Dar e receber um abraço. Uma análise da conversão em português brasileiro

Nathalia Perussi Calcia

▶ **To cite this version:**

Nathalia Perussi Calcia. Dar e receber um abraço. Uma análise da conversão em português brasileiro. Computation and Language [cs.CL]. UFSCar, 2022. Portuguese. ⟨NNT : ⟩. ⟨tel-03657761⟩

HAL Id: tel-03657761

https://hal.science/tel-03657761v1

Submitted on 3 May 2022

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

HAL Authorization

Programa de Pós-Graduação em Linguística

PPGL

DAR E RECEBER UM ABRAÇO:
UMA ANÁLISE DA CONVERSÃO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

SÃO CARLOS
31/03/2022

Universidade Federal de São Carlos

Nathalia Perussi Calcia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

DAR E RECEBER UM ABRAÇO:
UMA ANÁLISE DA CONVERSÃO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

NATHALIA PERUSSI CALCIA
Bolsista: Capes

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos como parte dos requisitos para obtenção do Título de Doutora em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Oto Araújo Vale

São Carlos - São Paulo - Brasil

2022

Calcia, Nathalia Perussi

Dar e receber um abraço: uma análise da Conversão em português brasileiro / Nathalia Perussi Calcia -- 2022.
247f.

Tese de Doutorado - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos
Orientador (a): Oto Araújo Vale
Banca Examinadora: Cláudia Dias de Barros, Jackson Wilke da Cruz Souza, Jorge Manuel Evangelista Baptista, Roana Rodrigues
Bibliografia

1. Linguística descritiva. 2. Construção conversa. 3. Léxico-Gramática. I. Calcia, Nathalia Perussi. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

Folha de Aprovação

Defesa de Tese de Doutorado da candidata Nathalia Perussi Calcia, realizada em 31/03/2022.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Oto Araujo Vale (UFSCar)

Profa. Dra. Cláudia Dias de Barros (IFSP)

Prof. Dr. Jackson Wilke da Cruz Souza (UNIFAL - MG)

Prof. Dr. Jorge Manuel Evangelista Baptista (UAlg)

Profa. Dra. Roana Rodrigues (UFS)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Dedico este trabalho à minha família, aos professores com quem tive contato em toda a vida escolar e acadêmica e aos amigos queridos que me acompanharam nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Um autor desconhecido uma vez disse que “Viver não é esperar a tempestade passar, mas aprender a dançar na chuva” e foi exatamente isso o necessário fazer para enfrentar a Pandemia do Covid-19 que acometeu o mundo no período de 2020 a 2022. Período este em que foi realizada a maior parte da dissertação desta tese e, por isso, tenho muitas pessoas a quem devo agradecer por estarem comigo em todo esse processo.

Primeiramente, agradeço aos meus pais, Célia e Izildo, e ao meu irmão Igor, a quem dedico este trabalho. Muito obrigada pelo esforço e pelo trabalho que tiveram para a minha criação e educação e pelo incentivo e ajuda durante os anos de estudo. Também dedico esta tese à toda a minha família que direta, ou indiretamente, torceram pela minha conquista e ainda torcem pelo meu futuro pessoal e profissional.

Aos meus amigos que comigo caminharam, dando força em todas as etapas da minha jornada. Obrigada por nunca soltarem a minha mão e por se manterem tão presentes em todos os momentos únicos da minha vida. Em especial, agraço ao querido Isaac, com quem partilhei uma etapa do período acadêmico, pelo compartilhamento de ideias e por me dar força para continuar, mesmo com os empecilhos que ocorrem pelo caminho.

Agradeço ao Professor Doutor Oto Araújo Vale, meu orientador desde 2010. Obrigada por dar todo o conhecimento que tenho hoje em dia, por acreditar na minha capacidade de ser estudante de pós-graduação e pela compressão em todo o percurso acadêmico. Agradeço aos Professores Doutores Jorge Baptista, Cláudia Dias de Barros, Roana Rodrigues e Jackson Souza, membros da banca de defesa, pelos apontamentos que subsidiaram a versão final da tese.

Agradeço ainda à Vanessa Marquiafavel e ao Christopher Shulby, da SpeechTera, pela oportunidade de trabalho (PIPE-FAPESP) durante o primeiro ano de doutorado. Essa experiência foi muito importante para a minha formação, em todos os sentidos. E por fim, agradeço à Capes pela atribuição da bolsa a partir do segundo ano de doutorado. O incentivo ao trabalho dos graduandos e pós-graduandos é essencial para a qualidade de vida dos alunos e principalmente para a qualidade e excelência na realização e finalização dos trabalhos acadêmicos.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

Definida por G. Gross (1989) como uma operação formal que estabelece uma relação de equivalência parafrástica entre duas construções elementares, a Conversão vem ganhando destaque em trabalhos da área de descrição linguística, especificamente, por dois motivos: é uma das propriedades transformacionais mais produtivas, em relação ao número de ocorrências, que as construções com verbo-suporte e nome predicativo podem apresentar e, até então, havia poucos estudos que a tomavam como objeto principal de análise em português brasileiro, sendo a descrição elaborada para a língua francesa a mais completa delas. Atualmente, a Conversão possui descrições para as línguas romena, português europeu e português brasileiro. Nessa relação, o nome predicativo se mantém e a posição dos argumentos é alterada, sem ocasionar uma alteração de ordem semântica, isto é, os papéis semânticos desses argumentos permanecem os mesmos, apesar da mudança de posição sintática (Helena deu um abraço no Pedro/Pedro recebeu um abraço da Helena). Em construções que são relacionadas pela Conversão, a sentença de orientação ativa e o próprio verbo-suporte ativo são nomeados de standard, enquanto os equivalentes, de ordem passiva, são nomeados de conversos. Com base em uma metodologia de descrição sintático-semântica conhecida como Léxico-Gramática (M. GROSS, 1975, 1981), nesta nova fase do estudo, que sucede Calcia (2016), as entradas lexicais passaram por uma atualização (quantitativa e qualitativa) e foram reclassificadas em cinco grandes classes e subdivididas de acordo com o tipo do sujeito da construção conversa. Tais classes referem-se aos nomes que são construídos com os pares FR (fazer-receber), FS (fazer-sofrer), DR (dar-receber), DL (dar-levar) e TT (ter-ter). Considera-se que a descrição do fenômeno sintático da Conversão é importante para a contribuição com os estudos linguísticos, sobretudo os descritivos, em português do Brasil. Além disso, a formalização dos dados em matrizes-binárias resulta em um recurso que pode ser aplicado em sistemas de Processamento de Linguagem Natural (PLN), como aqueles relacionados com a utilização de paráfrases.

Palavras-chave: Conversão, Construção Conversa, Verbo-suporte, Nome predicativo, Léxico-Gramática.

ABSTRACT

Defined by G. Gross (1989) as a formal operation that establishes a relation of paraphrastic equivalence between two elementary constructions, Conversion has been gaining prominence in works in the area of linguistic description, specifically, for two reasons: it is one of the most productive transformational properties, in relation to the number of occurrences, that constructions with support verb and predicate noun can present and, until then, there were few studies that took it as the main object of analysis in Brazilian Portuguese, being the description prepared for the most complete French language. Currently, Conversion has descriptions for Romanian, European Portuguese and Brazilian Portuguese. In this relation, the predicate noun is maintained and the position of the arguments is changed, without causing a semantic change, that is, the semantic roles of these arguments remain the same, despite the change in syntactic position (Helena deu um abraço no Pedro/ Pedro recebeu um abraço da Helena). In constructions that are related by Conversion, the active orientation sentence and the active support verb itself are named standard, while the equivalents, of passive order, are named converses. Based on a syntactic-semantic description methodology known as Lexicon-Grammar (M. GROSS, 1975, 1981), in this new phase of the study, which follows Calcia (2016), the lexical entries underwent an update (quantitative and qualitative) and were reclassified into five major classes and subdivided according to the type of subject of the converse construction. Such classes refer to names that are constructed with the pairs FR (fazer-receber), FS (fazer-sofrer), DR (dar-receber), DL (dar-levar) and TT (ter-ter). It is considered that the description of the syntactic phenomenon of Conversion is important for the contribution to linguistic studies, especially descriptive ones, in Brazilian Portuguese. In addition, the formalization of data in binary matrices results in a resource that can be applied in Natural Language Processing (NLP) systems, such as those related to the use of paraphrases.

Keywords: Conversion, Converse Construction, Support Verb, Predicate Noun, Lexicon-Grammar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Conversão 19
Figura 2: Ligações de equivalência parafrástica entre frases de orientação ativa e passiva 70
Figura 3: Processo de obtenção dos dados 85
Figura 4: Grafos de busca do Unitex 94
Figura 5: Tela de concordância sintática do Unitex 96
Figura 6: Exemplo de pesquisa no WebCorp 97
Figura 7: Fragmento da matriz da subclasse DL31 das construções conversas 99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Resumo das propriedades gerais das CVS 58
Quadro 2: Relação das principais extensões do verbo-suporte fazer 74
Quadro 3: Relação das principais extensões do verbo-suporte dar 75
Quadro 4: Relação das principais extensões do verbo-suporte ter 76
Quadro 5: Relação das extensões dos verbos-suporte conversos 77
Quadro 6: Padrões de distribuição dos papéis semânticos 130
Quadro 7: Estrutura distribucional a partir dos índices 137
Quadro 8: Definição da subclasse DL3 182
Quadro 9: Estrutura sintática por subclasse 197
Quadro 10: Desdobramentos lexicais 203
Quadro 11: Desdobramentos lexicais (interpretação literal e interpretação figurada) 204
Quadro 12: Novas propriedades formais e características peculiares 208

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Extensões com mais ocorrência em DL 171
Tabela 2: Comparação dos resultados gerais obtidos pelos estudos preliminar e recente 206
Tabela 3: Relação da quantidade de elementos lexicais por subclasse 207

LISTA DE SÍMBOLOS E CONVENÇÕES

Det: determinante

Ni: nome instrumento

N-nhum: nome do tipo não-humano

Nhum: nome do tipo humano

Npc: nome do tipo parte-do-corpo

Npred**:** nome predicativo

N0: sujeito da frase standard

N1: primeiro complemento da frase standard

N2: segundo complemento da frase standard

Nloc: nome do tipo locativo

Prep: preposição

QueF: frase completiva

Vsup: verbo-suporte

Conv: Conversão

Pass: Passivação

Pron: Pronominalização

Red: Redução

Relat: Relativização

GN: Grupo nominal

E: elemento inexistente

[ ]: especificação da operação sintática

( ): série de elementos que podem comutar em dada situação sintática

+: separação dos elementos que podem comutar

?: sinal de aceitabilidade duvidosa

*: sinal de inaceitabilidade

≡: sinal de equivalência semântica

OBS: Os exemplos no corpo do texto estão grafados com letra dois ponto menores (exemplo) e não são colocados em itálico; os exemplos deslocados do texto também estão grafados com letra um ponto menor, mas são colocados em itálico.

Sumário

Introdução 17
Justificativa para a progressão temática 20
Organização do texto 22

1 Concepção do Léxico-Gramática na descrição linguística 24
1.1 Gramática Transformacional de Operadores de Harris: paradigmas metodológicos 25
1.1.1 Desmembramento elementar das frases em operadores e argumentos 26
1.1.2 Introdução ao conceito de Transformação 29
1.2 Modelo teórico-metodológico do Léxico-Gramática 32
1.2.1 Recurso alternativo entre introspecção e corpora 38
1.3 Prática do Léxico-Gramática na contemporaneidade 40

2 Um panorama sobre os predicados nominas e a transformação da Conversão 43
PARTE I 45
2.1 Os verbos-suporte 45
2.2 Os nomes predicativos 47
2.2.1 Da morfologia à semântica: a tipologia dos nomes predicativos 49
2.3 Propriedades gerais das construções com verbo-suporte 51
PARTE II 59
2.4 Condições sintático-semânticas inerentes à Conversão 59
2.4.1 Distribuição dos elementos lexicais e gramaticais 64
2.5 Construções passivas e construções conversas 68
2.6 Delimitação dos verbos-suporte elementares e variantes 71
2.7 Estado da Arte da Conversão 78

3 Procedimentos metodológicos 83
3.1 Obtenção dos dados 84
3.1.1 Repertório de Calcia (2016) em português brasileiro 85
3.1.2 Repertório de Gross (1989) em língua francesa 88
3.1.3 Repertório dos corpora 90
3.2 Ferramentas de pesquisa 91
3.2.1 Software linguístico-computacional Unitex-PB 92
3.2.2 Concordanciador WebCorp Live 96

3.3 Organização e formalização dos dados em matrizes binárias 98
3.4 Reagrupamento dos dados e critérios de classificação 100

4 Construções conversas: propriedades formais 103
4.1 Componentes estruturais 104
4.1.1 Contagem das posições argumentais 104
4.1.2 Determinando o determinante 107
4.1.3 Restrições preposicionais 112
4.2 Distribuição das posições argumentais 119
4.2.1 Nomes humanos (Nhum) 120
4.2.2 Nomes não-humanos (N-hum) 122
4.2.3 Nomes parte-do-corpo (Npc) 124
4.2.4 Nomes locativos (Nloc) 125
4.2.5 Padronização dos papéis semânticos 126
4.3 Transformações sintáticas 130
4.3.1 Nominalização 131
4.3.2 Simetria 132
4.3.3 Elisão 134

5 Construções conversas: descrição das classes 136
5.1 Tábua I: as subclasses de FR (fazer-receber) 138
5.1.1. Subclasse FR1 138
5.1.2 Subclasse FR2 142
5.1.3 Subclasse FR3 146
5.2 Tábua II: as subclasses de FS (fazer-sofrer) 150
5.2.1 Subclasse FS1 150
5.2.2 Subclasse FS2 154
5.2.3 Subclasse FS3 158
5.3 Tábua III: as subclasses de DR (dar-receber) 162
5.3.1 Subclasse DR1 162
5.3.2 Subclasse DR2 165
5.3.3. Subclasse DR3 168
5.4 Tábua IV: as subclasses de DL (dar-levar) 171
5.4.1 Subclasse DL1 172
5.4.2 Subclasse DL2 177
5.4.3 Subclasse DL3 181

5.5 Tábua V: as subclasses de TT (ter-ter) 190
5.5.1 Subclasse TT2 192
5.5.2 Subclasse TT3 195

6 Outras observações 198
6.1 Desdobramentos lexicais 199
6.2 Produtividade da Conversão em português brasileiro 205
6.3 Desenvolvimento contínuo da pesquisa 209

Considerações finais 214
Referências bibliográficas 215
Apêndice A 220
Apêndice B 230

INTRODUÇÃO

Para além de uma análise linguística de natureza sintático-semântica, o presente estudo tem como principal objetivo colaborar com a elaboração de uma base léxico-gramatical do português do Brasil, doravante PB, associando-se aos trabalhos iniciados por Maurice Gross, desde o Laboratoire d'Automatique Documentaire et Linguistique (LADL). Os estudos em apreço são relacionados, sobretudo, à língua francesa, porém, na contemporaneidade há uma ascensão do Léxico-Gramática em outros idiomas, dos quais se destacam as duas vertentes da língua portuguesa (brasileira e europeia). Descrições sob essa perspectiva teórico-metodológica retratam as propriedades lexicais, distribucionais e transformacionais de elementos da língua, buscando a exaustividade de análise e a formalização dos dados encontrados.

O Léxico-Gramática, baseando-se nos estudos realizados no LADL, considera que certos substantivos podem apresentar argumentos e ser o operador sintático em contextos frasais simples da língua. Os substantivos que pertencem a esse grupo são chamados de ‘nomes predicativos’ e constituem o núcleo predicador em uma construção nominal, igualmente aos verbos em uma construção verbal. Nesse sentido, a relação de semelhança entre substantivos e verbos pode ser observada, não apenas, mas também pelo fato de o nome predicativo ser morfologicamente associado ao verbo, bem como ocorre com os exemplos a seguir:

(1) *Helena* ***deu um abraço*** *no Pedro.*
(2) *Helena* ***abraçou*** *o Pedro.*

Os dois exemplos dizem respeito a construções semanticamente equivalentes, pois transmitem a mesma informação. Fora isso, o nome predicativo em destaque abraço tem distribuição, em proporção dos seus argumentos, uniforme a distribuição do verbo abraçar. Diferentemente do exemplo (2), que retrata uma construção verbal, cujo próprio verbo opera a seleção dos argumentos da frase, o nome predicativo que compete ao exemplo (1) necessita de um tipo de ‘auxiliar’ para que com ele forneça os elementos que fazem parte do predicado. Denominado ‘verbo-suporte’, o verbo dar incorpora marcas gramaticais que o substantivo não consegue expressar em isolamento, mas a relação morfológica entre substantivos e verbos não é o único critério para definir o caráter predicador dos substantivos. Por exemplo:

(3) *A atriz de 66 anos* ***deu uma dica*** aos *seguidores para aproveitar melhor o verão.*
(4) *A atriz de 66 anos* ****dicou*** *os seguidores para aproveitar melhor o verão.*

O nome predicativo dica possui argumentos semelhantes aos dos predicadores exemplificados previamente – sujeito e complemento humanos – no entanto, não conta com a forma verbal que o corresponderia morfologicamente. O que caracteriza a predicação não é a propriedade de nominalização que existe entre uma construção verbal e uma construção nominal com verbo-suporte, mas a relação semântica entre o sujeito da construção e o próprio nome predicativo, exemplificadas em (1) e (3). Em outras palavras, o nome predicativo, seja ele deverbal (abraço) ou não-deverbal (dica) é definido somente pela relação entre os seus argumentos e não pela associação morfológica com um verbo.

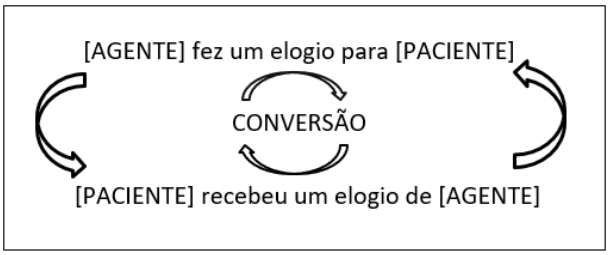
Como se pode prever, esta tese tem como objeto de estudo as construções nominais com verbo-suporte, que por sua vez podem receber diversificadas definições de acordo com o ponto de vista de outras vertentes teóricas (como o funcionalismo, por exemplo). Tendo conhecimento disso, considera-se, no presente estudo, que essas construções devem apresentar propriedades sintático-semânticas constantes, além de propriedades distribucionais e transformacionais especificas, que possuem a função de distinguir os verbos-suportes dos verbos plenos. Embora apresentem características bem definidas, os predicados nominais têm grande potencial para configurar o tema central de inúmeros trabalhos, especificamente aqueles que tratam da descrição exclusiva de uma de suas propriedades.

Em sua Dissertação de Mestrado, Calcia (2016) deu início aos estudos sobre a propriedade transformacional da Conversão em PB, que é definida por G. Gross (1989) como uma operação sintática que permuta os argumentos da frase simples sem ocasionar em uma mudança de predicado. Os papéis semânticos que representam o sujeito e o objeto direto da construção também não são alterados, apenas acompanham o deslocamento dos mesmos. Com grande número de ocorrências em português do Brasil, as construções nominais com o verbo-suporte dar, denominadas agora ‘construções standard’, podem apresentar uma ‘construção conversa’ associada, que é exemplificada abaixo pela construção com o verbo receber:

(5) *Helena* ***deu um abraço*** *no Pedro.*
[Conv] *Pedro* ***recebeu um abraço*** *da Helena.*

Uma construção cujo verbo-suporte é resultante de uma Conversão transmite a mesma informação da construção com o verbo-suporte standard. Os exemplos apontam que, apesar da troca de posição dos argumentos, o predicado semântico continua inalterado, bem como o elemento que opera toda a construção. Em (5) o argumento (Helena) é, simultaneamente, o sujeito e o 'agente' da construção, enquanto o argumento (Pedro) é o complemento do nome predicativo e 'paciente'. Já na construção conversa, se observa a troca dos argumentos em torno do núcleo predicativo, sem haver a alteração dos papéis semânticos e a substituição do verbo-suporte dar pelo verbo-suporte receber, de orientação inversa (passiva):

Figura 1: Conversão



Fonte: elaborada pela autora.

Segundo G. Gross (1989, 1993), a Conversão é equivalente à Passivação nas construções verbais, sendo considerada como um tipo de passiva nominal. Essa nomenclatura pode causar inconsistências teóricas, as quais serão discutidas durante a tese. Porém, não se pode negar que existem semelhanças entre as construções conversas e as construções passivas verbais e a mais importante delas é a propriedade de inversão dos argumentos, como se pode observar pelo exemplo abaixo. Do ponto de vista sintático, assim como há similaridades, também ocorrem algumas discrepâncias, que serão abordadas e discutidas no decorrer desta tese.

(6) *[Conv] Pedro recebeu um abraço da Helena.*
[Pass] Pedro foi abraçado pela Helena.

Na literatura da Linguística Descritiva, sobretudo a do português brasileiro, há numerosos estudos que tratam minuciosamente das construções com verbo-suporte standard, dentre eles: Neves (1996), Scher (2004), Davel (2009), Barros (2014), Rassi (2015), Santos (2015). Por outro lado, apesar da Conversão ter sido mencionada em estudos recentes como em Martinez (2019) e ter sido objeto central do estudo preliminar de Calcia (2016), há regularidades

que ainda não tinham sido estudadas profundamente em PB. Por esse motivo, a presente tese propõe enriquecer a análise das construções conversas, desenvolvendo aspectos sintático-semânticos que não foram abordados em momentos anteriores.

Para isso, consideraram-se cerca de 1.200 nomes predicativos (recenseados através de diversos corpora) para a descrição e agrupamento em grandes classes, que se deu segundo os pares de verbos-suporte elementares da construção standard e conversa, respectivamente: fazer-receber (FR), fazer-sofrer (FS), dar-receber (DR), dar-levar (DL) e ter-ter (TT). Pelo fato de apresentarem particularidades diferentes umas das outras, essas grandes classes também foram desmembradas para a confecção de subclasses, que puderam acolher aspectos lexicais mais específicos de cada uma delas, sendo o principal critério de subdivisão, o preenchimento lexical do sujeito da construção conversa, dando origem às subclasses (DR1, DR2 e DR3, por exemplo).

Nesta pesquisa, procura-se aplicar o método introspectivo de análise, assim como propõe o Léxico-Gramática, juntamente à utilização dos corpora de referência com o intuito de confirmar a procedência e a aceitabilidade dos dados. Resumidamente, o método introspectivo considera o conhecimento linguístico prévio para se fazer análises e para produzir as construções de base que exemplificam a teoria durante toda a tese. Nessa circunstância, as frases-modelo podem ser confeccionadas pela introspecção da autora e suas propriedades formais, como a distribuição dos argumentos e a atribuição dos elementos gramaticais, comprovadas em corpora, ou, até mesmo, extraídas diretamente dos corpora.

Justificativa para a progressão temática

Os estudos que utilizam o modelo do Léxico-Gramática, conforme dito no início desta Introdução, são caracterizados pela apresentação de dados exaustivos de determinada classe de elementos linguísticos. Em vista disso e diante da grande produtividade da Conversão em português brasileiro, tornou-se necessário optar pela continuação da descrição iniciada durante o mestrado em Linguística (CALCIA, 2016). O principal objetivo daquele estudo foi o de introduzir um fenômeno da língua que ainda não tinha sido tomado como relevante para a descrição do PB. Para essa finalidade, os estudos disponíveis sobre as construções standard (BARROS, 2014; RASSI, 2015; SANTOS, 2015) tornaram-se a única e suficiente fonte de coleta de dados, sobretudo, para se observar a dimensão teórica que a Conversão poderia alcançar.

No presente momento, a listagem de nomes predicativos que configuram as construções conversas recebeu novos dados que foram recenseados por meio de outros tipos de corpora. Pelo grande número de entradas, o repertório de G. Gross (1989) para o francês foi um dos escolhidos e os nomes predicativos que apresentavam compatibilidade com o PB foram levados em consideração. Fora o repertório de outros autores, o *corpus* PLN.Br Full também apresentou grande importância nessa nova etapa da pesquisa, pois o recenseamento se deu a partir dos verbos conversos como objeto principal de busca, possibilitando um resultado diferente do encontrado pelos trabalhos sobre as construções standard. Nesse sentido, o grande número de textos publicados na web (online) também se estabeleceu como corpora de referência.

Em decorrência do crescimento do número de dados obtidos e da variedade dos corpora de referência que deram apoio ao estudo, as propriedades sintático-semânticas, distribucionais e transformacionais (que estão formalizadas na tábua em que estão os resultados) também sofreram uma atualização. Certas propriedades referentes às construções standard também foram incluídas nas matrizes-binárias, sobretudo aquelas que correspondem ao tipo de sujeito [N0], tipo de preposição e as possibilidades de variação do verbo-suporte standard, que antes eram encontrados apenas nas Tábuas confeccionadas para os trabalhos originais.

Em relação às construções conversas, outras características foram incluídas como novas propriedades, como destacam-se: a possibilidade de redução do nome parte-do-corpo (Helena deu um golpe no braço do Pedro/Pedro levou um golpe da Helena), ocorrência de o nome predicativo ser utilizado com um instrumento (Helena deu uma facada no Pedro/Helena golpeou Pedro com uma faca), possibilidade do nome predicativo indicar uma qualidade do [N0] (Helena fez uma afronta para Pedro/Helena é afrontosa) e a relação das construções com o verbo-suporte dar com outros verbos (Helena deu uma acariciada no Pedro/Helena fez um carinho no Pedro).

O acréscimo dessas e de outras propriedades nas Tábuas do Léxico-Gramática acarretou a revisão geral de todos os nomes predicativos já recenseados anteriormente, possibilitando assim a correção de possíveis lapsos da versão anterior. Dado parâmetro de atualizações e revisitações fez com que o presente estudo se tornasse, em relação à formalização das propriedades, a base de dados mais detalhada acerca do fenômeno da Conversão sintática. Trata-se de mais um ponto positivo para que as construções conversas continuassem sendo objeto central de estudo, que além do desenvolvimento metodológica e reconsideração dos resultados, possibilitou um aumento significativo da quantidade de entradas lexicais (de 733 para 1.204 nomes predicativos), reiterando a importância dos estudos descritivos.

Organização do texto

Na presente tese, a organização do texto em Capítulos tem início com a fundamentação teórica, que introduz o contexto teórico metodológico do Léxico-Gramática (M. GROSS, 1975), a partir da apresentação da Teoria Transformacional de Operadores de Harris. Esse Capítulo também explica com detalhes a questão discutida pela Introdução sobre o recurso alternativo entre a utilização da introspecção e dos corpora de referência. Além disso, também há uma breve abordagem sobre a prática do Léxico-Gramática na atualidade, apresentando alguns dos estudos mais recentes sobre a descrição linguística, sobretudo, em PB.

Posteriormente, o segundo Capítulo é segmentado em duas partes. A primeira parte tem como objetivo a definição dos objetos de estudo, ou seja, dos verbos-suporte e dos nomes predicativos e, para isso, são apresentadas as seis propriedades gerais que identificam e definem as construções nominais com verbo-suporte. Já a segunda parte é responsável pela delimitação teórica da transformação de Conversão e aborda, além de suas características indicativas, a relação que existe entre ela e a transformação de Passivação.

Esse mesmo Capítulo também faz uma delimitação sobre os verbos que, no panorama da Conversão, são entendidos como os elementares e como variantes-suporte. E aproveita a ocasião para apresentá-los como tal a partir da tabelas que indicam os verbos e a quantidade total de vezes em que eles aparecem nas matrizes. Para finalizar, a última Seção do Capítulo disserta sobre a bibliografia geral que envolve os estudos que tomam as construções conversas e sua classificação como centro da análise, assim como os estudos em língua francesa, português europeu, português brasileiro e língua romena.

O terceiro Capítulo diz respeito aos procedimentos metodológicos que foram utilizados no recenseamento dos dados e na classificação das construções obtidas. Em resumo, o Capítulo está divido em quatro Seções, nas quais abordam-se os temas: (i) obtenção dos dados, (ii) utilização de ferramentas computacionais de pesquisa, (iii) organização e formalização dos dados em matrizes-binárias e (iv) reagrupamento dos dados e critérios utilizados para uma subclassificação. Fazendo uma síntese, este Capítulo apresenta a manipulação dos dados desde a busca em corpora, até a classificação final dos nomes predicativos que aceitam a Conversão.

Em seguida, o Capítulo 4 introduz a análise das construções conversas ao tratar das propriedades formais que elas possuem. Essas propriedades são aquelas que se encontram nas colunas das matrizes confeccionadas em trabalhos sob a ótica do Léxico-Gramática e são decompostas em: propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais. Para além dos resultados obtidos pela formalização dos dados e pelas regularidades encontradas a partir dessa formalização, tais propriedades norteiam a análise, e a própria classificação, que é realizada no Capítulo posterior, dando um subsídio teórico-prático para uma descrição que seja abrangente o suficiente para determinar sintático-semanticamente as construções conversas do PB.

Finalmente, o quinto Capítulo trata especificamente da descrição das Tábuas que foram confeccionadas para formalizar os dados da tese. São cinco Tábuas, uma para cada grande classe, que apresentam uma análise minuciosa dos casos descritivos mais regulares ou interessantes linguisticamente. Essa análise, assim como as matrizes, foi dividida por subclasses, sendo que cada subclasse possui uma descrição que lhe é própria, assim como as entradas lexicais que possuem a sua própria gramática. Trata-se de um Capítulo longo e com uma quantidade extensa de exemplos que, de maneira metodológica, facilita a diferenciação de uma construção de dada subclasse para uma construção de outra subclasse.

Concluindo a dissertação do texto da presente tese, um último Capítulo foi elaborado com o propósito de destacar algumas observações complementares à descrição realizada no Capítulo anterior. Em vista disso, além da apresentação dos desdobramentos lexicais, que nada mais são do que duas significações diferentes para um nome predicativo que possui a mesma grafia, também são discutidos os resultados quantitativos obtidos pela realização deste estudo. São salientadas algumas das atualizações feitas perante o estudo preliminar de Calcia (2016), contrapondo o resultado obtido anteriormente aos resultados atuais da pesquisa.

Ainda no Capítulo conclusivo, foram colocadas em pauta determinadas questão que não foram abordadas neste trabalho, como a possibilidade da criação de novas classes e subclasses e o processamento computacional dos dados. Essas questões de descrição e de classificação direcionam positivamente os estudos que podem se desenvolver no futuro, com base no parâmetro que foi herdado sobre a Conversão. Logo após, com o objetivo de finalizar o texto, são apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas que foram utilizadas para subsidiar este estudo por completo.

CAPÍTULO 1

CONCEPÇÃO DO LÉXICO-GRAMÁTICA NA DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA

O estudo do fenômeno da Conversão na vertente brasileira do português se fundamenta inteiramente no quadro teórico-metodológico do Léxico-Gramática, desenvolvido por Maurice Gross (1975, 1981) com base em experimentos que envolveram um elevado grau de rigor metodológico. Em geral, a investigação sincrônica do léxico – em conformidade com essa perspectiva – inclui procedimentos que dão enfoque à realidade do uso linguístico, como a observação empírica dos eventos da língua, o recenseamento e a descrição exaustiva dos dados e a reprodutibilidade genuína dos resultados obtidos.

Descrever a estrutura sintático-argumental das frases simples de uma língua, conectando o léxico (através do estudo das palavras e suas interpretações) com a gramática (mediante as substituições e combinações das palavras), tange um dos principais objetivos propostos pelo Léxico-Gramática. O modelo também possui uma formalização singular para demonstrar os dados coletados, uma vez que, configurando-se como um recurso linguístico, podem ser utilizados no processamento automático de linguagem natural (PLN). Essa formalização é representada por meio de matrizes binárias, cuja função é relacionar os itens lexicais com suas propriedades sintático-semânticas, constituindo uma base de informações.

O Léxico-Gramática faz uso dos pressupostos teóricos do *distribucionalismo*, representado pela Gramática Transformacional de Operadores de Harris (1961, 1964, 1968, 1982, 1991). Por meio de restrições de combinatória dos elementos de uma frase de base, a Gramática Transformacional considera a viabilidade de a linguagem veicular a mesma informação, a partir de diferentes processos transformacionais, sendo a Conversão um deles. Apesar de configurar-se como uma teoria, o distribucionalismo também trata de métodos para a observação reprodutível dos fenômenos linguísticos, como parte das ciências experimentais.

O conteúdo apresentado por este Capítulo baseia-se em trabalhos que também utilizam a abordagem teórico-metodológica em questão para subsidiar suas análises linguísticas. Logo, aclaramentos complementares desse conteúdo podem ser encontrados em estudos introdutórios que são referenciados teoricamente no decorrer da presente tese (VALE, 2001; BAPTISTA, 2005; BARROS, 2014; RASSI, 2015; SANTOS, 2015), além de estudos mais recentes sob a ótica do Léxico-Gramática (RODRIGUES, 2019; MARTINEZ, 2019; PICOLI, 2020).

1.1 Gramática Transformacional de Operadores de Harris: paradigmas metodológicos

O entusiasmo pela concepção de um método adequado para a descrição dos elementos linguísticos, mais do que o desenvolvimento de uma teoria linguística em abstrato (ou seja, para todas as línguas naturais), direcionou o metodologista Zellig S. Harris (1961, 1964) para a elaboração da Gramática Transformacional de Operadores. Como principal porta-voz do distribucionalismo – e um dos principais nomes do descritivismo americano – Harris utilizou de abordagens matemáticas (restrições de combinatória) para demonstrar a importância do conteúdo informacional na descrição das línguas.

O conceito de informação está relacionado à teoria de como a linguagem veicula esse conteúdo, seguindo certas restrições de combinatória. Para a Gramática Transformacional de Operadores, a informação propagada pela língua pode ser quantificada perante a organização das palavras e o grau de probabilidade dos elementos lexicais combinarem entre si. Sendo assim, o ponto de vista das ciências exatas na descrição linguística é justificado, segundo Harris (1968, 1982), por dois principais fatores: (i) os objetos da língua (unidades discretas) apresentam desvios a partir de sua equiprobabilidade combinatória e (ii) as línguas naturais não possuem uma metalinguagem externa para representar seus objetos e as relações entre eles.

Posto que o objetivo da metodologia harissiana é certificar que o sistema da língua funciona seguindo regularidades demonstráveis, o modo de organização e distribuição dos elementos na cadeia sintagmática torna-se o ponto forte da contribuição de Harris para a Linguística. Sua ideia evoluiu gradativamente com o estudo profundo dos procedimentos de segmentação e distribuição sintática, comutação de elementos lexicais e estabelecimento de classes de distribuição e equivalência sintático-semântica. Dessa maneira, alcançou-se um elevado rigor metodológico para a análise linguística, abrindo as portas para o processo de mudança do estruturalismo clássico para o *transformacionalismo*.

Dispondo de um nome eminentemente sugestivo, a Gramática Transformacional de Operadores utiliza as restrições de combinatória e a relação entre frases como objetos centrais da sintaxe, posto que a coocorência dos elementos linguísticos pode ser observada durante a transformação de uma frase para a outra. Os principais conceitos, intrínsecos ao subsídio teórico-metodológico de Harris para a análise linguística, são redefinidos com base nas lacunas

encontradas no ‘âmago’ da Teoria Gramatical, a começar pela percepção harissiana de frase de base ou frase elementar (Subseção 1.1.1) e suas adaptações sintáticas (Subseção 1.1.2).

1.1.1 Desmembramento elementar das frases em operadores e argumentos

Um dos principais conceitos do alicerce científico deixado por Harris está relacionado à ordem parcial de entrada das palavras em uma frase de base. Essa ordem é baseada na combinação das unidades lexicais, que são classificadas em: operadores e argumentos. Grosso modo, os operadores impõem restrições sintáticas e semânticas para o preenchimento lexical que é ocupado pelos argumentos, ou seja, os operadores são os responsáveis pela seleção das outras unidades lexicais que compõem a frase de base, de modo que podem existir zero, um ou mais argumentos que, junto com o operador, formam uma unidade de significação.

Esmiuçadamente, verbos, adjetivos e substantivos podem ser classificados como operadores, quando selecionam outros elementos linguísticos para as posições de sujeito e complemento. Segundo Harris (1982, p.74-84), os operadores se organizam de acordo com o número e tipo de argumentos e são diferenciados pelo seu enquadramento em dois grupos: operadores de primeira ordem e operadores de segunda ordem. Basicamente, os operadores de primeira ordem são os que apresentam apenas um argumento (7), dois argumentos (8) e três ou mais argumentos (9). E os operadores de segunda ordem são formados por outros operadores como argumentos e não serão tratados com detalhes nesta tese, pois são relacionados com as frases mais complexas da língua e não às frases de base.[1]

(7) *O sol raiou.*
(8) *Pedro comeu chocolate.*
(9) *Pedro emprestou uma camisa para Miguel.*

Exceto casos específicos em que o operador não necessita de um argumento para expressar um predicado semântico (um exemplo são as frases com verbos impessoais, como Amanheceu.), a presença de um operador em uma frase de base é determinada pelo seu argumento. Os argumentos, então, são as unidades lexicais que dependem de outras unidades para comporem as frases de base. Em outras palavras, eles são requisitados pelo operador e

[1]Em resumo, os operadores de primeira ordem exemplificados no corpo do texto são representados, respectivamente, por On e Onn ou mais. E os exemplos de operadores de segunda ordem são: Oo (Pedro leu a matéria rapidamente), Ooo (Pedro contou a mãe que brigou com Helena), Oon (A fala de Pedro irritou Helena), Ono (Pedro adora comer torta), Onon (Pedro explicou a Helena que chegaria tarde).

ocupam a posição de sujeito e complemento, na nomenclatura da Gramática Transformacional de Operadores. Quanto à sua tipologia, os argumentos podem apresentar, sumariamente, características humanas (pessoas, animais, entidades, etc.) e não-humanas (objetos, em geral), que serão mais especificamente abordadas no Capítulo 4 (Seção 4.2).

Considerando que essas concepções carregam grande importância conceitual para o estudo da Conversão, torna-se fundamental apresentar a visão da Gramática Transformacional de Operadores para com a nomenclatura utilizada nas gramáticas tradicionais (conhecidas também como 'normativistas'). Primeiramente, a abordagem corrente da gramática segmenta a frase em outras unidades: sujeito e predicado. Em segundo lugar, essas unidades se relacionam sintaticamente pela concordância do verbo com o sujeito, isto é, nos moldes da gramática tradicional é o verbo que impõe as restrições sintáticas e semânticas para o preenchimento das outras posições da frase, tornando-se o elemento central da predicação.

Em consequência do redirecionamento do ponto de vista dos elementos que fazem parte da frase (operadores e argumentos versus sujeito e predicado)[2], a Gramática harissiana passa a considerar alguns adjetivos e substantivos como operadores, além dos verbos. Dessa maneira, em frases como (10), o argumento (Pedro) é selecionado pelo adjetivo (simpático), e em (11) o substantivo (simpatia) seleciona o argumento (Pedro). Uma interpretação gramatical sob esse prisma é de grande importância para embasar o fenômeno linguístico descrito nesta tese, uma vez que coloca o nome predicativo como o elemento que restringe a seleção dos demais elementos da frase, em construções com verbo-suporte.

(10) *Pedro é simpático.*
(11) *Pedro é de uma simpatia invejável.*

Baseando-se nos conceitos apresentados até então, é possível estabelecer que a combinação entre um operador e seus argumentos elementares compõe, não só a frase de base, mas aquilo que é designado por Harris como 'informação'. Em vista disso, e com a finalidade de determinar o processo de formação das frases potencialmente articuladas da língua, são elencadas três restrições fundamentais, que permitem universalizar a noção de frase de base (HARRIS, 1988). Essas restrições estão associadas às questões sobre a ordenação das palavras

[2] Para a gramática tradicional a relação que existe entre o sujeito e predicado é de ordem sintática, a partir da concordância do sujeito com o verbo. Para a Gramática Transformacional da Harris, os operadores assemelham-se ao núcleo do predicado e os argumentos equivalem às unidades lexicais que estão na posição sintática de núcleo do sujeito, do objeto direto, do objeto indireto, entre outros.

em uma frase, a verossimilhança de ocorrência dessas palavras e a contingência dos elementos significativos, respectivamente:

(i) ordem parcial de entrada das palavras em uma frase: essa restrição está relacionada com o estabelecimento dos operadores e argumentos, reforçando a proposição de que algumas palavras dependem de outras para constituírem um discurso, como visto anteriormente.

(ii) diferentes probabilidades de coocorência de palavras em uma frase: questiona o grau de probabilidade de combinações da língua. Resumidamente, a primeira restrição cria todas as combinações de palavras e a segunda restrição cria coocorência de combinações.

(12) *O menino falou muito tempo na escola*. [grau alto]
(13) *?O menino latiu muito tempo na escola.* [grau baixo]

(iii) redução: trata do apagamento de elementos, quando há repetição ou concatenação de frases no discurso, tornando a informação mais compacta.

(14) *Pedro leu o livro de Miguel* / *Pedro leu o livro atentamente.*
(15) *Pedro leu o livro de Miguel atentamente.*

Para além da redução por repetição de elementos, exemplificada em (14) e (15), em que as unidades repetidas possuem a mesma função sintática na frase de base, há também outra operação (redução apropriada), que visa reduzir o elemento com alta probabilidade de ocorrer como operador ou argumento de um operador específico. Em Pedro gosta de estudar matemática, o operador (estudar) pode ser subtraído da frase pelo fato de apresentar altas chances de ocorrer com o argumento (matemática), involuntariamente. Já o operador (gostar) torna-se essencial para veicular a informação transmitida por Pedro gosta de matemática.

Para alguns sistemas linguísticos, tem-se o conhecimento de uma quarta restrição, que indica a disposição de como os elementos lexicais devem ocorrer em uma frase. No entanto, a linearização não apresenta uma rigidez considerável sobre as variantes do Português, dado que são identificadas certas alterações da ordem básica de uma frase de base (sujeito-verbo-objeto), tornando-a uma restrição parcial e não fundamental. A título de exemplo, a linearização da frase Pedro comprou um livro para Helena pode ser alterada ao substituir o complemento (Helena) pelo clítico (lhe), sucedendo Pedro lhe comprou um livro.

Com base no conhecimento sobre a concepção de uma unidade mínima de sentido, intrinsicamente ligada ao cerne da língua, presume-se que, geralmente, as frases de base não são frases que podem ser observadas em corpora. Todavia, através de operações sintáticas que possibilitam a manutenção da informação, como a redução, pode-se chegar a elas. Segundo Harris (1961), as operações que incluem essa competência são chamadas de *transformações* e serão abordadas na Subseção seguinte, juntamente com a sistemática utilizada para a formulação de frases de base construídas a partir de frases complexas encontradas em corpora.

1.1.2 Introdução ao conceito de Transformação

Como visto anteriormente, a combinação entre um operador e seus argumentos essenciais são os elementos que compõem a frase de base. Nesse sentido, o processo que permite descrever as relações sintáticas estabelecidas entre frases de base correspondentes é nomeadamente conhecido como transformação. Segundo Harris (1964, p. 419), essa relação, de ordem parafrástica, se estabelece entre conjuntos de frases que possuem a mesma classe de equivalência, ou seja, embora tenha ocorrido um rearranjo de palavras, as frases continuam apresentando propriedades semelhantes e veiculando a mesma informação.

(16) *O técnico treinou três clubes [na temporada passada].*
≡ *O técnico foi o treinador de três clubes.*

Mediante um simples exemplo, representado por (16), é possível visualizar a relação de equivalência parafrástica que existe entre as duas construções sintáticas da mesma frase de base. Expressando um conteúdo informacional constante, a diferença entre as frases está nos operadores, que apesar de selecionarem dois substantivos como argumentos (Onn), são de classes gramaticais diferentes. O operador atuante na frase de base sob a forma de verbo (treinar), na sua própria morfologia, contém as marcas gramaticais de pessoa, número, tempo e aspecto. Diferentemente do substantivo (treinador), que ao ocupar o lugar de operador na frase de base, exige um verbo auxiliar (ser) para exteriorizar essas marcas.

Para a Gramática Transformacional de Operadores, a frase de base pode ser submetida a dois tipos de transformações: unárias e binárias. Consideram-se transformações unárias aquelas que decorrem sobre uma frase de base e dão origem a outra frase de base, como a nominalização que acontece na frase construída do exemplo anterior. Em contrapartida, são

consideradas transformações binárias aquelas que combinam duas construções de base para formar uma construção complexa, tais como a coordenação e a subordinação. Essa complexidade suprime o caráter elementar da frase, que deixa de ser o objeto de estudo do Léxico-Gramática (modelo teórico-metodológico que será tratado na próxima Seção) e, consequentemente, da descrição realizada nesta tese.

Desse modo, para se concentrar na descrição das transformações unárias, é necessário possibilitar uma análise restrita às frases simples da língua. Em consequência disso, a metodologia harissiana determina que as frases formadas por períodos compostos sejam submetidas a processos transformacionais, sobretudo àqueles que objetivam a redução das mesmas. Torna-se importante mencionar que, tratando-se de uma transformação sintática, essa contração não designa alterações de ordem semântica, pois não há mudança sobre a mensagem central que é passada pela frase, como pode ser visto nos exemplos abaixo:

(17) *O professor experiente deu uma tarefa para um grupo de jovens estudantes: sair e encontrar ao lado do caminho [...].*

(18) *O professor deu uma tarefa para os estudantes.*

Embora o exemplo (18) tenha sofrido transformações que resultaram no apagamento de alguns dos seus elementos lexicais (apagamento do adjunto adnominal do sujeito ‘experiente’, redução da estrutura ‘grupo de jovens estudantes’ e apagamento da oração explicativa sucedida por sinal gráfico), houve a manutenção daqueles que são necessários para a formação de uma frase elementar: um núcleo predicativo e seus argumentos obrigatórios. Neste caso, uma construção com verbo-suporte (dar), cujo operador é um nome predicativo (tarefa) e os argumentos essenciais, substantivos (professor e estudantes). Nota-se, ainda, que a simplificação da frase não modificou sua essência, mas subtraiu informações que não são necessárias para a formação de um predicado semântico.

Seguindo certos padrões de aplicação, os processos transformacionais também são utilizados para confirmar a aceitabilidade ou não de propriedades que as construções elementares podem possuir. Operações de Pronominalização, Passivação, Relativização, apagamento de elementos, Nominalizações, entre outras, são algumas das transformações que podem ser aplicadas às frases de base, dispensando as possibilidades de alterações semânticas. Utilizando um exemplo retirado de *corpus* (substituindo os nomes próprios, apenas), observa-

se que as relações estabelecidas entre as quatro construções são, exclusivamente, de ordem sintática e não modificam os aspectos que possibilitam sua interpretação semântica:

(19) *Pedro ganhou um celular e deu para o filho de Miguel.*

≡ *Pedro deu o celular para o filho de Miguel.* [Redução]
≡ *Pedro deu-o para o filho de Miguel.* [Pronominalização]
≡ *Pedro deu-lhe um celular.* [Pronominalização]
≡ *Um celular foi dado para o filho de Miguel por Pedro.* [Passivação]

Primeiramente, o exemplo (19) passou por uma alteração que objetivou sua redução a uma frase de base: redução apropriada de um dos operadores da sentença (ganhar). Os dois próximos exemplos, seguindo a disposição das transformações apresentadas, mostram a atuação da Pronominalização sobre elementos diferentes da frase: o primeiro sobre o sintagma nominal (celular) e o segundo sobre o objeto direto (filho de Miguel). Finalmente, a última construção exemplifica a Passivação, que sinaliza a mudança da frase para a voz passiva, segundo a troca de posição sintática dos argumentos (Pedro e filho de Miguel), seguido do acréscimo do verbo (ser) para completar o particípio do verbo já existente.

Na Passivação, os argumentos permanecem com os mesmos papéis semânticos[3], independentemente da posição sintática que ocupa na frase de base, dessa forma, os atributos de AGENT-GIVER (Pedro), OBJECT-GENERIC (celular) e RECIPIENT (filho de Miguel) são mantidos. Essa transformação pode ser aplicada tanto em construções verbais (como o exemplo anterior), como em construções nominais com verbo-suporte (Pedro deu um abraço na Helena). Nesse caso, a frase transformada (Helena foi abraçada por Pedro) também mantém os papéis semânticos, mas a distribuição dos elementos é feita de forma diferente, o que evidencia a suspensão da restrição de linearização no processo de formação das frases de base em língua portuguesa, no geral.

Diante do exposto, pode-se prever que a aplicabilidade mais preponderante da transformação está relacionada com a derivação de uma frase em outra, sintaticamente semelhante e semanticamente correspondente. Esse redirecionamento da frase de base, segundo os autores que se baseiam nessa teoria, não deveria ser entendido de forma oriunda, revelando sua origem, mas de forma não-orientada. Tomando a Passivação ainda como exemplo, seria possível, então, dizer que não é necessariamente a ativa que dá origem à passiva ou vice-versa,

[3] O conjunto de 'semantic roles' elaborado e descrito no trabalho de Talhadas (2014) é utilizado como referência.

entretanto a presente tese apresenta uma outra visão sobre a questão da orientação e opta por indicar que os processos transformacionais são definidos, apenas, em condições de classes de equivalência e não em condições de orientação com referência de tempo.

Em termos de conclusão, Barros (2014) apropria-se de uma argumentação de Harris (1965) sobre a importância do desempenho de análises transformacionais em estudos de descrição linguística. Segundo os autores, esse tipo de análise: (i) proporciona critérios formais de decomposição de uma sentença em outras, mediante um simples conjunto de transformações; (ii) por meio de transformações, interpreta semanticamente a estrutura de um conjunto de sentenças de uma língua e (iii) apresenta um conjunto de transformações interessante e não aleatório, para a decomposição de sentenças. Salienta-se, ainda, que a presente Subseção revê o objetivo de introduzir a idealização da transformação sintática e, por isso, não elenca todas as suas possibilidades, que serão retomadas também a partir do próximo Capítulo (sobretudo, as que se referem a construções nominais com verbo-suporte, incluindo as construções conversas).

1.2 Modelo teórico-metodológico do Léxico-Gramática

Proposto a partir dos princípios do Distribucionalismo e em consequência de trabalhos experimentais sobre o nível de representação proposto pela Gramática Transformacional de Operadores, o modelo teórico-metodológico do Léxico-Gramática é um programa de investigação linguística, direcionado para a descrição sistemática e completa da língua, que interliga os níveis lexical, morfológico, sintático e semântico, analisando e formalizando-os de forma conjunta. O êxito dos resultados obtidos pelos estudos de Maurice Gross (1968, 1975, 1981) permitiu afirmar que o Léxico-Gramática não se tratava apenas de uma metodologia, mas um modelo completo que apresenta uma Teoria da Linguagem e um método suficientemente rigoroso para a descrição das línguas naturais.[4]

Trata-se de um modelo estritamente empírico. Seu principal propósito é a descrição linguística baseada na interligação do léxico com a gramática, partindo da proposição de que os elementos da língua podem se combinar gramaticalmente de forma não aleatória, ou seja,

[4] O Léxico-Gramática foi proposto, inicialmente para o francês, como parte de um empreendimento de um grupo de laboratórios de pesquisa que constituem a rede RELEX. A parte prática foi desenvolvida pelos integrantes do LADL (Laboratoire d'Automatique Documentaire e Linguistique), em que Maurice Gross fazia parte. Atualmente, o modelo vem ganhando espaço como quadro teórico-metodológico da descrição de diferentes línguas, como o português (europeu e brasileiro), espanhol, italiano, romeno, entre outras.

específica. Dessa maneira, os itens lexicais não podem ocupar qualquer posição sintática em uma frase de base, pois devem respeitar as restrições de combinações impostas pela semântica e pela sintaxe. Essa concepção é evidenciada quando é dito que as entradas de um léxico não são as palavras propriamente, mas as frases simples de uma língua:

> A importância que lhes damos deriva de um princípio que consideramos fundamental. [...]. Este princípio está apenas em aparente contradição com as noções tradicionais de léxico. De fato, em um dicionário, não é possível dar o significado de uma palavra sem usar uma frase, nem contrastar usos diferentes da mesma palavra sem colocá-la em frases. (M. GROSS, 1981, p. 48).[5]

Os elementos lexicais podem se combinar de maneiras bastante específicas, que são observadas de acordo com o modo em que estão inseridos em uma frase. Em outras palavras, a posição sintática que um item lexical ocupa depende inteiramente das restrições que a semântica o impõe, ou seja, sua interpretação é subordinada ao contexto linguístico-informacional no qual está inserido. Um exemplo muito produtivo refere-se à palavra corrida (RASSI, 2015, p.36), que manifesta, potencialmente, significados diferentes conforme sua combinação com as outras palavras que estão ordenadas sintaticamente:

(20) *Se alimentar bem, com uma rotina corrida, parece difícil.*
(21) *Hamilton ganhou a corrida na China de ponta a ponta.*
(22) *O motorista cancelou a corrida e pediu pagamento por fora.*
(23) *Quem nunca deu uma corrida embaixo dessa marquise?*
(24) *Aplicação de massa corrida exige cuidado e conhecimento técnico.*

Neste contexto, pode-se dizer que o Léxico-Gramática se baseia na organização das palavras e no modo em que os elementos lexicais da língua são combinados. No entanto, para se chegar a essa definição, é preciso apresentar os princípios teóricos que fundamentam a Teoria Linguística que está entrelaçada ao método de descrição sistemática da língua. Sendo assim, o modelo do Léxico-Gramática apresenta três premissas que o define, isto é, particularidades tanto teóricas, quanto metodológicas de análise. São elas: (i) cada unidade lexical possui uma

[5] Tradução livre. Do originial: 'L'importance que nous leur octroyons découle d'un principe que nous considérons comme fundamental. [...] Ce principe n'est en contradiction avec les notions tradicionnelles de lexique que de façon apparente. En effet, dans un dictionnaire, il n'est pas possible de donner le sens d'un mot sans utiliser une phrase, ni de contraster des emplois différents d'un même mot sans le placer dans des phrases' (M. GROSS, 1981, p. 48).

gramática própria; (ii) a unidade mínima de análise é a frase elementar ou frase de base; e (iii) a formalização dos dados em um modelo específico.

(i) Gramática própria

Para o Léxico-Gramática, a descrição de uma língua é realizada a partir das propriedades linguísticas (distribucionais e transformacionais) dos seus elementos lexicais que, apesar das regularidades e semelhanças, são diferentes uns dos outros. Nessa percepção, dois elementos linguísticos que possuem o mesmo significado podem não compartilhar diretamente das mesmas propriedades. Considera-se, então, que cada unidade lexical possui uma gramática própria na medida em que impõe restrições de seleção ao preenchimento lexical dos seus argumentos, isto é, o comportamento léxico-sintático-semântico de cada unidade lexical pode ser alterado de acordo com o meio sintático em que está inserida.

Sendo assim, a diferença entre os verbos morrer e falecer é um exemplo clássico de unidades lexicais que possuem significados bastante semelhantes, mas gramáticas singulares. Enquanto o verbo morrer admite argumentos humanos e não humanos na posição de sujeito, como em (25), o verbo falecer admite, normalmente, somente sujeitos humanos nessa mesma posição, como em (26). O mesmo acontece com a expressão popular 'morrer de susto' (ou tédio, frio, fome, dentre outros estados físicos e psicológicos), que ecoa com estranheza quando é construído com o verbo falecer. Esses exemplos evidenciam o fato de que, mesmo unidades lexicais que possuem significados praticamente iguais (sinônimos diretos) apresentam uma propriedade distribucional que as distinguem, tornando-as únicas.

(25) *Pedro morreu / O plantio de soja morreu / O amor morreu.*
(26) *Pedro faleceu / ?O plantio de soja faleceu / ?O amor faleceu.*

No entanto, dizer que cada unidade lexical apresenta comportamentos específicos e, portanto, gramáticas próprias, não implica na impossibilidade de serem agrupadas em classes únicas (tanto sintáticas, quanto semânticas). O agrupamento ou classificação dos elementos lexicais presentes em fenômenos linguísticos é uma das características presentes em trabalhos descritivos sob a perspectiva do Léxico-Gramática e seu objetivo é, exclusivamente, o de organização daqueles que apresentam propriedades análogas, e não exclusivas. Por exemplo, os substantivos transformação e metamorfose serão organizados, muito provavelmente, em uma

mesma classe por apresentarem o mesmo significado e possuírem propriedades parecidas, mas são empregados em contextos diferentes:

(27) *O inseto passou por uma metamorfose.*
(28) *Os personagens passaram por várias transformações em sua caracterização.*

Os nomes em questão são transitáveis e aceitos sintaticamente em ambos os casos, porém, de acordo com pesquisas em corpora, é mais comum o item lexical metamorfose ser empregado em um contexto biológico (ciência) e transformação em um contexto mais geral, indicando qualquer tipo de mudança de estado. É frequente a existência de ocorrências linguísticas que dependem do ambiente para serem utilizadas, por esse motivo, precisam ser descritas exaustivamente. Diante disso, a premissa de que não se pode dissociar o léxico da gramática coloca em evidência que a teoria sobre o funcionamento de uma língua necessita estar ancorada à realização linguística, ou seja, aos elementos lexicais da própria língua.

(ii) Frase elementar como unidade mínima de análise

Para o Léxico-Gramática, a unidade mínima de análise é a frase elementar e não morfemas ou palavras isoladas. Em seguimento da Gramática Transformacional de Harris é necessário considerá-las – enquanto expressão de um predicado semântico – suficientemente capazes de demonstrar as operações sintáticas básicas de uma língua. Sendo assim, a definição a partir das frases de base como objeto de análise se justifica pelos fatos de: a avaliação da aceitabilidade de uma palavra ser realizada em ambientes frasais; e esses contextos podem remover a ambiguidade que a palavra possui quando analisada isoladamente.

Consoante com essa circunstância, Laporte (2000) reitera que o estudo de uma palavra isolada impede a comparação dos seus diferentes empregos e pode não solucionar suas possíveis ambiguidades, que são removidas apenas no contexto da frase elementar. Então, o significado de uma palavra só pode ser determinado ao observar a vizinhança em que se encontra. Por exemplo, o significado do verbo acordar é determinado perante o tipo de argumento que é com ele construído e pelas restrições distribucionais que ele impõe:

(29) *Chefes de Estado e Governo acordaram sobre o envio de ajuda.*
(30) *Consumidores acordaram cedo [para aproveitar dia de descontos].*

Os exemplos foram concebidos por meio de corpora, assegurando-se que, nem sempre as frases simples são frases construídas. Em (29), o verbo acordar seleciona um sujeito composto do tipo humano (Chefes de Estado e Governo) e um complemento do tipo QueF (frase completiva) introduzido pela preposição sobre, indicando o sentido de 'acordo formal ou espécie de negociação'. Já em (30), diferentemente, os argumentos selecionados por acordar (consumidores, cedo) apontam para outro significado do verbo, o de despertar-se. É importante salientar que são as frases elementares que dão origem as frases mais complexas do discurso. Nesse sentido, M. Gross (1981, p. 21) acresce que:

> Por convenção, as unidades de base do significado seriam realizadas pelas frases simples. A descrição semântica consistiria, portanto, em decompor as frases complexas segundo as frases simples de base, por isso não é diferente da descrição sintática (M.GROSS, 1978).[6]

Para resumir a importância desta premissa, é legitimo dizer que o Léxico-Gramática apresenta um modelo de sintaxe limitado, especificamente, às frases de base que, quando analisadas, descrevem também as suas transformações unárias (aquelas que se aplicam às frases elementares de uma língua natural). É, portanto, apoiado nesse princípio que se realiza o estudo apresentado por esta tese, que descreve um fenômeno linguístico através de unidades lexicais inseridas em contextos frasais simples.

(iii) Formalização dos dados

Há uma forte tendência em formalizar os dados obtidos em um estudo embasado no Léxico-Gramática, sobretudo para contribuir com a construção de sistemas de PLN. Nesse contexto, na década de 1970, pesquisadores do LADL descreveram milhares de verbos simples e compostos, além de transformações sintáticas da gramática do francês, que foram utilizados em programas de PLN, proporcionando um desempenho satisfatório para o processamento da

[6] Tradução livre. Do original: Par convention, les unités de base du sens seraient portées par ces phrases simples. La description sémantique consisterait donc à décomposer les phrases complexes selon les phrases simples de base, elle ne différerait donc guère de la description syntaxique (M. GROSS, 1978).

língua. Foi, então, a partir disso que M. Gross (1988, p. 177) revelou a importância de as gramáticas e léxicos serem formalizados:

> Nós distinguimos o nosso programa dos programas da gramática tradicional e da lexicografia comercial, duas atividades que também visam a obtenção de uma cobertura adequada para as línguas. A distinção é imposta pelo referencial teórico adotado para a descrição: a teoria transformacional de Zellig S. Harris que, juntamente com a maioria das teorias modernas, exige a formalização completa dos dados.[7]

Em conformidade com Leclère (1990), o Léxico-Gramática pode ser descrito como um dicionário sintático-eletrônico, contendo dados que são classificados sistematicamente, com a preocupação de reduzir ao máximo a parcela de arbitrariedade inerente ao seu emprego. Para que isso seja possível, a comprovação de uma teoria da linguagem deve ser realizada de modo exaustivo, explicando como a língua veicula informações e é organizada em função das restrições apresentadas pela Gramática Transformacional de Harris. Essa exaustividade também é fundamental na contribuição do Léxico-Gramática para o PLN.

Segundo Vivès (1993), há uma dificuldade em fundamentar devidamente qualquer regra sintática em uma pequena amostra de exemplos, ao contrário, a descrição deve levar em conta todo o léxico disponível para ser descrito. Buscando formalizar um número exaustivo de dados linguísticos, o Léxico-Gramática utiliza a representação em tábuas ou matrizes binárias. Nessas grandes tabelas, as linhas representam as entradas lexicais e as colunas representam as propriedades (sintáticas, semânticas, distribucionais e transformacionais) das construções que pertencem a essas entradas. No caso do emprego dos verbos-suportes, a descrição é feita a partir do recenseamento dos nomes predicativos.

Diferente das duas premissas anteriores, a exigência de formalização dos dados no modelo do Léxico-Gramática dispõe de um caráter mais metodológico, e portanto, essencial para o entendimento da manifestação linguística através das frases elementares e para perceber as especificidades que levam uma unidade lexical a apresentar sua própria gramática. Os

[7] Tradução livre. Do original: We distinguish our programme from those of traditional grammar and commercial lexicography, two activities which also aim at obtaining adequate coverage for languages. The distinction is imposed by the theoretical framework adopted for the description: the transformational theory of Zellig S. Harris, which, along with most modern theories, requires the complete formalization of the data.

procedimentos para a confecção das tábuas, juntamente com um exemplo delas, estão disponíveis no Capítulo 3, em parte reservada para a organização do Léxico-Gramática das construções conversas do PB (Seção 3.3). Integralmente, a matriz binária com todos os dados do presente estudo está acessível através do Apêndice B.

Como já mencionado, as frases de base utilizadas como modelos 'prototípicos' para as entradas lexicais em uma tábua do Léxico-Gramática, seguem algumas regras de construção. Quando não apresentam integralmente a mesma estrutura sintática, da qual é estabelecida pelos corpora, sofrem pequenas modificações que as direcionam para certo padrão. Encontram-se, dentre elas: reduções sintáticas, padronização do tempo verbal, mudança dos nomes próprios reais para nomes convencionados, simplificações generalizadas. Em vista disso, pode-se estabelecer que o uso de diferente tipos de corpora somado à introspecção do linguista, não apenas, mas, sobretudo para a criação de exemplos, apresenta-se como mais uma premissa que delineia o modelo atual do Léxico-Gramática.

1.2.1 Recurso alternativo entre introspecção e corpora

Desempenhar a coleta de dados empíricos de maneira científica, formal e sistemática, faz parte dos principais propósitos do Léxico-Gramática. Considerando que, nesse modelo teórico-metodológico, a descrição de um fenômeno linguístico é baseada em propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais, torna-se de extrema importância que a metodologia utilizada seja adequada para que a manipulação dos dados não apresente equívocos. Em consequência, o uso da introspecção do linguista associado à utilização de corpora revelou ser o método mais conveniente para a coleta de informações linguísticas, de uma maneira geral, em trabalhos sob o viés do Léxico-Gramática.

Tradicionalmente, os trabalhos desenvolvidos segundo este quadro de análise utilizam um significativo número de dados baseados na introspecção, sobretudo na construção de frases-modelo, aquelas que exemplificam um predicado. Na contemporaneidade, observa-se uma tendência em pesquisas que adotam uma metodologia de tratamento de dados, buscando mesclar os dois recursos: a introspecção do falante nativo de uma língua e a utilização de corpora de referência. Laporte (2008, p. 15) reforça que somente a utilização de corpora para analisar aspectos da língua não é o suficiente, a introspecção é essencial, porém cada método pode ser o mais adequado para investigar diferentes aspectos do uso de uma língua.

Nesse sentido, M. Gross (1975, p.27) já considerava que somente a utilização de corpora não permitiria uma análise profunda sobre a aceitabilidade das construções, uma vez que, para constatar que uma 'expressão' realmente exista em uma língua, seria necessário englobar fatores sociais e culturais. Essa questão vem sendo novamente discutida em trabalhos mais recentes (LAPORTE, 2015; SANTOS, 2015; RASSI, 2015; MARTINEZ, 2019), que consideram a aceitabilidade um dos conceitos mais importantes para a metodologia em Léxico-Gramática pois, ao empregar que apenas construções que realmente existem na língua podem ser analisadas e descritas, delimita o seu objeto de estudo.

O conceito de aceitabilidade está intrinsicamente ligado a critérios que dizem respeito ao pronunciamento e à interpretação imediata de uma frase construída, ou seja, a naturalidade dessa construção depende da sua reprodutibilidade por falantes nativos da língua. Contudo, Laporte (2015) também defende uma espécie de 'reprodutibilidade subjetiva', quando argumenta que todos os linguistas devem depender da intuição (própria e de seus informantes), pois apenas eles têm o subsídio necessário para determinar se certas frases são boas ou ruins, do ponto de vista sintático e semântico. O autor ainda complementa que precauções metodológicas devem ser tomadas para melhorar a reprodutibilidade, desmitificando vieses que podem resultar em um preconceito em relação à hipótese linguística ou a normas literárias:

> [...] Estudos que analisam sistematicamente um léxico são menos vulneráveis a esses vieses, simplesmente porque são necessárias numerosas observações para validar, de fato, uma hipótese. Métodos de profilaxia são simples e eficazes; eles envolvem nada mais que a comparação de julgamentos independentes por vários linguistas e a publicação de resultados extensos. (LAPORTE, 2015, p. 4).[8]

É importante mencionar que os julgamentos feitos pelos linguistas, referidos na citação acima, são realizados para mensurar a probabilidade de certa sequência lexical ser utilizada em contextos específicos, para veicular a informação. Embora a introspecção seja muito importante, a utilização de corpora permite o recenseamento de dados em uma escala muito grande, e, além disso, viabiliza de forma categórica a identificação dos diferentes significados de um predicado semântico, bem como a distribuição sintática dos seus argumentos (tipos de

[8] Tradução livre. Do original: "[…] Studies that systematically scan a lexicon are less vulnerable to such biases simply because numerous observations are required to validate a hypothesis. Methods of prophylaxis are simple and effective; they involve nothing more than the comparison of independent judgments by several linguists, and the publication of extensive results." (LAPORTE, 2015, p. 4)

argumentos e de preposição). Utiliza-se um *corpus*, por exemplo, para verificar quais nomes predicativos acompanham determinado verbo-suporte. Por sua vez, as transformações que as construções com verbo-suporte apresentam podem ser obtidas de maneira híbrida: introspectivamente e confirmadas em corpora.

Compartilhando do posicionamento adotado em Laporte (2008, 2015) – sobre a combinação do método introspectivo e o método baseado em corpora para atestar a aceitabilidade de uma construção – neste estudo, ambos os procedimentos são utilizados, porém todos os dados recenseados e frases-modelo construídas pela introspecção foram, rigorosamente, atestados em corpora, inclusive se a aplicação de dada propriedade transformacional é aceitável ou não. Além do mais, buscou-se mobilizar, sempre que possível, frases retiradas de corpora para exemplificar os aspectos linguísticos apresentados no decorrer da tese, tanto para a fundamentação teórica, quanto para a análise dos dados.

1.3 Prática do Léxico-Gramática na contemporaneidade

Globalmente, desde a 'inauguração' do modelo do Léxico-Gramática, muitos estudos foram desenvolvidos seguindo esse viés teórico-metodológico, especialmente os que dizem respeito ao francês e ao português europeu, aos quais se destacam: Leclère (1971), Giry-Schneider (1978), Labelle (1984) e Gaston Gross (1989); Casteleiro (1981), Ranchhod (1990), Baptista (1997) e Vaza (1988). Embora a base bibliográfica pertença a publicações ligeiramente antigas, há a existência de um índice ascendente de estudos que a impede de ser tomada como obsoleta. Os estudos que Baptista (2005, 2008, 2015, 2020) vem realizando para a vertente europeia do português são alguns exemplos desse desenvolvimento.

Em português brasileiro, também ocorre uma tendência em popularizar os estudos que fazem uso do Léxico-Gramática. Por esse motivo, aborda-se, nesta Seção, um pequeno compilado de trabalhos (dissertações, teses e artigos), que manifestam a importância da teoria como uma das bases mais completas para a investigação e descrição linguística. Em consideração à diversidade temática, foi possível selecionar trabalhos que atuam sobre três objetos de análise: expressões cristalizadas ou idiomáticas, construções nominais com verbos-suporte e construções verbais, incluindo expressões fixas verbais.

Um dos primeiros trabalhos a alcançar grande notoriedade, por utilizar a abordagem de M. Gross (1975) como base teórico-metodológica, corresponde à descrição de Vale (2001).

Naquele estudo, foi construído um dicionário eletrônico das expressões cristalizadas verbais do PB em que foram formalizadas as expressões que são formadas em torno de, pelo menos, um elemento verbal (bater as botas e viajar na maionese). Para complementar os estudos sobre as expressões cristalizadas, Carneiro (2016) desenvolveu uma descrição sobre as expressões que utilizam os verbos ser e estar para formar um predicado semântico (Pedro é pé frio e Pedro está de rabo preso). Os dados relativos às expressões cristalizadas apresentam grande produtividade na vertente brasileiro do português, sendo objeto de diversos estudos.

Os estudos de Barros (2014), Santos (2015) e Rassi (2015), sobre as construções nominais com verbos-suporte, apresentam o fenômeno de maneira exaustiva, no que tange ao número de construções analisadas. Essas descrições, no entanto, são singelamente mencionadas nesta Seção, visto que serão abordadas, mais especificamente, no segundo Capítulo desta tese. Porém, torna-se conveniente o destaque de dois artigos que foram propostos em consequência desses estudos: o primeiro sobre o contraste linguístico que existe entre as construções conversas do PE e PB, realizado por Rassi et al. (2016); e o segundo sobre as principais regularidades sintático-semânticas observadas em construções conversas do verbo-suporte fazer em PB, realizado por Barros et al. (2017).

Mais recentemente, foram desenvolvidos estudos que, casualmente, conseguem manter os princípios do Léxico-Gramática sempre atualizados. Um desses estudos é o de Martinez (2019), que descreve as relações transformacionais que existem entre o substantivo predicativo e seus argumentos, estabelecendo um padrão das relações sintático-semânticas das construções recenseadas, a partir da parcela brasileira de um *corpus* de textos jornalísticos. Esse estudo, especificamente, será abordado mais uma vez no terceiro capítulo desta tese, na Subseção reservada para o estado da arte, já que faz parte da listagem de trabalhos que mencionam ou utilizam a Conversão como um dos objetos de estudo.

Outro estudo, finalizado atualmente, apresenta uma investigação sobre a fronteira que existe entre expressões cristalizadas e construções com verbos-suporte (Pedro tem berço e Pedro tem vontade de sair). Picoli (2020) busca analisar essas frases por meio de operações formais e justifica a importância do trabalho pela produtividade de ambos os tipos de construções em PB. Outrora, Picoli (2015) também contribuiu com o Léxico-Gramática, descrevendo as propriedades sintático-semânticas dos verbos com base adjetiva, analisando a correspondência semântica entre as frases de base formadas por um verbo derivado com sufixo -ecer ou -izar (enriquecer) e as frases transformadas constituídas pelo verbo tornar + adjetivo (tornar rico).

Em língua estrangeira, destaca-se o estudo de Rodrigues (2019), no qual estabelece uma tipologia formalizada sobre as construções verbais locativas da língua espanhola, de acordo com suas propriedades sintático-semânticas. Embora não tenha relação com a língua portuguesa, esse estudo ganhou registro nesta Seção pelo fato de apresentar uma descrição subsequente à Rodrigues (2016). Em PB, essa dissertação propõe, utilizando os parâmetros do Léxico-Gramática, a descrição e formalização dos verbos que denotam uma relação de localização entre os elementos da frase de base, contrastando as propriedades distribucionais do verbos locativos recenseados na pesquisa com os verbos locativos do PE.

Para concluir, Rodrigues e Picoli (2019) identificam um repertório de pesquisas brasileiras que utilizam o modelo do Léxico-Gramática como prevalecente base teórico-metodológica. Essa seleção foi realizada a partir de trabalhos publicados entre os anos 2000 e 2017, sobretudo aqueles que fazem parte, segundo as autoras, dos ‘dois principais centros léxico-gramaticais do país’, referindo-se à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). No artigo são mencionados cerca de quarenta publicações da área de descrição linguística com diversificadas abordagens temáticas, dentre eles destacam-se alguns dos estudos que foram mencionados nesta Seção.

A presente Seção encerra o primeiro Capítulo desta tese, que introduziu de forma expositiva as principais referências teórico-metodológicas que foram utilizadas para analisar e descrever as construções conversas do PB. De agora em diante serão apresentadas as definições que especificam e desenvolvem a fundação do Léxico-Gramática aplicada aos predicados nominais, mais precisamente aos elementos que fazem parte da transformação da Conversão, como os nomes predicativos e os verbos-suporte. Dessa maneira, o Capítulo subsequente ressalta o objeto de estudo desta tese, destacando pontos importantes sob a visão teórica e descritiva do fenômeno sintático-linguístico em português do Brasil.

CAPÍTULO 2

UM PANORAMA SOBRE OS PREDICADOS NOMINAIS E A TRANSFORMAÇÃO DA CONVERSÃO

Precedentemente à abordagem do tema **Conversão** torna-se necessário delinear os componentes que integram a construção que é submetida a essa transformação. Este Capítulo, portanto, está dividido em duas partes teóricas: a primeira dedica-se ao conhecimento e estabelecimento dos predicados nominais, ou seja, das construções formadas por um verbo-suporte, cujo núcleo da predicação é composto por um substantivo; a segunda é responsável por apresentar o conceito da Conversão sintática, difundindo suas principais regularidades e características sintático-semânticas, principalmente em relação ao português do Brasil.

Os estudos sistematizados a respeito das construções com verbos-suporte obtiveram destaque no início das investigações sob a perspectiva do Léxico-Gramática. Para o francês, idioma dos trabalhos percursores desse movimento, destacam-se as análises realizadas por: Lèclere (1971, 1990), sobre as características dos predicados nominais construídos com os verbos donner (dar), faire (fazer) e avoir (ter); M. Gross (1975, 1981), que realizou um estudo empírico sobre a noção de predicado semântico; Giry-Schneider (1978, 1987), sobre os predicados nominais com faire (fazer); e Labelle (1984), que investigou amplamente as construções nominais com o verbo-suporte avoir (ter).

Em português europeu, também foram desenvolvidas descrições dentro do mesmo quadro teórico-metodológico. Vaza (1988) descreveu os predicados nominais formados com o verbo-suporte dar; Ranchhod (1990) descreveu os predicados nominais construídos com o verbo-suporte estar prep.; Baptista (2005) pesquisou sobre as construções com o verbo ser de; e Chacoto (2005) descreveu os predicados nominais com o verbo-suporte fazer. Em português brasileiro, há trabalhos recentes que descrevem os predicados nominais sob a mesma perspectiva teórica. São eles[9]: Barros (2014) sobre as construções com o verbo-suporte fazer; Santos (2015) sobre as construções com ter; e Rassi (2015) sobre as construções com dar.

[9] Estes estudos ainda serão referenciados no decorrer desta tese, pois foram eles que deram início (a partir dos seus resultados) para a possibilidade de se realizar um estudo sobre a Conversão em PB. Sendo assim, serão destacados pelo Capítulo 3 (procedimentos metodológicos) e, ainda mais, no Capítulo.

Em um primeiro momento (PARTE I), são abordados os significados que existem no encalço das noções de verbo-suporte, que serão retomadas ao se definir o nome predicativo. Este substantivo, no que lhe diz respeito, tem a função de selecionar todos os elementos lexicais e gramaticais de uma construção nominal, até mesmo a seleção do verbo-suporte. Ele é comparado teoricamente aos verbos em construções verbais, pois faz o mesmo ofício de núcleo da predicação, mas possui algumas características bem particulares, que inclusive, são apresentadas pelas propriedades gerais que definem uma construção com verbo-suporte e nome predicativo. Um retrato dessas propriedades conclui a primeira parte deste Capítulo.

A PARTE II, que faz referência ao segundo momento teórico deste Capítulo, inicia-se com uma breve apresentação de outros fenômenos linguísticos que podem ser confundidos com o fenômeno da Conversão (a Simetria, por exemplo), mas que têm suas próprias propriedades léxico-sintáticas. Em seguida, o objeto de estudo desta tese, que se refere às construções conversas (ou a relação de Conversão que existe entre duas frases de base), é amplamente definido a partir de um panorama que compreende as suas características mais sobressalentes, das quais foram observadas na vertente brasileira da língua portuguesa.

Sobre a segunda parte, ainda, são abordados outros pontos importantes, como a relação que existe entre as construções conversas e as construções passivas verbais, bem como a delimitação dos verbos-suporte elementares (ou de base) e aqueles que são entendidos como variantes aspectuais ou estilísticas, que podem substituir os verbos de base tanto na construção standard, quanto na construção conversa. Finalmente, uma ênfase é dada aos trabalhos que constituem a bibliografia da Conversão, enfatizando estudos que a consideram como objeto central de análise, desde o estudo pioneiro até os mais atuais.

Em outros contextos, o presente Capítulo poderia ser desmembrado em outros dois distintos, por exemplo um deles para se tratar somente das noções sobre os elementos que são envolvidos nos chamados predicados nominais e, um segundo para se dedicar às questões secundárias que poderiam contornar as construções com verbo-suporte (tais quais quaisquer das propriedades transformacionais). Todavia, a decisão de se elaborar um único Capítulo dividido em duas partes foi tomada em consequência da percepção de que um tema está, inerentemente, relacionado ao outro. Desse modo, as definições sobre um objeto (construções com verbo-suporte) são convergentes às noções sobre um objeto complementar (Conversão).

PARTE I

2.1 Os verbos-suporte

No domínio da Gramática Transformacional de Operadores, as construções com verbo-suporte (a partir de agora Vsup) são definidas a partir de uma propriedade transformacional em comum com as construções com verbo pleno: a nominalização. Segundo Harris (1978), frases como Ele estuda eclipses e Ele faz estudos sobre eclipses são equivalentes pelo fato de expressarem o mesmo predicado semântico, uma vez que são ligadas pela nominalização do verbo pleno estudar. Na verdade, essas frases possuem uma relação parafrástica, isto é, da mesma maneira em que o verbo sofre uma nominalização (fazer estudo), o nome predicativo (a partir de agora Npred)[10] estudos passa por um tipo de 'verbalização'.

Embora o predicado semântico seja o mesmo em ambas as frases, existem pequenas diferenças gramaticais em relação à modalização. Em consequência disso, M. Gross (1981) define o Vsup como adjunto do Npred que 'suporta' as marcas gramaticais de pessoa, número, tempo, modo e aspecto, que o substantivo, por causa da sua própria morfologia, não pode expressar. Essa função o diferencia do verbo pleno, pois em construções verbais, é o próprio verbo que seleciona os argumentos da frase, enquanto em construções nominais com Vsup, a seleção dos argumentos e a seleção do próprio verbo-suporte é realizada pelo Npred.

(31) *Você já deu um abraço em alguém hoje?*
= *Você já abraçou alguém hoje?*

O verbo-suporte une o sujeito de uma frase ao nome predicativo, sendo assim, o elemento predicador abraço seleciona o verbo-suporte que é construído com ele (dar) e mais dois argumentos, um na posição de sujeito (você) e um na posição de objeto direto (alguém). Em construções com verbo pleno, a seleção dos argumentos que ocupam as mesmas posições na frase (você e alguém) é realizada pelo próprio verbo (abraçar). Metaforicamente dizendo, o verbo-suporte não exerce autoridade sobre os outros elementos da frase, que são definidos,

[10] No decorrer do texto (no relatório da tese como um todo) serão utilizadas as duas formas para referenciar esses elementos linguísticos. Para não tornar a leitura e a escrita muito repetitivas, em determinados momentos, opta-se pela sua forma abreviada (Vsup e Npred) e, em outras circunstâncias, esses termos serão registrados de maneira íntegra (verbo-suporte e nome predicativo).

exclusivamente, pelo nome predicativo. O elemento nuclear (abraço) também determina a necessidade de um complemento[11] (em alguém), bem como um sujeito do tipo humano.

Os verbos-suporte, segundo Ranchhod (1990, p. 53), por não representarem um predicado semântico, seriam 'fundamentalmente um material morfêmico' e, por isso, não apresentariam uma distribuição característica. Sendo assim, a ausência de uma distribuição padrão, levaria interpretá-los como 'esvaziados de sentido', que necessitam da ligação a um nome com carga semântica mais definida para constituir a significação da sentença. Porém, o 'esvaziamento do verbo-suporte' não pode ser levado como essencial para sua definição, visto que não há um consenso sobre o grau desse processo. No entanto, é inegável o fato de que, além de funcionar como o elemento que junta gramaticalmente os outros elementos da frase, o verbo-suporte perde seus traços semânticos por apoiar flexionalmente o nome predicativo.

Fora isso, o verbo-suporte também pode ser definido em termos discursivos, que tratam dos efeitos de sentido causados pela linguagem ser manifestada de uma forma e não de outra. Por esse ângulo, tem-se conhecimento de estudos sob a abordagem Funcionalista que investigam o uso intencional do falante e seus registros em diferentes gêneros textuais, como em Radford (1988) e Neves (1996). Sabe-se, ainda, da existência de trabalhos que tomam o verbo-suporte como elemento central de análise, por ângulos que se opõem à realidade estruturalista. O estudo de Scher (2004) sobre o verbo dar e suas nominalizações com o sufixo -ada, é um exemplo de análise baseada no Gerativismo.

M. Gross (1981) também introduz uma definição semântica para os verbos-suporte, ao mencionar que seu 'sentido' é esvaziado, mas ligado a um nome com carga semântica mais definida constitui a significação da sentença. Essa definição, porém, apresenta um problema comum, pois não engloba todas as possibilidades de verbos-suporte. Por exemplo, o verbo dar em Helena deu um beijo no Pedro é claramente esvaziado de sentido, enquanto o verbo receber em Pedro recebeu um beijo da Helena é mais preenchido de sentido. Por esse motivo, as funções semânticas dos verbos-suporte também são contempladas em M. Gross (1998), com o objetivo de complementar a definição introduzida precedentemente.

[11] Seja qual for o nome predicativo - referente ao elemento nuclear - na construção com verbo-suporte, será dele o papel de determinar a necessidade de um complemento na posição de objeto direto ou não. Por exemplo, o nome predicativo bocejo não seleciona argumento algum nessa posição (Pedro deu um bocejo), seleciona apenas sujeito do tipo humano, em uma frase de base.

2.2 Os nomes predicativos

De acordo com os princípios do Léxico-Gramática, o nome predicativo (ou substantivo predicativo) é estabelecido como o substantivo que, funcionando como núcleo da predicação, seleciona os argumentos e preposições em uma construção com verbo-suporte. Gramaticalmente, ele se assemelha ao verbo, em predicados verbais, pois possui propriedades de distribuição semelhantes. Por exemplo, em uma construção verbal Helena abraçou Pedro, o verbo (abraçar) seleciona os dois argumentos (Helena e Pedro), enquanto em uma construção nominal Helena deu um abraço em Pedro, o nome predicativo abraço com o suporte do verbo dar, exerce a função de selecionar exatamente os mesmos dois argumentos.

Define-se o nome predicativo utilizando, essencialmente, critérios distribucionais de seleção dos elementos (M. GROSS, 1981). Essa definição, contudo, diverge das que são representadas em outras abordagens linguísticas da língua portuguesa, como descrevem Bechara (2009) e Cunha e Cintra (2016) para a gramática tradicional e Neves (1999) sob a perspectiva funcionalista da linguagem. Segundo esses autores, os substantivos que fazem parte de uma construção com verbo-suporte são os que pertencem à categoria semântica dos 'abstratos' (aqueles que são de existência dependente) e designam ações (arrumação, beijo, trabalho), estado ou qualidade (beleza, ilusão, prazer), eventos (discriminação, flagrante), processos (aceitação, doutrinação), entre outros.

De fato, os nomes predicativos, em geral, são do grupo semântico referenciado acima, entretanto, nem todos os substantivos 'abstratos' assumem-se como predicativos. Martinez (2019, p. 28) utiliza ventania como um exemplo de substantivo que, apesar de caracterizar um evento, não aceita complementos ao ponto de predicar uma construção, necessitando de outro operador (o verbo operador causar) para tal finalidade. Por outro lado, o substantivo ventilação possui, inerentemente, um argumento do tipo locativo, o qual permite que ele seja tomado como predicador em uma construção com o verbo-suporte ter (O ambiente tem ventilação). Pode-se aplicar o mesmo raciocínio para o substantivo atraso e sua palavra derivada atrasada.

Morfologicamente, os operadores nominais recebem sufixos de derivação que são comuns aos demais substantivos (-ção, -mento, -dade, -ada), mas seu funcionamento sintático-semântico realiza-se de outra forma. Essa circunstância também elimina a relevância do critério morfológico para sua definição. Posto isso, é correto afirmar que o nome predicativo é determinado somente por 'ensaios sintáticos', ou seja, testes transformacionais que buscam demonstrar seu caráter predicador, provando que o verbo-suporte e os demais argumentos da

construção sejam determinados por ele. Tais testes serão abordados no decorrer da presente PARTE I e, mais detalhadamente, na Seção 2.3 deste mesmo Capítulo.

Os nomes predicativos seguem três diretrizes de formação, cujos resultados são nomeados de: não-autônomos (ou deverbais), autônomos (ou não-deverbais) e compostos. Por deverbais tomam-se os nomes que são, morfologicamente, associados a um verbo, ou seja, possuem uma base verbal resultante de uma nominalização (alerta-alertar, castigo-castigar, golpe-golpear, pergunta-perguntar); consideram-se autônomos aqueles que não correspondem a nenhum verbo (empatia, manutenção, penalidade, vantagem); finalmente, os compostos dizem respeito aos substantivos predicativos constituídos por mais de um item lexical (ajuda de custo, cartão vermelho, declaração de amor, salto qualitativo).

Como visto na Seção anterior, uma das características que define o verbo-suporte é a relação de nominalização que a construção nominal apresenta com a construção verbal. Em decorrência de o nome predicativo também ser formado autonomamente, isto é, sem a intervenção morfológica de um verbo, constata-se que nem os verbos-suporte, tampouco os nomes predicativos, são definidos, fundamentalmente, por esse critério. Justamente, os nomes predicativos autônomos possuem as mesmas propriedades sintático-semânticas daqueles que são associados a um verbo, pelo simples fato de, identicamente, restringirem o preenchimento lexical das posições argumentais da frase de base. Por exemplo:

(32) *Helena fez um donativo para a instituição social.*

(33) *Helena fez uma doação para a instituição social.*
≡ *Helena doou para a instituição social.*

Naturalmente, a construção (32) tem um significado muito semelhante ao da construção (33). Por um lado, a denominação autônoma do nome predicativo donativo não permite que, de ordem formal, uma construção verbal correspondente seja estabelecida. Por outro lado, a construção com o nome doação está associada, semântica e formalmente, a uma construção com o verbo pleno doar, porque o nome predicativo é de origem deverbal. Porém, em ambos os casos, é legitimo o processo que elimina o verbo-suporte sem ocasionar uma perda de informações que seja importante para a compreensão do todo.

(34) *O donativo da Helena para a instituição social [foi de grande ajuda]*.
(35) *A doação da Helena para a instituição social [foi de grande ajuda]*.

Por meio dos dois últimos exemplos, demonstra-se, novamente, que a transformação de Nominalização não é uma propriedade obrigatória para categorizar um predicado nominal. Sendo assim, o nome predicativo donativo pode possuir as mesma propriedades do nome predicativo sinônimo doação. Para complementar, Ranchodd (1990, p. 64) ainda diz que, no caso dos nomes autônomos, os verbos-suporte que são com eles construídos têm a atribuição de associá-los a um verbo que não apresenta, necessariamente, o mesmo processo de formação[12]: um exemplo, fazer um donativo (doar) e, outro exemplo, dar um recado (comunicar).

Realizando um breve resumo sobre o que foi dito até o presente momento, torna-se relevante reforçar um ponto fundamental: em construções nominais com verbo-suporte, a seleção dos argumentos e as restrições de seleção dos outros elementos léxico-sintáticos são especificadas a partir do **operador nome predicativo**, assim como ocorre com os verbos em construções verbais. Davel (1988, p. 35) contribui teoricamente nesta questão dizendo que "é no contexto das construções com verbos-suporte que se identificam os nomes predicativos", ou seja, a noção sintática e semântica do verbo-suporte como um auxiliar, é extremamente importante para se definir um substantivo predicativo.

2.2.1 Da morfologia à semântica: a tipologia dos nomes predicativos

Para além da sua categorização morfológica em deverbais, autônomos e compostos, os nomes predicativos ostentam algumas características que podem ser previamente delimitadas. Do montante de propriedades a eles atribuídas, existem aquelas que são mais preponderantes à primeira vista, como: as morfológicas (por outros ângulos de formação), as sintáticas (pela distribuição do verbo-suporte de acordo com o predicador) e as semânticas (pelos nomes predicativos que pertencem, intrinsicamente, a certos grupos semânticos). De antemão, apresenta-se aqui uma introdução à tipologia de alguns dos nomes predicativos que compõem o repertório de construções que aceitam a transformação da Conversão em PB.

[12] Não obstante, essa coocorência de combinações não causa grandes mudanças no conteúdo informacional que a construção propõe transmitir, mas manifesta novas delineações do ponto de vista estilístico ou pragmático.

Pela discussão já apresentada, sabe-se que, em consequência de ser o responsável pela seleção dos argumentos em um predicado nominal, o nome predicativo pode ser caracterizado de diferentes maneiras. O substantivo predicativo já é alocado em determinada classe sintática de acordo o verbo-suporte que é selecionado por ele, mas existem outras características que podem ser, não absolutas, mas complementares no momento da sua classificação geral, seja ela por qualquer critério. Sendo assim, são apresentadas algumas regularidades e tipos de nomes predicativos encontrados em construções analisadas pelo presente trabalho, a começar pelos nomes que são formados de uma maneira bem singular, os que possuem o sufixo –ada.

Sob um ângulo morfossintático, a produtividade dos nomes predicativos terminados em -ada, predicadores em construções elementares standard com o verbo-suporte dar, se destacam. Esses nomes são resultado de diferentes processos de derivação, tais como: (i) a partir do lema de um verbo (empurrar/empurrada), (ii) a partir de um substantivo concreto (faca/facada) e (ii) a partir de nomes parte-do-corpo (cotovelo/cotovelada). Em geral, essas nominalizações indicam variações aspectuais quando permitem Conversão com receber (atualizar/deu uma atualizada/deu uma atualizadinha) ou expressar atos violentos praticados com instrumentos quando a Conversão é realizada com levar (deu uma chicotada/bateu com um chicote; deu uma ombrada/bateu com o ombro). Fenômenos como esses também são tratados em Scher (2004) e Rassi (2005).

Os substantivos predicativos também possuem a capacidade de expressar sentimentos, que são manifestados como uma qualidade (Deus tem bondade por todos) ou como uma ação (Helena fez a animação da festa). Sua estrutura morfológica pode englobar processos de nominalização verbal (respeitar/respeito e simpatizar/simpatia) e nominalização adjetival (cordial/ter cordialidade e gentil/ter gentileza). Desde o início do Léxico-Gramática (M. GROSS, 1975), esses nomes são considerados como ‘intuições de julgamento de valor’ e são baseados nas relações pessoais entre os sujeitos, exclusivamente, do tipo humano. Em termos distribucionais, a maioria das frases de base descritas nesta tese, das quais possuem o verbo-suporte ter como elementar (tanto na construção standard, quanto na construção conversa), compreendem um predicador que é representado por nomes predicativos dessa variedade.

É possível destacar também os aspectos semânticos que envolvem alguns dos nomes predicativos descritos nesta tese. Em determinados casos, os Npred podem referenciar aos termos ou ações exclusivas de grupos bem delimitados, como: políticos (cassação, impeachment, golpe militar, voto, posse), religiosos (catequização, oração, santificação, evangelização), saúde/medicina (diagnóstico, prognóstico, exame, amputação, vacinação, anestesia), documentos (alvará, certificado, assinatura), culinária (tempero, assada, cozida), jurídico (arras, incentivo fiscal, juros), gêneros

acadêmicos (aula, curso, palestra, texto), esportivos (cartão amarelo, arbitragem, rebote, treinamento, passe), midiático (premiação, credencial, close, autógrafo), entre outros.

Observa-se que, o grupo semântico que pertence o nome predicativo pode ou não corroborar na escolha do verbo-suporte (os Npred religiosos tem maior ocorrência com o Vsup fazer, por exemplo). Porém, esse fato não impede que eles sejam categorizados a partir do 'conhecimento de mundo' do linguista. A classificação semântica do nome predicativo pode ser objeto de estudos mais específicos, tais quais aqueles que visam observar as diferenças estruturais que existem entre construções de uma mesma categoria. Certamente, essa questão será retomada no decorrer da análise proposta nesta tese, mais precisamente, no quinto Capítulo, que mostra a descrição dos nomes a partir de subclasses bem definidas.

2.3 Propriedades gerais das construções com verbo-suporte

Perante a argumentação e os exemplos apresentados durante a definição dos verbos-suporte e dos nomes predicativos, reconheceu-se que, a existência da transformação de Nominalização não é uma circunstância necessária, tampouco suficiente, para o concreto estabelecimento de um predicado nominal. Pensando nisso, durante os estudos sobre as construções com Vsup (ou CVS)[13], foram identificadas regularidades por meio da aplicação de testes sintáticos. Essa identificação foi sendo concebida gradualmente: M. Gross (1981) e Giry-Schneider (1987) apontaram algumas das propriedades que foram, mais tarde, formalizadas nas pesquisas de Ranchhod (1990) e Baptista (2005).

Dentre as propriedades indicadas pelos pesquisadores, a única obrigatória para apontar uma construção como CVS concerne à relação particular que o nome predicativo mantém com o sujeito da frase [N0]. Essa propriedade, que será representada em (i), é imprescindível na definição dessas construções, visto que não se aplica a outros nomes que não sejam predicativos. Fortemente indicativas, as seis demais propriedades não abrangem a todas as possibilidades de construções com Vsup, mas são reconhecidas por abordarem características léxico-sintáticas que as construções verbais plenas não apresentam.

Torna-se importante dizer que o funcionamento dessas propriedades também pode sofrer uma variação de acordo com o Npred. Nesse sentido, não são todas elas que funcionam

[13] Da mesma maneira realizada para referenciar os verbos-suporte e os nomes predicativos, ora as construções nominais com verbo-suporte serão escritas de forma completa, ora serão escritas de forma abreviada (CVS).

da mesma maneira para as construções standard e para as construções conversas, ou seja, duas construções correspondentes semanticamente (uma de orientação ativa e outra de orientação passiva) não, necessariamente, terão as mesmas propriedades que identificam os seus respectivos verbos-suporte. As propriedades das quais são descritas aqui não podem se confundir com outras que são próprias das construções conversas, apresentadas no Capítulo 4.

Construções com verbos plenos e CVS possuem estrutura sintática aparentemente semelhante, mas o que as distinguem são as propriedades que se aplicam ao objeto de estudo desta tese e não se aplicam às construções verbais. Em consequência disso, a explicação sobre a funcionalidade dessas propriedades é baseada, por motivos óbvios, na dissemelhança entre esses dois tipos de construções. Sendo assim, as frases de base utilizadas para demonstrar os resultados dos testes foram construídas a partir da introspecção linguística e sua estrutura atestada em corpora, objetivando tornar a explicação, ao mesmo tempo, simples e eficiente.

Complementa-se, agora com mais precisão, todo o conteúdo dissertado até este momento, principalmente a parte introdutória aos elementos do predicado nominal. O Vsup e o Npred são definidos como parte de uma construção estruturalmente complexa, que segue regras de funcionamento, possui características específicas e admite transformações sintático-semânticas, as quais são discriminadamente apresentadas pelas seguintes propriedades gerais: (i) a relação particular entre o nome predicativo e algum de seus argumentos, (ii) as restrições sobre os determinantes, (iii) a descida do advérbio, (iv) a dupla análise dos complementos preposicionais, (v) a redução do verbo-suporte e a formação de grupo nominal, e (vi) a possibilidade de variação do verbo-suporte.

(i) Relação particular entre o nome predicativo e os argumentos

Essa propriedade, estabelecida por M. Gross (1981), diz respeito à intrínseca relação que existe entre o Npred e um dos seus argumentos [N0], que é de ordem semântica, semelhante à relação existente entre um verbo pleno e seu sujeito. Em construções standard, seu estabelecimento se dá entre o predicador e o sujeito ‘semanticamente ativo’. Em construções conversas, essa relação se estabelece entre o Npred e o sujeito ‘semanticamente passivo’, que antes estava na posição de complemento preposicionado [N1]. Por exemplo:

(36) *Helena deu uma trégua ao Pedro*
**Helena deu uma trégua do Miguel ao Pedro.*

[Conv] Pedro recebeu uma trégua da Helena.
**Pedro recebeu uma trégua do Miguel da Helena.*

Segundo essa propriedade, não é possível colocar o Npred em um contexto que não seja o mesmo do sujeito. Da mesma maneira, é inconcebível a inserção de determinantes que o situe em outro escopo, que não seja aquele que pertence ao sujeito, como em *Helena deu a minha trégua ao Pedro. Essa restrição, além de atestar sintático-semanticamente que o sujeito do nome trégua é o mesmo do Vsup dar (Helena deu uma trégua) e o mesmo do Vsup receber (Pedro recebeu uma trégua), também atesta que o substantivo predicativo impõe a restrição de seleção, não apenas ao argumento que está na posição de sujeito, mas ao próprio Vsup.

Outra maneira de visualizar essa relação é contrapondo uma CVS a uma construção em que o nome predicativo é o complemento de um verbo pleno, como em Helena testemunhou a trégua de Pedro. Em casos como esse, a adição de um complemento que não seja referente ao sujeito é dada como possível (Helena testemunhou a trégua de Miguel com Pedro). Dessa maneira, conclui-se que a adição de um outro item que não esteja na esfera de referência do sujeito resulta em uma frase totalmente aceitável, diferente do que ocorre no exemplo (36).

(ii) Restrição sobre os determinantes

Semelhante à anterior e sob a mesma autoria, essa propriedade diz que o nome predicativo não pode receber determinantes que não são referentes ao sujeito. Em regra, são considerados determinantes os artigos (definidos e indefinidos), os pronomes (possessivos, demonstrativos e indefinidos), os numerais e até mesmo a falta dele ou determinante zero (E). Em (37) não se pode colocar, em CVS, um determinante do tipo possesivo, por exemplo, entre o sujeito e seu complemento. Já em (38), o preenchimento dessa posição por um determinante desse tipo é possibilitada em razão de o verbo observar configurar uma construção verbal plena:

(37) *Helena <u>deu</u> (um + *o meu) passeio na orla de Ipanema.*
(38) *Helena <u>observou</u> (um + o meu) passeio na orla de Ipanema.*

Em consequência disso, pode-se compreender que o Npred também seleciona o tipo de determinante da construção, sendo assim os determinantes também sofrem algum tipo de restrição em CVS. Por exemplo, dados Npred aceitam somente determinantes indefinidos (dar uma cantada) e outros aceitam todos os outros tipos de determinantes (O vendedor deu [uma + a + E +

nenhuma] assistência ao cliente). Os determinantes, porém, são tomados como um ‘fenômeno complexo’ e podem variar muito de uma construção para outra, por esse motivo serão tratados mais especificamente no Capítulo 4 (Seção 4.1.2), no qual descrevem-se as propriedades formais das construções standard e das construções conversas desta tese.

(iii) Descida do advérbio

Giry-Schneider (1987) reconheceu essa propriedade quando identificou a equivalência existente entre um advérbio em uma construção verbal e um adjetivo em uma CVS, no momento em que as duas construções estão sob uma relação de Nominalização. Logo, essa propriedade pode ser aplicada apenas em construções com nomes deverbais. Este teste faz com que o advérbio modificador do verbo ‘desça’ para posição de modificador do Npred, tornando-se um adjetivo. A denominação dessa propriedade tem ligação com a posição que os elementos da frase ocupam em uma árvore sintática: em uma construção verbal o advérbio está numa hierarquia superior, já em uma CVS ‘desce’ uma posição e toma a forma adjetival:

(39) *A linguista descreveu exaustivamente os verbos do PB.*
≡ *A linguista fez uma descrição exaustiva dos verbos no PB.*

O conteúdo informacional dessas construções não foi alterado com as modificações sintáticas estabelecidas pelo modificador, que na primeira construção refere-se a um advérbio e na segunda construção, refere-se a um adjetivo. Por outro lado, essa propriedade não se verifica em construções com verbos plenos, uma vez que os modificadores (advérbios e adjetivos) que devem ser ligados aos operadores da construção, quando em forma de adjetivo, ligam-se ao substantivo concreto, que não é considerado o operador em construções verbais:

(40) *Helena faz bolos constantemente para os filhos.*
≡ **Helena faz bolos constantes para os filhos.*

Utilizando o mesmo predicado exemplificado em (39), cuja origem do substantivo é deverbal (não-anônima), a propriedade da descida do advérbio também pode ser utilizada em construções que estão sob efeito da Conversão. Em vista disso, pode-se confirmar que o verbo utilizado como auxiliar do nome, mesmo com a mudança de posição dos argumentos, trata-se

de um verbo-suporte.[14] No exemplo abaixo, observa-se a existência de uma relação entre um advérbio em uma construção verbal passiva e um adjetivo em uma construção nominal conversa, sendo o processo de 'descida' exatamente o mesmo realizado anteriormente.

(41) *Os verbos do PB foram exaustivamente descritos pela linguista.*
[Conv] Os verbos do PB receberam uma descrição exaustiva da linguista.

(iv) Dupla análise dos complementos preposicionais

M. Gross (1976) e Giry-Schneider (1987) elaboraram o quarto teste que verifica a possibilidade de o complemento preposicionado, cuja seleção é realizada pelo predicador da frase, ser interpretado de duas maneiras distintas: primeiramente como um constituinte isolado, e em segundo lugar como um constituinte conjunto ao substantivo predicativo. Melhor dizendo, em decorrência do rearranjo sintático dos elementos lexicais da frase, o complemento preposicionado pode ser concebido como complemento do Vsup e como um complemento do próprio Npred, bem como se verifica no primeiro e no segundo exemplo (respectivamente, construções standard e conversa):

(42) *Helena deu um susto no Pedro.*
≡ *Foi no Pedro que a Helena deu um susto.*
≡ *Foi um susto no Pedro que a Helena deu.*

(43) *[Conv] Pedro levou um susto da Helena.*
≡ *Foi da Helena que o Pedro levou um susto.*
≡ *Foi um susto da Helena que o Pedro levou.*

Em contrapartida, em construções verbais plenas, o complemento preposicionado pode ser extraído apenas de uma maneira: como um constituinte isolado, conforme a demonstração feita acima. Em consequência disso, nota-se que na terceira construção do exemplo (44), o complemento preposicionado (do Pedro) não autoriza a formação de um constituinte único com o objeto direto (susto) da construções com o verbo pleno (rir). É válido mencionar que essa

[14] Uma dissertação sobre as semelhanças e diferenças entre as construções passivas e as construções conversas está disponível ainda neste Capítulo, através da Seção 2.5.

propriedade não se aplica a construções nominais que possuem apenas um argumento, pois não apresentam um complemento preposicionado (Helena deu um sussurro).

(44) *Helena riu do susto do Pedro.*
**Foi do Pedro que Helena riu do susto.*
Foi do susto do Pedro que Helena riu.

(v) Redução do verbo-suporte e formação de grupo nominal

De extrema importância conceitual, essa propriedade, introduzida por M. Gross (1981) e Vivès (1983), deixa claro o conceito de que é o substantivo predicativo que seleciona os argumentos da construção nominal e não o verbo. Basicamente, essa função do Npred pode ser percebida ao transformar um predicado nominal em um sintagma nominal, ou seja, a construção completa pode ser reduzida a um grupo nominal simples, sem que haja perda de informações importantes que devem ser transmitidas. O exemplo (45) mostra a aplicação da operação de Relativização seguida da Redução do Vsup:

(45) *O gerente deu uma bonificação ao empregado.*
[Rel] A bonificação que o gerente deu ao empregado [foi satisfatória].
[Red. Vsup] A bonificação do gerente ao empregado [foi satisfatória].

Nessa relação, o Npred (bonificação) passa a ocupar a posição de sujeito da construção e autoriza duas operações distintas: a primeira operação evidencia o nome ao formar um grupo nominal (GN), e a segunda operação apaga o Vsup, provando que a sua função é, basicamente, gramatical. Em compensação, nas construções verbais, apenas a operação de Relativização (referente à segunda frase do exemplo abaixo) se concretiza. O verbo não pode ser apagado em uma construção verbal, pois é ele que assume ao núcleo predicativo da frase.

(46) *O gerente deu uma planilha ao empregado.*
[Rel] A planilha que o gerente deu ao empregado [é extensa].
*[Red. Vsup] *A planilha do gerente ao empregado [é extensa].*

(vi) Possibilidade de variação do verbo-suporte

M. Gross (1981) ainda elaborou uma última propriedade utilizada na identificação de CVS, declarando que o Vsup elementar pode coocorrer com outros verbos, sem que se alterem as relações estabelecidas entre o Npred e os seus argumentos. Essa possibilidade de variação também é uma característica que comprova sua função de veiculador das marcas gramaticais e não a de predicador, que é a função do nome. No entanto, não são quaisquer verbos que podem ocupar essa posição; as variantes (ou extensões) devem ser igualmente consideradas 'suporte' e as construções que a utilizam devem apresentar, pelo menos, a primeira propriedade elencada nesta Seção, como se exemplifica em (47):

(47) *O lexicógrafo (deu + fez + atribuiu) uma nova definição para o neologismo.*
[Conv] O neologismo (recebeu + ganhou) uma nova definição.

No exemplo acima, os verbos-suporte dar e receber são considerados os verbos elementares das construções (standard e conversa), isto é, aqueles que, entre as outras opções disponíveis, revelam-se os mais genéricos, podendo compreender um número maior de ocorrências. Nesse sentido, os outros dos verbos são considerados *variantes-suporte*. Trata-se de verbos que são entendidos como sinônimos dos Vsup de base e manifestam, sobretudo, pequenas alternâncias de cunho estilístico (ou aspectuais), mas que não acarretam uma mudança significativa do conteúdo informacional do predicado nominal em si.

Essa propriedade não é essencialmente obrigatória na identificação de uma construção nominal com verbo-suporte, mas representa uma contundente característica que algumas delas possuem. Com referência às construções que admitem a transformação da Conversão, pode-se afirmar com precisão que a grande maioria dos Npred permite a variação do Vsup elementar por, no mínimo, uma variante-suporte. Em determinadas construções, no entanto, o Npred não permite essa variação, por exemplo em O jornalista deu uma atualizada no blog, em que o verbo dar não pode ser substituído por nenhum outro que apresente as regularidades de um Vsup.

Nas Tábuas do Léxico-Gramática (Apêndice B), a sexta e última propriedade geral das construções com verbo-suporte (antes da apresentação de um exemplo-modelo) ganha destaque. A partir da pesquisa em corpora, são elencadas as variantes-suporte mais eminentes que cada Npred pode apresentar, tanto na construção standard, como na construção conversa. Em vista de dada importância, esse tópico terá continuidade na PARTE II deste Capítulo (Seção

2.6), que tratará e definirá, especificamente, as possíveis extensões que podem substituir os verbos elementares das construções nominais descritas nesta tese.

Quadro 1: Resumo das propriedades gerais das CVS

Teste	Função	Autoria	Exemplo
Relação particular entre o nome predicativo e seus argumentos	Indica a intrínseca relação que existe entre o nome e o sujeito da construção.	M. GROSS (1981)	*Helena deu uma trégua para Pedro.* **Helena deu uma trégua de Miguel para Pedro.*
Restrição sobre os determinantes	Mostra que o nome predicativo não pode receber determinantes que não se referem ao sujeito.	M. GROSS (1981)	*Helena deu (um + *o meu) passeio na orla de Ipanema.* *Helena fez (um + *o meu) comentário sobre Pedro.*
Descida do advérbio	Identifica a equivalência que existe entre um advérbio em uma construção verbal e um adjetivo em uma construção nominal com verbo-suporte.	GIRY-SCHNEIDER (1987)	*A linguista descreveu exaustivamente os verbos em PB.* *A linguista fez uma descrição exaustiva dos verbos em PB.*
Dupla análise dos complementos preposicionados	Verifica a possibilidade de o complemento preposicionado ser interpretado de duas maneiras distintas.	M. GROSS (1976) GIRY-SCHNEIDER (1987)	*Helena deu um susto no Pedro.* *Foi no Pedro que Helena deu um susto.* *Foi um susto no Pedro que Helena deu.*
Redução do verbo-suporte e formação de grupo nominal	Transforma um predicado nominal em grupo nominal simples, sem perder informações importantes.	M. GROSS (1981) VIVÈS (1983)	*O gerente deu uma bonificação para o empregado.* *A bonificação que o gerente deu para o empregado [foi satisfatória].* *A bonificação do gerente para o empregado [foi satisfatória].*
Possibilidade de variação do verbo-suporte	Estabelece que o verbo-suporte elementar pode ser substituído por outro verbo-suporte, sem alterar as relações entre o nome predicativo e seus argumentos.	M. GROSS (1981)	*O lexicógrafo (deu + fez + atribuiu) uma nova definição para o neologismo.* *[Conv] O neologismo (recebeu + ganhou) uma nova definição.*

Fonte: elaborado pela autora.

O Quadro acima tem a finalidade de encerrar a Seção que teve como objetivo apresentar as propriedades que identificam uma construção com verbo-suporte, fazendo um resumo que inclui a autoria dos testes sintáticos que são indicados por elas. Neste momento, a PARTE I deste segundo Capítulo também se encerra, dando espaço à PARTE II (a partir da Seção 2.4), cuja principal atribuição é definir a transformação da Conversão (G. GROSS, 1989) ao mesmo tempo que identifica suas regularidades sintático-semânticas mais relevantes. Esse texto é direcionado, com certa ênfase, para as características da operação da Conversão em português brasileiro, bem como aos estudos publicados até então.

PARTE II

2.4 Condições sintático-semânticas inerentes à Conversão

Sucinta e substancialmente, uma das primeiras definições que é dada para a Conversão denota que, de modo operacional, ocorre uma 'permutação de argumentos, sem qualquer alteração de predicado' (G. GROSS, 1982). O conceito de que ambas as condições sintático-semânticas são necessárias para torná-la legítima elimina prontamente a possibilidade de que essa operação se estabeleça entre pares de construções que são correspondentes em consequência de uma relação meramente antonímica de predicado verbal.

Nesses casos, a relação de contrariedade é obtida por intermédio de verbos opostos (verbos plenos que apresentam uma relação semântica de oposição, mas que apresentam os mesmos argumentos), enquanto elementos centrais da predicação. Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, esse conceito está relacionado às diferenças entre unidades alternativas, de forma que a substituição de uma pela outra modifica o sentido paradigmático da locução. Sendo assim, todo o encadeamento de oposição é construído somente mediante os traços semânticos que são estabelecidos pelos verbos em destaque, por exemplo:

(48) *Miguel vendeu um carro usado para Pedro.*
(49) *Pedro comprou um carro usado de Miguel.*

Os exemplos mostram que, embora haja uma permutação dos argumentos que estão em torno do núcleo da predicação, a operação que G. Gross (1989) nomeia de Conversão não ocorre. Como dito anteriormente, a conservação do predicado semântico é fundamental para a definição dessa operação, questão essa que não se verifica nas construções utilizadas como exemplo, pois os elementos predicadores não são exatamente os mesmos: o verbo vender exerce essa função em (48) e o verbo comprar em (49). Em construções nominais com verbo-suporte, que admitem a atuação da Conversão, a mudança de predicado não sucede, dado que o substantivo predicativo (como a denominação já diz) é mantido em ambas as construções.

Os estudos gramaticais, especialmente aqueles que atuam com ênfase em Semântica, refletem sobre as relações de antonímia com mais propriedade e conhecimento. Nesse sentido, Campos (1991) nomeia a relação proposta pelos exemplos acima de *antonímia conversa* e

enfatiza que a troca das unidades lexicais sem modificar o significado da construção, sendo essas unidades utilizadas como predicados de dois lugares, configuram-se como as condições necessárias para sua ocorrência. Fora os verbos 'opostos' (progredir, regredir), esse tipo de antonímia conversa também pode ocorrer com outros pares de unidades lexicais, como os comparativos graduais (mais alto, mais baixo), a forma ativa e passiva de verbos transitivos (visitar, ser visitado), os adjetivos opostos (quente, gelado), entre outros.

Mesmo que sejam estruturalmente divergentes, não há como questionar a existência de similaridades entre antonímias conversas (diante de qualquer que seja o elemento predicador) e construções conversas, haja vista que compartilham características comuns. São pares de construções que apresentam o mesmo conteúdo semântico, de maneira que a informação se transmite a partir de dois pontos de vista distintos.[15] Contudo, a igualdade relativa à transmissão da informação desempenha somente uma das características que possuem as construções conectadas pela Conversão, não abrangendo, portanto, todos os fatores necessários para sua definição, que ainda serão amplamente descritos neste Capítulo.

Sobre essa comparação, ainda, é importante antecipar a discussão de que não se trata apenas de recursos linguísticos utilizados como estratégias argumentativas para estabelecer, nada mais que, relações dicotômicas. Utilizar-se do termo 'semanticamente idênticas' parece não ser tão vantajoso nesses casos, pois a língua não apresenta uma estrutura genericamente redundante. Mesmo que expressem um conteúdo informacional que segue uma direção única, existem diferenças semânticas na passagem de uma construção para outra, do contrário, seria aceitável dizer que a proposição de que as duas maneiras de se estruturar a informação seriam simétricas uma da outra. O próprio fato de o verbo-suporte que configura a construção conversa admitir outros verbos como um tipo de variante, reforça essa ideia.

Em vista disso, os fenômenos de topicalização que correspondem às construções, que são relacionadas pelo que M. Gross (1981) define como Simetria, também não podem ser tomadas como construções conversas. Construções simétricas, sejam verbais ou nominais, compartilham identicamente da mesma relação semântica. Nessa transformação, há também a inversão da posição dos argumentos e a permanência do núcleo do predicado, porém nenhum dos elementos lexicais necessita ser substituído para que a informação continue a mesma, o que reforça a ideia de que as construções estão em completa mutualidade. Por meio das construções

[15] Perante a sua definição mais global, expresso pelo primeiro parágrafo desta Seção, a construção conversa, com todas suas particularidades, pode ser tratada como um subtipo de antonímia conversa, assim como a transformação de Simetria. No entanto, não pode ser definida da mesma maneira como se define as construções com verbos opostos e a própria Simetria, como se observou nesta primeira parte do Capítulo.

exemplificadas em (50), é comum que se perceba uma paridade tanto de ordem semântica, quanto de ordem sintática:

(50) *Helena namora Pedro* e *Pedro namora Helena.*
Helena e Pedro namoram.

Sintaticamente, as construções possuem os mesmos argumentos que, quando trocados de posição, não modificam a relação que estabelecem com seu núcleo predicativo (namorar). Operações de redução ou projeção de argumentos se realizam na Simetria. Duas construções com dois argumentos cada (sujeito simples: Helena ou Pedro) podem resultar em uma construção com apenas 1 argumento (sujeito composto: Helena e Pedro: Eles). Da mesma forma, tomando como base essa construção, o recurso da Máxima Projeção de Argumentos (definido durante o Capítulo 4) desmembra o resultado novamente em duas construções. Ressalta-se, ainda, que os elementos lexicais que pertencem às construções simétricas devem pertencer ao mesmo grupo[16] (ou argumentos somente do tipo humano, ou somente do tipo não-humano).

Partindo-se, então, da exclusão da possibilidade de as construções anteriores serem entendidas igualmente como o objeto de estudo desta tese, o mesmo pode começar a ser definido com mais amplitude teórica a partir deste momento. Em primeiro lugar, a operação de Conversão se realiza sobre um tipo de construção bem delimitada e única: as construções nominais com verbo-suporte e nome predicativo. Discutida anteriormente, esse tipo de construção segue regras de funcionamento que são estabelecidas, primordialmente, pelo Npred, que realiza a operação dos elementos que são distribuídos horizontalmente (os argumentos sintáticos de uma construção) e verticalmente (os verbos-suporte de construções equivalentes, incluindo sua possibilidade de variação de estilo ou aspecto):

(51) *O professor de Ciências* (sujeito humano) →
deu (verbo-suporte elementar) ↓
um conselho (núcleo predicativo)
para o aluno. (complemento humano)

[16] Tratando-se disso, o mesmo verbo ‘namorar’ enquanto predicador em uma construção com argumentos de tipos diferentes (sujeito humano e complemento não-humano), como em ‘Helena namora este/aquele carro’ não apresenta a Simetria. Nesse contexto, o verbo designa, grosso modo, que ‘Helena quer este/aquele carro’ (indicando posse).

G. Gross (1989) define a Conversão como uma operação sintática transformacional que estabelece uma relação de equivalência sintático-semântica entre duas construções. Nessa transformação, ocorre a permutação do argumento que ocupa a posição de sujeito pelo argumento que está na posição de complemento ou objeto direto, sem que o núcleo predicador sofra algum tipo de alteração. Os pares de construções que estão interligadas pela Conversão possuem uma estrutura sintática prototípica, mas também podem se desenvolver perante uma estruturação menos comum, porém ainda aceitável em PB. Consideram-se estruturas passíveis a esse tipo de construção:

(52) *O professor deu um conselho ao aluno.*
[Conv] O aluno recebeu um conselho do professor.

N0 dar Det Npred Prep N1.
N1 receber Det Npred Prep N0.

(53) *O professor deu para o aluno um conselho.*
[Conv] O aluno recebeu do professor um conselho.

N0 dar Prep N1 Det Npred.
N1 receber Prep N0 Det Npred.

Para uma padronização e seguimento da organização sintática mais comum dos elementos linguísticos, as estruturas representadas em primeiro lugar são as que configuram a maioria das construções exemplificadas nesta tese. Pois bem, na relação conversa o Npred conselho é mantido em ambas as construções e a troca de posição relativa dos seus argumentos não altera seus papéis semânticos. Logo, o argumento professor [N0] sempre carregará o papel semântico ‘agente’, independente de sua posição sintática, enquanto o argumento aluno [N1] sempre terá o papel semântico ‘paciente’. Outras questões sobre os papéis semânticos, bem como a tipologia utilizada para atribuí-los aos argumentos das construções em pauta são abordadas no Capítulo 4 (Seção 4.2).

Concordando com a posição de Harris (1961), que descreve as frases relacionadas como classes de equivalência, G. Gross (1989) nomeou uma construção de standard e a outra construção de conversa. Respectivamente, dar é denominado verbo-suporte standard e receber verbo-suporte converso. Essa denominação torna-se importante apenas para indicar a construção de que está sendo referida, visto que a utilização de uma ou de outra será de acordo

com o enfoque de sentido: o foco enunciativo pode ser o argumento professor ou o argumento aluno, quando ambos estão na posição de sujeito.

Por outro lado, G. Gross (1989) replica Harris (1961) sobre o conceito geral de transformação sintática, ao dizer que a relação que se estabelece entre as duas construções de base não tem uma orientação (utilização do termo não-orientada), ou seja, a passagem de uma construção para outra não seria de sentido único, mas bidirecional (↔), assim a construção standard não daria origem à construção conversa e vice-versa. Essa posição teórica, em relação especificamente às construções relacionadas pela Conversão, pode apresentar uma confusão conceitual na prática por dois fatores metodologicamente relacionados:

(i) O primeiro fator pode ser explicado a partir do conceito geral de Nominalização. A relação que existe entre uma construção verbal e uma construção nominal, certamente, é uma relação não-orientada, visto que ambas as construções significam a mesma coisa e do mesmo ponto de vista. Essa relação existe entre duas construções ativas ou duas construções passivas:

(54) *Helena abraçou Pedro.*
Helena deu um abraço em Pedro.

Neste caso, pragmaticamente, não importa qual das duas construções é considerada de base, pois uma não necessariamente originou a outra; ambas apontam o início de uma ação. Por esse ângulo, a relação entre a construção standard e a construção conversa não pode ser entendida da mesma forma. Apesar de apresentarem também o mesmo conteúdo informacional, a construção nominal com o verbo receber (Pedro recebeu um abraço da Helena) pressupõe que haja uma ação anterior, cuja representação sintático-semântica é realizada pelo verbo-suporte dar, em casos como o exemplificado acima.

É claro que essa é uma abordagem pragmática, porém ela pode ser facilmente confundida com a abordagem sintático-semântica que diz, corretamente, que a Conversão resulta em uma relação não-orientada de equivalência sintático-semântica entre duas frases. Ou seja, ambas as construções se referem a mesma informação, mas de pontos de vistas (sintático e semântico) diferentes. Ao utilizar esse termo[17], portanto, é necessário ter clareza que a 'não-

[17] É complicado dizer que a construção com o verbo-suporte receber não pressupõe uma construção com o verbo-suporte dar, que cronologicamente refere-se ao ponto inicial da ação.

orientação' diz respeito apenas ao sentido de equivalência (de correspondência) e não ao sentido de ação concreta, direcional e consequente de dar e receber.

(ii) O segundo fator corresponde à própria denominação que é dada para a construção de orientação ativa. Em consequência do significado do termo standard, que segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa quer dizer 'padrão, modelo', entende-se que a 'construção básica' delimita o ponto inicial do qual pode, a partir dela, adquirir modificações e transformações. Nesse sentido, entende-se também que as outras construções que se relacionam com a construção standard são resultado de uma derivação, sendo possível o entendimento de que elas não existiriam isoladamente, sem uma construção inicial.

Nessas circunstâncias, seria um pouco contraditório referir-se ao termo 'não-orientada' quando uma das construções é reconhecida por ser a padrão. Por conta desses fatores, essa terminologia não será adotada para definir e referenciar as construções relacionadas pela Conversão nesta tese, especificamente. Posto isso, a construção nominal de orientação ativa continuará sendo denominada 'construção standard' e a construção nominal de orientação passiva permanecerá com a denominação 'construção conversa'.

Por conseguinte, a próxima Seção tem a responsabilidade de complementar, por ângulos distribucionais, a definição de Conversão dada até este momento. Esse complemento é realizado por meio de características que pertencem aos elementos lexicais e gramaticais das construções conversas, dando condições para que a Seção consecutiva (sobre a transformação de Passivação) seja introduzida com um maior respaldo metodológico.

2.4.1 Distribuição dos elementos lexicais e gramaticais

Segundo G. Gross (1989), a distribuição dos determinantes depende diretamente das restrições impostas pelo Npred, em ambas as construções. O estabelecimento do determinante que configura a construção conversa, porém, depende diretamente do determinante da construção standard, que pode, ainda, apresentar identidade ou não. Em francês, por exemplo, essa distribuição segue certa regularidade que não se confirma, em sua totalidade, para o português brasileiro. Em construções donner-recevoir (dar-receber), os determinantes são rigorosamente os mesmos, tanto na construção standard, quanto na construção conversa.

Apesar de algumas construções do PB também apresentarem essa regularidade, a distribuição é feita de maneira um pouco menos uniforme:

(55) *Helena deu um voto de confiança para Pedro.*
[Conv] = Pedro recebeu (um + o) voto de confiança da Helena.

(56) *O médico deu um discurso sobre drogas para os internados.*
[Conv] Os internados receberam (um + o) discurso sobre drogas do médico.

Em relação aos determinantes, Davel (2009) explica que a presença, ausência ou mudança do determinante, em estruturas como essas, é decorrente de seu caráter híbrido, cuja modalidade do emprego influencia no grau de interação dos elementos da construção. Daí a importância da determinação na organização e no aspecto semântico dessas estruturas, que serão descritas amplamente pelo quinto Capítulo desta tese. Ressalta-se, também, que a questão dos determinantes será retomada teoricamente no Capítulo 4 (Subseção 4.1.2), que trata das propriedades formais das construções conversas analisadas por esta tese.

Resumidamente, em construções standard, o complemento do nome predicativo pode ser introduzido por diversas preposições, como de (Helena deu uma debochada de Pedro), com (Helena fez uma injustiça com Pedro), em (Helena deu um beijo no Pedro), a (Helena deu uma ideia ao Pedro), para (Helena fez um convite para Pedro), sobre (Helena tem influência sobre Pedro). No entanto, o sujeito da construção standard passa a configurar a construção conversa, seguido apenas pela preposição de ou pela sequência por parte de. Com alguns nomes predicativos a preposição por parte de também pode receber algumas variações:

(57) *O padre fez a catequização dos índios.*
[Conv] = Os índios receberam catequização (do + das mãos do) padre.

(58) *Helena deu uma informação para Pedro.*
(Conv) = Pedro recebeu uma informação (da + da boca da) Helena.

Existem outras duas características distribucionais que são interessantes na descrição desse fenômeno linguístico: a possibilidade da Conversão sobre elementos locativos e o bloqueio da Conversão por consequência de modificadores adverbiais. Ambas são brevemente discutidas por meio dos tópicos abaixo, que mostram também como elas se comportam em

comparação com a língua francesa. Ressalta-se que o quinto Capítulo desta tese apresenta amplamente as características mais especificadas de cada subclasse distribucional.

- Os elementos locativos

Indubitavelmente, a questão dos elementos locativos enfrenta certa complexidade em relação ao conceito geral que define a Conversão. De acordo com os autores que estudaram o tema (G. GROSS, 1989; BAPTISTA, 1997), essa transformação não opera elementos locativos, ou seja, as construções que apresentam como segundo argumento [N1] um nome locativo, não admitiriam a Conversão. Em alguns casos (construções intransitivas) esse bloqueio é evidente, manifestando-se através da não aceitabilidade da construção conversa e da construção passiva, como mostra o exemplo a seguir:

(59) *Helena deu um passeio no parque.*
*[Conv] *O parque (recebeu + levou + teve) um passeio da Helena.*
*[Pass] *O parque foi passeado pela Helena.*

Também não é permitido que a construção com o Npred passeio (de origem deverbal) passe pela transformação de Passivação, o que evidencia ainda mais a inaceitabilidade do argumento locativo (no parque) nas construções de orientação passiva. Porém, há nomes cuja distribuição é tão restrita que não aceitam outro tipo de argumento que não seja um locativo, na mesma posição do exemplo anterior. Nessa circunstância, sucede uma reestruturação em que o elemento locativo passa para a posição de sujeito sem resultar em uma construção de aceitabilidade controversa. É o que ocorre, por exemplo, com o Npred pavimentação:

(60) *A prefeitura de São Carlos fez a pavimentação da rua XV de novembro.*
[Reestr] Foi na rua XV de novembro que a Prefeitura de São Carlos fez a pavimentação.

[Conv] A rua XV de novembro recebeu a pavimentação da Prefeitura de São Carlos.
[Pass] A rua XV de novembro foi pavimentada pela Prefeitura de São Carlos.

O Npred pavimentação, no exemplo que destaca a Conversão, também aceita a variante-suporte ganhar (A rua XV de novembro ganhou a pavimentação da Prefeitura), que não modifica a informação de base da construção em geral. Outro caso diz respeito ao nome mapeamento, que

apesar de admitir um argumento do tipo não-humano como complemento da construção standard (61), também aceita um argumento que, em determinados contextos, pode ser entendido como um tipo de locativo cênico, introduzido pela preposição de, como é visto em (62). Em ambas as construções a operação de Conversão é legitima:

(61) *A aluna fez o mapeamento das construções conversas.*
[Conv] As construções conversas tiveram um mapeamento da aluna.

(62) *O geógrafo fez o mapeamento da região.*
[Conv] A região recebeu o mapeamento do geógrafo.

Em consequência disso, um grupo determinado de Npred possibilita a transformação da Conversão, mesmo operando sobre um elemento locativo. Consideram-se comuns os nomes: revitalização (A praça recebeu uma revitalização da Prefeitura), aglomeração (O bar recebeu aglomeração de pessoas) e duplicação (As estradas receberam duplicação do departamento de trânsito). É importante salientar que, embora seja uma condição distribucional bem delimitada e de ocorrência muito específica, é compreendida como uma regularidade que dadas construções conversas do PB possuem e, portanto, uma propriedade a ser devidamente formalizada.

- Bloqueio da Conversão

Segundo G. Gross (1989, p. 205), a utilização de certos advérbios podem bloquear a Conversão. Quando um advérbio que é modificador de um verbo 'desce' para a posição de modificador de um nome predicativo, na forma de um adjetivo, a Conversão pode ser aceita. Entretanto, quando um advérbio é modificador de um verbo e depende diretamente do sujeito do verbo-suporte dar, por exemplo, a construção conversa com esse advérbio é bloqueada. Esses casos são exemplificados, em ordem respectiva, pelos exemplos abaixo:

(63) *Helena deu um perdão definitivo ao Pedro.*
[Conv] = Pedro recebeu um perdão definitivo de Helena.

(64) *Helena deu indevidamente uma informação falsa ao Pedro.*
*[Conv] *Pedro recebeu indevidamente uma informação falsa da Helena.*

No primeiro exemplo, a construção nominal com o Npred perdão e um modificador adjetival definitivo é equivalente à uma construção verbal com o verbo perdoar associado ao modificador adverbial definitivamente (Helena perdoou definitivamente o Pedro). Como foi dito, casos como este autorizam a Conversão, diferentemente do que ocorre no exemplo seguinte. Bem como acontece com a questão dos locativos, este tópico também é de certa especialidade prática, mas, ainda assim, considerada como uma das regularidade que pôde ser observada nas construções relacionadas pela Conversão em português brasileiro e em francês.

2.5 Construções passivas e construções conversas

Regular em construções verbais, a Passivação é uma operação sintática que transforma uma frase de orientação ativa em uma frase de orientação passiva. De acordo com Bechara (1999), seguindo os conceitos da Gramática Tradicional, quando um verbo está na voz ativa, o sujeito da frase se refere ao 'agente' da ação verbal e, quando o verbo está voz passiva, o sujeito é o objeto da ação verbal, conhecido como 'paciente'. Uma construção passiva, então, pode ser formada com os verbos ser, estar ou ficar, seguido do particípio.

(65) *Helena (beijou + deu um beijo) no Pedro.*
[Pass] Pedro foi beijado pela Helena.

Resumidamente, o exemplo mostra uma construção verbal ativa transformada em uma construção verbal passiva. Na frase passiva, construída com o verbo ser, o sujeito sintático passa a ser Pedro, em consequência da troca de posição relativa com o sujeito da frase ativa (Helena). Os papéis semânticos não se alteram. Referindo-se à voz e a passividade dos verbos, Bechara (1999, p. 222) os diferencia intencionalmente, dizendo que: voz é a forma especial em que se apresenta o verbo para indicar que o sujeito recebe a ação; e passividade é o fato de o sujeito receber a ação verbal. Ou seja, 'a passividade pode traduzir-se, além da voz passiva, pela ativa, se o verbo tiver sentido passivo', seja qual for esse verbo, como em:

(66) *Pedro recebeu um beijo da Helena.*

Diante dessa afirmação, pode-se concluir que nem sempre a passividade corresponde à voz passiva. Levando isso em consideração, a construção exemplificada em (66) é considerada

igualmente passiva à construção verbal anterior com o verbo ser. No entanto, apesar de compartilhar características semelhantes, como a inversão da ordem dos argumentos e a manutenção dos papéis semânticos, a construção exemplificada acima recebe outro conceito, apresentando uma relação de Conversão e não de Passivação.

Segundo G. Gross (1993, p. 20), a construção passiva está paralelamente relacionada à construção conversa, pois possuem um vínculo de razão parafrástica, mas, ainda assim, são nominalizações de bases diferentes. Resumidamente, a mudança de orientação do sentido ativo para o passivo, em uma construção nominal, origina uma construção conversa. Nesse sentido, essa construção também poderia ser 'batizada' como 'passiva nominal', porém, essa nomenclatura deve ser utilizada sob precaução, uma vez que não se trata do mesmo objeto. Logo, para não haver um equívoco conceitual, Baptista (1997, p. 6) diz que:

> As semelhanças entre o par standard-conversa, nas construções nominais, e o par 'activa-passiva', no caso das construções verbais, têm levado muitos linguistas a considerar a Conversão como uma espécie de 'passiva nominal'. Dado tratar-se de um tipo de relação entre construções nominais, preferimos utilizar o termo Conversão.

Além do mais, não é toda construção conversa que pode ser relacionada à uma construção passiva, pois a Passivação não funciona em todas as construções verbais. Por exemplo, entre a construção verbal com o verbo pleno torcer e a construção nominal com o verbo-suporte fazer e o nome predicativo torcida, há o que pode ser chamado de paralelismo sintático-semântico. No entanto, não ocorre o mesmo processo entre uma construção verbal passiva e uma construção conversa, visto que a Passivação não existe com esse verbo:

(67) *O público torceu para Juliette no reality show.*
O público fez torcida para Juliette no reality show.

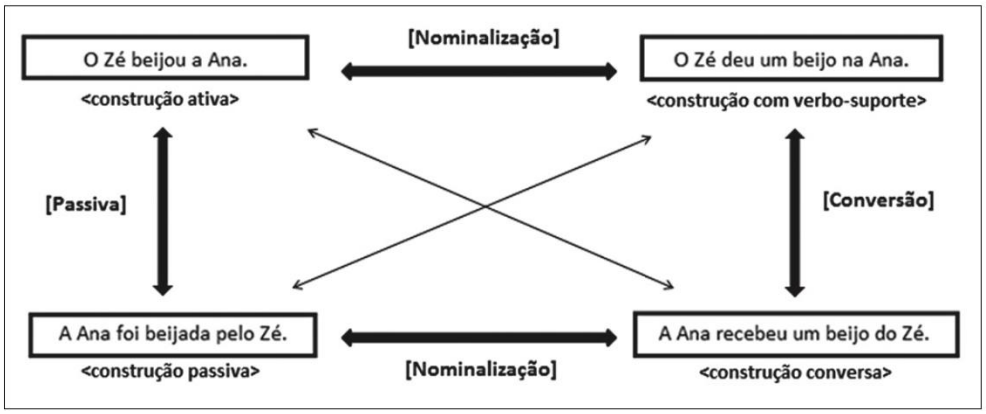
(68) *[Conv] Juliette recebeu a torcida do público.*
*[Pass] *Juliette foi torcida pelo público.*

Essa condição também ocorre em construções em que o Npred é de origem anônima, ou seja, não possui uma base morfologia de origem deverbal. O nome carona, por exemplo, não possui sequer uma construção verbal plena associada (Helena deu carona para Pedro/*Helena caronou

Pedro), mas aceita muito bem a Conversão (Pedro recebeu/teve uma carona da Helena). Fatores como esse evidenciam a posição de Baptista (1997) ao não adotar o termo ‘passiva nominal’ para caracterizar as construções conversas, de modo geral.

Do ponto de vista teórico, independentemente de sua diferença estrutural, a construção passiva (quando ocorre) e a construção conversa são equivalentes, bem como a construção verbal e a construção nominal, como mostra a Figura abaixo. Entretanto, por apresentarem uma relação indireta (umas com as outras), não são comumente consideradas pela tradição gramatical. Essa desconsideração fazia a construção conversa, por exemplo, não ter sido amplamente estudada. Por isso, torna-se persistente dizer que a Conversão possui a mesma importância para a teoria e análise descritiva, em relação às passivas verbais.

Figura 2: Ligações de equivalência parafrástica entre frases de orientação ativa e passiva



Fonte: Publicada em Rassi et al. (2015)

Com base na Figura, é possível dizer que a construção nominal está diretamente relacionada à construção conversa e indiretamente relacionada à construção passiva. No entanto, da mesma maneira que algumas construções com nomes deverbais não possuem a Passivação, como foi dito anteriormente, outros nomes não apresentam nem a possibilidade de ação dessa transformação, como os nomes anônimos, ou seja, aqueles que não são deverbais. O fato da Passivação não englobar esse tipo de Npred, também contribui para que não se utilize, de forma direta, sua comparação com as construções nominais conversas.

Esta Seção, portanto, além de realizar uma discussão acerca das relações sintático-semânticas que são estabelecidas entre as construções de base de orientação ativa e as construções de base de orientação passiva, têm a finalidade de completar teoricamente o

conceito de Conversão, dando ênfase à sua produtividade em PB. Isso se desenvolveu a partir da comparação entre as duas operações sintáticas (Passivação e Conversão), que apontou um importante evento linguístico, do qual poderá ser objeto central de Trabalhos futuros sobre os predicados nominais e verbais, em Léxico-Gramática.

Dando seguimento à PARTE II do segundo Capítulo desta tese, a próxima Seção faz uma abordagem sobre os verbos-suporte elementares e os verbos-suporte denominados variantes, apresentando uma perspectiva sobre os verbos recenseados como tal e fornecendo exemplos de construções que lhe são comuns. Sem embargo, parte deste conteúdo poderia ser apresentado como parte da descrição propriamente dita, uma vez que traz alguns resultados quantitativos. Porém, como algumas das extensões já foram previstas em Calcia (2016), sentiu-se a necessidade de introduzir essa questão apresentando dados mais concretos.

2.6 Delimitação dos verbos-suporte elementares e variantes

Os verbos fazer, dar e ter, que configuram a construção standard, também se destacam ao receber uma característica fundamental, pela qual representa sua denominação de verbo-suporte elementar standard. Consoante M. Gross (1981), os verbos-suporte elementares são 'semanticamente mínimos' e apresentam um significado mais geral em comparação às suas variantes, que podem agregar fatores estilísticos ou aspectuais, capazes (em alguns casos) de aumentar o grau de expressividade da informação que está sendo passada pela construção.

Em outras palavras, a aceitabilidade de um verbo elementar é muito maior que a das suas variantes. Por serem considerados fundamentais em uma descrição sintático-semântica, os Vsup elementares correspondem a um bloco com maior frequência perante um rol de Npred. Sendo assim, as construções nominais com os Vsup fazer e dar sempre serão tratadas como elementares standard; o Vsup ter, excepcionalmente, além de ser o elementar da construção standard, também pode ser o elementar da construção conversa, como mostra (69):

(69) *Pedro <u>tem</u> o comando da empresa.*
[Conv] A empresa <u>tem</u> o comando do Pedro.

Nesse caso, o Vsup ter pode ser substituído pelo Vsup receber na construção conversa, mas continua sendo elementar. Embora haja a possibilidade desse verbo ser, simultaneamente,

o elementar nas duas construções, ele apresenta uma maior produtividade como verbo-suporte elementar converso, assim como constatou Calcia (2016). Em outros casos, a construção standard com o Vsup ter pode coocorrer com uma construção conversa, cujo verbo se diferencia dos verbos elementares receber ou levar, como observou Ranchhod (1990):

(70) *A mãe tem a guarda dos filhos.*
[Conv] Os filhos (tem + estão sob) a guarda da mãe.

No exemplo acima, o verbo-suporte estar + sob ocupa o papel de variante-suporte de ter, dando um aspecto um pouco diferente à construção. Em outras ocasiões, ainda, o Vsup ter também pode ser tratado como uma variante conversa, onde os verbos receber ou levar tem a preferência elementar na construção por serem mais frequentes em corpora. Isso acontece em construções nominais, cuja os verbos elementares standard são fazer ou dar, bem como mostram os exemplos com os Npred elogio e resposta, respectivamente:

(71) *Helena fez um elogio para Pedro.*
[Conv) Pedro (recebeu + teve) um elogio da Helena.

(72) *Helena deu uma resposta ao Pedro.*
[Conv] = Pedro (recebeu + teve) uma resposta da Helena.

Levando em consideração os outros verbos que são, absolutamente, considerados variantes, M. Gross (1998) declara que a estrutura sintática de uma construção de base pode ser mantida com a variação dos Vsup. Picoli (2020, p. 70) complementa dizendo que algumas dessas extensões denotam aspecto, do qual pode ser percebido ao comparar uma frase de base formada por um verbo elementar com uma frase formada por uma variante, que é denominada de Vasp[18] (variantes aspectuais de verbos-suporte), como no exemplo seguinte:

(73) *Os alunos fizeram uma homenagem à professora.*
Os alunos apresentaram uma linda homenagem à professora.

[18] Essa nomenclatura (Vasp) é utilizada para diferenciar teoricamente os verbos-suporte elementares e os verbos-suporte variantes, no entanto, optou-se por continuar utilizando os termos ‘variantes-suporte’ ou ‘extensões’ para indicar esse tipo de verbo na descrição realizada na presente tese.

Os alunos prestaram uma solene homenagem à professora.
Os alunos realizaram uma singela homenagem à professora.

O exemplo (73) diz respeito à duas estruturas com o Npred homenagem: a primeira construída com o Vsup elementar standard e a segunda construída com as suas variantes. Tais variantes são chamadas de aspectuais incoativas (M. GROSS, 1998), pois denotam o princípio de uma ação, da mesma maneira que é denotada pelo Vsup elementar converso (A professora recebeu uma homenagem dos alunos) e sua variante-suporte (A professora ganhou uma homenagem dos alunos).[19] Essa variação demonstra a relação que há entre os Vsup de base e suas extensões, acrescentando ao conceito de verbo-suporte uma definição, também, semântica.

A partir dessa breve discussão sobre a característica de variação dos verbos-suporte, introduzida anteriormente pela sexta propriedade geral das CVS (Seção 2.3), é possível iniciar uma apreciação sobre as variantes mais produtivas em relação aos dados descritos nesta tese, começando pelas extensões standard. No contexto das construções relacionadas pela Conversão, o Vsup fazer é aquele que possui um maior repertório de extensões que podem dar à construção de base um caráter aspectual ou estilístico. O Quadro abaixo reúne as variantes que foram mais frequentes em relação ao número de vezes em que ela aparece nas Tábuas léxico-gramaticais elaboradas nesta pesquisa (Apêndice B).

[19] Na construção conversa, a variante-suporte de que é tratada nesta tese raramente indica um processo, assim sendo, não pode representar um aspecto durativo (Helena tem medo de Pedro) ou terminativa (Helena perdeu o medo de Pedro). A grande maioria dos nomes descritos nesta tese aceitam uma extensão de aspecto incoativo.

Quadro 2: Relação das principais extensões do verbo-suporte fazer

Extensão	**Exemplo**	**Quant.**
realizar	*O motorista (fez + realizou) um suborno ao policial.*	342
dar	*Helena (fez + deu) um sinal ao Pedro.*	196
efetuar	*A loja (fez + efetuou) o reembolso do cliente.*	185
apresentar	*O professor (fez + apresentou) uma palestra aos alunos.*	86
praticar	*O assaltante (fez + praticou) uma violência contra a vítima.*	112
cometer	*Helena (fez + cometeu) uma injustiça com Pedro.*	52
preparar	*O aluno (fez + preparou) a pesquisa para o Congresso.*	50
dirigir	*O entrevistado (fez + dirigiu) um comentário [machista] à jornalista.*	48
emitir	*A agência de fomento (fez + emitiu) um parecer ao aluno.*	44
lançar	*O comediante (fez + lançou) um desafio ao lutador profissional.*	40
conceder	*O banco (fez + concedeu) um empréstimo ao solicitante.*	40
formular	*O bloco de esquerda (fez + formulou) uma pergunta ao Governo.*	38
estabelecer	*O vendedor (fez + estabeleceu) um orçamento ao cliente.*	35
proferir	*Helena (fez + proferiu) uma lisonja ao Pedro.*	24
operar	*O Governo (fez + operou) um corte nos investimentos da saúde.*	12
atribuir	*O Governo (fez + atribuiu) um aumento ao preço do combustível.*	10
aprontar	*Helena (fez + aprontou) uma armadilha para Pedro.*	10
ministrar	*A aluna egressa (fez + ministrou) uma palestra aos calouros.*	10
prestar	*A vítima (fez + prestou) um depoimento à polícia.*	4
invocar	*O religioso (fez + invocou) uma oração à Deus.*	4

Fonte: elaborado pela autora.

Há também alguns verbos considerados variantes-suporte, mas que apresentam uma distribuição bem restrita, por exemplo os verbos cobrar e marcar, que são utilizados em contextos que incluem o Npred pênalti (O jogador marcou um pênalti no goleiro adversário). Outros exemplos dizem respeito aos verbos abrir e firmar, nos contextos do Npred financiamento (Helena abriu um financiamento no banco) e do Npred trato (Helena firmou um trato com Pedro), respectivamente. Grande parte dos verbos que estão dispostos no Quadro 2 acima foram, primeiramente, identificados no estudo de Barros (2014) em PB.

Os próximos modelos de variantes-suporte a serem apresentadas são aquelas que coocorrem com o Vsup elementar standard dar. Do mesmo modo feito anteriormente, algumas das extensões de dar também foram introduzidas em PB pelo estudo de Rassi (2015). Neste caso, há certa compreensão em relação às variantes que são mais propícias na substituição do Vsup dar em construções da grande classe dar-receber (fazer, conceder, atribuir, por exemplo) e em construções da grande classe dar-levar (meter, enfiar, sentar, por exemplo).

Quadro 3: Relação das principais extensões do verbo-suporte dar

Extensão	**Exemplo**	**Quant.**
conceder	*A instituição (deu + concedeu) um abrigo ao estrangeiro.*	140
fazer	*A costureira (deu + fez) um corte na roupa.*	138
atribuir	*Pedro (deu + atribuiu) uma condição para Helena.*	60
meter	*O jogador (deu + meteu) uma bicuda no adversário.*	58
aplicar	*Helena (deu + aplicou) um corretivo no Pedro.*	54
desferir	*O lutador (deu + desferiu) um golpe no adversário.*	38
enfiar	*Helena (deu + enfiou) um tapa na cara de Pedro.*	34
sentar	*Helena (deu + sentou) uma chinelada no braço do Pedro.*	28

Fonte: elaborado pela autora.

Em quantidades menores e restritas, as variantes proferir (Helena proferiu um xingamento ao Pedro) e prestar (Helena prestou condolências ao Pedro) também fazem parte do repertório de variantes do verbo dar, em contextos particulares. No mesmo campo semântico em que se encontra a variante proferir, também é possível dar destaque ao verbo falar que, apenas em contextos específicos como esse, pode ser classificado como extensão, mas ainda assim de pequena ocorrência (Helena falou uma desculpa esfarrapada para Pedro).

Um último conjunto de variantes standard é aquele referente ao verbo-suporte ter, cujas construções foram brevemente discutidas nesta Seção. Por apresentar um número menor de Npred que são construídos com ele, apresenta também menor quantidade em extensões. Destacam-se os verbos fazer e dar (denominados variantes-suporte em construções ter-ter), que são bem comuns, bem como as variantes que expressam intensidade sentir, ser de, sofrer de e estabelecer. Habitualmente, alguns desses verbos também foram identificados em Santos (2015).

Quadro 4: Relação das principais extensões do verbo-suporte ter

Extensão	**Exemplo**	**Quant.**
dar	*Helena (tem + deu) preferência ao Pedro.*	18
fazer	*Helena (tem + fez) amizade com Pedro.*	18
sentir	*Helena (tem + sente) confiança em Pedro.*	18
ser de	*Helena (tem + é de) uma ternura pelo Pedro*	10
sofrer de	*Helena (tem + sofre de) amor pelo Pedro.*	8
estabelecer	*Helena (tem + estabeleceu) um acordo com Pedro.*	4

Fonte: elaborado pela autora.

No ambiente estrutural da construção conversa, os verbos-suporte elementares são: receber, levar, sofrer e ter. Esses verbos compartilham, em alguns casos, as mesmas variantes, por isso optou-se pela confecção de apenas um Quadro 4 para mostrar quais delas são compartilhadas e quais não são. De acordo com os dados apresentados, pode-se perceber que existem variantes-suporte que podem substituir apenas dado verbo elementar, por exemplo a variante tomar (que coocorre com levar) e a variante passar por (que coocorre com sofrer). No Quadro abaixo, ainda, não há a indicação do número de ocorrências porque a frequência das extensões conversas é bem mais regular em relação às extensões standard.

Quadro 5: Relação das extensões dos verbos-suporte conversos

Elementar	Extensões	Exemplo
receber	contar com	*O comediante (recebeu + contou com) os aplausos da torcida.*
	obter	*O estagiário (recebeu + obteve) assessoria da equipe.*
	ter	*A polícia (recebeu + teve) o depoimento do acusado.*
	ganhar	*Pedro (recebeu + ganhou) um beijo da Helena.*
	possuir	*Pedro (recebeu + possui) uma qualificação pela Universidade.*
levar	receber	*Pedro (levou + recebeu) um bote da cobra.*
	tomar	*Pedro (levou + tomou) uma bronca do professor.*
	ter	*Pedro (levou + teve) um calote da Helena.*
	sofrer	*O jogador (levou + sofreu) um drible do adversário.*
sofrer	receber	*Pedro (sofreu + recebeu) uma chantagem da Helena.*
	passar por	*A jovem (sofreu + passou por) um aborto.*
	levar	*O goleiro (sofreu + levou) um pênalti do adversário.*
	ter	*O acusado (sofreu + teve) um linchamento da população.*
	ganhar	*O dicionário (sofreu + ganhou) uma atualização do lexicografo.*
ter	receber	*Pedro (teve + recebeu) o amor da Helena.*
	contar com	*Pedro (teve + contou com) a compreensão da Helena.*
	obter	*O documento (teve + obteve) reconhecimento da ABL.*
	possuir	*Nós (temos + possuímos) a misericórdia de Deus.*
	ganhar	*Pedro (teve + ganhou) a torcida da Helena.*

Fonte: elaborado pela autora.

Uma observação pode ser feita em relação ao verbo-suporte ganhar, que (de maneira secundária) pode coocorrer com todos os verbos-suporte elementares conversos. Dependendo do ambiente contextual, essa extensão pode apenas indicar uma variedade estilística de receber (Pedro ganhou um apoio da Helena), uma variedade aspectual de intensidade (Pedro ganhou um beijo da Helena) ou uma variedade estilística de ironia (Pedro ganhou um tapa da Helena). Principalmente nas construções da classe DL (dar-levar), essa variante pode ocorrer com mais frequência quando a frase de base apresenta uma posição irônica do locutor/interlocutor.

Em relação à importância distribucional (portanto, sintático-semântica) da possibilidade de variação dos verbos, G. Gross (1989, p. 192) complementa dizendo que, ao se encontrar uma construção com o Vsup converso receber (ao invés de uma construção com algum Vsup standard), não necessariamente será obtida uma construção associada com o verbo elementar dar, por exemplo, mas uma frase com outros verbos-suporte, pelos quais estabelecem a mesma relação que seria estabelecida com esse verbo elementar.

É possível observar, ainda, por meio dos exemplos, que a distribuição dos equivalentes aspectuais ou estilísticos, como mostra Vivès (1993), não depende do Vsup de base, mas do Npred que tem a função de selecionar, não apenas os argumentos, mas os demais elementos lexicais da construção. Um aprofundamento sobre a maneira como essas extensões ocorrem, de fato, nos corpora previstos para resgatar os dados do fenômeno linguístico, é realizado no Capítulo 5, que tratará da descrição detalhada das Tábuas e das classes elaboradas nesta tese. No decorrer da análise podem surgir outras variantes, das quais não foram mencionadas aqui, principalmente a partir de Npred muito específicos semanticamente. Todos os casos serão tratados no Capítulo informado.

2.7 Estado da Arte da Conversão

Em relação às construções conversas, a literatura não é tão vasta quanto a apresentada pelas construções standard. Sabe-se da existência de poucos trabalhos que utilizam o fenômeno da Conversão como objeto temático central. Destacam-se, o estudo pioneiro de G. Gross (1982, 1989) para o francês; o estudo de Baptista para o PE (1991, 1997); a análise de Ciocanea (2011) para a língua romena; o estudo de Calcia (2016) para o PB; a investigação contrastiva entre PB e PE de Rassi et al. (2016), e uma análise das construções com fazer de Barros et al. (2017). Há, ainda sob a ótica do Léxico-Gramática, estudos que mencionam a transformação da Conversão como uma das propriedades transformacionais das construções com verbo-suporte. Vaza (1988), Ranchhod (1990) e Smarsaro (2015) são alguns exemplos.[20]

Cronologicamente, G. Gross (1982) estudou as construções nominais com os pares de verbos-suporte donner-recevoir (dar-receber) e donner-avoir (dar-ter), denominando-as de construções inversas. Seguindo essa denominação, ao descrever os predicados nominais com o verbo-suporte dar para o PE, Vaza (1988) apontou que algumas CVS, que possuem um complemento regido pelas preposições a ou em, poderiam apresentar uma relação de equivalência com outra construção, chamada relação inversa. Além das 'construções inversas' estudadas por G. Gross (1982), aquela dissertação também incluiu os verbos estar prep, apanhar e levar como verbos inversos. Em ambos os trabalhos, ainda não haviam sido consideradas as noções de verbos

[20] Além de, obviamente, os trabalhos citados durante toda esta tese (BARROS, 2014; RASSI, 2015; SANTOS, 2015).

elementares e de variantes estilísticas/aspectuais. Nesse sentido, os verbos apontados foram considerados igualmente inversos.

A partir de G. Gross (1989), foi adotado o termo Conversão e a palavra 'inversão' foi reservada apenas para expressar a permutação dos argumentos. Seu estudo para o francês é considerado o mais abrangente, em número de ocorrências, sobre as construções conversas (3.500 Npred foram recenseados). Nele, a Conversão foi descrita entre os pares de verbos donner-recevoir (dar-receber), faire-recevoir (fazer-receber), faire-subir (fazer-sofrer), infliger-subir (infligir-sofrer), exercer-subir (exercer-sofrer) e avoir-avoir (ter-ter). Essas construções também foram classificadas de acordo com o tipo de nome predicativo utilizado na composição das construções com verbo-suporte e nome predicativo (deverbais, autônomos ou compostos).[21]

G. Gross (1989), ainda, complementou seu primeiro estudo (G. GROSS, 1982), relacionando novos pares de Vsup e levando em consideração as variantes estilistas/ aspectuais desses verbos. Ademais, a discussão proposta pelo autor, sobre a relação existente entre as construções passivas verbais e as construções conversas, contribuiu para justificar a introdução do termo 'passiva nominal' na nomenclatura das Gramáticas Tradicionais Francesas. Resumidamente, os estudos de G. Gross (1982, 1989) foram de grande importância na constituição do Léxico-Gramática do francês, pois além de descrever uma nova relação entre as CVS, que não havia sido antes estudada, formalizou muitas construções (constituindo um enorme banco de dados lexicais sobre a predicação), que mais tarde serviriam de base para os Trabalhos futuros sobre este tema.

Seguindo a cronologia dos estudos sobre a Conversão, Ranchhod (1990) observou uma 'relação mais complexa' entre os predicados nominais com os verbos ter e estar prep (Essa potência tem o domínio militar dessa zona; Essa zona está sob o domínio militar dessa potência) em PE. Naquele trabalho, a Conversão foi definida como uma operação formal que liga duas frases elementares que correspondem a um 'diferente arranjo sintático do mesmo material lexical plenamente significativo'. Construções conversas ter-ter (Helena tem confiança no Pedro/Pedro tem a confiança da Helena) também foram identificadas e, em alguns casos, o verbo-suporte ter, na posição passiva, foi considerado como variante de estilo (O jovem tem o comando da tropa/A tropa está sob + tem o comando do jovem). Pela deficiência de dados mais completos sobre as construções com o verbo-suporte ter, não foi possível a realização de uma análise mais profunda dos casos de Conversão.

[21] Por exemplo: a classe DR1 corresponde às construções conversas donner-recevoir (dar-receber) construídas com nomes predicativos deverbais, a classe DR2 refere-se às construções com nomes não-deverbais, e assim por diante.

Foi com os estudos de Baptista (1991, 1997) que se obteve um conhecimento mais consistente sobre as construções conversas em PE. Baptista (1991) identificou cerca de 500 nomes predicativos (construídos com o verbo-suporte dar), recenseados em Vaza (1988), que aceitavam a Conversão. Naquele momento, as construções conversas foram classificadas em dois grandes grupos: (i) DR (dar-receber) e DL (dar-levar). Posteriormente, por apresentarem predicados semanticamente homogêneos e sintaticamente bem definidos, Baptista (1997) analisou, aproximadamente, 300 construções com o verbo-suporte dar (na construção standard) e levar (na construção conversa). Ou seja, a classe DL recebeu uma nova distribuição sintático-semântica, consoante o tipo de complemento que o nome predicativo seleciona na construção conversa (complemento do tipo não-humano, complemento do tipo humano ou complementos nomes parte-do-corpo).

O artigo de Baptista (1997) é bastante abrangente, no que diz respeito, às construções conversas da classe DL, mas não se aprofunda em outras possibilidades de Conversão, deixando essa lacuna para ser completada em trabalhos futuros. Em uma análise dos dados apresentados naquele estudo, notou-se que, grande parte de suas constatações não podem ser reproduzidas para o PB. Tais contrastes foram apontados em um estudo entre as duas variantes do português (RASSI et al., 2015) e referem-se às diferenças observadas nos níveis:

(i) Nível Lexical: referente à existência de nomes predicativos em PE (arrepelão, boleia, descasca, tareia, entre outros) e em PB (carona, esporro, tombo, entre outros). Há também diferença entre as variantes conversas (apanhar um sermão e comer uma facada) em PE e as variantes conversas (sentar um tapa e tomar um soco) em PB.

(ii) Nível Morfológico: referente à grande produtividade de nomes predicativos construídos com o sufixo -dela em PE (engraxadela, rasgadela, alisadela, entre outros) e com o sufixo -ada/ida em PB (chacoalhada, mochilada, narigada, entre outros).

(iii) Nível Sintático: referente à seleção das preposições a para PE (dar um empurrão ao Pedro) e em para o PB (dar um empurrão no Pedro), em construções standard. E diferenças de aceitabilidade de algumas construções conversas (por exemplo, Pedro teve um sermão de Helena, inaceitável em PE, porém aceitável em PB).

Em língua romena, a descrição das construções conversas a da - a primi (dar-receber) se estabeleceu como um avanço para o Léxico-Gramática de base europeia. Ciocanea (2011), além de descrever as propriedades sintático-semânticas dessas construções, representou algumas particularidades da morfossintaxe do romeno, fazendo um paralelo com as construções do francês. Foram descritos cerca de 300 nomes predicativos e classificados em: DP1 (composta por nomes predicativos deverbais) e DP2 (composta por nomes predicativos autônomos). Essa classificação foi integralmente baseada nas classes DR1 e DR2 da descrição para o francês (G. GROSS, 1989), mas com um número mais restrito de construções. Embora não seja um estudo tão absoluto, na questão da abrangência das construções conversas, os resultados obtidos foram utilizados em materiais de ensino, focando demonstrar as principais diferenças entre a língua romena e a língua francesa.

Depois de se constatar que, entre as duas vertentes do português, há mais diferenças que semelhanças, no que corresponde às construções conversas, Calcia (2016) iniciou um atual estudo sobre a Conversão em PB. Com suporte em dados recenseados nas pesquisas que descreveram as construções standard (BARROS, 2014; SANTOS, 2015; RASSI, 2015), foram descritos, segundo propriedades sintático-semânticas, cerca de 700 Npred e agrupados em grandes classes distribucionais, de acordo com os Vsup que são com eles construídos, ambos elementares. Foram elas: DR (dar-receber), DL (dar-levar), FR (fazer-receber) e TT (ter-ter).

Em consequência do extenso número de construções encontradas, não foi pertinente, naquele momento, a criação de subclasses mais especificas e homogêneas em relação às suas propriedades lexicais (tipo de nome predicativo, tipo de complemento da construção conversa, classe semântica do nome predicativo, por exemplo). Mesmo assim, foram apontadas as variantes estilísticas/aspectuais do verbo-suporte converso receber (ganhar, contar com, possuir, sofrer, ter) e levar (tomar, ter). E, ainda, atribuídos papéis semânticos para os argumentos da construção conversa, adotando o conjunto proposto por Talhadas (2014).

O artigo de Barros et al. (2017), também mencionado no primeiro Capítulo desta tese (na Seção em que se destacam os mais recentes estudos do Léxico-Gramática em PB), faz uma análise sobre as construções conversas com os pares de verbos fazer-receber e fazer-sofrer. Partindo de dois estudos que se complementam – Barros (2014) e Calcia (2016) – aquele artigo ressalta os apontamentos feitos anteriormente para definir a operação de Conversão e diferenciar as construções conversas com receber (Pedro recebeu uma bonificação do chefe) e sofrer (Pedro sofreu um

linchamento da equipe), uma apresentando polaridade positiva e outra apresentando polaridade negativa, respectivamente.

Como foi citado inicialmente, existem estudos que fazem referência à Conversão quando retratam algumas das características das CVS. Davel (2011), baseando-se na Gramática Funcional, faz uma discussão sobre a natureza deverbal do verbo-suporte quando a construção apresenta uma ideia de atenuação e brevidade, como em dar uma pedrada/levar uma pedrada. Segundo aquele estudo, as estruturas desse tipo são utilizadas como forma de modalizar a linguagem, isto é, um recurso de expressividade que os falantes nativos utilizam. O uso de construções com os verbos dar-levar também é uma questão abordada em Smarsaro e Rodrigues (2015), cuja discussão foca na descrição do processo de gramaticalização das construções com verbo-suporte, uma vez que a estrutura [verbo-suporte + nome predicativo] corresponde a uma palavra gramatical e não lexical, segundo as autoras.

Esta Seção teve o objetivo de apresentar os principais estudos que englobaram a operação sintática da Conversão e deram ênfase ao fenômeno que, apesar de bastante produtivo, levou certo tempo para ganhar destaque, principalmente em estudos sobre o PB. Esse referencial teórico, além de tudo, conclui o Capítulo integral que tratou, de maneira cruzada, das construções nominais com verbo-suporte e nome predicativo e das construções relacionadas pela operação da Conversão. Nesse seguimento, as Seções subsequentes (Capítulo 3), delineiam os procedimentos metodológicos que foram utilizados para recensear os dados do trabalho e para descrever as características das construções conversas em PB.

CAPÍTULO 3

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo especifica os materiais e métodos utilizados para a produção desta tese, os quais referem-se ao conteúdo desenvolvido, substancialmente, por meio da metodologia intrínseca ao quadro do Léxico-Gramática e das obras bibliográficas que tem como objeto de estudo a Conversão, que foi discutida pelo Capítulo anterior. De modo geral, o presente estudo foi elaborado a partir de duas etapas principais e suas desagregações, que tem por finalidade apresentar a obtenção dos dados e os procedimentos utilizados para o desenvolvimento dos dados, que correspondem a sua descrição e formalização.

Com o objetivo de delimitar as técnicas para a aquisição, coleta e análise dos dados, tais etapas foram elaboradas para o tratamento dos processos relacionados: (i) a delimitação e configuração dos corpora utilizados para a obtenção de novos dados, juntamente daqueles já obtidos em trabalhos anteriores, (ii) as ferramentas computacionais que auxiliaram na tarefa de recenseamento de dados inéditos, (iii) a escolha de uma diretriz sintático-semântica para o reagrupamento desses dados e (iv) ao método encontrado para a formalização dos resultados. Percorrendo esses caminhos foi possível chegar em um consistente estudo sobre a Conversão.

Resumidamente, os dados mencionados por este Capítulo referem-se aos Npred e aos Vsup (elementares e variantes) que fazem parte de uma CVS relacionada sintaticamente a outra CVS, em consequência do processo transformacional da Conversão. Para catalogar os elementos lexicais dessas construções foram utilizadas três fontes diferentes (Seção 4.1): listagem de construções conversas analisadas de forma preliminar em Calcia (2016), segundo as construções standard descritas por trabalhos anteriores em PB (BARROS, 2014; RASSI, 2015; SANTOS, 2015), repertório de construções conversas originárias do estudo francês de G. Gross (1989) e uma investigação inédita que visou a busca de novas construções em corpora.

Para essa investigação, o programa linguístico-computacional Unitex (PAUMIER, 2002), utilizando-se dos recursos linguísticos produzidos para o PB (MUNIZ, 2004), foi operado para a extração dos dados em um *corpus* pré-estabelecido, através de pesquisas simples e da confecção de grafos de busca (Subseção 3.2.1). Para mais, o concordanciador online WebCorp (MORLEY, 2008) foi utilizado para atestar os exemplos construídos pela introspecção da autora e para

verificar o alcance que dada construção obtém em corpora reais e atuais (de cunhos formais e informais) em português brasileiro (Subseção 3.2.2).

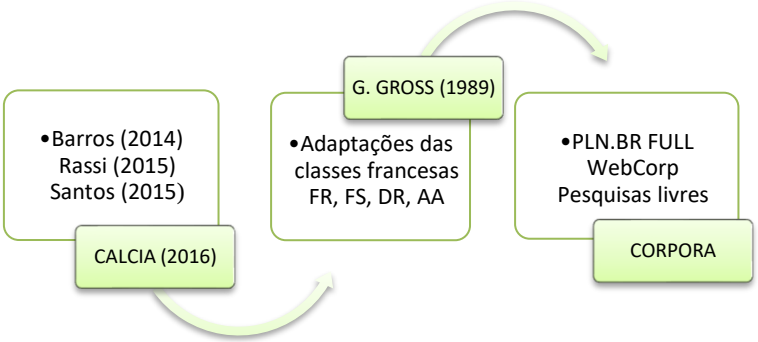
Os princípios metodológicos do Léxico-Gramática se materializam basicamente de duas maneiras: durante a formalização dos dados, através das matrizes binárias; e durante a descrição das construções, por meio das propriedades sintático-semânticas compreendidas pelas CVS conversas. Descrição e formalização, portanto, andam juntas, ao passo que as propriedades lexicais e transformacionais dessas construções estão posicionadas exatamente sobre as colunas de uma matriz binária. Esse procedimento está retratado na Seção sobre a organização dos dados, obtidos pelas etapas anteriores, em Tábuas do Léxico-Gramática (Subseção 1.2.1), cuja importância foi introduzida no primeiro Capítulo desta tese.

Para concluir o Capítulo metodológico, são apresentados os principais mecanismos pensados sobre o reagrupamento das grandes classes lexicais – algumas estabelecidas em Calcia (2016) – objetivando a obtenção de grupos um pouco mais homogêneos em relação às propriedades sintático-semânticas dessas construções (Capítulo 4). Por conseguinte, essa última parte ampara metodologicamente o quinto Capítulo desta tese, que tem o propósito de demonstrar, por meio de uma análise pormenorizada, as principais regularidades (lexicais, sintáticas e semânticas) dos Npred e, consequentemente, das construções conversas do PB.

3.1 Obtenção dos dados

Os dados que compõem o Léxico-Gramática das construções conversas do PB são derivados de três fontes, ou bases de dados, independentes: a primeira corresponde ao repertório brasileiro de construções obtidas em trabalhos anteriores sobre as CVS standard; a segunda condiz com o repertório lexical do estudo de G. Gross (1989) sobre as construções conversas do francês; e a terceira fonte tem correspondência com o repertório obtido pelo recenseamento das construções através de corpora de uso real do PB. O processo de intersecção desses materiais deu origem ao número final de construções analisadas nesta tese.

Figura 3: Processo de obtenção dos dados



Fonte: elaborada pela autora.

3.1.1 Repertório de Calcia (2016) em português brasileiro

Em primeiro lugar, a coleta dos dados foi organizada a partir de listas de substantivos predicativos já recenseados em estudos anteriores, os quais descrevem construções nominais standard sob a perspectiva do Léxico-Gramática. Em vista disso, foram utilizados os mesmos dados descritos preliminarmente pelo estudo de Calcia (2016), porém utilizando-se de análises mais técnicas e profundas sobre eles, além de uma rigorosa revisão em relação ao conteúdo da listagem decisiva. Inclusive, novas propriedades distribucionais foram aplicadas aos Npred em questão, objetivando tornar a descrição mais completa em relação à anterior.[22]

Calcia (2016) utilizou-se do mapeamento dos dados obtidos por intermédio de três teses contemporâneas de doutorado sobre as construções nominais: Barros (2014) sobre os predicados nominais com o verbo fazer; Rassi (2015) que descreveu e analisou as construções standard com o verbo elementar dar; Santos (2015) sobre as construções nominais com o verbo ter. Um resumo sobre os nomes obtidos por estes estudos será realizado a partir de agora, mas a metodologia de obtenção desses dados, com todas as informações sobre os trabalhos referidos, está disponível integralmente na dissertação que introduz a Conversão em PB.

[22] Todas as propriedades sintático-semânticas estão descritas no quinto Capítulo desta tese, que tem como principal objetivo interpretá-las perante as construções descritas. E a menção sobre o estudo anterior refere-se à descrição preliminar de Calcia (2016) sobre as construções conversas em português brasileiro.

Dentre os 1.815 substantivos predicativos descritos pelo estudo de Barros (2014), cerca de 200 deles possibilitam a transformação de Conversão com os verbos receber ou sofrer. Conforme a distribuição sintática dos itens lexicais, nomes como afronta, caridade, desafio, intimação, juramento de fidelidade, promessa e saudação, fazem parte daqueles que puderam ser utilizados no presente estudo. Contrariamente, ao menos 500 Npred não foram considerados aptos candidatos a apresentarem a propriedade conversa por possuírem fatores léxico-sintáticos que a impossibilitam, por exemplo as construções nominais com apenas 1 argumento (A planta faz fotossíntese), construções simétricas (Portugal faz fronteira com a Espanha) e construções com complementos locativos (O barco fez ancoragem na praia).

(74) *Os alunos fizeram um agradecimento ao professor.*
[Conv] O professor recebeu um agradecimento dos alunos.

(75) *O diretor da empresa fez uma crítica ao sócio minoritário.*
[Conv] O sócio minoritário sofreu uma crítica por parte do diretor da empresa.

Junto aos 1.489 nomes recenseados em Rassi (2015), aproximadamente 500 são favoráveis para apresentar a Conversão com os verbos elementares receber ou levar. Destes, grande parte refere-se a nominalizações acrescidas dos sufixos -ada ou -ida (abafada, conferida, trombada, xingada, zoada), constituindo uma grande porcentagem de dados originários daquele estudo. Igualmente ao trabalho apresentado anteriormente, algumas construções tiveram de ser deixadas de fora do repertório da Conversão, como aquelas de 1 argumento (Pedro deu uma pirueta), construções com determinados complementos não-humanos (A esponja deu uma absorvida na água), e aquelas com complementos locativos (Pedro deu uma passada na escola).

(76) *O Governo deu um auxílio ao aposentado.*
[Conv] O aposentado recebeu um auxílio do Governo.

(77) *O zagueiro deu uma trombada no atacante.*
[Conv] O atacante levou uma trombada do zagueiro.

O estudo de Santos (2015) corresponde ao terceiro repertório utilizado na identificação das construções conversas. Nele, foram compreendidos 421 Npred construídos com o suporte ter, sendo apenas 20 reutilizados para descrever a Conversão. Novamente, os predicados nominais que possuem apenas 1 argumento (Helena tem uma beleza diferente) e aqueles que possuem

os dois argumentos do tipo não-humano (O bolo tem gosto de banana) foram excluídos da lista de candidatos. O baixo número de dados obtidos pela tese de Santos (2015) se justifica a partir do momento que fora decidido utilizar apenas os nomes que apresentam o Vsup ter como elementar das duas construções que fazem parte da atual descrição: standard e conversa.

(78) *Helena tem respeito por Pedro.*
[Conv] Pedro tem o respeito da Helena.

Outros nomes também foram retirados do estudo de G. Gross (1989), mencionado na próxima Subseção, porém a tarefa de recensear os Npred construídos com ter não foi simples, dado que este verbo possui grande produtividade como variante-suporte tanto no estudo de Barros (2014), quanto no estudo de Rassi (2015). Por exemplo, o verbo ter pode coocorrer com o verbo receber em construções conversas (79), assim como com o verbo dar em construções standard (80). Além disso, o verbo ter e o verbo dar podem apresentar uma relação que dificulta apontar qual é a construção standard e qual é a construção conversa (81). Por esses motivos, foram utilizados apenas os Npred que possuem o Vsup ter em ambas as construções.

(79) *O jogador famoso (fez + deu) uma entrevista ao programa de TV.*
[Conv] O programa de TV (recebeu + teve) uma entrevista do jogador famoso.

(80) *Helena (deu + tem) amor (para + por) Pedro.*
[Conv] Pedro (recebeu + tem) o amor de Helena.

(81) *O chefe (deu + tem) uma missão para o funcionário.*
O funcionário tem uma missão do chefe.

Especificamente para a descrição de uma das classes da presente tese (a grande classe denominada DL), além do estudo de Rassi (2015), foram utilizados os dados provenientes da análise comparativa entre o PE e o PB de Rassi et al. (2016) que, por sua vez, também abarca o estudo de Baptista (1997) sobre as construções nominais com os pares de verbos dar-levar em português europeu. A metodologia da descrição e da classificação proposta para os nomes das subclasses de DL estão disponíveis no quinto Capítulo desta tese (Seção 5.4), juntamente com a discussão sobre os casos mais representativos dessa grande classe.

3.1.2 Repertório de Gross (1989) em língua francesa

De agora em diante, os repertórios restantes foram propostos com o objetivo de enriquecer os dados e, consequentemente, o estudo sobre a transformação de Conversão do PB. Em segundo lugar, recorreu-se ao estudo de G. Gross (1989) para a verificação de quais substantivos predicativos, que compõem o amplo e diversificado repertório elaborado para a língua francesa, poderiam apresentar produtividade ao serem adaptados para a língua portuguesa. O estudo europeu (apresentado na revisão bibliográfica do Capítulo 2) diz respeito ao mais completo sobre essa temática e descreve mais de 3.000 Npred que foram classificados de acordo com o verbo elementar das construções standard e conversa.

Em geral, os nomes recenseados pelo estudo francês mostraram-se bem produtivos, principalmente aqueles que pertencem às classes DR (donner-recevoir), FR (faire-recevoir) e FS (faire-souffrir). Observou-se também a existência de poucos substantivos predicativos que apresentam um comportamento diferenciado quando comparados com sua tradução brasileira. Por exemplo, o nome postagem é construído com o verbo fazer em PB, mas a sua correspondente francesa *affranchissement* pertence à classe DR, ou seja, dos nomes construídos com os pares elementares donner-recevoir (dar-receber). Casos específicos como este, apesar de necessitarem uma maior atenção, foram utilizados para compor o repertório da presente tese, mas com as alterações sintáticas de classificação adequadas obviamente ao português do Brasil.

(82) *Paul a donné l'hospitalité à Max.* [23]
[Conv] Max a reçu l'hospitalité de Paul.

(83) *Paul a fait un signe à Max.*
[Conv] Max a reçu un signe de Paul.

(84) *Paul a fait une agression contre Max.*
[Conv] Max a subi une agression de la part de Paul.

[23] Tradução em português brasileiro:

(82) *Paul deu hospitalidade a Max.*
[Conv] Max recebeu a hospitalidade de Paul.

(83) *Paul fez um sinal a Max.*
[Conv] Max recebeu um sinal de Paul.

(84) *Paul fez uma agressão a Max.*
[Conv] Max sofreu uma agressão por parte de Paul.

Com a implementação dos dados provenientes do estudo de G. Gross (1989), foi possível atualizar e expandir consideravelmente o número de construções com o par de verbos ter-ter, que mesmo não sendo a classe mais aproveitada do estudo, obteve um grande avanço em relação à descrição anterior (CALCIA, 2016). Foram acrescentados, então, cerca de 50 novos nomes à matriz binária confeccionada para a classe TT do PB. Substantivos predicativos como empatia, cautela, complacência, veneração, desdém, hostilidade, interesse, ternura e predileção foram adicionados junto aos 20 nomes obtidos pelo trabalho de Santos (2015).

(85) *Paul a de l'empathie pour Max.*[24]
[Conv] Max a l'empathie de Paul.

Curiosamente, as construções com faire (fazer) foram as que mais se destacaram pela similaridade com as construções do português e foram as que produziram maior quantidade de novos dados para o atual estudo da Conversão, perante os verbos conversos receber e sofrer. Alguns exemplos de nomes já traduzidos são: espionagem, explosão, interrogatório, homenagem, massacre, oração, petição, reciclagem, repudio e rastreamento. Em vista do reconhecimento, apuração e do bom rendimento deste repertório, tornou-se possível aumentar, em torno de 200 modelos de CVS, o banco de dados referente às construções conversas do PB.

É importante dizer que, boa parte do estudo francês é constituída por Npred compostos, sendo eles objeto de uma classificação específica, porém, apesar de terem sido descritos em minoria, esse tipo de predicador não foi estudado com profundidade neste momento e serão tratados em trabalhos futuros. Evidentemente, o número de dados herdados pelo trabalho de G. Gross (1989) não foi mais abrangente pelo fato de alguns deles já terem sido obtidos por meio do primeiro repertório (Subseção 3.1.1). No momento em que ocorre uma conexão lexical, sintática e semântica entre os diversos trabalhos sobre o tema, evidencia-se, ainda mais, a importância de reconhecimento sobre a produtividade e abrangência de um fenômeno linguístico, que neste caso, pertence à transformação da Conversão sintática.

[24] Tradução em português brasileiro:

(85) *Paul tem empatia por Max.*
[Conv] Max tem a empatia de Paul.

3.1.3 Repertório dos corpora

Em terceiro lugar, recorreu-se a manipulação de um *corpus* de referência para a busca de construções conversas que ainda não haviam sido encontradas nos repertórios tratados anteriormente. Inicialmente, foi utilizado o *corpus* PLN.Br Full (BRUCKSCHEIN et al., 2008), criado pelo 'Portal de *Corpus*' com cooperação de outras instituições (USP, UFSCar, Unisinos, PUC-RS, PUC-RJ, Mackenzie, Unesp). Trata-se de um grande volume de textos do gênero jornalístico, anotado pelo grupo de pesquisados do NILC (Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional), que contém aproximadamente 100.000 textos do Jornal 'Folha de São Paulo', entre os anos de 1994 e 2005. Na atual pesquisa, o processamento deste *corpus* foi realizado no Unitex-PB, uma ferramenta computacional que será abordada pela Subseção 4.2.1.

Utilizando os verbos elementares conversos e suas variantes (já apresentados em Capítulos anteriores) como os elementos principais de investigação, pôde-se chegar ao número superior a 100 novos Npred. O procedimento consistiu, basicamente, na observação dos elementos lexicais que se distribuem sintaticamente junto desses verbos, constituindo uma listagem de possíveis CVS, as quais foram conferidas e atestadas manualmente em outro corpora (utilizando a web como referência). Todo esse processo foi realizado de maneira minuciosa para que fosse sustentado o caráter exaustivo da análise do presente estudo.

Por esse ângulo, uma investigação apoiada nos verbos conversos garantiu resultados distintos daqueles obtidos pelos trabalhos anteriores, que realizaram essa busca partindo-se dos verbos standard. Essa distinção ocorre pelo motivo de não poder prever o tipo de estrutura que será utilizada em um *corpus* fechado, ou seja, uma frase pode ser construída com o Vsup dar e passar a mesma informação de uma frase com o Vsup receber que não ocorre em nenhum momento do texto. Ademais, a pesquisa feita através do *corpus* citado suscitou em dados interessantes do ponto de vista sintático-semântico, por exemplo, pela grande quantidade de estruturas relativamente fixas e comuns em textos da área jurídica, como: sofrer coação, sofrer prejuízo, receber arras, obter liminar, obter licitação, contar com os juros, entre outras.

Um modesto número de dados também foi obtido por meio de um conteúdo online pesquisado através do concordanciador WebCorp Live.[25] Essa busca se deu partindo de estruturas já conhecidas pela introspecção mas que não foram encontradas nos resultados obtidos pelo *corpus* anterior, visto que são estruturas muito usuais na oralidade e, então, são encontradas com facilidade em textos informais, como levar um cano, levar um chocolate

[25] Disponível em: https://www.webcorp.org.uk/live/. Último acesso em outubro de 2021.

(vocabulário futebolístico), levar um chifre e levar ferro. Muitas delas foram encontradas na versão online do livro 'Conversando é que a gente se entende' de Nélson Cunha Mello, que traz várias expressões regionais brasileiras, das quais, assim como os exemplos destacados, não podem ser entendidas literalmente, uma vez que possuem um sentido figurado.

Torna-se importante salientar que a web (*world wide web*) – como um sistema de documentos ligados e executados na internet em forma de textos, vídeos, sons e imagens – pode ser usada, legitimamente, como um material para a realização de pesquisas, inclusive aquelas que abordam o uso de dada estrutura linguística. Uma das justificativas para esse feito leva em consideração o crescimento dos textos disponibilizados gratuitamente para qualquer usuário, além do caráter mais atual dos dados encontrados nela. Igualmente, pelo fato de englobar diferentes tipos de informações, a extensão do 'universo online' é reconhecida como uma vantagem à parte para sua utilização, pois manifesta toda representatividade que um *corpus* deve possuir, sobretudo, no que diz respeito a abrangência do conteúdo.

Sob essa perspectiva, o uso desses tipos de corpora é defendido, entre outros fatores, por estar em um ambiente que fornece textos produzidos por uma variedade de autores e plataformas (blogs, jornais online, bibliotecas online, resenhas, artigos de opinião, entre outros). Todavia, apesar das vantagens mencionadas até então, esse repositório de informações deve ser usado com certo cuidado, pois os resultados encontrados nele nem sempre são limpos, são passíveis a erros, podem possuir estatísticas não confiáveis e suas páginas podem ser removidas sem aviso prévio. Porém, ainda que necessite de um olhar mais cauteloso, a pesquisa realizada através da web apresenta conclusões bastante satisfatórias.

3.2 Ferramentas de pesquisa

Com o propósito de oferecer um auxílio operacional e semiautomático para a investigação das possibilidades e variedades lexicais das CVS, utilizou-se da manipulação de duas ferramentas linguístico-computacionais, sobretudo, as de análise sintática de textos em formato digital: o processador de texto Unitex (PAUMIER, 2002), que foi responsável por pesquisar as ocorrências de construções conversas também a partir dos verbos não elementares (Subseção 3.2.1); e o concordanciador online WebCorp Live (MORLEY, 2006), que foi encarregado de atestar os exemplos construídos pela introspecção da autora (de modo que prove a sua existência textual) e buscar por dados que ainda não tinham sido encontrados, utilizando a web, em sua totalidade, como um *corpus* (Subseção 3.2.2).

É oportuno salientar que em pesquisas de cunho descritivo – aquelas que manipulam grande quantidade de dados para oferecer um resultado suficientemente exaustivo – o uso de um ambiente desse gênero é indispensável. Inclusive, com o passar dos anos de pesquisa na área, houve um significativo crescimento no desenvolvimento de recursos para o PLN (Processamento de Linguagem Natural), sendo reconhecida mundialmente a sua necessidade entre os pesquisadores da Linguística e da Computação. Estudos que dão ênfase e mostram claramente os métodos utilizados na busca de ocorrências de fenômenos linguísticos em textos reais vêm ganhando espaço e respeito teórico-metodológico nos campos em que atuam.

Para mais, a construção de léxicos de grande envergadura (como o léxico confeccionado e adaptado para o processamento do Unitex-PB) é essencial, tanto para estudos sobre a língua geral, quanto para as chamadas linguagens de especialidade. O papel do léxico em tarefas de processamento automático das línguas é desempenhado a partir da necessidade de sua descrição, seja a mais ou a menos dependente do seu conhecimento, porém fundamental. Os próximos tópicos deste Capítulo apresentam, justamente, as ferramentas utilizadas para a obtenção dos dados desta tese e o seu funcionamento.

3.2.1 Software linguístico-computacional Unitex-PB

O Unitex (PAUMIER, 2002), assim como a metodologia do Léxico-Gramática, foi programado durante projetos do LADL na França. Trata-se de um software livre e plurilíngue, que tem como principal funcionalidade o processamento de um *corpus* textual, permitindo a busca por expressões regulares em textos com milhões de palavras em tempo real. Designado Unitex-PB (quando utiliza os recursos linguísticos disponíveis para o português brasileiro), esse software possibilita ao usuário a realização de serviços que envolvem: a construção de dicionários eletrônicos, a aplicação de tabelas do Léxico-Gramática, o alinhamento de textos, o gerenciamento de ambiguidades por meio da construção de autômatos de estado finito e a busca por expressões regulares e redes de transição recursiva (RTN).

Essa ferramenta conta com recursos linguísticos – dicionários e gramáticas – que permitem a realização de buscas e análises de dados textuais, por meio de operações que fornecem diversas informações morfossintáticas, como categorias gramaticais (substantivo, adjetivo, verbo e advérbio) e etiquetas morfológicas (lema, gênero, número, grau, pessoa, tempo e modo). Na atualidade desta tese, o Unitex possui recursos para mais de 20 línguas: inglês, francês, alemão, grego, português europeu, italiano, russo e espanhol são algumas delas.

Baseando-se em léxicos computacionais já existentes, como o léxico construído para o ReGra[26], Muniz (2004) elaborou dicionários compatíveis com o formalismo empregado no Unitex para o português do Brasil e este projeto ficou conhecido como 'Projeto Unitex-PB'.

Os recursos linguísticos, aos que referenciam o parágrafo anterior, são representados por meio de grafos simples de autômatos de estados finitos, conhecidos também como gramáticas locais. Para mais, o conjunto de dicionários eletrônicos do Unitex utiliza um formalismo[27] que permite mostrar as entradas lexicais simples e compostas de uma língua, associadas a informações gramaticais e regras de formação de flexões. Especificamente, os dicionários e gramáticas são recursos concebidos para a utilização em operações automáticas de processamento textual e, para isso, o Unitex conta com uma interface completa, que permite a seus usuários elaborar, testar e aplicar gramaticais locais facilmente a um texto.

Foram exatamente esses recursos que tornaram possíveis a realização das tarefas de caráter investigativo (1) e (2), que estão topicalizadas logo em seguida, nesta ordem: busca por novas variantes-suporte e busca por construções conversas inéditas. Ambas as pesquisas complementam de forma direta o estudo preliminar de Calcia (2016) que, na época de sua realização, utilizou o Unitex-PB para mapear as possíveis variantes dos verbos receber e levar, apenas. Outrossim, aquele estudo deixa claro que a ferramenta linguístico-computacional em destaque não fora utilizada para pesquisar novas ocorrências de CVS, mas sua utilização foi necessária para legitimar as construções recenseadas pelos trabalhos anteriores.

(1) Busca pelas extensões dos verbos-suporte elementares

Retomando um pouco da abordagem apresentada outrora no Capítulo 2 (Seção 2.6), as variantes são verbos que apresentam as mesmas propriedades sintáticas dos Vsup elementares, porém com algumas diferenças de estilo que são notadas através do aspecto semântico e até mesmo sob um olhar pragmático da construção. Por exemplo, a construção (86) transmite a mesma informação passada pela construção (87) – de que o estádio passou (ou passará) por uma

[26] Revisor gramatical desenvolvido pelo NILC (Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional) em parceria com a ITAUTEC (empresa brasileira fabricante de equipamentos de Tecnologia da Informação, encerrada no ano de 2013). Disponível em: http://nilc.icmc.usp.br/nilc/projects/regra.htm.

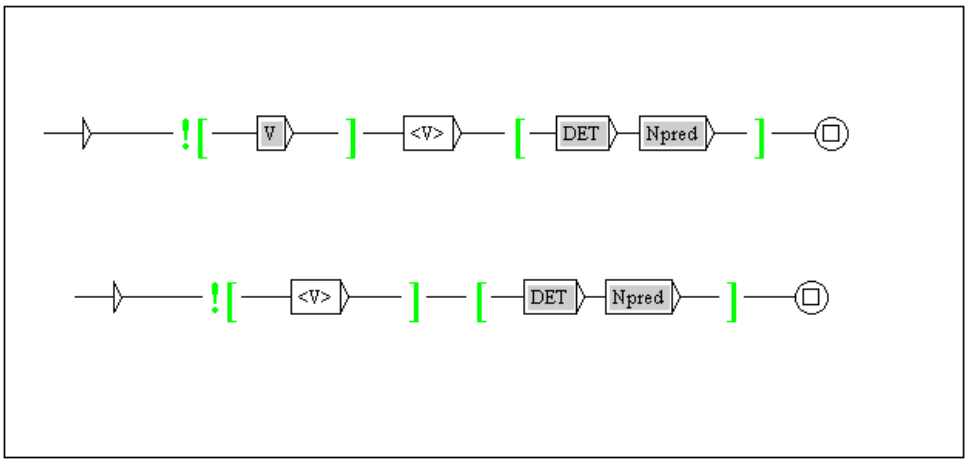
[27] Formalismo concebido pelo LADL (Laboratoire d'Automatique Documentaire et Linguistique) para o francês, nomeado de DELA (Dictionnaire Electronique du LADL). Tornou-se um padrão de dicionários eletrônicos utilizados pela rede de pesquisa europeia RELEX (Rede internacional de laboratórios especializados em Linguística Computacional). Em dicionários do tipo DELA, as entradas lexicais são formalizadas da seguinte maneira: entrada flexionada,forma canônica.Classe+traços:flexão.

reforma – mas com uma sutil diferença do ponto de vista estilístico. Nesse sentido, é possível dizer que o verbo receber possui uma certa neutralidade em relação ao verbo ganhar.[28]

(86) *O estádio de futebol recebeu uma reforma da Prefeitura de São Paulo.*
(87) *O estádio de futebol ganhou uma reforma da Prefeitura de São Paulo.*

Diante disso, esta etapa tem como objetivo a identificação dos verbos que podem ser classificados como variações dos verbos elementares, não apenas conversos, mas também dos verbos standard. Baseando-se nos substantivos predicativos já coletados, foi confeccionado um grafo de busca para a identificação de combinações lexicais e padrões sintáticos; esses grafos auxiliam a pesquisa na da ferramenta Unitex-PB, dando ao linguista autonomia para modelar e agrupar construções que possuem características sintáticas comuns, de forma que seja possível visualizar e, consequentemente, descrever sua estrutura.

Figura 4: Grafos de busca do Unitex



Fonte: elaborada pela autora.

A Figura acima representa um grafo que foi aplicado ao *corpus* para que os possíveis verbos que ainda não haviam sido recenseados fossem encontrados. Nele estão contidas as informações gramaticais de uma sequência de palavras submetida à investigação pelo *corpus*, portanto, ao delimitar esse padrão de pesquisa, o grafo busca por estruturas sintáticas que correspondem a esse encadeamento. Na prática, outros grafos também foram confeccionados

[28] Grosso modo, isso quer dizer que o verbo ganhar não pode ser utilizado em todas as ocorrências que se utiliza o verbo receber, mas este pode ser utilizado em todas as ocorrências que admitem o verbo ganhar.

para a realização da pesquisa (com pequenas modificações estruturais), porém o reproduzido pela Figura 4 apresentou resultados mais satisfatórios, tornando-se um grafo de referência.

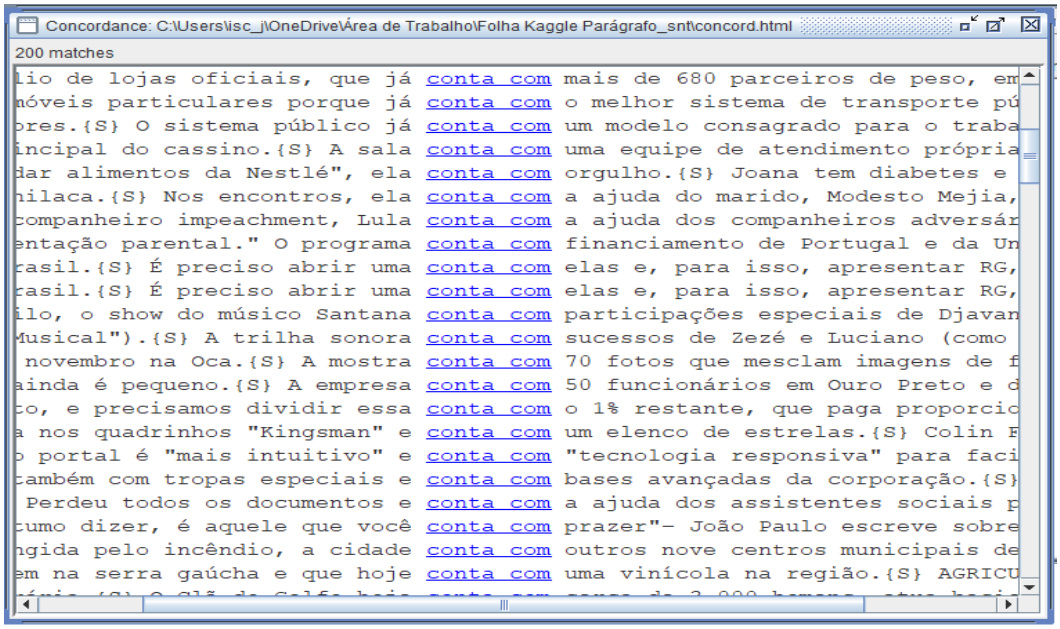
Um processo muito semelhante foi praticado em Calcia (2016), que utilizou grafos proporcionais a este para alcançar outro objetivo com menores proporções, como já havia sido dito anteriormente. No presente estágio da pesquisa, o resultado bruto obtido passou por uma limpeza semiautomática que sucedeu em construções ou sequências de palavras menos ruidosas, pelas quais pode-se gerar os modelos de construções standard (prestar depoimento, fornecer um empréstimo, lançar uma afirmação, firmar um trato, destinar um recurso, entre outras) e conversas (passar por um abuso, adquirir um prêmio, enfrentar um aborto, herdar uma alcunha, entre outras).

(2) Busca pelas ocorrências de construções inéditas

Uma segunda etapa teve a função de encontrar novas construções, sobretudo as conversas, a partir do resultado obtido pela etapa anterior, ou seja, utilizando as variantes-suporte como os itens que originam a pesquisa. Neste caso, não foi necessária a confecção de um grafo de busca, pois a ferramenta Unitex-PB permite que a pesquisa seja feita por meio de 'expressões regulares', pelas quais também fornecem resultados muito satisfatórios. Resumidamente, apesar de ser uma tarefa semiautomática e, portanto, árdua e exaustiva, essa operação é considerada mais simples em comparação ao processo realizado anteriormente.

Sem grandes mistérios, todas as variantes foram, individualmente, subordinadas ao mecanismo de busca e os resultados obtidos passaram por uma limpeza manual para que apenas as construções nominais fossem corretamente selecionadas. Por meio da figura representada abaixo, pode-se observar um exemplo de tela de concordância do resultado da busca pela variante contar com. O software faz um recorte no *corpus* e destaca na cor azul as ocorrências do elemento lexical em questão, que pode ser pesquisado individualmente em todas as conjugações gramaticais ou em uma cadeia sequencial de palavras em código.

Figura 5: Tela de concordância sintática do Unitex



Fonte: elaborada pela autora.

Em seguida, os dados obtidos foram confrontados com os dados que já haviam sido recenseados em etapas anteriores e os resultados repetidos passaram por um descarte, também de maneira manual e sistemática. Como consequência desta última etapa de obtenção dos dados, integraram-se a listagem, com as devidas modificações gramaticais, as seguintes estruturas lexicais: standard (formular uma anotação, dar despacho, fazer uma emenda, estabelecer implicações, emitir uma licitação, realizar desenvolvimento, entre outras) e conversas (receber andamento, receber arras, ganhar gorjeta, receber coroação, receber despacho, etc.).

3.2.2 Concordanciador WebCorp Live

O WebCorp (MORLEY, 2006) é um sistema que concede o acesso direcionado para a busca (simplificada ou avançada) de informações linguísticas em textos disponíveis na web em tempo real.[29] Utilizando o método simples, é possível a realização de várias funções, como o preenchimento do item ou expressão de busca, a seleção do buscador (Google, Yahoo, Bing), a seleção de palavras iniciadas em letras maiúsculas ou minúsculas, a escolha do número de palavras que se posicionam à direta e à esquerda da palavra de busca e a seleção do idioma de

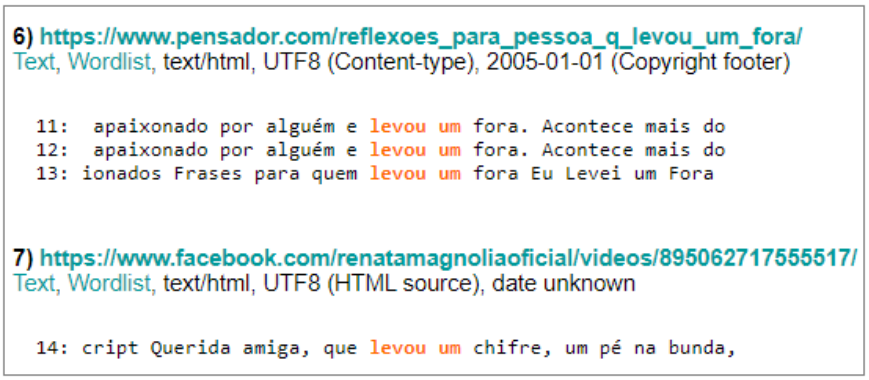
[29] É representado pelo emblema 'the web as a *corpus*' e está disponível em: www.webcorp.org.uk/live. Último acesso em outubro de 2021.

pesquisa. Além dessas especificações, a busca avançada permite a inclusão de domínios (br, pt, uk, etc.) e a opção de se pesquisar em páginas da mesma área temática relacionada à busca.

Como dito anteriormente, o concordanciador online foi utilizado para extrair informações lexicais da web, visto que foi compreendida como corpora pela presente tese. Paralelamente, do mesmo modo em que se utilizou o WebCorp, o software Unitex-PB também foi designado para a realização da mesma função, mas utilizando um *corpus* previamente preparado para fins de investigações linguísticas, o PLN.Br Full. Sendo assim, na atividade de extração de dados com o auxílio da ferramenta online, foram realizadas buscas simples por sequências de palavras que poderiam ser prototípicas das CVS conversas, as quais puderam ser observadas durante uma pré-análise dos dados obtidos até aquele momento.

EXEMPLO DE SEQUÊNCIA PESQUISADA:
VERBO CONVERSO + DET (SINALISANDO UM MÁXIMO DE DUAS PALAVRAS À DIREITA)

Figura 6: Exemplo de pesquisa no WebCorp



Fonte: elaborada pela autora.

Os resultados obtidos, semelhante aos resultados obtidos na etapa do Unitex-PB, são exibidos por meio de linhas de concordância que mostram o contexto em que sucede o termo de pesquisa. Numerosas sequências de palavras foram pesquisadas, dentre as quais a que está exemplificada acima da Figura, sempre utilizando como base os verbos definidos como suporte associados ou não a outros elementos (diversos tipos de determinantes, basicamente). Por intermédio desse processo foram coletadas construções recém-adquiridas (novas possibilidades de construções) e confirmadas algumas das recenseadas anteriormente, como levar um fora, levar um chifre, ganhar espaço, sofrer mudança, entre outras.

Visando a recuperação de dados linguísticos da web, esse concordanciador conta com mecanismos projetados especificamente para pesquisas linguísticas: formato de saída, concordância personalizada e limpeza dos resultados. Em consequência disso, o WebCorp foi utilizado também para atestar algumas das construções obtidas pelos processos anteriores, de maneira mais simples do que se fosse recorrer ao *corpus* pré-estabelecido e limitado. Logo, a seleção das novas construções foi efetuada, essencialmente, baseando-se em um critério experimental, com o objetivo de complementar o banco de dados já existente.

3.3 Organização e formalização dos dados em matrizes binárias

Uma descrição apoiada nos princípios metodológicos do Léxico-Gramática, que foram apresentados no primeiro Capítulo desta tese (Seção 1.2), deve ser desempenhada de modo que seu conteúdo seja apresentado com clareza e de forma precisa. Para que esses parâmetros se estabeleçam, o estudo sobre fenômenos linguísticos deve ser exercido dentro de um quadro descritivo, representativo e formalizado. Em consequência disso, Laporte (2008, p. 4) diz que um modelo de descrição deve ser suficientemente formalizado para garantir: (i) a verificação dos dados pela confrontação com a realidade dos usos e (ii) a aplicação ao tratamento automático das línguas, que pode ser viabilizada com a elaboração de dicionários e gramáticas eletrônicas, com o objetivo de aperfeiçoar os resultados obtidos por programas de PLN.

O modelo de formalização dos dados adotado pelo Léxico-Gramática é materializado no formato de matrizes binárias, chamadas também por Tábuas léxico-gramaticais, as quais foram idealizadas em virtude da sua compatibilidade de implementação em programas computacionais e de precauções metodológicas referentes à reprodutibilidade do seu conteúdo. Sobre a reprodução dos dados, torna-se importante ponderar que, pela empiricidade do método utilizado, a intuição e a experiência do linguista falante nativo são utilizadas para observar os ambientes em que uma sequência sintática seja natural e faça sentido. Então, a descrição linguística deve ser formalizada para que a informação lexical compartilhada pelo linguista seja reprodutível, isto é, reproduzida da mesma forma pelos outros falantes nativos.

Logo, a formalização dos dados em matrizes binárias foi definida como uma prática efetiva de descrição manual sintático-semântica das línguas naturais, iniciada na década de 70 juntamente com os estudos que Maurice Gross desempenhou no LADL. Em uma matriz binária, as linhas correspondem às entradas lexicais – que não dizem respeito às palavras, mas as frases

simples que representam um predicado semântico – e sobre as colunas dispõem-se as propriedades linguísticas que as entradas lexicais podem apresentar (ou não). Sendo assim, em todo cruzamento de uma linha com uma coluna sinaliza-se se aquela entrada possui a devida propriedade. Um pequeno fragmento de uma das matrizes confeccionadas nesta tese está representado abaixo, mas todas elas estão disponíveis integralmente no Apêndice B.

Figura 7: Fragmento da matriz da subclasse DL31 das construções conversas

Nome predicativo	Classe_PE	Classe_PB	Variantes Vsup_Standard	N1=: Nhum	N1=: N-hum	N1=: N-hum gera Conversão	N1=: Red Npc	N1 =: Papel Semântico	DET=: E	DET=: Def.	DET=: Indef.	DET=: Fixo e equivalente	Prep1_Conversa	N0 =: Nhum	N0 =: N-hum	N0 =: Elisão	N0 =: Papel Semântico	Prep0_Standard	V-n
chibatada	DL31	DL31	enfiar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-
chicotada	DL31	DL31	desferir, meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+
chinelada	DL31	DL31	meter, sentar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-
coronhada	-	DL31	meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+
espetada	DL31	DL31	desferir	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+
esporada	DL31	DL31	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-
estilingada	-	DL31	desferir	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+
estocada	DL31	DL31	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-
facada1	DL31	DL31	enfiar, meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+
flechada	-	DL31	meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+

Fonte: elaborada pela autora.

Sistematicamente, quando uma entrada lexical possuir uma das propriedades, marca-se [+] como sinal de positividade, do contrário, marca-se [-] como sinal de não aplicabilidade dessa propriedade. Nos casos em que a informação necessita ser apresentada explicitamente, ou apenas para não expandir demais a tabela em horizontal, esse preenchimento pode ser feito através dos próprios itens lexicais, colocando menos propriedades sobre as colunas (da mesma maneira em que foi preenchida a quarta coluna na Figura 7, por exemplo). Em consequência dessa disposição e da metodologia de intersecção dos dados, nota-se, naturalmente, que o valor linguístico de cada entrada lexical se dá a partir de sua relação com as outras entradas.

Uma das vantagens deste tipo de formalização está na possibilidade de os resultados obtidos por ela constituírem, de fato, uma base de informações sintático-semânticas sobre um evento linguístico, tal como o evento da Conversão. Em termos quantitativos, a junção das Tábuas que foram planejadas conforme as propriedades observadas durante a descrição das construções (detalhada em todo Capítulo 5) delineia conveniente representatividade, que pode

ser confirmada pelo satisfatório e suficiente número de entradas lexicais utilizadas para desempenhar o mapeamento completo de um fenômeno léxico-sintático. São cerca de 1.200 nomes predicativos dispostos ao longo de cinco matrizes léxico-gramaticais independentes.

Em termos qualitativos, a presente tese compreende as matrizes mais completas no que se refere à distribuição e formalização das propriedades lexicais sobre o tema em questão para o PB. Explicações de cunhos teóricos e descritivos sobre essas propriedades estão disponíveis no Capítulo seguinte, mas é permitido adiantar que tais propriedades abordam, sobretudo, as características estruturais (número de argumentos e tipos de preposições e determinantes), distribucionais (tipos de argumentos e outras distribuições sintáticas), semânticas (atribuição dos papeis semânticos aos argumentos sintáticos), transformacionais (transformações unárias, como nominalizações), entre outras.

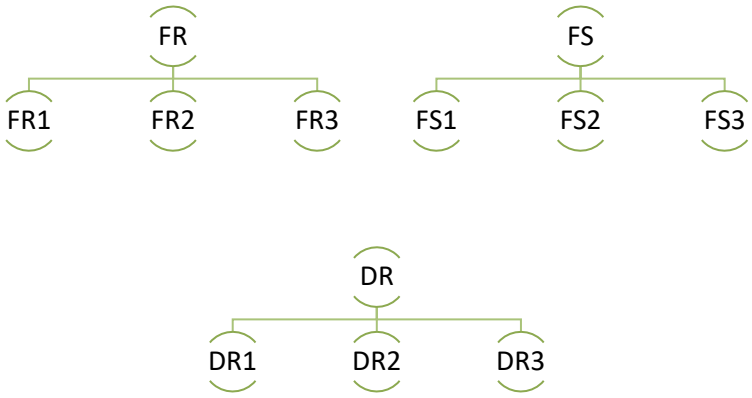
Para concluir, além de se reforçar a importância desse tipo de formalização na tentativa do processamento linguístico, o ato de tornar públicas as matrizes binárias desenvolvidas em estudos descritivos é colaborativo para confirmar se o julgamento e as precauções metodológicas tomadas pelo linguista estão de acordo com as mesmas apreciações dos demais falantes nativos da língua. Desse modo, os movimentos susceptíveis a erros – por exemplo, a existência de colunas que correspondem a propriedades equivocadamente definidas ou preenchimento equivocado de alguma propriedade – podem ser corrigidos prontamente. Seguindo os passos metodológicos relatados no início deste Capítulo, a próxima Seção tem o propósito de explicar e apresentar os critérios de classificação dos dados obtidos.

3.4 Reagrupamento dos dados e critérios de classificação

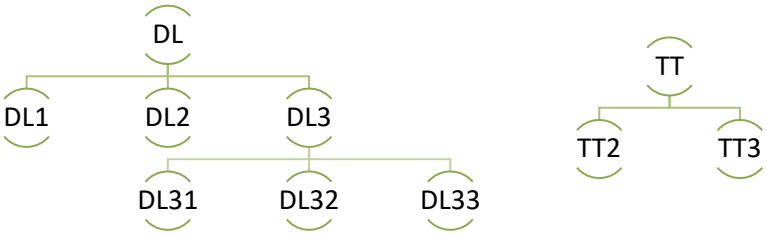
Questões relacionadas a classificação e ao reagrupamento dos dados, embora sejam amplamente destacadas no sexto Capítulo, são introduzidas nesta Seção por serem parte de um dos processos metodológicos elaborados para a realização deste estudo. Em adição ao método de classificação escolhido sob o propósito de colocar as construções conversas em grupos de similaridade, são brevemente mencionadas algumas das opções aspirantes ao reagrupamento dos dados, seguidas dos principais motivos pelos quais não foram escolhidas como apropriadas para exercer essa função metodológica.

Com o objetivo de acrescentar um pouco mais de particularidade ao agrupamento preliminar introduzido em Calcia (2016), que dividiu as construções em quatro grandes classes

de acordo com os verbos elementares das construções standard e conversa (DR, DL, FR e TT), a atual classificação engloba o tipo de sujeito da construção conversa (ou complemento da construção standard). Sendo assim, os substantivos predicativos são divididos em: aqueles que possuem um argumento do tipo não-humano [1], aqueles que possuem um argumento do tipo humano [2] e aqueles que podem aceitar os dois tipos de argumentos [3].[30]



No entanto, algumas classes possuem, ainda, outras particularidades pelas quais não permitem que os nomes tenham exatamente a mesma organização classificatória das classes apresentadas anteriormente. Uma subclasse da grande classe DL (DL3), por exemplo, pode ser desmembrada em outros três conjuntos bastante regulares, cujo critério de classificação baseia-se no processo derivacional do substantivo predicativo que, em geral, faz referência ao tipo de golpe recebido pelo sujeito humano da construção conversa. Outro exemplo, de modo distinto, diz respeito aos nomes da classe TT que, por não admitirem um sujeito somente do tipo não-humano na construção conversa, não possuem a subclasse de primeiro índice.



[30] Os números que estão entre colchetes retos referem-se ao índice que delimita o tipo de sujeito que aquela subclasse engloba, ou seja, é utilizado para demarcar uma característica comum dada para a subclasse.

Uma vez que a estrutura sintática das construções conversas, normalmente, não passa por consideráveis modificações, tornou-se necessário utilizar um elemento que poderia ser variável para legitimar uma separação em grupos de similaridade. Fora da esfera 'normativa' da estruturação sintática (número de argumentos, por exemplo), há certos itens que podem sofrer variações lexicais, como o próprio Vsup (haja vista que a possibilidade da substituição por extensões é uma de suas propriedades particulares) e o argumento que corresponde ao sujeito sintático da construção conversa, que foi a variante escolhida para tematizar a subclassificação proposta nesta nova etapa da descrição da Conversão.

Este Capítulo, que tratou da metodologia, dissertou detalhadamente todas as etapas e procedimentos realizados para diversos fins, como o recenseamento dos dados, a utilização de processos semiautomáticos e elaboração de uma subclassificação para os recentes resultados da pesquisa. Para além de retratar a origem dos dados manipulados, esses procedimentos podem servir de referência para Trabalhos futuros, em Léxico-Gramática ou não, realizados sob uma perspectiva linguística de descrição e análise de grandes volumes do léxico, em relação ao número de dados disponíveis para serem trabalhados.

Encerrando essa parte da tese, o próximo Capítulo tem como objetivo apresentar as propriedades que estão formalizadas nas Tábuas do Léxico-Gramáticas confeccionadas para a análise das construções conversas do PB. Tais propriedades servem como base para uma descrição sistemática e minuciosa dessa parcela da língua, pois retratam as características ou regularidades linguísticas que são mencionadas desde a Introdução desta tese: as propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais. De maneira metodológica, trata-se de um primeiro momento em que o objeto de estudo (construções conversas) terá uma análise com base nas propriedades que foram encontradas durante o recenseamentos dos dados, ou seja, baseando-se na realidade da estrutura dessas construções na variante brasileira do português.

CAPÍTULO 4

CONSTRUÇÕES CONVERSAS: PROPRIEDADES FORMAIS

Pretende-se, neste Capítulo, estabelecer as propriedades sintático-semânticas, que direcionaram a análise dos predicados nominais que fazem parte da relação standard-conversa. Na medida em que a Conversão é definida como uma das propriedades transformacionais que pode ser aplicada aos substantivos predicativos que se constroem com os verbos-suporte em pauta, torna-se inexequível a descrição das características que figuram o modelo converso sem fazer referência àquelas que fazem parte do modelo standard.

Embora a bibliografia de interesse da área temática seja absoluta em português brasileiro, fazendo referência os estudos sobre as construções standard (BARROS, 2014; RASSI, 2015; SANTOS, 2015), algumas das propriedades descritas antecedentemente são retomadas com o objetivo da realização de um cruzamento de informações sintático-semânticas entre as construções nominais de orientação ativa e as construções nominais de orientação passiva. O resultado desse cruzamento consiste em um conjunto importante de propriedades formalizadas, que participam do panorama geral da Conversão sintática em português do Brasil.

Na prática, o presente Capítulo complementa o alicerce teórico que foi sendo construído nos Capítulos anteriores, principalmente a respeito da base teórica introduzida por G. Gross (1989), que consolida os Npred que apresentam a propriedade de Conversão como o objeto central de análise. Por conseguinte, este Capítulo também será complementado pelo próximo, cuja função é descrever as características linguísticas e as principais regularidades sintático-semânticas individuais de cada Tábua do Léxico-Gramática confeccionada nesta tese.

Logo, este conteúdo é divido em três partes, cujo objetivo é tratar: em primeiro lugar, das propriedade estruturais; em segundo lugar, das propriedades distribucionais; em último lugar, das propriedades transformacionais. Dentre elas, é interessante mencionar que apenas as propriedades estruturais possuem um caráter de descrição puramente sintática, sendo as outras propriedades uma junção das descrições de caráter sintático e semântico. Sem exclusão, a combinação das características lexicais, sintáticas e semânticas (em alguns casos, até mesmo pragmáticas) também faz da análise apresentada no Capítulo seguinte, completa e detalhista.

4.1 Componentes estruturais

Trata-se das propriedades que consideram a composição estrutural das construções nominais de base, tais quais o número de argumentos, o tipo de determinante que acompanha o Npred e o tipo de preposição que introduz o elemento lexical que está na posição de complemento preposicionado. De acordo com a busca em corpora, as construções que são regidas pela Conversão seguem as estruturações elementares exemplificadas abaixo, sendo a última delas representante de uma construção, cujo argumento [N0] encontra-se sob elisão sintática (um tipo de transformação que será explicada na Subseção 4.3.3).

(88) *N1 Vsup [Conv] Det Npred Prep N0 Prep N2.*
N1 Vsup [Conv] Det Npred N0.
N1 Vsup [Conv] Det Npred.

Realizando a troca do argumento [N1] pelo argumento [N0] na posição de sujeito, os dois primeiros exemplos, assim como foi introduzido pelo Capítulo anterior, também podem retratar a estrutura sintática das construções standard que admitem a Conversão. Por outro lado, a mesma troca não pode ser realizada no último exemplo, visto que as construções de orientação ativa que apresentam apenas um argumento não admitem a Conversão, sendo assim, a última estrutura refere-se apenas à construção conversa. Esses e outros casos estão devidamente exemplificados no decorrer das próximas Subseções relacionadas às propriedades estruturais.

4.1.1 Contagem das posições argumentais

Levando em consideração a noção elementar dos argumentos, entende-se que um predicado de base deve compreender apenas aqueles que lhe são obrigatórios, ou melhor, que fazem parte da essência da informação transmitida pela construção, bem como foi pontuado no Capítulo primeiro desta tese. Isso significa que possíveis complementos adicionais, como os circunstanciais de tempo (89), de lugar (90), de modo (91) e as orações coordenadas (92), não fazem parte da estrutura sintática elementar e nem da estrutura semântica argumental de uma construção de base. Esses e outros elementos complementares não são essenciais para as investigações o Léxico-Gramática.

(89) *Pedro recebeu um beijo da Helena ao amanhecer.*
(90) *Pedro levou um fora de Helena em plena lua de mel.*
(91) *Pedro sofreu um atentado violento.*
(92) *Pedro recebeu uma bonificação do chefe, pois trabalhou muito bem este mês.*

Circunstancialmente, a dispensabilidade não sugere que tais complementos não sejam importantes para outros tipos de análises, sobretudo aquelas em que os aspectos semântico-pragmáticos participam mais ativamente da discussão. Em corpora de linguagem em uso, inclusive, é comum a ocorrência de construções mais complexas envolvendo os verbos standard e conversos. Nesses casos, com o intuito de reduzir as construções reais em construções de base, são aplicadas algumas transformações sintáticas, como a elisão de elementos, a relativização junto à redução do grupo nominal e a própria nominalização (em construções verbais que possuem essa equivalência), das quais serão mencionadas ainda neste Capítulo.

Em construções nominais standard com o verbo dar, por exemplo, a estruturação do predicado de base (aquele que tem potencial para ser transformado em um predicado converso) pode compreender 2 ou 3 argumentos. Por conseguinte, as construções nominais conversas possuem a mesma quantidade de argumentos do predicado semântico de base, ou seja, se a construção standard apresenta 2 argumentos, a construção conversa também apresentará 2 argumentos.[31] Excluem-se do campo sintático-semântico da Conversão as construções que possuem apenas um argumento, pois não existe a possibilidade da reconfiguração da estrutura.

(93) *Helena deu um beijo no Pedro.* [2 argumentos]
[Conv] Pedro recebeu um beijo da Helena.

(94) *A imprensa italiana deu o apelido de "fenômeno" para o jogador.* [3 argumentos]
[Conv] O jogador recebeu o apelido de "fenômeno" da imprensa italiana.

Rassi (2015, p. 144) faz referência ao 'Princípio da Máxima Projeção de Argumentos' para explicar sobre aqueles que se encontram implícitos em algumas estruturas de base. Em certos casos, o núcleo predicativo de uma construção nominal aparenta possuir um número menor de argumentos essenciais do que de fato possui. Por exemplo, o nome aviso apresenta, na realidade, uma estrutura com 3 argumentos (2 deles humanos e um complemento frásico),

[31] Exceto em construções em que o argumento que está na posição de complemento encontra-se sob efeito da elisão (Subseção 4.3.3).

apesar de o exemplo (95) parecer completo com apenas 2 argumentos. Nessa circunstância, é possível se valer da construção de base verbal (97) para confirmar a quantidade de argumentos.

(95) *O policial deu um aviso ao acusado.*
[Conv] O acusado recebeu um aviso do policial.

(96) *O policial deu um aviso ao acusado para que ele ficasse em silêncio.*
[Conv] O acusado recebeu um aviso do policial para ficar em silêncio.

(97) *O policial avisou o acusado para que ele ficasse em silêncio.*
[Pass] O acusado foi avisado para ficar em silêncio.

No entanto, não há uma exigência formal perante o Léxico-Gramática de que as construções equivalentes nominais e verbais tenham a mesma quantidade de argumentos, como mostram os exemplos anteriores. Mas, levando em consideração o Princípio destacado – que julga relevante descrever o maior número possível de argumentos essenciais – essa contagem passa a ser obrigatória em todos os predicados nominais, mesmo naqueles em que não acontece a relação de nominalização, como em construções com o Npred dica, por exemplo. Para concluir essa questão, a autora evidencia a distinção teórica entre os dois tipos de predicação de base:

> Independentemente da relação de nominalização que se possa estabelecer entre a construção verbal e a nominal, elas são independentes e podem apresentar diferenças entre si. O estudo sistemático dessas diferenças é o objeto de estudo do Léxico-Gramática. Note que pode haver diferenças meramente gramaticais, como a escolha da preposição, ou ainda diferenças de natureza distribucional (RASSI, 2015, p. 145).

Em outros casos, determinados argumentos podem sofrer uma modificação em sua estrutura interna, sem ocasionar mudanças em relação a sua quantidade diante de certos substantivos predicativos. Com o propósito de frear ambiguidades sintático-semânticas, uma omissão de elementos pode ocorrer, principalmente, em argumentos que ocupam a posição [N1] em um predicado de base. Trata-se de uma operação básica denominada ‘reestruturação’, que será exemplificada ainda neste Capítulo com o objetivo de tratar da omissão dos elementos parte-do-corpo das construções conversas do tipo Pedro levou um tapa [na cara] de Helena.

4.1.2 Determinando o determinante

Correspondendo não apenas ao elemento do léxico que antecede o substantivo e concorda com ele em gênero e número, o determinante – em predicados nominais – também auxilia o substantivo predicativo na construção do seu valor representativo, sinalizando sua posição de referência e marcando o seu significado em contexto. Segundo Ranchhod (1990), o determinante não cumpre somente as funções de concordar morfologicamente com o nome e a de determinar o seu uso a partir da natureza dele, mas assume uma importante função na globalidade da construção, condicionando o seu comportamento sintático-semântico.

Pode-se conceituar determinante as classes dos: artigos definidos, artigos indefinidos, pronomes possessivos, pronomes demonstrativos e quantificadores, quando indicam uma determinação, efetivamente.[32] Sua ausência, consoante Davel (2011), pode indicar a natureza específica de determinados tipos de nomes, pelos quais são caracterizados como genéricos. Essa generalização, em muitos casos, pode ser marcada tanto pela presença, quanto pela ausência do determinante, denominado 'determinante zero'. Segundo investigações, os predicados que envolvem expressões cristalizadas e nomes sequenciados são mais susceptíveis a essa privação.

Em um contexto geral dos predicados nominais com os verbos que foram estudados na presente tese, são considerados ao menos os determinantes em suas seguintes formas: artigo definido, artigo indefinido e determinante vazio (ou zero). São eles que fazem parte, portanto, das colunas que competem a essa propriedade em todas as matrizes binárias confeccionadas para a descrição dos dados obtidos até então. Em vista disso, em um primeiro momento, realiza-se uma breve exposição sobre o emprego dos determinantes na conjuntura dos predicados nominais e, em seguida, consideram-se as combinações que podem ocorrer com regularidade na transformação da construção standard para a construção conversa.

- artigo definido

Representa uma propriedade particular do nome que, em construções standard, pode ser acompanhado (ou não) de um modificador, dando ao núcleo da predicação mais especificidade. Esse modificador refere-se a um elemento lexical que pode dar um maior grau de aceitabilidade para a construção, como os adjetivos, por exemplo (98). Em um ambiente textual em que a

[32] Os artigos, por exemplo, apresentam uma distribuição diferente dos determinantes, sendo que o artigo procede sempre o determinante possessivo (o meu) e não pode coocorrer com o determinante demonstrativo (*o aquele).

informação dada por uma construção de base é recuperada pelo contexto em forma de uma construção conversa, o determinante definido também é utilizado para destacar essa operação.

(98) *O professor deu **a** aula inaugural aos alunos do segundo ano.*
*[Conv] Os alunos do segundo ano receberam **a** aula do professor.*

(99) *O ufologista fez **uma** apresentação sobre 'óvnis' aos alunos do segundo ano.*
*[Conv] Os alunos do segundo ano receberam **a** apresentação do ufologista [com muito entusiasmo].*

Uma construção standard com Det:indef. relacionando-se com uma construção conversa com Det:def. é um modelo prático de recuperação contextual, como mostra o exemplo (99). Inclusive, por esse motivo a sua utilização é relativamente corrente em construções com os pares dar-receber e fazer-receber. Independentemente da situação de recuperação textual, o Npred apresentação também pode ser introduzido pelo Det:indef. na construção conversa, o que enfatiza, ainda mais, que toda seleção lexical depende exclusivamente do predicador da frase.

- artigo indefinido

Em construções standard, assim como em construções conversas, este tipo de determinante é o que apresenta maior frequência de ocorrências. Da mesma forma do anterior, o artigo indefinido pode ser acompanhado de um modificador ou não, dependendo do substantivo predicativo. Uma das característica das construções que possuem Det:indef. é a possibilidade da relativização, que se refere a uma operação obrigatória para a redução do Vsup e a formação de grupo nominal em construções nominais, como mostra o exemplo (100).

(100) *A atriz fez **uma** participação especial no programa humorístico.*
[Rel] A participação especial que a atriz fez no programa humorístico [foi o suficiente para aumentar a audiência].
[GN] A participação especial da atriz no programa [foi o suficiente para aumentar a audiência].

Decorrentes de uma nominalização, os Npred terminados em -ada ou -ida dão preferência ao uso dos Det:indef. em construções com os pares dar-levar. Nesses casos, um modificador do nome pode oferecer um caráter singular para a construção, mas não há obrigatoriedade da

presença de elementos desse tipo. Ainda que seja uma característica bem particular desses predicados nominais, a utilização do determinante artigo indefinido abrange construções de todas as classes e subclasses descritas e analisadas nesta tese, de maneira extensiva.

(101) *Helena deu uma almofadada certeira no Pedro.*
[Conv] Pedro levou uma almofadada da Helena.

- determinante zero

Diferentemente do tópico anterior, a utilização do determinante zero (ou vazio) impede a relativização e, consequentemente, a formação de grupo nominal. Essa ausência também pode marcar a natureza não-específica do ato de denotação realizada pelo substantivo predicativo, assim como o alto grau de fixidez em construções em que o predicador se refere à uma expressão cristalizada, por exemplo. No caso dos predicados nominais, o Det:E ocorre com bastante frequência com nomes que expressam um tipo específico de ato de fala.

(102) *Helena deu bom dia ao Pedro.*
[Conv] Pedro recebeu bom dia da Helena.

A ausência do determinante também caracteriza nomes no singular como abertura, abrigo, asilo, ciência, destaque (dar) e difusão, embarque, homologação, inscrição, patrulhamento (fazer). Bem como é comum em nomes que estão no plural, por exemplo abraços, tapas, agulhadas, benefícios, entre outros. Em construções standard com ter é bastante comum a ausência desse determinante, principalmente em predicados com os nomes admiração, afeto, devoção, simpatia, cuja Conversão resulta em uma construção com Det:def. na maioria dos casos.

(103) *Helena tem admiração pelo Pedro.*
[Conv] Pedro tem a admiração da Helena.

4.1.2.1 Equivalência dos determinantes na conexão standard-conversa

No âmbito da Conversão, a seleção do determinante pode depender daquele que determina a construção standard, sendo assim ambas as construções podem apresentar rigorosamente o mesmo determinante acompanhando o substantivo predicativo. Na maioria das

construções da língua francesa, por exemplo, a distribuição dos determinantes segue essa especificação à risca, diferentemente do que se passa em PB, cuja seleção é desempenhada de maneira desprendida e menos categórica, como já foi demonstrado pelos exemplos da Seção anterior. Encontram-se, abaixo, ocorrências que aceitam os mesmos no par standard-conversa:

(104) *A multidão deu vivas ao Papa Francisco.*
[Conv] O Papa Francisco recebeu vivas da multidão.

(105) *Cerca de 700 jovens fizeram **o** alistamento no Serviço Militar.*
*[Conv] O Serviço Militar recebeu **o** alistamento de cerca de 700 jovens.*

De modo geral, quando ocorre essa coincidência, é comum que essa posição seja preenchida exatamente pelo determinante zero ou pelo determinante artigo definido. Na matriz binária (Apêndice B), o caso do exemplo (104) além de receber a marcação positiva para o uso do Det:E, é marcado como 'fixo' com o intuito de reafirmação de que ele não é distribucionalmente livre. Por outro lado, o predicador da construção representada em (105) não pode receber a marca de fixo pelo fato de também aceitar o Det:indef. (um) na construção standard, porém, quando ocorrem simultaneamente, podem ser considerados 'equivalentes'.

O grau de imobilidade do determinante pode estar ligado por dois fatores: pela natureza (específica ou inespecífica) do ato de denotação realizada pelo nome; ou pelo caráter sólido e constante de algumas combinações (Vsup + Npred) que formam um bloco de significação que dificilmente se modifica. Embora haja, de fato, a ocorrência dos casos mencionados acima, observou-se que a grande maioria dos determinantes, que faz parte da estrutura das construções analisadas nesta tese, tem uma distribuição livre com interessantes regularidades.

Em primeiro lugar, a combinação Det:indef. na construção standard e Det: indef. ou Det:def. na construção conversa trata-se da relação com maior ocorrência em todas as classes descritas nesta tese, exemplificada em (106). Logo depois, a segunda maior incidência é a das construções que, principalmente na forma conversa, podem aceitar os três tipos de determinante, algumas delas sem nenhuma restrição sintático-semântica. Construções das classes que envolvem os pares de verbos dar-receber, fazer-receber e fazer-sofrer são as mais susceptíveis nessa questão.

(106) *Helena deu **uma** resposta rápida ao Pedro.*
*[Conv] Pedro recebeu **(uma + a)** resposta rápida da Helena.*

(107) *A Polícia Federal fez **a** coação do diretor da empresa.*
*[Conv] O diretor da empresa sofreu **(E + a + uma)** coação da Polícia Federal.*

Há também as construções, em especial aquelas com par dar-receber, que aceitam os determinantes zero e artigo indefinido em construções standard e conversas e não aceitam, em nenhuma construção, determinantes artigos definidos, como em (108). Em outros casos, principalmente em construções com o par dar-levar, a utilização do determinante artigo indefinido pode marcar um grau de intensidade cometida pelo argumento [N0], sobretudo em construções cujo substantivo predicativo denota um tipo de ação violenta, vista em (109):

(108) *O partido opositor deu **(E + uma)** trégua ao político.*
*[Conv] Pedro recebeu **(E + uma)** do partido opositor.*

(109) *Helena deu **(uma + a)** surra no Pedro.*
*[Conv] O Pedro levou **(uma + a)** surra da Helena.*

Fora todas as regularidades apresentadas até então, é importante ressaltar que o preenchimento do determinante pode depender não somente das construções elementares, mas também da escolha dos verbos estabelecidos como variantes-suporte. Um exemplo refere-se à construção conversa (110), que em sua forma elementar possibilita todos os tipos de determinantes descritos aqui, mas quando é descrita com a variante contar com não aceita o Det:E. Mesmo que haja essa restrição, na grande maioria dos casos a realidade é outra, uma vez que há mais casos em que eles se correspondem em relação àqueles que não há correspondência.

(110) *O vigilante noturno deu cobertura para o assaltante.*
*[Conv] O assaltante recebeu **(E + uma + a)** cobertura do vigilante noturno.*
*[Conv] O assaltante contou com **(*E + uma + a)** cobertura do vigilante noturno.*

(111) *A Orquestra Sinfônica fez o acompanhamento dos músicos.*
*[Conv] Os músicos receberam **E + um + o)** acompanhamento da Orquestra Sinfônica.*
*[Conv] Os músicos contaram com **(E + um + o)** acompanhamento da Orquestra Sinfônica.*

O segundo exemplo mostra uma das ocorrências em que a variante contar com possibilita um determinante zero para introduzir o Npred (acompanhamento, neste caso), diferentemente do que foi dito acima. Finalmente, Barros (2014, p. 62, apud CHACOTO, 2005, p. 107) faz um resumo

sobre essa propriedade de ordem estrutural dizendo que a incidência dos determinantes está associada às dependências entre os seguintes elementos léxico-sintáticos: (i) o determinante e o substantivo predicativo, (ii) o determinante e complemento frásico, (iii) o predicado nominal e o determinante, (iv) a variante-suporte e o determinante e, (v) o determinante e o modificador.

4.1.3 Restrições preposicionais

Em predicados nominais que possuem pelo menos 2 argumentos, a posição sintática do argumento do segundo argumento (ou objeto direto) é preenchida por aqueles que são denominados complementos preposicionados. Nos parâmetros da Conversão, definidos no segundo Capítulo desta tese (PARTE II), a propriedade que trata das preposições tem caráter indispensável, pois são esses elementos que antecedem um dos complementos que troca de posição sintática para que essa transformação ocorra. Nesse sentido, é necessário delimitar não apenas as preposições que introduzem o complemento da construção conversa, mas também aquelas que fazem a mesma função na construção standard.

De acordo com os dados obtidos, o complemento sintático da construção conversa admite as preposições de e/ou por parte de (de parte de). Entende-se que as locuções por parte de e de parte de são sinônimas e, assim como a preposição de, também apresentam as suas formas contraídas (por parte da, da parte da, por exemplo).[33] Embora, por vezes, a preposição de poder ser utilizada nas mesmas condições linguísticas das locuções, há outras em que se permite apenas ela, como será mostrado nas especificações realizadas no Capítulo seguinte.

(112) *O professor deu um novo prazo ao aluno.*
[Conv] O aluno recebeu um novo prazo ***do*** *professor.*

(113) *Helena fez uma injustiça com Pedro.*
[Conv] Pedro sofreu uma injustiça ***(da + por parte da + da parte da)*** *Helena.*

[33] Conforme registra o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, as locuções por parte de e de parte de são sinônimas, apresentando o mesmo significado. Porém, do modo em que não se entende as variantes dos verbos como formas sinônimas absolutas, também não se considera o mesmo nessa questão, ou seja, em contextos específicos é permitido utilizar uma locução e não outra. Nesse sentido, também pode se dizer que o uso da preposição simples e o de suas contrações (da, do, por parte da, da parte da, etc.) está ligado à uma abordagem genérica ou específica do contexto.

A coocorência das preposições que fazem parte da construção conversa se aplica a todas as grandes classes que foram elaboradas neste estudo, com certa predileção de uma ao invés da outra, dependendo especificamente de cada subclasse. Em vista da conexão standard-conversa, a partir deste momento faz-se uma exposição sobre as preposições que ocorrem na construção standard e que podem ser compartilhadas pelos verbos elementares e variantes das construções em questão, embora também haja determinadas especificações. São apresentadas, portanto, em ordem de produtividade, as preposições standard e suas regularidades sobressalentes:

- preposição em

Por via de regra, as três primeiras preposições a serem apresentadas são as que possuem maior rendimento em relação aos dados obtidos neste estudo e a preposição em refere-se a uma delas. Geralmente, os complementos preposicionados (em N1) aceitam a substituição pelo pronome dativo (lhe) e respondem à pergunta 'em quem?' ou 'em que?', como mostra o primeiro exemplo. Há muitos nomes terminados em -ada ou -ida (que participam da predicação com o par dar-levar) que aceitam majoritariamente essa preposição na construção standard.

(114) *Helena deu uma cabeçada no Pedro.*
[Pron] Helena deu-lhe uma cabeçada.

Em quem Helena deu uma cabeçada?
Em Pedro.

Também é possível observar que a maioria das construções que admitem a preposição em apresenta uma estrutura com o argumento [N0] classificado semanticamente como AGENT-GEN e o argumento [N1] possuindo os papéis semânticos PATIENT ou OBJECT-GEN, segundo a relação de 'semantic roles' utilizada neste estudo e que ainda será tratada neste Capítulo (Subseção 4.2.5). Observa-se, ademais, uma alternância com a preposição a em complementos do tipo não-humano, mas em complementos do tipo humano não ocorre mudança em relação à seleção da preposição, como pode-se observar nos dois exemplos seguintes:

(115) *A equipe comercial deu ênfase **(no + ao)** produto.*

(116) *Helena deu um beijo **no** Pedro.*
[Pron] Helena deu-lhe um beijo.

Em construções com complementos locativos, que aceitam a Conversão (com as especificidades vistas no Capítulo anterior, a preposição em ocorre em construções do tipo A multidão fez uma aglomeração **na** praça. Em outros casos, também com o par de verbos fazer-receber, as construções com os mesmos complementos locativos aceitam a preposição de, como em O geografo fez o mapeamento **da** região. Nesse sentido, os complementos do tipo locativo são comtemplados ainda neste Capítulo, na Seção desenvolvida para tratar das propriedades distribucionais das construções conversas do português brasileiro (Seção 4.2).

- preposição de

Essa preposição é muito frequente em construções com os pares fazer-receber, fazer-sofrer e dar-receber, que estão exemplificados em ordem respectiva. Na maioria delas, o argumento semântico apresenta os mesmos 'semantic roles' exemplificados no tópico anterior. Além disso, é a preposição de que introduz o argumento [N2] em construções nominais com o Vsup standard dar que possuem 3 argumentos sintáticos: no exemplo (121), o 'terceiro' argumento diz respeito ao nome Bon Jovi, mesmo que ele esteja inserido antes do argumento [N1], em consequência de uma reestruturação sintática de Helena deu o nome ao seu gato de 'Bon Jovi'.

(117) *O médico fez o diagnóstico **do** paciente.*
(118) *O técnico fez a manutenção **do** computador.*

(119) *O RH da empresa fez a demissão **da** funcionária.*
(120) *O fabricante fez a inovação **do** produto.*

(121) *Helena deu o nome **de** 'Bon Jovi' ao seu gato.*

Outra especificidade da preposição de relaciona-se a sua capacidade de coocorrer juntamente com outros tipos de preposições que estão em uma construção com o mesmo núcleo predicativo, como a e para. Em circunstâncias como essas, pode acontecer alguns tipos de alterações na estrutura de base da construção standard, como a mudança do determinante e a variação do Vsup elementar, do qual pode ser substituído por uma extensão. Os exemplos a seguir mostram exatamente os tipos de substituições que foram mencionadas:

(122) *O governo fez (o + um) reajuste **do** salário-mínimo.*
*O governo deu um reajuste **(ao + para o)** salário-mínimo.*

(123) *O técnico fez a preleção dos jogadores.*
*O técnico realizou uma preleção **aos** jogadores.*

Essa preposição também pode coocorrer em ambos os predicados semânticos: na construção standard e na construção conversa que tenham o mesmo operador. Sem embargo, as construções que, numericamente, são as mais produtivas nesse quesito são aquelas com os pares de verbos fazer-receber e fazer-sofrer e alguns exemplos são: O brasileiro fez a arbitragem **do** jogo e O jogo recebeu a arbitragem **do** brasileiro; O delegado responsável fez uma investigação rigorosa (**do** + sobre o) caso e O caso sofreu uma investigação rigorosa (**do** + por parte do**)** delegado responsável.

- preposições a, para

Em construções standard que aceitam a transformação de Conversão, as preposições a e para são cambiáveis entre si, sempre ocorrendo com a mesma estrutura sintática, o mesmo substantivo predicativo e concordam com os mesmos Vsup. Ela também participa do 'grupo' de preposições mais produtivas, conforme os dados obtidos por este trabalho. Exceto em construções com o par ter-ter e apresentando pouca produtividade com o pares dar-levar e fazer-sofrer, as preposições a e para estão presentes em construções com os demais pares elementares.

(124) *Helena fez uma serenata **(ao + para)** o noivo.*
[Conv] O noivo recebeu uma serenata da Helena.

(125) *Helena deu uma prova **(ao + para)** Pedro de que sua amizade é verdadeira.*
[Conv] Pedro recebeu uma prova (de + por parte da) Helena.

Em casos como esses, igualmente acontece em situações apresentadas pela descrição da preposição em, o complemento dativo da construção standard que é introduzido por a, para sofre a transformação de Pronominalização, dando lugar ao pronome (lhe). Praticamente todos os complementos [N1] do tipo humano das construções com os pares fazer-receber e dar-receber admitem a propriedade da redução ao dativo. Somente os complementos preposicionados do tipo não-humano não conseguem operar essa transformação, sendo a minoria deles.

(126) *Helena fez uma caridade **(ao + para)** Pedro.*
Helena fez-lhe uma caridade.

(127) *O cantor deu voz **(a + para)** a canção premiada.*
**O cantor deu-lhe voz.*

Uma última análise sobre os determinantes a, para foi observada por Rassi (2015, p.154) e refere-se às construções standard com dar que apresentam 3 argumentos, sendo o primeiro deles um complemento preposicionado [N1] dativo e o segundo um complemento preposicionado [N2] em forma de frase completiva. Nessas ocorrências, utiliza-se a preposição a (introduzindo o primeiro complemento) seguida da preposição para (introduzindo o segundo complemento), como em Helena deu um motivo **ao** Pedro **para** irem viajar este ano. Essa especificação também vale para construções standard desse mesmo tipo, mas com o Vsup fazer.

- preposições com, contra

Tais preposições são utilizadas com singularidade em construções standard com fazer que admitem a Conversão com os verbos receber e/ou sofrer. Em casos de Npred construídos com o par fazer-sofrer, a preposição contra pode ser substituída pela preposição com, pois fazem parte de um mesmo campo semântico, como mostra o primeiro exemplo. Porém, nos casos em que o Npred se constrói com o par de verbos fazer-receber a simultaneidade não ocorre, sendo a preposição com mais produtiva, em relação aos dados obtidos neste estudo.

(128) *Helena fez uma crueldade **(com + contra)** Pedro.*
[Conv] Pedro sofreu uma crueldade por parte da Helena.

(129) *O apresentador fez uma conexão **com** o repórter.*
[Conv] O repórter recebeu uma conexão do apresentador.

Apesar da possibilidade de as duas preposições ocorrerem juntas, apenas os nomes que possuem polaridade negativa (portanto, aqueles que fazem parte da classe e subclasses das construções com fazer-sofrer) aceitam a preposição contra, que também pode ocorrer em construções que não aceitam a preposição com. Em outros casos, a preposição contra pode introduzir um complemento que também admite a preposição em (disparo), assim como os complementos que aceitam concomitantemente a preposição a (resistência).

(130) *Oseias fez uma conspiração **contra** Peca.*
[Conv] Peca sofreu uma conspiração por parte de Oseias.

(131) *O assaltante fez um disparo **contra** o funcionário da loja.*
*O assaltante deu um disparo **(contra + no)** funcionário da loja.*

(132) *A oposição fez resistência **(contra + ao)** governo atual.*

Há poucas ocorrências da preposição contra em construções standard em que o verbo elementar é dar; quando isso ocorre, geralmente, o Npred faz parte da classe aceita o verbo sofrer ou levar na construção conversa, como em O funcionário da loja **(sofreu + levou)** um disparo do assaltante, que complementa o exemplo (131). Em construções com dar, a preposição com também pode fazer parte de uma estrutura sintática que admite a coocorência entre ela e a preposição em, como ocorre na construção Helena deu um encontrão **(com + no)** Pedro, sem querer.

- preposição por

Pode-se dizer que a preposição por é exclusivamente utilizada em predicados em que o Vsup ter é o elementar, tanto na construção standard, quanto na construção conversa (TT). Tratando-se de complementos preposicionados do tipo humano, essa preposição pode sofrer uma contração (pelo, pela, etc.) para concordar gramaticalmente com palavra que a acompanha, nesse caso com o argumento [N1]. É interessante mencionar que quando o verbo ter é substituído por uma variante na construção standard (como dar e conceder), a preposição também é alterada.

(133) *Helena tem empatia **pelo** Pedro.*
[Conv] Pedro tem a empatia da Helena.

(134) *O ativista tem atenção **pelo** desmatamento acelerado.*
*O ativista (deu + concedeu) atenção **ao** desmatamento acelerado.*

Em consequência da substituição da preposição por em construções standard com verbos que não seja o verbo ter, não há indícios de complementos preposicionados em construções com outros pares de verbos que utilizam essa preposição como elementar. Em outras palavras, quando um mesmo Npred apresenta a preposição por, ele será descrito na grande classe TT; quando ele apresenta outra preposição (a, para, por exemplo), ele ainda é descrito nesta classe, mas se encontra em uma construção que utiliza uma variante-standard do verbo elementar ter.

- preposição sobre

Por último, verifica-se a ocorrência da preposição sobre em construções que apresentam 3 argumentos em sua estrutura de base. De acordo com os apontamentos de Rassi (2015, p. 160), essa preposição introduz um terceiro argumento [N2] que se refere ao segundo complemento preposicionado da construção. Mesmo que bem menos frequente em relação às outras, a preposição sobre ocorre em construções standard com os verbos elementares fazer e dar, cuja Conversão é feita, em ambos os casos, com o Vsup elementar receber.

(135) *Helena fez um comentário **ao** Pedro **sobre** a nova professora do colégio.*
*[Conv] Pedro recebeu um comentário de Helena **sobre** a nova professora do colégio.*

(136) *Helena deu uma estimativa **ao** grupo de estudos **sobre** o início do projeto.*
*[Conv] O grupo de estudos recebeu uma estimativa de Helena **sobre** o início do projeto.*

É importante se atentar ao fato de que a preposição sobre, nessas situações, não ocorre em construções que possuem 2 argumentos de base. No entanto, não é difícil que uma confusão seja feita ao colocar acidentalmente essa preposição antecedendo o complemento [N1] da construção, por exemplo (137). Embora não aparente, essa construção não está completa, pois o nome comentário, assim como opinião, parecer, entre outros, pedem 3 argumentos elementares.

(137) *Helena fez um comentário **sobre** Pedro.*
?[Conv] Pedro recebeu um comentário de Helena sobre Pedro.

Uma exceção é feita em relação aos Npred que possuem 2 argumentos e que são, exclusivamente, construídos com o par de verbos ter-ter. Nessa circunstância, a preposição sobre pode anteceder o complemento [N1] sem ocasionar um problema como o identificado acima. Há, exatamente, 7 ocorrências de casos como esse nos dados descritos neste trabalho; são construções cujo núcleo predicativo refere-se especificamente aos nomes análise, comando, controle, influência, monopólio, suspeita e visão (todos componentes lexicais da grande classe TT).

(138) *O CEO tem comando **sobre** a empresa.*
[Conv] A empresa tem comando do CEO.

Este tópico conclui a Subseção que tratou das preposições que introduzem, em ordem sequencial, o complemento preposicionado na construção standard e na construção conversa. Além disso, teve a função de finalizar a Seção sobre as propriedades estruturais, que compreenderam também o número de argumentos e os tipos de determinantes que essas construções possuem. O presente Capítulo prossegue com as propriedades distribucionais e das atribuições semânticas que são representadas pelo repertorio de ‘semantic roles’.

4.2 Distribuição das posições argumentais

Esta Seção corresponde à descrição das propriedades distribucionais e aos delineamentos que foram tomados para a sua identificação, em concordância com os pressupostos introduzidos pelo Léxico-Gramática. Segundo Vaza (1988, p. 81), a definição das propriedades distribucionais de um elemento lexical nada mais é do que a avaliação da sua compatibilidade perante os outros elementos da construção em que ele está enquadrado. É por meio das propriedades distribucionais que são definidas as funções sintáticas dos argumentos e diferentemente dos determinantes e das preposições, que podem variar da construção standard para a construção conversa, os elementos distribucionais não sofrem nenhum tipo de variação.

Diga-se que essa definição também possui um caráter semântico, uma vez que a função semântica que o sujeito e os complementos desempenham em uma construção faz parte das propriedades distribucionais daquele predicado. Com base nessa informação, torna-se iminente a identificação, por exemplo, do significado específico de um verbo (ou de um nome) que apresenta, ao menos, duas interpretações diferentes, como será visto no decorrer da Seção. Conforme foi apresentado no Capítulo primeiro desta tese, a prática de recuperação de informações pelo contexto distribucional faz parte dos principais objetivos teórico-metodológicos propostos pelo Léxico-Gramática.

Levando em conta uma descrição sobre predicados nominais, considera-se que os tipos de argumentos que são mais propícios a ocorrem com determinado Npred estabelecem a sua distribuição. Nesse sentido, atuam como propriedades distribucionais relacionadas às construções conversas, a tipologia dos argumentos, que se denominam: nomes humanos (Nhum), nomes não-humanos (N-hum), nomes parte-do-corpo (Npc) e nomes locativos (Nloc). Para complementar, também são descritos nesta Seção os papéis semânticos atribuídos a eles.

4.2.1 Nomes humanos (Nhum)

Por trás da considerável simplicidade na atribuição da noção de humano para um nome, há uma série de restrições, tanto conceituais, como práticas, que devem ser colocadas em pauta. Primeiramente, a noção de humano (assim como a de não-humano) tem natureza não apenas sintática, representada pelas propriedades léxico-sintáticas de distribuição, mas também semântica, que é representada através da atribuição dos traços semânticos pelos quais são selecionados os nomes que, em uma estrutura, posicionam-se como sujeito e complementos.[34]

Em segundo lugar, há certo impasse sobre as noções de humano e de animado, das quais podem gerar equívocos em processos de classificação. De acordo com Dubois (1973), conforme citado por G.Gross (1995), os nomes humanos são parte de uma subcategoria da classe dos nomes animados, "que semanticamente, designam os seres vivos humanos ou considerados como tal e que se caracterizam por uma sintaxe diferente dos nomes animados não-humanos (designação dos animais)". Dizendo em resumo, dentro da grande classe dos nomes animados existe a subcategoria dos humanos (pessoas) e a subcategoria dos não-humanos (animais).

Nesse sentido, há predicadores que tem uma probabilidade maior de ocorrerem com os nomes animados humanos (os verbos pensar, estudar, trabalhar) e outros que apresentam maior chance de ocorrerem com os nomes animados não-humanos (os verbos miar, latir, castrar). No entanto, essa terminologia pode gerar um conflito de designações, principalmente por conta de também serem denominados 'não-humanos' os nomes que não designam seres vivos (cadeira, carro, mesa, por exemplo), mesmo pertencendo à grande classe dos nomes 'não-animados'.

Além disso, existem predicadores que admitem os dois tipos de nomes animados (até então, humanos e não-humanos) na mesma posição sintática. Um exemplo é o verbo morder que aceita na posição de sujeito os nomes que designam pessoas e os nomes que designam animais, como (Helena + O cachorro) mordeu o braço do Pedro. Em consequência dos fatores apresentados, a terminologia das subcategorias humano e não-humano fundiu-se ao conceito superior que representa a classe dos animados, recebendo a denominação definitiva de nomes humanos.

São classificados como humanos, portanto, os nomes que se encontram nas posições argumentais que podem ser preenchidas por: nomes próprios (Helena, Pedro, Miguel), nomes

[34] Segundo G.Gross (1995), não é do interesse principal do Léxico-Gramática (ou não era) a descrição propriamente dita dos traços semânticos dos argumentos. Sendo assim, o que predomina em uma análise com base nesse modelo teórico-metodológico são as propriedades sintáticas, porém em relação as noções de humano e não-humano é preciso também levar em consideração a parte semântica, que é representada pela atribuição dos papéis temáticos.

genéricos de membros de grupos sociais e profissionais (o aluno, o bombeiro, o jogador de futebol, o pai, a mãe), instituições ou organizações (a ONU, a UFSCar, a Igreja, o Governo), países, cidades (Brasil, França, São Paulo, São Carlos), nomes coletivos (o grupo, a equipe, a banca, a família), entre outros. Consideram-se, a seguir, alguns exemplos de construções nominais com argumentos do tipo humano (Nhum) nas posições sintáticas de sujeito e complemento preposicionado:

(139) *A Universidade deu uma ajuda econômica ao estudante*.
(140) *(Helena + A aluna + O grupo) fez um questionamento para a banca do concurso.*
(141) *Os Estados Unidos fizeram um boicote ao Brasil.*

Com o objetivo de evitar possíveis dúvidas em relação a aceitabilidade de certos nomes como argumentos válidos para determinados predicadores, Vaza (1988, p. 84) propõe um teste que é capaz de verificar se dada posição sintática admite realmente um Nhum, em construções nominais com o Vsup dar. Esse experimento linguístico é dividido em duas partes: em primeiro lugar, o nome duvidoso deve ser substituído por um nome próprio e, em seguida, o pronome interrogativo 'Quem?' deve tomar o seu lugar, como sujeito sintático da pergunta formulada.

(142) *A FGV deu um treinamento aos monitores do concurso.*
Os professores da FGV deram um treinamento aos monitores do concurso.
Pedro Rodrigues e Miguel Silveira deram um treinamento aos monitores do concurso.

Quem deu um treinamento aos monitores do concurso?
Os professores da FGV Pedro Rodrigues e Miguel Silveira.

Especificamente nesse caso, o Npred treinamento também pode ser construído com o Vsup fazer e ao realizar a pergunta Quem fez um treinamento com os monitores do concurso? a resposta será a mesma. Utilizando a operação sintática da Conversão, um outro teste pode ser elaborado para diferenciar os Nhum que podem ser confundidos com alguns nomes locativos (Nloc). Nessa circunstância, o esquema é bem parecido com o que foi concebido acima, porém a substituição do nome que gerou uma dúvida para um nome humano é realizada na posição de sujeito da construção conversa, como mostra o próximo exemplo:

(143) *O padre fez uma celebração na Igreja.*
[Conv] A Igreja recebeu uma celebração do padre.

Os fiéis receberam uma celebração do padre.
Helena e Ana receberam uma celebração do padre.

Quem recebeu uma celebração do padre?
Os fiéis que estavam na Igreja.

Tendo esses testes como base, torna-se possível dizer que qualquer argumento que possibilita ser substituído por nomes próprios de pessoas, podem ser classificados como Nhum, até mesmo aqueles que, em outros contextos, apresentam propriedades que o classificam como nomes locativos, assim como acontece com o substantivo Igreja, por exemplo. Os nomes do tipo humano abrangem a maioria dos argumentos que são atribuídos aos Npred analisados neste estudo, inclusive podem ser identificação pela utilização do índice 2 (aquele que identifica um argumento [N1] do tipo humano) na classificação geral utilizada para organizar os dados desta tese (descrição disponível a partir do Capítulo 5).

4.2.2 Nomes não-humanos (N-hum)

Para definir a noção de não-humano (N-hum), tomam-se como base as propriedades léxico-sintáticas que são atribuídas aos Nhum, colocando-os em uma relação de oposição. Há determinados predicadores que não aceitam nenhum dos tipos de substantivos humanos, os quais foram apresentados na Subseção anterior, na posição de complemento preposicionado, por exemplo (quando se trata de uma construção standard). Sendo assim, alguns nomes são denominados N-hum em consequência da restrição de seleção que opera o predicador (Npred).

(144) *A estilista deu modelagem para o <u>vestido</u>.*
(145) *O chef de cozinha deu um tempero diferente para a <u>comida</u>.*
(146) *A Prefeitura de São Carlos fez uma poda nas <u>árvores</u> mais antigas.*

Em todos os exemplos apresentados, a posição sintática do argumento [N1] pode ser preenchida apenas por N-hum, em consequência dos substantivos predicativos (modelagem, tempero, poda) imporem essa restrição de seleção argumental. É importante lembrar que esse tipo de argumento ocorre na posição de sujeito na construção conversa, devido a troca das posições argumentais, mas não existe a possibilidade de ele ocorrer nas duas posições simultaneamente.

Isso porque o núcleo da predicação das construções estudadas neste trabalho pede que, pelo menos, um de seus argumentos seja Nhum e receba o atributo semântico ‘agente’.

Os argumentos N-hum recebem o atributo semântico OBJECT-GEN com a intenção de caracterizá-los como ‘argumentos não-conscientes’. De fato, alguns nomes se referem à objetos concretos (carro, parede, livro, sapato, entre os representados pelos exemplos acima e outros.). Neste trabalho, porém, há outros tipos de argumentos, que não se encaixam exatamente na categoria dos concretos, mas ainda são considerados N-hum, por exemplo investimento, recurso, sistema, entre outros. Os abaixo mostram alguns casos em que esse tipo de substantivo ocorre:

(147) *O Ministério da Educação fez um corte nos recursos estudantis.*
[Conv] Os recursos estudantis sofreram um corte do Ministério da Educação.

(148) *O técnico em informática deu um suporte ao sistema operacional.*
[Conv] O sistema operacional recebeu um suporte do técnico em informática.

Há determinados predicadores que aceitam N-hum e Nhum em uma mesma posição sintática, geralmente na posição do argumento [N1]. Nesses casos, a coocorência dos dois tipos de nomes em uma mesma posição não acarreta a alteração de suas propriedades estruturais, por esse motivo os Npred em questão levam a marcação positiva (+) na matriz binária para ambos os tipos de argumentos. Nessas circunstâncias, o substantivo predicativo é classificado com o índice 3, que simboliza a admissão de argumentos N-hum e Nhum sem mudar o significado ou a informação principal que é transmitida pela essência do Npred, como ocorre nos exemplos:

(149) *O assaltante deu um murro (na porta + na vítima).*
(150) *O Governo Federal fez um veto (à matéria do jornal + ao partido político).*

Outras especificações sobre as subclasses de terceiro índice (dado para as construções conversas que permitem a alternância do sujeito Nhum e N-hum) e de primeiro índice (dado para as construções conversas que permitem apenas um sujeito N-hum) são apresentadas e discutidas no Capítulo seguinte (Capítulo 5). É possível antecipar que a incidência (em geral) de um N-hum como sujeito é bem menor em relação à quantidade de Npred que aceitam Nhum, no que se refere, pelo menos, às construções que estão no ambiente sintático-semântico da Conversão.

4.2.3 Nomes parte-do-corpo (Npc)

Esse tipo de nome faz parte de um conjunto distintamente delimitado no léxico do português do Brasil, tanto em relação à sua extensão (quantidade de nomes), como em relação às suas propriedades formais. Neste trabalho, as subclasses que pertencem à grande classe das CVS com o par dar-levar são as que possuem os Npred mais susceptíveis na admissão de um Npc como complemento argumental. Segundo Baptista (2005), esses nomes têm uma relação metonímica de posse inalienável com outro substantivo (Nhum) e referem-se às partes-do-corpo que nos são visíveis (braço, perna, cabeça, mão).

Dessa maneira, os Npc configuram construções dos tipos Helena deu uma coçada nas costas de Pedro e A pele da Helena deu uma enrugada com a idade, por exemplo.[35] Na presente tese, são estudados apenas os Npred que admitem um Npc na posição de complemento da construção standard, do qual sofre uma reestruturação que resulta em uma redução da parte-do-corpo na posição de sujeito da construção conversa. Sendo assim, exclui-se da lista de dados construções semelhantes àquela com o Npred enrugada, por apresentar apenas um único argumento.

(151) *Miguel deu um soco na cara do Pedro.*
[Reestr] Miguel deu um soco no Pedro (na cara).
[Conv] Pedro levou um soco do Miguel.

Em construções encontradas em corpora é comum que a posição de sujeito da construção standard seja preenchida por um Nhum, ou seja, a construção já havia passado pela primeira transformação, referente à reestruturação do grupo nominal. Embora a construção conversa não apresente um sujeito que faz referência explicita ao Npc, marca-se o sinal de positivo, nesses casos, para a propriedade de 'redução do Npc' e para a possibilidade de essa posição ser preenchida apenas por um Nhum na matriz binária (Apêndice B).

Referente ao mesmo exemplo, o substantivo predicativo soco também pode aceitar um complemento do tipo N-hum na construção standard (Pedro deu um soco na porta). Em casos como esse, especificamente, marca-se na matriz que o Npred soco, além de admitir um argumento [N1] dos tipo Nhum, também aceita um N-hum. Porém, nessa conjuntura, a transformação de

[35] Observa-se que os Npred (coçada e enrugada) podem ser utilizados apenas com argumentos desse tipo na posição sintática de complemento [N1], mas isso não é uma regra. O substantivo predicativo soco, por exemplo, também admite um complemento do tipo N-hum na construção standard, que ainda será exemplificado nesta Subseção.

Conversão não é válida, uma vez que é bloqueada em consequência do tipo de sujeito, por meio do qual faz a construção se tornar inaceitável (*A porta levou um soco do Pedro).

4.2.4 Nomes locativos (Nloc)

Com base na discussão realizada anteriormente (Subseção 4.2.3) sobre a possibilidade de a transformação da Conversão poder operar tipos específicos de argumentos locativos, os nomes dessa categoria também foram incluídos como uma das propriedades distribucionais. Os nomes locativos (Nloc), assim como os N-hum, são utilizados apenas como argumento [N1], assim dizendo, ou ocupam a posição de complemento na construção standard ou ocupam a posição de sujeito na construção conversa. Um dos exemplos mais prototípicos dessa condição refere-se ao Npred aglomeração, que é construído com o par de verbos elementares fazer-receber:

(152) *Os jornalistas fizeram uma aglomeração no <u>saguão do hotel</u>.*
[Conv] <u>O saguão do hotel</u> recebeu a aglomeração dos jornalistas.

Legitimando a posição tomada por esta tese, o argumento representado pelo item lexical saguão do hotel pode ser substituído por outros tipos de elementos locativos, como praça, rua, bar, restaurante, estabelecimento comercial, entre outros. Cerca de 5% dos substantivos predicativos aqui descritos selecionam os argumentos locativos no contexto sintático-semântico de [N1], assim sendo, além de aglomeração, destacam-se os nomes duplicação, mapeamento, pavimentação e evacuação. Tais Npred não aceitam outros tipos de argumentos [N1] que não sejam os locativos.

De certa maneira, não é legítimo dizer que um argumento como saguão de hotel se encaixa em outra categoria que não seja a dos Nloc. Embora não corresponda aos Nhum, tampouco aos N-hum, como efeito da baixa ocorrência de construções, os nomes desse tipo são descritos a partir das subclasses de primeiro índice, juntamente com os nomes N-hum. Aqueles que podem selecionar dois tipos de argumentos para a posição [N1], diferente dos nomes citados acima, são encaixadas nas subclasses de índice 3, como o Npred exploração, que pode selecionar um Nhum (o empregado) ou um Nloc (a região) quando construído com o verbo converso sofrer.[36]

[36] Por exemplo, nas construções conversas "O empregado sofreu uma exploração por parte da Helena." e "A região sofreu uma exploração por parte do geólogo."

4.2.5 Padronização dos papéis semânticos

A atribuição dos papéis semânticos torna-se cada vez mais frequente em estudos descritivos em PB baseados no Léxico-Gramática. Utilizando o catálogo de Talhadas (2014) – que apresenta subconjuntos mais específicos de papéis – autores complementaram suas análises levando em consideração os aspectos sobre a configuração das relações semânticas entre os argumentos em predicados nominais (RASSI, 2015; CALCIA, 2016; MARTINEZ, 2019). Como efeito da progressão temática, os apontamentos iniciados em Calcia (2016) ganham continuidade nesta Subseção, que tem como objetivo o registro atualizado dos padrões léxico-semânticos das construções que estão concatenadas pela transformação de Conversão.

Os papéis semânticos apresentam uma diversidade quanto à terminologia que os identifica, sendo AGENTE, PACIENTE, EXPERIENCIADOR, BENEFICIÁRIO, LOCATIVO, entre outros, os termos que possuem maior familiaridade e frequência na literatura semanticista. Embora incomuns, em um primeiro momento, o conjunto elaborado por Talhadas (2014) inclui especificações que tornam os papéis já conhecidos, menos genéricos. De acordo com essa terminologia, o 'semantic role' que caracteriza um argumento como LOCATIVO, por exemplo, desmembra-se em subcategorias nomeadas originalmente de: LOCATIVE-PLACE, LOCATIVE-PATH, LOCATIVE-SOURCE e LOCATIVE-DESTINATION.[37]

Para além das questões terminológicas, torna-se necessária uma breve apresentação sobre a regularidade que existe entre a posição dos constituintes sintáticos e a atribuição dos papéis semânticos. Segundo Talhadas (2014, p. 2), em decorrência da estabilidade ordenatória dos constituintes em construções do Português, a organização dos papéis semânticos, muitas vezes, está diretamente relacionada com a função sintática que o constituinte desempenha. Geralmente, atribuem-se ao sujeito sintático de uma construção, papéis ativos, enquanto aos elementos que correspondem ao complemento direto são atribuídos os papéis de orientação passiva ou aqueles que indicam objetos, assim como:

(153) *O corpo de bombeiros* [AGENT-GEN] *socorreu a vítima* [PACIENT] *do acidente.*
(154) *A camareira* [AGENT-GEN] *arrumou a cama* [OBJECT-GEN] *pela manhã.*

[37] As terminologias utilizadas representam, respectivamente, especificações de lugar estático (PLACE), trajeto (PATH), origem (SOURCE) e destino (DESTINATION). Em consequência da dissertação de Talhadas (2014) ser originalmente redigida em língua inglesa, os 'semantic roles' descritos no corpo do texto desta tese, bem como nas matrizes-binárias (disponíveis no Apêndice B), também são redigidos na mesma língua.

Embora realmente haja certa regularidade, a função sintática dos constituintes não é um critério pleno para presumir a relação semântica que existe entre os argumentos de um predicador. Na transformação de Conversão, por exemplo, o arranjo dos elementos argumentais em torno do núcleo da predicação é alterado, sem, contudo, modificar seus respectivos papéis semânticos. Dessa maneira, o sujeito sintático de uma construção conversa diz respeito ao sujeito que é semanticamente passivo – ou seja, aquele que recebe a 'ação' – diferente da perspectiva exposta pelos exemplos anteriores. O mesmo ocorre em construções verbais passivas, isto é, aquelas que passam pela transformação sintática de Passivação:

(155) *O cantor sertanejo* [EXPERIENCER-GEN] *fez um agrado para os fãs* [PACIENT].
[Conv] Os fãs [PACIENT] *receberam um agrado do cantor sertanejo* [EXPERIENCER-GEN].

(156) *O Conselho Nacional* [AGENT-GEN] *puniu o procurador da República* [PACIENT].
[Pass] O procurador da república [PACIENT] *foi punido pelo Conselho [...]* [AGENT-GEN].

O nível de interpretação semântica, nesses casos, se sobrepõe ao nível sintático, visto que a função semântica dos argumentos, em detrimento da organização sintática, torna-se mais precisa para a compreensão do sintagma por completo. Essas funções são verbalizadas através de 'etiquetas', as quais foram brevemente mencionadas no início desta Subseção. Dentre o amplo repertório de 'semantic roles' desenvolvido por Talhadas (2014), foram selecionados aqueles que poderiam desempenhar melhor alcance – em relação ao número de construções com o mesmo Npred – no âmbito das construções descritas. São eles:

- AGENT-GEN: um dos papéis mais genéricos da lista, por este motivo preenche grande parte dos complementos Nhum. Trata-se de um agente genérico, aquele que pratica a ação de maneira aspirante, ou seja, uma pessoa ou entidade que voluntariamente a realiza.

- AGENT-SPEAKER: um subtipo que especifica o AGENT-GEN. É utilizado para caracterizar os complementos Nhum que realizam um ato declarativo ou uma ação comunicativa.

- AGENT-CAUSE: mais uma especificação do primeiro 'semantic role'. Nesse caso, o complemento pode ser Nhum ou N-hum, mas sempre associado à interpretação de uma causa. Diferente do AGENT-GEN, esse papel temático faz parte de predicados semânticos que podem ou não expressarem uma ação concreta.

- EXPERIENCER-GEN: a função semântica desse papel é relacionada ao complemento Nhum que experiencia um estado físico ou psicológico. Esse argumento não realiza uma ação concreta, apenas participa da cena, que não engloba a característica de volição.

- EXPERIENCER-VOL: diferentemente da sua função genérica, essa especificação envolve a volição. Nesse caso, o complemento Nhum participa do processo voluntariamente.

- PATIENT: argumento Nhum que está na posição de sujeito nas construções conversas. Essa entidade sofre (ou é afetada diretamente) pela ação ou pelo processo que se refere o predicado semântico. Na maioria das vezes, é a contraparte genérica do AGENT-GEN.

- OBJECT-GEN: mais um argumento que está na posição de sujeito em construções conversas. Trata-se de uma entidade N-hum (concreta ou não), que pode ser afetada pela ação (ou processo), ou apenas fazer parte dela.

- MESSAGE: refere-se ao terceiro argumento sintático [N2] de uma construção em que aos outros dois argumentos semânticos atribuem-se os papéis AGENT-SPEAKER e ADDRESSEE. Também pode ser apagado da construção conversa.

- ADDRESSEE: argumento que tem a função de ouvinte em situações de atos de fala. Em construções conversas está na posição de sujeito, cujo objeto direto é o AGENT-SPEAKER.

- CO-AGENT: em outras palavras, é um argumento passivo que está na posição de sujeito nas construções conversas. Sua diferença com o papel PATIENT, por exemplo, está na simultaneidade que a ação é realizada com o AGENT-GEN.

- LOCATIVE-PLACE: um subtipo dos 'LOCATIVE semantic roles'. Entende-se pela localização em que o evento acontece e não envolve movimento, sendo assim, estático.

Certos padrões de distribuição puderam ser observados durante o preenchimento dessa propriedade. Um deles compete ao uso síncrono dos papéis AGENT-SPEAKER e ADDRESSEE, que são usados em predicados que envolvem uma prática de comunicação. Esses predicados são construídos, exclusivamente, com Npred de atos declarativos, que independem da natureza da mensagem, que pode ser compartilhada oralmente ou por escrito. O uso desses papéis semânticos, portanto, sempre será concomitante, sendo um a contraparte do outro:

(157) *A apresentadora* [AGENT-SPEAKER] *fez um desabafo para os seguidores* [ADDRESSEE].
[Conv] Os seguidores [ADDRESSEE] *receberam o desabafo da apresentadora* [AGENT-SPEAKER].

Em casos como esse, uma nova informação pode ser inserida na construção standard, referente ao terceiro argumento sintático [N2] do substantivo predicativo desabafo, de acordo com o princípio da 'Máxima Projeção dos Argumentos'. Sendo assim, a construção de base ganharia o trecho [...] sobre os pontos negativos da fama, pelo qual atuaria o papel semântico denominado MESSAGE. Como dito anteriormente, a posição sintática desse argumento pode sofrer uma elisão na construção conversa, por isso a atribuição das suas propriedades semânticas não serão marcadas na matriz-binária confeccionada para este estudo.

O estabelecimento desses papéis também é importante para solucionar certas confusões de interpretação semântica. Em geral, entende-se tomar como uma variante-suporte do Vsup elementar levar, ambos utilizados em construções conversas. Em específico, o Npred beijo pode admitir o verbo tomar na construção standard, sendo, portanto, uma variante do Vsup elementar dar, em que o sujeito recebe um papel semântico de orientação ativa ('agente') e não passiva ('paciente'). Nesse cenário, a distribuição dos papeis semânticos direcionam a descrição para uma interpretação correta, mesmo em situações em que o verbo escolhido não é o prototípico.

(158) *Pedro* [AGENT-GEN] *tomou um beijo da Helena* [PATIENT].
≡ *Pedro deu um beijo na Helena.*

É importante colocar em evidência, mais uma vez, que as funções sintáticas não se confundem com a atribuição dos papéis semânticos. Ou seja, ao sujeito de uma construção podem ser distribuídos os papéis de AGENT-GEN e PATIENT, mas não simultaneamente, pois depende da orientação semântica em que a construção é referenciada. Uma construção de orientação ativa, apresenta um sujeito 'agente' e uma construção de orientação passiva, um sujeito 'paciente. Em síntese, é um dos fatores pelos quais diferenciam-se as construções standard e as construções conversas. São exemplos prototípicos de cada papel semântico:

Quadro 6: Padrões de distribuição dos papéis semânticos

Estrutura sintática standard	**Classe**
N0 [AGENT-GEN] *Vsup Npred Prep N1* [PATIENT]. ***Ex.:*** *O corpo de bombeiros fez o resgate da vítima.*	**FS2**
N0 [AGENT-GEN] *Vsup Npred Prep N1* [OBJECT-GEN]. ***Ex.:*** *A costureira deu um corte na roupa.*	**DR1**
N0 [AGENT-SPEAKER] *Vsup Npred Prep N1* [ADDRESSEE]. ***Ex.:*** *Helena deu um sermão no Pedro.*	**DR2**
N0 [AGENT-SPEAKER] *Vsup Npred Prep N1* [ADDRESSEE] *Prep N2* [MESSAGE]. ***Ex.:*** *O acusado deu um depoimento para a polícia sobre o roubo.*	**DR2**
N0 [EXPERIENCER-VOL] *Vsup Npred Prep N1* [PATIENT]. ***Ex.:*** *O chefe deu um encargo ao novo funcionário.*	**DR2**
N0 [EXPERIENCER-GEN] *Vsup Npred Prep N1* [PATIENT]. ***Ex.:*** *O Governo deu a aposentadoria ao funcionário público.*	**DR2**
N0 [AGENT-CAUSE] *Vsup Npred Prep N1* [PATIENT]. ***Ex.:*** *Helena fez uma caridade para o Pedro.*	**FR2**
N0 [AGENT-GEN] *Vsup Npred Prep N1* [LOCATIVE-PLACE]. ***Ex.:*** *Os estudantes fizeram uma aglomeração na praça.*	**FR2**
N0 [AGENT-GEN] *Vsup Npred Prep N1* [CO-AGENT]. ***Ex.:*** *Helena tem afinidade com Pedro.*	**TT2**

Fonte: elaborado pela autora.

Esse Quadro apresenta de maneira objetiva a estrutura sintática, a subclasse de origem e um exemplo real de construção em atuam os ‘semantic roles’ elaborados por Talhadas (2014). O Quadro, ainda, tem a função de concluir a exposição da relação dos papéis semânticos que foram escolhidos para caracterizar dos argumentos das construções standard e conversa. Sendo assim, a próxima e última Seção deste Capítulo compete à identificação das propriedades transformacionais que os nomes predicativos que já passam pela transformação da Conversão, ainda podem apresentar. Essas transformações são operações sintáticas que, assim como a Conversão, não modificam a principal informação passada (informação de base) pelas construções que estão em uma relação sintático-semântica.

4.3 Transformações sintáticas

Resumidamente, as propriedades transformacionais são aplicadas às frases de base com o propósito de colocá-las em correspondência sintático-semântica com outras construções. Em outras palavras, são essas propriedades que indicam quais estruturas podem sofrer uma pequena

alteração de ordem sintática, sem que haja mudança na informação que ela transmite. Considerando a própria Conversão como uma das propriedades transformacionais que as construções estudadas aqui – construções com Vsup e Npred – apresentam, destacam-se, nesta Seção, outros tipos de transformações que as construções standard podem admitir.

É importante dizer, novamente, que a indagação teórica que existe por trás do conceito de transformação sintática é dada a partir de Harris (1964) e adaptada para a investigação das construções de base do PB. Sendo assim, compreendem-se como propriedades formais na análise dos dados desta tese as transformações de Passivação, de Nominalização, de Simetria, bem como as elisões argumentais. No entanto, a descrição da formação das construções passivas não será tratada nas Subseções seguintes para se evitar a repetição de conteúdo, uma vez que foram generosamente discutidas pelo Capítulo 2 (Seção 2.5).

4.3.1 Nominalização

No decorrer da narrativa teórica até então realizada, a Nominalização foi citada algumas vezes, sendo uma delas na delimitação dos substantivos predicativos deverbais e anônimos, com o objetivo de diferenciá-los teoricamente. Esta Subseção, particularmente, tem o propósito de definir a Nominalização a partir do seu estatuto sintático, referindo-a como um processo de transformação de uma frase de base em outra frase de base equivalente, de acordo com os pressupostos de Harris (1964) seguidos por M.Gross (1981). Para que isso aconteça é necessário que as duas construções possuam os mesmos argumentos, como é visto em:

(159) *A marca esportiva <u>patrocinou</u> o jogador de futebol.*
A marca esportiva <u>deu um patrocínio</u> para o jogador de futebol.

No exemplo apresentado, os núcleos predicadores (o verbo patrocinar e o predicado nominal dar um patrocínio) possuem a mesma rede argumental: marca esportiva na posição do argumento [N0] e jogador de futebol como argumento [N1], ambos do tipo Nhum. Nota-se, portanto, uma equivalência sintático-semântica e apenas alterações de natureza gramatical, como o estatuto de construção transitiva direta sem preposição obrigatória, tratando-se da construção verbal, e a preposição para introduzindo o complemento na construção nominal.

Outrossim, nitidamente, a construção que possui o verbo dar é chamada de construção com verbo-suporte (M.GROSS, 1981). A Nominalização de que é tratada aqui diz respeito a uma propriedade transformacional aplicada às construções standard, que são aquelas de orientação ativa e construídas, necessariamente, com um Vsup. Sendo assim, nas matrizes confeccionadas nesta tese, marca-se (+) para os predicadores (Npred, em casos como este) que, além de aceitarem a Conversão, apresentam uma construção verbal correspondente de orientação ativa.

Segundo a discussão realizada pelo Capítulo 2 em relação à utilização do termo harissiano 'transformação não-orientada', poderia ser dito que a Nominalização seria capaz de receber tal nomenclatura, uma vez que ao se referir a uma relação que pode existir entre duas frases de orientação ativa, não é possível dizer qual delas é a frase-matriz, a frase padrão. No entanto, preferiu-se não adotar essa terminologia para nenhuma das relações transformacionais descritas ao longo deste trabalho, a não ser para introduzir o debate para a sua não utilização.

4.3.2 Simetria

Em referência ao que foi dito no Capítulo anterior, a Simetria não pode ser definida como sinônima da Conversão, porém, em alguns casos, o Npred que se encontra na relação standard-conversa também pode apresentar a Simetria como uma de suas propriedades transformacionais. Sua definição é dada a partir do conceito básico de reciprocidade, quando os argumentos de um predicado de base possuem a mesma atribuição semântica. Desse modo, aqueles que pertencem a mesma classe distribucional (no caso, a classe dos Nhum) podem trocar de posição sintática sem ocasionar uma alteração de significado entre as frases recorrentes.

(160) *Helena (tem + fez) uma aposta com Pedro.*
[Conv] Pedro tem uma aposta com a Helena.

≡ *Helena e Pedro têm uma aposta [entre si, um com o outro, em comum].*
≡ *Pedro e Helena [entre si, um com o outro, em comum].*

Os dois primeiros exemplos referem-se às construções com o Npred acordo que, além de se relacionarem sintático-semanticamente pela Conversão (com o par de verbos ter-ter, sendo o verbo fazer uma variante-suporte standard), também são simétricas. Posteriormente, essa equivalência pode ser observada pelos dois últimos exemplos, cujos argumentos (Helena e Pedro) são coordenados e assumem a posição sintática de sujeito da construção. Essa condição está

intrinsicamente relacionada com a acepção essencial do substantivo que desempenha a função de núcleo predicativo em construções nominais.[38]

Nesse cenário, outros Npred possibilitam a propriedade da Simetria, sendo a maioria deles, justamente, integrantes da grande classe TT, como afinidade, cumplicidade, desacordo, vínculo, entre outros. Tratando-se das construções conversas, o argumento que está na posição de sujeito recebe o 'semantic role' CO-AGENT, que é caracterizado pela 'atividade' simultânea realizada com o argumento caracterizado semanticamente por AGENT-GEN, de acordo com a denominação de Talhadas (2014). Nota-se, ainda, que o argumento que ocupa a posição de complemento preposicionado [N1], geralmente, é introduzido pela preposição com.

Supõe-se, a partir disso, que algumas construções com dar como verbo standard também podem apresentar a propriedade da Simetria, por exemplo aquelas com os Npred aperto de mão, beijo, abraço e selinho. Entretanto, o único Npred que realmente aceita essa propriedade é aperto de mão, em consequência da questão da reciprocidade obrigatória, como pode ser visto em (161). Por outro ângulo, enquanto é necessária a interação simultânea de duas pessoas para praticar, de fato, um aperto de mão, não há essa reciprocidade na prática de um beijo ou de um abraço, pois uma das pessoas que está envolvida na ação pode se esquivar ou não a corresponder.

(161) *Helena deu um aperto de mão no Pedro.*
≡ *O Pedro deu um aperto de mão na Helena.*
≡ *(Helena e Pedro + Pedro e Helena) deram um aperto de mão.*

É claro que essas situações são hipotéticas e dependentes de um contexto mais completo, mas levando em consideração o traço de simultaneidade obrigatória, torna-se possível dizer que um predicado é necessariamente simétrico e o outro pode ser (Helena e Pedro deram um beijo um no outro) ou não (Helena deu um beijo no Pedro, mas Pedro não deu um beijo na Helena). Embora não existam muitos casos de construções simétricas no repertório reunido para analisar a Conversão, essa propriedade foi utilizada produtivamente no estudo de Barros (2014) e Santos (2015) em PB, além dos trabalhos de Ranchhod (1990) e Baptista (2005) em PE, entre outros.

[38] Ou do verbo que desempenha a mesma função em construções verbais. Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, o verbo acordar (cuja nominalização é ter um acordo, fazer um acordo, etc.) significa "concordar, conciliar-se, em harmonia" ou ainda "decidir conjuntamente", ou seja, a reciprocidade faz parte da sua essência.

4.3.3 Elisão

Em concordância com Harris (1968), a elisão dos elementos lexicais é tratada como um tipo de transformação unária, podendo ser aplicada às frases de base de uma língua. De um modo geral, as elisões têm a função de subtrair da estrutura sintática as unidades ou sequências de palavras, em especial, por dois motivos: para evitar algum tipo de ambiguidade que possa atrapalhar no processo de compreensão da frase; e para evitar repetições de elementos lexicais que já foram mencionados em um ambiente contextual. Subsequentes, os exemplos mostram como atuam a elisão sob as condições que foram mencionadas até então:

(162) *Helena deu um beliscão no braço do Pedro.*
[Conv] ?Pedro levou um beliscão no braço da Helena.
[Conv] Pedro levou um beliscão da Helena.

(163) *Helena fez respiração boca a boca no Pedro.*
[Conv] Pedro recebeu respiração boca a boca.

No exemplo (162), assim como já foi dito na Subseção que discorre sobre os Npc, o complemento do argumento [N1] (no braço) passa por uma elisão na construção conversa para que ele não seja confundido como um complemento do argumento [N0] (no braço da Helena). Já no exemplo (163), a omissão completa do argumento [N0] na construção conversa ocorre porque a menção do argumento 'agente' não é relevante para a informação que é veiculada na construção de orientação passiva. O apagamento do 'agente' também pode ser definido pelo processo discursivo que não necessita de todas as referências contextuais para ter sentido.

Sobre o segundo exemplo, ainda, é possível dizer que a elisão de um dos argumentos do Npred pode ser delimitada em consequência de outros fatores que não fazem parte da predicação em si, mas do ambiente discursivo e contextual de que ele está inserido. Por exemplo, os títulos de matérias jornalísticas, geralmente, não especificam o complemento da construção conversa para que essa informação seja resgatada durante o próprio texto. Um exemplo refere-se às manchetes reais construídas com o Npred tiro: Jovem leva tiro e morre em São Paulo; Pai infarta ao saber que filho levou um tiro; Mulher encontrada morta levou um tiro na cabeça; entre outros.

Há também outros tipos de elisões, pelas quais podem operar não apenas em relação aos argumentos do Npred, mas sobre qualquer outro elemento da construção nominal. Uma delas diz respeito à elisão que ocorre durante a propriedade transformacional de formação de grupo nominal a partir da redução da relativa, em construções standard. Nesse caso, o Vsup que conduz

o Npred (fazer o atendimento) sofre uma supressão sem interferir na informação principal que a construção, em geral, transmite, assim como mostra o exemplo a seguir:

(164) *O corpo de bombeiros fez o atendimento à vítima.*
[Rel] O atendimento que o corpo de bombeiros fez à vítima [foi crucial para sua sobrevivência].
[GN] O atendimento do corpo de bombeiros à vítima [foi crucial para sua sobrevivência].

Nesse processo, além da elisão do Vsup fazer na formação de grupo nominal, o pronome relativo (que) também sofre uma redução, passando o argumento [N0] a ser introduzido pela preposição de. Outros exemplos de formação de GN já foram apresentados no segundo Capítulo desta tese. Embora haja outras formas de ocorrência, neste trabalho, a elisão é tomada como uma das propriedades transformacionais do argumento que está na posição de complemento da construção conversa, ou seja, aquele que é denominado [N0], sendo assim, ocupa o lugar que corresponde às suas características nas matrizes binárias da Conversão.

CAPÍTULO 5

CONSTRUÇÕES CONVERSAS: DESCRIÇÃO DAS CLASSES

Este espaço se dedica ao segundo estágio para o alcance de um panorama que seja convenientemente completo sobre a Conversão em português brasileiro. Enquanto o Capítulo anterior teve sua argumentação voltada para a apresentação das propriedades sintático-semânticas em conformidade com todas as categorias formais (estruturais, distribucionais e transformacionais), aqui são levadas em consideração não apenas o funcionamento dessas propriedades em relação aos dados obtidos, mas as regularidades que existem dentro delas. Essas regularidades se materializam no agrupamento das reais possibilidades de construções conversas em classes e subclasses, das quais este Capítulo tem a finalidade de apresentar.

Os critérios gerais de classificação foram introduzidos pela última Seção do terceiro Capítulo (Seção 3.4), sendo os mesmos adotados para quaisquer das subclasses resultantes, exceto para as subclasses de DL (dar-levar). Dentre as possibilidades de classificação, Calcia (2016) se baseou nos pares de Vsup elementares que fazem parte das construções standard e conversa, dando à descrição realizada naquele estudo uma classificação mais geral. Desde então, essa classificação sofreu um amadurecimento metodológico que deu origem a uma subclassificação que é direcionada através de índices numéricos, em que cada um deles representa uma característica distribucional que possui o predicado nominal.

O Quadro abaixo apresenta a subclassificação através de índices numéricos, juntamente com uma estrutura prototípica que exemplifica cada um deles e o número de Npred que esse índice abrange: a abreviação GC significa ‘grande classe’ e coloca em evidência as subclasses que se formaram a partir de um conjunto completo e complexo, por exemplo FR1, FR2 e FR3; e o exemplo-modelo que representa dada subclasse foi escolhido de forma aleatória, apenas com o objetivo de ser uma amostra do que está sendo referido. O principal critério utilizado na subclassificação, como já havia sido abordado anteriormente, se deu com base no tipo de sujeito que o nome predicativo aceita na construção conversa, que pode ser não-humano (primeiro índice), humano (segundo índice) ou ambos (terceiro índice).

Quadro 7: Estrutura distribucional a partir dos índices

Índices	**Estrutura sintática e exemplo de construção conversa**	**Quant.**
GC**1**	*N1(N-nhum) Vsupconverso det. Npred. Prep. N0 (Nhum).* *O texto recebeu uma adaptação do escritor famoso.*	229
GC**2**	*N1(Nhum) Vsupconverso det. Npred. Prep. N0 (Nhum).* *Pedro recebeu uma surpresa da Helena.*	807
GC**3**	*N1(N-nhum/Nhum) Vsupconverso det. Npred. Prep. N0 (Nhum).* *(O orçamento + O funcionário) recebeu aprovação do diretor.*	233

Fonte: elaborado pela autora.

Ao todo são exatamente 1.204 nomes predicativos descritos. A descrição das Tábuas não aborda apenas as questões sobre a tipologia do [N1] de cada subclasse, mas também apresenta uma análise bem completa dos casos, linguisticamente, mais interessantes das construções encontradas. Outrossim, são abordadas as regularidades que mais se destacam, como a quantidade de Npred deverbais e anônimos que cada subclasse possui, suas principais variantes standard e conversas, o emprego dos elementos gramaticais (determinantes e preposições) e a distribuição dos papéis semânticos.

Além da distribuição dos papéis semânticos, essa análise também apresenta uma visão dos substantivos predicativos do ponto de vista semântico, apontando os possíveis campos ou áreas de atuação que esses nomes estão inseridos. Um campo muito produtivo refere-se aos atos de afeto e desafeto, em que são distribuídos os Npred admiração, beijo, cumplicidade, rivalidade, perdão, insulto, entre outros. Essas informações, inclusive, quando são possíveis de se prever, estão preenchidas nas matrizes-binárias confeccionadas neste estudo (Apêndice B).

Este Capítulo, então, é subdividido em conformidade com a análise das cinco Tábuas do Léxico-Gramática, pelas quais estão dispostos os dados da pesquisa, nesta ordem: FR (fazer-receber), FS (fazer-sofrer), DR (dar-receber), DL (dar-levar) e TT (ter-ter). Tanto nas Tábuas, quanto na própria argumentação textual,[39] a descrição envolve informações sobre as duas construções sintático-semanticamente relacionadas, mas um foco especial é dado para as construções conversas, visto que o destaque é, na maioria das vezes, o argumento [N1] que compete ao sujeito da construção de orientação passiva.

[39] Levando em consideração as nomenclaturas e abreviações destacadas durante o texto, é importante salientar que são utilizadas em conjunto as denominações completas (verbo-suporte, nome predicativo, etc.) e as denominações abreviadas (Vsup, Npred, etc.), com o objetivo central de se evitar repetições de somente uma das formas.

5.1 Tábua I: as subclasses de FR (fazer-receber)

Primeiramente, ressalta-se que a ordem em que são apresentadas as Tábuas léxico-gramaticais é referente a mesma ordem de distribuição do Apêndice B, que começa pela Tábua que descreve as construções com o par de verbos-suporte fazer-receber. As entradas lexicais de FR seguem a classificação padrão representada pelo Quadro 7 e dizem respeito ao compilado de dados originárias basicamente de três fontes diferentes: G. Gross (1989), Barros (2014) e novas entradas que foram provenientes de uma recente pesquisa em corpora, assim como mostrou a parte metodológica sobre o recenseamento dos dados desta tese, no terceiro Capítulo.

Essa Tábua diz respeito ao segundo maior número de entradas lexicais, tornando-se uma significativa análise dos predicados nominais do verbo fazer em português brasileiro. São ao todo 320 nomes predicativos que aceitam o verbo-suporte receber, elementar na construção conversa, porém, dentre as variantes mais comuns desse verbo elementar (ganhar, contar com, ter, dentre outros), não aceitam o verbo sofrer como uma delas (os nomes da classe FS podem aceitar o verbo receber como variante). Sendo assim, as próximas subseções apresentam uma análise descritiva das subclasses que foram desenvolvidas a partir da análise geral do grande conjunto de construções que constituem a grande classe FR do estudo da transformação da Conversão.

5.1.1. Subclasse FR1

Um primeiro conjunto de construções standard-conversas é composto por Npred que selecionam argumentos do tipo não-humano na posição de sujeito da construção conversa. Em decorrência de uma produtividade consideravelmente satisfatória, além dos objetos concretos da língua (roupa, livro, parede, etc.), alguns elementos locativos bem específicos também são considerados argumentos válidos para as construções desta subclasse (estrada, região, ambiente, entre outros). Posto isso, a subclasse FR1 engloba 63 substantivos predicativos: 57 de origem deverbal (ajuste, furo, modernização, entre outros) e apenas 6 de origem não-deverbal (adendo, manutenção, triagem, entre outros).

(165) *O secretário fez a assinatura do documento.*
[Conv] O documento recebeu a assinatura do secretário.

(166) *O milionário fez um lance de R$ 200.000 para o carro.*
[Conv] O carro recebeu um lance do milionário.

Sem deixar de lado a heterogeneidade dos nomes desta subclasse, é possível identificar alguns grupos que fazem parte de um mesmo campo semântico, ainda que sejam mínimos. Sendo assim, aqueles que mais se destacam são, grosso modo, os grupos que pertencem a áreas: acadêmica-textual (citação, classificação, paráfrase, tradução), de documentos (assinatura, autenticação, despacho, formatação, indexação), artística-musical (arranjo, ornamentação, orquestração, versão) e atividades processuais periódicas ou apenas tipos de processos manuais ou instrumentais (esterilização, limpeza, manutenção, restauro, revestimento).

É importante deixar claro que, assim como foi introduzido pela Subseção 4.2.4, alguns argumentos do tipo locativo são entendidos de forma diferente de outros. Respeitando o quadro do Léxico-Gramática e de acordo com os exemplos encontrados em corpora, foi decidido que os Npred que possuem uma intrínseca ligação de ordem semântica com o argumento locativo estariam classificados na subclasse FR1, como no exemplo (167). Dessa forma, os Npred que não possuem essa relação com o locativo em si, mas com o argumento humano que está representado através dele, estariam classificados na subclasse FR2, como no exemplo (168). Na construção standard, a própria preposição para parece referir-se a uma entidade, diferente da preposição em, que tem uma interpretação locativa em casos deste tipo.

(167) *O urbanista fez a revitalização do shopping [aumentando as áreas verdes].*
[Conv] O shopping recebeu a revitalização por parte do urbanista. [FR1]

(168) *O milionário da cidade fez uma doação para a creche.*
[Conv] A creche recebeu uma doação do milionário da cidade. [FR2]

De modo geral, em subclasses de primeiro índice, a construção conversa pode ter um elemento (que seria o objeto direto ou complemento preposicionado) elidido. Essa elisão ocorre de maneira natural e não interfere na informação principal que a construção tem de transmitir, dado que o elemento que é ocultado pode ser recuperado em momentos anteriores do texto, tratando-se de longos períodos, ou pode ser facilmente identificado pelo interlocutor. Em construções standard, entretanto, o processo de elisão não ocorre com nenhum dos argumentos.

(169) *O mestre de obra fez um revestimento de qualidade na parede da casa.*
[Conv] A parede da casa recebeu um revestimento de qualidade.

(170) *O musicista fez um restauro no instrumento antigo.*
[Conv] O instrumento antigo recebeu um restauro.

Outra propriedade que esses tipos de construções possuem concerne à possibilidade de variação do Vsup elementar que, neste caso, pertence ao verbo fazer na construção standard e ao verbo receber na construção conversa. Os nomes de FR1 são bem flexíveis na aceitação de variantes-standard, dentre as opções o verbo dar é um dos mais recorrentes, seguido pelas extensões efetuar, apresentar e realizar. Outras variantes também podem ser produtivas perante nomes muito específicos, como formular (classificação, conclusão, paráfrase, tradução), praticar (aglomeração, difusão, reforma) e lançar (adaptação, inauguração, loteamento, versão).

(171) *O governo (fez + deu + apresentou + efetuou + realizou) um reajuste ao salário-mínimo.*
[Conv] O salário-mínimo (recebeu + teve + ganhou + obteve] um reajuste do governo.

(172) *O canal de streaming (fez + formulou + lançou) uma adaptação moderna para o filme.*
[Conv] O filme (recebeu + teve + contou com + possui) uma adaptação do canal [...].

Por outro lado, o verbo elementar converso receber não possui tantas variantes quanto o verbo elementar standard fazer, pelo menos não em construções da subclasse FR1. Todos os verbos que funcionam como extensões para acompanhar os nomes desta subclasse podem ser observados pelas construções conversas dos dois exemplos acima. De modo singular e não arbitrário, em seu sentido normativo, os substantivos predicativos podem aceitar as variantes-conversas ter, obter, contar com, ganhar e possuir, sendo todas muito produtivas em PB. Para completar a análise, os marcadores abaixo apresentam as informações lexicais dos elementos gramaticais e dos papeis semânticos, respectivamente.

- Determinantes e preposições

O uso dos determinantes, bem como o das preposições, é retratado por meio de tópicos em todas as subclasses descritas no decorrer desta tese. Se tratando de um primeiro momento sobre essa descrição, considerou-se necessária uma ‘explicação’ de ordem organizacional para delimitar alguns limites textuais, uma vez que essa decisão foi tomada para não prejudicar a fluidez da leitura, que seria um tanto quanto maçante se continuasse sem ser topicalizada. Dito isso, é apresentada a partir de agora a distribuição sintática dos itens gramaticais em questão.

Basicamente, os nomes de FR1 aceitam os determinantes artigo definido e indefinido na construção standard e, com certa liberdade, admitem os mesmos e a ausência de determinante na construção conversa. Em relação às preposições, o complemento preposicionado da

construção standard pode aceitar as preposições em, de, a, para e sobre, dependendo do tipo de Npred. Na construção conversa, assim como na maioria das subclasses e num momento em que o complemento preposicionado não está em elisão, é aceita a preposição de e, em alguns casos, a preposição composta por parte de.

(173) *O perito fez (uma + a) interpretação (para os + sobre os + dos) textos do e-mail.*
[Conv] Os textos [...] receberam (uma + a) interpretação (do + por parte do) perito.

(174) *O geógrafo fez (um + o) mapeamento da região devastada pelo fogo.*
[Conv] A região [...] recebeu (E + um + o) mapeamento do geógrafo.

- Papéis semânticos

Tratando-se de elementos não-humanos, optou-se por caracterizar semanticamente os argumentos [N1] de acordo com o 'semantic role' OBJECT-GENERIC. Essa posição semântica, no entanto, pode ser preenchida por argumentos que se aproximam muito do que Talhadas (2014) designa LOCATIVE-PLACE, uma subcategoria dos 'roles' locativos que é definida como 'a localização onde o evento acontece'. Considerando a natureza semântica de alguns Npred, a distribuição dos papéis semânticos em FR1 foi desempenhada conforme mostram os exemplos:

(175) *A doméstica* [AGENT-GEN] *fez (uma + a) limpeza (na + da) coifa da cozinha)*[OBJECT-GEN].
[Conv] A coifa da cozinha [OBJECT-GEN] *recebeu uma limpeza da ?doméstica* [AGENT-GEN].

(176) *O designer* [AGENT-GEN] *fez a modernização do ambiente* [LOCATIVE-PLACE].
[Conv] O ambiente [LOCATIVE-PLACE] *recebeu a modernização do designer* [AGENT-GEN].

Em razão de certos nomes solicitarem prontamente argumentos [N1] da categoria dos chamados 'locativos cênicos' (aglomeração, duplicação, mapeamento, etc.) e outros permitirem a alternância entre locativos e objetos (arrumação, limpeza, reforma, etc.), o preenchimento dessa propriedade seguiu as mesmas diretrizes representadas pelos exemplos acima. Desta maneira, os argumentos exclusivamente locativos recebem o 'semantic role' LOCATIVE-PLACE e os argumentos que permitem essa duplicidade são classificados como OBJECT-GEN. Essas definições, inclusive, foram tratadas no Capítulo anterior (Subseção 4.2.4).

5.1.2 Subclasse FR2

Uma segunda subclasse de construções standard-conversas é composta por Npred que selecionam argumentos do tipo humano na posição de sujeito da construção conversa. Em consequência dessa restrição, nenhum nome que aqui pertence possui a capacidade de aceitar argumentos do tipo não-humano nessa mesma posição sintática. Diante disso, a subclasse FR2 compreende 211 nomes, sendo 170 deverbais e 41 não-deverbais, dos quais, de maneira geral, designam atividades interpessoais ou profissionais entre os argumentos.

(177) *O diretor do filme fez um elogio para a atriz.*
[Conv] A atriz recebeu um elogio do diretor do filme.

(178) *O grupo empresarial fez um donativo para os pacientes hospitalizados.*
[Conv] Os pacientes hospitalizados receberam um donativo do grupo empresarial.

Os exemplos apresentam dois dos pares de construções mais característicos desta subclasse. O caráter prototípico não está somente relacionado ao uso de elementos lexicais elementares, como o verbo fazer nas construções standard e o verbo receber nas construções conversas, mas também à distribuição de outros elementos. Um exemplo é a distribuição dos determinantes, que ainda será abordada no decorrer desta Subseção, porém é possível adiantar que todos os nomes desta subclasse aceitam determinantes indefinidos simultaneamente em ambas as construções de base, exatamente como mostram as construções exemplificadas acima.

Somando novos campos semânticos ao conjunto iniciado pela subclasse anterior, foram identificadas outras possíveis áreas do conhecimento que podem apresentar um número significativo de substantivos predicativos. Para além dos nomes que integram as áreas já mencionadas anteriormente, pode-se acrescentar aqueles que fazem parte dos campos: religiosos (evangelização, excomunhão, oração, oferenda, prece), da saúde (curativo, diagnóstico, imunização, intubação, medicação, respiração boca-a-boca), procedimentos médicos ou estéticos (drenagem, inseminação artificial, massagem) e do meio esportivo (arbitragem, treino, preleção).

Fora esses, também é bastante comum os nomes que designam ações que fazem parte das relações interpessoais em uma perspectiva restrita (diferente dos Npred acima) e mais particular, beirando a informalidade, grosso modo. Por curiosidade, os nomes em questão, que podem apresentar ou não uma base verbal, são em sua maioria deverbais, tendo como exemplos os substantivos predicativos aconselhamento, agradecimento, carinho, declaração, elogio, enaltecimento,

investida, entre outros. Dentre aqueles que são do tipo anônimo, ou seja, não-deverbais, estão os nomes caridade, cócegas, donativo, favor, generosidade, gentileza, serenata, etc.

No que diz respeito às construções standard**,** mais precisamente sobre a possibilidade de variação do verbo elementar, Calcia (2016) já apontava um número consideravelmente extenso de opções que poderiam coocorrer com o verbo fazer na função de acompanhar o nome predicativo. Levando isso em consideração, ao realizar um estudo predominantemente quantitativo sobre o aproveitamento linguístico dessas opções, observou-se que os verbos dar, conceder, efetuar e realizar são as variantes-suporte standard mais produtivas desta subclasse, em relação ao número absoluto de Npred que a subclasse FR2 compreende.

(179) *O influencer (fez + deu + concedeu + efetuou + realizou) uma doação para o projeto.*
[Conv] O projeto (recebeu + teve + ganhou + contou com) a doação do influencer.

Em seguida, um número considerável de nomes também aceita as variantes dirigir, emitir, praticar, preparar e estabelecer. Há, inclusive, aquelas que, por apresentarem um caráter relativamente específico, são menos utilizadas em relação as anteriores, porém ainda comuns, como atribuir, apresentar, lançar, formular e proferir. Embora apresentadas por meio de grupos de ocorrência, essas variantes não coocorrem em conjunto, ou seja, os verbos dar, realizar, emitir e lançar, por exemplo, podem auxiliar gramaticalmente um mesmo Npred.

(180) *A ONU (fez + deu + realizou + emitiu + lançou) um alerta para a população.*
(181) *O médico (fez + atribuiu + apresentou + estabeleceu) um diagnóstico para o paciente.*

Introduzindo um pouco mais de singularidade aos Npred de FR2, além das variantes mencionadas anteriormente, ainda existem aquelas que tem uma produtividade bem baixa, mas que apresentam um valor semântico consolidado quando se constroem junto de alguns nomes. São elas: aprontar (O jovem aprontou uma surpresa para a namorada), armar (A dona da loja armou uma promoção para os clientes), invocar (O religioso invocou uma prece à Deus), ministrar (O convidado ministrou uma palestra aos alunos) e prestar (O corpo de bombeiros prestou socorro à vítima).

Por outro lado, a possibilidade de variação do Vsup receber (elementar na construção conversa) é mais reduzida em comparação a quantidade de extensões que dispõe a contraparte

standard.[40] Consideram-se bastante produtivos os verbos ter, contar com, obter e ganhar, e menos produtivo o verbo possuir. Em particular, o Npred reembolso pode aceitar também o verbo adquirir como variante conversa, assim como o Npred empréstimo admite o verbo tomar. Esses verbos são considerados circunstanciais por não compreenderem muitas construções, logo, não são tomados como componentes óbvios do conjunto de variantes disponíveis e representadas pela Tábua I, referente às subclasses de FR.

(182) *O Seguro (fez + efetuou + estabeleceu + realizou) o reembolso para o cliente.*
[Conv] O cliente (recebeu + teve + adquiriu) o reembolso do Seguro.

(183) *O banco (fez + atribuiu + concedeu + efetuou) um empréstimo ao correntista.*
[Conv] O correntista (recebeu + teve + tomou) um empréstimo do banco.

Em algumas ocasiões, é inaceitável a expressão do argumento [N0] na construção conversa, isto é, aquele que está na posição de sujeito na construção standard**.** Essa elisão ocorre com maior frequência em construções com nomes do campo semântico da saúde, como transfusão, diagnóstico, exame, entre outros. Em determinados casos, a posição sintática de complemento da construção conversa pode ser preenchida pelo nome parte-do-corpo que faz parte do argumento [N1] na construção standard, assim nomes como curativo, drenagem e massagem o admitem sem nenhum problema, como mostram os exemplos:

(184) *O médico (fez + preparou) uma transfusão de sangue para o paciente.*
[Conv] O paciente recebeu uma transfusão de sangue.

(185) *A esteticista fez uma drenagem nas pernas da esportista.*
[Conv] A esportista recebeu uma drenagem nas pernas.

Esses casos se enquadram em uma questão teórica que ainda pode ser abordada com mais responsabilidade em Trabalhos futuros, que inclusive é um dos assuntos mencionados no último capítulo desta tese (Seção 6.2). Resumidamente, em ambos os exemplos, o verbo-suporte fazer também pode ocorrer na posição do verbo-suporte receber (O paciente fez uma transfusão de

[40] Em termos de distribuição, essa característica não indica que somente as variantes-suporte conversas da subclasse FR1 são menos expansivas em detrimento das variantes standard da mesma subclasse. Trata-se de uma regularidade que está presente na maioria das subclasses descritas nesta tese, assim como foi informado no segundo Capítulo (Seção 2.6), que se ocupa em explicar a possibilidade de variação do verbo, seja ele standard ou converso.

sangue) e (A esportista fez uma drenagem nas pernas), porém não tem função de Vsup standard, mas de Vsup converso. Esse fenômeno é bastante comum em corpora do cotidiano ou informais e, principalmente, na linguagem oral, ocorrendo apenas em construções conversas em que o complemento preposicionado [N0] está sob elisão sintática.

- Determinantes e preposições

Estruturalmente, destacam-se algumas regularidades sobre o uso dos determinantes. Enquanto na construção standard os substantivos plurais, como cócegas, implicações e juras de amor, não aceitam determinantes, na construção conversa podem aceitá-los ou não, sendo o determinante definido o único admissível. O uso plural desses nomes é consolidado em corpora, por isso foram inseridos na Tábua I com essa flexão gramatical, no entanto essa diretriz é válida para todos aqueles que, contextualmente, forem flexionados de maneira parecida.

(186) *O namorado fez (E) juras de amor para Helena.*
[Conv] Helena recebeu (E + as) juras de amor do namorado.

Outrossim, é legitimo o estabelecimento de, pelo menos, duas estruturas bem regulares sobre a determinação na construção conversa. Uma delas diz respeito aos Npred que aceitam os dois tipos de determinantes e a ausência dele, e a outra é referente aos nomes que aceitam dois tipos de determinantes (definidos e indefinidos), respectivamente exemplificados em (187) e (188). Em detrimento disso, não há uma regularidade que se sobressaia perante algum grupo específico de nomes predicativos, quando se trata da relação de equivalência e de fixidez dos determinantes nos dois tipos de construções nominais.

(187) *O veterinário fez (a + uma) medicação (do + para o) gatinho.*
[Conv] O gatinho recebeu (E + a + uma) medicação [do veterinário].

(188) *O técnico fez um desafio para o jogador de futebol.*
[Conv] O jogador de futebol recebeu (o + um) desafio do técnico.

Também é importante dizer que a distribuição das preposições, principalmente na construção standard, tem ligação com a distribuição dos determinantes e dependem, exclusivamente, do substantivo predicativo. Pelo exemplo (188) pode-se perceber que o

determinante definido pede a Prep. de e o determinante indefinido pede a Prep. para. Além dessas que foram mencionadas, a atribuição da Prep. em é bem comum nas construções standard de FR2 e para a construção conversa, novamente atribui-se as preposições de e/ou por parte de.

- Papéis semânticos

Uma visão superficial, não apenas desta, mas de outras subclasses, pode apontar para a diversidade relacionada à natureza ontológica das suas entradas lexicais. Iniciando-se com o substantivo abertura e terminando em vômito, há em FR2 certa heterogeneidade na questão tipológica, no entanto, através da observação dos papéis semânticos, que são atribuídos aos argumentos sintáticos da predicação, é possível notar a equivalência que existe entre todos seus itens lexicais, no sentido de considerá-los como membros de prováveis grupos de similaridade.

(189) *A enfermeira* [AGENT-GEN] *fez um curativo no paciente* [PATIENT].
[Conv] O paciente [PATIENT] *recebeu curativo da enfermeira* [AGENT-GEN].

(190) *A criança* [AGENT-GEN] *fez um carinho no cachorrinho filhote* [BENEFICIARY].
[Conv] O cachorrinho filhote [BENEFICIARY] *recebeu um carinho da criança* [AGENT-GEN].

(191) *Helena* [AGENT-SPEAKER] *fez uma ligação telefônica para Pedro* [ADDRESSEE].
[Conv] Pedro [ADDRESSEE] *recebeu uma ligação telefônica da Helena* [AGENT-SPEAKER].

Os exemplos acima mostram, ainda sob uma perspectiva generalizada, os pares de papéis que podem caracterizar semanticamente os argumentos das construções descritas pela Tábua I, no que se refere à subclasse FR2. No contexto dessa subclasse, então, esses pares estão distribuídos de forma relativamente homogênea, sendo os exemplificados aqueles que mais se destacam. É necessário salientar, novamente, que de acordo com o contexto informacional, a distribuição dos ‘semantic roles’ pode sofrer alguma alteração, naturalmente.

5.1.3 Subclasse FR3

Das entradas lexicais que fazem parte da grande classe FR, existe uma parcela que pode aceitar argumentos dos tipo humano e não-humano na posição de sujeito da construção conversa. Geralmente, os substantivos predicativos das subclasses de terceiro índice são bem difíceis de se delimitar, pois um argumento humano pode ser tão convincente a ponto de

esconder a possibilidade de o nome também apresentar um argumento não-humano. O Capítulo 4 (Seção 4.2 e suas Subseções) aborda e discute sobre essa questão delimitando os tipos de argumentos e as decisões tomadas naquele momento foram respeitadas na descrição de FR3.

Posto isso, a presente subclasse dispõe de 46 nomes que, assim como nas subclasses anteriores, estão divididos em 38 deverbais (aprovação, descrição, paródia, rastreamento, entre outros) e 8 não-deverbais (oficina, perspectiva, retrospectiva, entre outros) que, inclusive, estão em minoria. Trata-se da menor subclasse em que o verbo-suporte fazer é reconhecido como elementar standard e o verbo-suporte receber como elementar converso. E, também, a mais difícil na questão de delimitação de campos semânticos para os nomes que pertencem a ela, sendo uma subclasse multifacetada nesta questão. Seguem os exemplos:

(192) *A prefeitura fez a aprovação do (funcionário + orçamento).*
[Conv] O (funcionário + orçamento) recebeu a aprovação da prefeitura.

(193) *O Instagram fez um relatório para a (equipe + matéria do site).*
[Conv] A (equipe + matéria do site) recebeu um relatório do Instagram.

Grande parte dos Npred distribuídos na subclasse FR3 foram recenseados a partir de uma pesquisa paralela em corpora de linguagem em uso, utilizando buscadores online como os principais meios de busca. Trata-se de dados mais recentes sobre as construções conversas em PB, até porque no estudo preliminar (CALCIA, 2016) não são amplamente abordados os casos em que o predicador admite dois tipos diferentes de sujeito (da construção conversa), sob uma mesma perspectiva informacional. Nesse sentido, as regularidades encontradas nas construções desta subclasse mostram que os argumentos [N1] são mais flexíveis distribucionalmente em comparação aos argumentos [N0], dos quais apresentam uma distribuição mais restritiva por se referirem sempre ao argumento semântico ‘agente’ nas construções deste tipo.

Nesta subclasse, o Vsup elementar standard fazer pode ser substituído, em certos momentos, pelas extensões dar, conceder, atribuir, apresentar e efetuar, sendo a primeira delas a mais recorrente. Em poucos casos, as variantes-suporte formular e praticar também podem ocupar a posição sintática do verbo elementar. Na construção conversa, as variantes mais produtivas são ter, contar com e ganhar na substituição do verbo elementar receber. Poucos Npred aceitam a variante-suporte obter e raros nomes aceitam a variante-suporte possuir. As construções abaixo exemplificam aqueles que mais admitem tais substituições.

(194) *O humorista famoso (fez + apresentou + concedeu + atribuiu + realizou) uma paródia (ao ator + à música sertaneja).*
[Conv] (O ator + a música sertaneja) (recebeu + teve + ganhou + contou com) uma paródia do humorista famoso.

(195) *O professor (fez + deu) apontamentos sobre o (aluno + texto do aluno).*
[Conv] O (aluno + texto do aluno) (recebeu + teve + contou com + possui) os apontamentos do professor.

Observa-se que a distribuição das variantes, bem como a distribuição dos outros elementos lexicais da construção, não sofre mudanças quaisquer com a coocorência dos tipos de argumento [N1]. Essa é uma das questões que justificou a subclassificação de índice 3, pois esses nomes não poderiam ser classificados em nenhuma outra subclasse, segundo as diretrizes especificadas pela tipologia dos argumentos que estão na posição de sujeito na construção conversa. É importante salientar, apesar disso, que o significado do Npred precisa ser o mesmo tanto para sujeito do tipo não-humano, quanto para sujeito do tipo humano, caso contrário esse nome pode se encaixar nos casos de desdobramentos lexicais, que serão retomados mais amplamente pelo sexto Capítulo desta tese (Seção 6.1).

- Determinantes e preposições

Igualmente às subclasses anteriores, a distribuição dos elementos gramaticais em FR3 segue algumas regularidades. Em relação aos determinantes, a maioria dos Npred aceitam todos os tipos de determinação inseridos na matriz (artigo definido, indefinido e nulo) na construção conversa e, geralmente, aceitam apenas artigos definidos ou indefinidos na construção standard, assim como exemplifica o predicado nominal em (196). Os casos em que os determinantes definidos e indefinidos são correspondentes nas construções standard e conversa, são igualmente frequentes, como aponta o exemplo (197). De acordo com os exemplos abaixo a distribuição das preposições também pode ser observada:

(196) *O canal fez (a + uma) divulgação dos (indicados para o prêmio + dos produtos de beleza).*
[Conv] Os (indicados para o prêmio + produtos de beleza) receberam (a + uma + E) divulgação (do + por parte do) canal.

(197) *A professora fez (a + uma) avaliação do (aluno + trabalho de ciências do aluno).*
[Conv] O (aluno + trabalho de ciências do aluno) recebeu (a + uma) avaliação da professora.

As preposições de, para e em são as mais frequentes para anteceder o complemento da construção standard. Na construção conversa, assim como nas outras subclasses, as principais preposições são de e por parte de. Em todos os casos encontrados, a preposição é exatamente a mesma atribuída para o complemento do tipo não-humano e para o complemento do tipo humano, assim como ocorre no exemplo seguinte. Sendo assim, em um contexto geral, os dois tipos de argumentos apresentam exatamente os mesmos elementos gramaticais.

(198) *O diretor fez (uma + a) avaliação (do estagiário + do sistema de aulas).*
[Conv] (O estagiário + O sistema de aulas) recebeu (uma + a) avaliação do diretor.

- Papéis semânticos

No cenário em que o substantivo predicativo pode aceitar dois tipos distintos de argumento [N1], a atribuição dos papéis semânticos é realizada separadamente. Em um primeiro momento, atribui-se as características semânticas aos argumentos da construção em que o [N1] refere-se à um OBJECT-GENERIC ou LOCATIVE-PLACE e, em um segundo momento, é atribuído o 'semantic role' PATIENT para os argumentos do tipo humano. Geralmente, o sujeito da construção standard é sempre tomado genericamente como AGENT-GENERIC, assim como mostram os exemplos abaixo, que seguem a ordem apresentada:

(199a) *O Governo* [AGENT-GEN] *fez a regulamentação do projeto social* [OBJECT-GEN].
O projeto social [OBJECT-GEN] *recebeu regulamentação do Governo* [AGENT-GEN].

(199b) *O Governo* [AGENT-GEN] *fez a regulamentação do deputado* [PATIENT].
O deputado [PATIENT] *recebeu regulamentação do Governo* [AGENT-GEN].

Os dois exemplos dizem respeito a duas construções com o mesmo Npred, mas com um sujeito da construção conversa de tipos diferentes. Essa atribuição será feita da mesma maneira para todas as subclasses de terceiro índice, no entanto, como há apenas um espaço para a atribuição dos papéis semânticos nas matrizes binárias, é dada preferência ao preenchimento do argumento que é do tipo não-humano, ou seja, que é caracterizado semanticamente como OBJECT-GENERIC. O mesmo posicionamento é tomado em relação à coluna que exemplifica a entrada lexical em questão, que é preenchida com frases que condizem a esse papel semântico.

5.2 Tábua II: as subclasses de FS (fazer-sofrer)

Nesta fase do estudo sobre a Conversão, o verbo sofrer deixa de ser descrito como variante-suporte do verbo receber e passa a ser considerado como um verbo-suporte elementar, apresentando suas próprias extensões. Em Calcia (2016), de modo preliminar, as construções com sofrer eram inseridas na grande genérica classe FR e após essa reformulação passam a integrar as subclasses subsequentes de FS. O reconhecimento linguístico sobre a criação de uma nova classe independente é de suma importância para a evolução dos estudos sobre a Conversão em português brasileiro, principalmente no que diz respeito à produtividade da transformação.

Um dos principais motivos para a criação da nova classe se deu pelo fato de, além de o verbo sofrer ser construído, tipicamente, com nomes predicativos que possuem carga semântica negativa, tais como sofrer uma traição e sofrer um suborno, também pode veicular uma informação positiva, quando está inserido em construções do tipo sofrer um resgate, sofrer um avanço e sofrer uma inovação. Essas regularidades fazem dessa classificação mais abrangente e completa, pois mostram, além de outros aspectos linguísticos, que a polaridade da construção pode influenciar em suas propriedades sintático-semânticas, enriquecendo a descrição do léxico do PB.

Em consequência da transição classificatória, as entradas lexicais que integram a Tábua II são provenientes da combinação entre os nomes que foram introduzidos em Calcia (2016) e os nomes que foram recenseados a partir da busca em corpora e através do estudo de G .Gross (1989) para a língua francesa. Trata-se de um repertório de Npred semanticamente mais homogêneo em comparação aos nomes que integram as subclasses de FR, apesar da subdivisão em conjuntos ter sido feita partindo exatamente de um mesmo princípio. Em todas as subclasses de FS o verbo receber é aceito como variante-suporte conversa do verbo elementar sofrer.

5.2.1 Subclasse FS1

Seguindo o critério de referência apresentado pela introdução do Capítulo, os itens que pertencem a FS1 dizem respeito aos substantivos predicativos que selecionam somente os argumentos do tipo não-humano na posição de sujeito da construção conversa. Exatamente todos os nomes desta subclasse são Npred deverbais,[41] ou seja, apresentam uma construção

[41] Curiosamente, a maioria dos substantivos predicativos descritos aqui são traduções recenseadas originalmente do estudo de G. Gross (1989). Os nomes aceleração, congelamento, extração e reciclagem são alguns dos exemplos daqueles que pertencem à classe FS (tradução original: faire-souffrir) das construções conversas da língua francesa.

verbal associada. Logo, uma construção standard possui uma construção verbal ativa associada e uma construção conversa associa-se a uma construção verbal passiva, bem como foi discutido pela segunda parte do Capítulo 2 desta tese:

(200) *O Ministério da Educação cortou os recursos estudantis.*
[Pass] Os recursos estudantis foram cortados pelo Ministério da Educação.

(201) *O Ministério da Educação fez um corte nos recursos estudantis.*
[Conv] Os recursos estudantis sofreram um corte do Ministério da Educação.

Em termos quantitativos, das 178 entradas lexicais que a matriz referente ao Léxico-Gramática da grande classe FS possui, 40 fazem parte da subclasse de primeiro índice, sendo, em totalidade, Npred de origem deverbal, como foi dito pelo parágrafo anterior. É uma subclasse menor em comparação à outra subclasse de mesmo índice, da qual também possui o Vsup fazer como o elementar da construção standard, porém ainda é bastante produtiva em relação as ocorrência em corpora e à grande produtividade do verbo sofrer como verbo-suporte converso. Encontram-se abaixo alguns exemplo que representam a subclasse FR1:

(202) *Os fiscais fizeram a recolha dos produtos vencidos.*
[Conv] Os produtos vencidos sofreram recolha dos fiscais.

(203) *A prefeitura fez a desocupação da casa irregular.*
[Conv] A casa irregular sofreu desocupação da prefeitura.

De imediato, apesar dos poucos exemplos mostrados até então, é possível notar que os nomes em questão não seguem uma tipologia única e, portanto, a tarefa de distribuí-los em grupos de similaridade torna-se um tanto quanto complexa. Entretanto, outras regularidades podem ser notadas e uma delas refere-se ao fato de os nomes desta subclasse pedirem um argumento [N0] que seja volitivo ao evento que está em pauta. Esse argumento, por sua vez, desempenha um ato ou ação concreta sobre um argumento [N1] que, na maioria das vezes, é referente a um objeto concreto,[42] mas nem sempre essa referência é realizada de forma óbvia.

[42] O significado de 'objeto' não é absoluto para os elementos em questão. Segundo uma pesquisa realizada em corpora, os argumentos relativos ao sujeito da construção conversa podem ser itens concretos da língua (dicionário, documento, texto, móvel, plantação, etc.) ou atividades que podem ser concretizadas (investimento, atendimento, denúncia, etc.). Embora haja essa diferença de direcionamento, tais elementos são classificados [...]

(204) *O Governo Federal fez a setorização da educação básica.*
[Conv] A educação básica sofreu uma setorização (do + por parte do) Governo Federal.

Em termos distribucionais, o número de variantes disponíveis para a construção standard reproduz o padrão apresentado pelas subclasses anteriores, ou seja, proporcionalmente mais abrangente em comparação ao número de variação do verbo sofrer. Dentre as opções, os verbos efetuar, realizar e praticar são aqueles que possuem um maior alcance na substituição do verbo elementar. Em seguida, ainda em relação ao número absoluto de nomes que FS1 possui, há uma série de verbos que também pode exercer o posto de variante-suporte, porém com menor alcance (dar, apresentar, aplicar, estabelecer, operar).

(205) *Os funcionários (fizeram + praticaram + realizaram + operaram) a demolição do prédio.*
[Conv] O prédio sofreu demolição.

(206) *O ME (fez + apresentou + aplicou + estabeleceu) um corte para os recursos estudantis.*
[Conv] Os recursos estudantis sofreram um corte do ME.

Com distribuição semelhante à segunda subclasse desta mesma Tábua, os nomes de FS1 sugerem uma predominância sobre as variantes receber e ter na construção conversa. O lugar sintático do verbo elementar sofrer também pode ser preenchido por obter, possuir, passar por e, em casos mais específicos, pela variante ganhar. Este último verbo, inclusive, obtém destaque nesta subclasse por ser um verbo que pode ocorrer com maior frequência em construções informativamente positivas, o que não é o caso da maioria das construções com o verbo sofrer.

(207) *O hacker profissional fez uma invasão no site da prefeitura.*
[Conv] O site da prefeitura (sofreu + recebeu + teve) uma invasão do hacker.

(208) *O arquiteto fez uma transformação no apartamento antigo.*
[Conv] O apartamento antigo (sofreu + ganhou + teve) uma transformação.

[...] semanticamente como objetos, de modo a concordar com os papeis semânticos estabelecidos por Talhadas (2014). Esses nomes não palpáveis ficam no limite entre o que pode ser chamado de não-humano e o que se chama de nome humano.

O verbo ganhar – como variante suporte do verbo sofrer – acentua a polaridade positiva de Npred que integram uma subclasse caracterizada, predominantemente, por construções que veiculam uma informação de cunho negativo. De modo absoluto, as construções que também podem transmitir uma informação positiva aceitam ganhar como uma legitima variante.[43] Em consequência disso, essa variação passa a atuar sobre uma das propriedades distribucionais dos nomes desta subclasse, tornando-se uma importante regularidade sintático-semântica. Além disso, o verbo apresentar (tipicamente standard) pode aparecer em certas construções conversas, como em O documento (sofreu + apresentou) uma alteração.

- Determinantes e preposições

Sobre os elementos conectivos vale destacar a predominância das preposições de e em, antecedendo o complemento preposicionado da construção standard e, novamente, de e por parte de, antecedendo o complemento da construção conversa. Como de costume, os determinantes podem variar de acordo com o Npred da construção, mas é notável algumas regularidades: (i) a construção standard com a variante dar possui nomes com determinante zero, (ii) a construção conversa com a variante contar com não permite determinante zero e (iii) a construção conversa, no geral, permite substantivos predicativos que aceitam todos os tipos de determinantes.

(209) *A dona de casa fez (E* + a) reciclagem do material.*
[Conv] O material sofreu reciclagem.

(210) *O revisor fez uma correção no texto.*
[Conv] O texto contou com (E + a) correção do revisor.*

[43] Exceto os nomes que possuem natureza semântica indiscutivelmente positiva (desenvolvimento, inovação, etc.), há aqueles que podem apresentar uma interpretação positiva ou negativa de acordo com a combinação dos outros elementos da construção (avaliação, mudança, etc.). Com a inserção de um modificador da classe dos adjetivos, o Npred avaliação, por exemplo, pode integrar tanto uma construção que passa uma informação positiva, quanto uma construção que passa uma informação negativa: sofrer (ou ganhar) uma avaliação favorável (ou positiva); sofrer uma avaliação desfavorável (ou negativa). O contexto, portanto, é fundamental para o julgamento dos traços de polaridade que podem ser identificados pelos substantivos predicativos. Além disso, a possibilidade de a variante ganhar ser aceita nessas construções, diferenciam tais tipos de nomes dos demais nomes das subclasses de FS.

- Papéis semânticos

Levando em consideração que o sujeito da construção conversa corresponde aos elementos que se aproximam do que é denominado de objeto, presume-se que o preenchimento das propriedades semânticas seja realizado de maneira menos complexa. Essa afirmação torna-se verdadeira, de fato, para os elementos que são concretos (documento, texto, objetos no geral) e para aqueles que se referem às atividades que podem ser concretizadas (atendimento, saque, tarifação, entre outras). Os argumentos que participam de construções nucleadas por tais Npred não possuem grandes problemas de classificação.

(211) *O departamento de urbanismo* [AGENT-GEN] *fez uma poda nas árvores* [OBJECT-GEN].
[Conv] As árvores [OBJECT-GEN] *receberam uma poda do departamento [...]* [AGENT-GEN].

No entanto, certos argumentos [N1] encontram-se no limite do que pode ser definido semanticamente como OBJECT-GEN e LOCATIVE-PLACE, que nesta descrição fazem parte do escopo de elementos lexicais das subclasses de primeiro índice. Embora haja essa dualidade na definição dos papéis semânticos, optou-se por classificar os argumentos desse tipo como sendo do tipo locativo. Sendo assim, o Npred saque, por exemplo, possui um sujeito na construção conversa do tipo locativo (O banco sofreu um saque dos criminosos). Ainda assim, é preciso enfatizar que a atribuição dos papéis não é estipulada de forma definitiva e pode ser alterada pelo contexto semântico em que a construção está inserida.

5.2.2 Subclasse FS2

Os nomes que fazem parte da subclasse FS2 são aqueles que selecionam somente os argumentos do tipo humano na posição de sujeito da construção conversa, igualmente ao segundo subconjunto da Tábua I, descrito anteriormente neste mesmo Capítulo. Uma padronização também pode ser notada em relação ao número de entradas lexicais que permitem essa distribuição sintático-semântica, fazendo deste conjunto o mais extenso de FS. São 116 Npred que se dividem em 82 deverbais (ameaça, invasão) e 24 autônomos (crueldade, desfeita).

(212) *O jogador de futebol fez uma ofensa contra o árbitro.*
[Conv] O árbitro sofreu uma ofensa por parte do jogador de futebol.

(213) *Os policiais fizeram uma chacina na comunidade.*
[Conv] A comunidade sofreu uma chacina.

Trata-se de um conjunto particularmente homogêneo e mais equilibrado em comparação ao conjunto precedente de mesmo índice (FR2). Grande parte dos nomes desta subclasse constroem predicados que denotam algum tipo de violência física ou psicológica, no campo das relações interpessoais. Em um domínio físico estão inseridos substantivos como agressão, carnificina, espancamento, estupro, genocídio, entre outros. E em um âmbito psicológico estão reunidos os nomes afronta, ameaça, chantagem, discriminação, grosseria, e assim por diante.

Distribucionalmente, destacam-se como variantes standard os verbos armar e cometer, os quais carregam intrinsicamente o aspecto negativo que está presente na maioria das construções de FS2. Fora esses, o verbo elementar fazer também pode ser substituído com facilidade pelas variantes efetuar, praticar e realizar, que constroem o aspecto negativo quando acompanham Npred com essa mesma polaridade. Nesta ocasião, o verbo dar não apresenta uma relevante produtividade na função de variante, diferente do que ocorre na subclasse FR2.

(214) *O terrorista (fez + armou + cometeu + realizou) um atentado contra a humanidade.*
[Conv] A humanidade (sofreu + recebeu) um atentado do terrorista.

(215) *O administrador do aplicativo (fez + efetuou + realizou) o banimento do usuário.*
[Conv] O usuário sofreu banimento por parte do administrador do aplicativo.

O posicionamento do verbo elementar converso sofrer também pode ser preenchido, na maioria dos casos, pelas extensões receber e ter. Substantivos específicos, como boicote, contra-ataque, falta, pênalti, suspensão (alguns frequentemente utilizados em contextos esportivos) também aceitam os verbos levar e tomar como variantes. Excepcionalmente e opondo-se ao predomínio de Npred que possuem polaridades negativas, o substantivo resgate pode ser construído, além dos verbos sofrer e receber, com a variante ganhar, incomum nesta subclasse.

(216) *O atacante fez um pênalti no goleiro adversário.*
[Conv] O goleiro adversário (sofreu + levou + tomou) um pênalti do atacante.

(217) *O corpo de bombeiros fez o resgate da vítima.*
[Conv] A vítima (sofreu + ganhou + recebeu) o resgate do Corpo de bombeiros.

Em ocasiões especiais é possível estabelecer a combinação passar por como uma das variantes que pode substituir o verbo elementar sofrer. Geralmente, as construções com essa variante não necessitam da presença sintática de um objeto direto, sendo este elidido. Outrossim, os nomes que aceitam passar por na construção conversa (abuso, assédio, atentado, constrangimento, deportação, discriminação, etc.) parecem concordar de forma mais espontânea com os verbos variantes em detrimento dos verbos elementares, na construção standard.[44]

(218) *O chefe cometeu um abuso contra o funcionário.*
[Conv] O funcionário (sofreu + passou por) um abuso.

(219) *O Governo brasileiro (praticou + efetuou) a deportação do imigrante.*
[Conv] O imigrante (sofreu + passou por) uma deportação.

Nesta subclasse, ainda, encontram-se Npred que necessitam de uma maior atenção para que a descrição, sobretudo semântica, seja elaborada coerentemente. De antemão, Barros (2014) apontava os nomes de procedimentos e tratamentos médicos (aborto, amputação, cesariana, quimioterapia, etc.) como casos especiais de classificação. Isso ocorre porque os nomes deste tipo podem ser predicadores em uma construção em que o sujeito pode ser interpretado tanto como 'agente' (Helena fez uma cesariana), quanto como 'paciente' (Pedro fez quimioterapia).[45]

Segundo o paradigma teórico de que o verbo fazer configura as construções nominais standard e, portanto, é denominado como 'ativo', torna-se relativamente simples classificar as construções exemplificadas pelo parágrafo anterior como aquelas que possuem um sujeito 'agente', embora ainda haja certa ambiguidade. Além disso, a possibilidade de adicionar um outro argumento na posição de complemento standard (referente ao argumento [N1]), faz dessa classificação muito mais precisa, excluindo qualquer possibilidade de equívoco.

[44] Em construções conversas, os verbos elementares, bem como suas variantes, seguem algumas das propriedades estabelecidas para a identificação de um verbo-suporte, sendo a 'relação particular entre o nome predicativo e um dos argumentos (ou apenas o sujeito) da sentença' a principal delas. Em vista disso, é possível estabelecer a combinação verbo + Prep. (passar por) como uma das variantes conversas do verbo elementar sofrer.

[45] Pode-se dizer que, geralmente, as construções de base que causam esse conflito possuem apenas um argumento: ou o sujeito da construção standard (Helena fez uma cesariana) ou o sujeito da construção conversa em uma frase em que o complemento (objeto direto) está em elisão (Paula fez + sofreu uma cesariana).

(220) *Helena fez uma cesariana em Paula.*
[Conv] Paula sofreu uma cesariana.

(221) *Pedro fez uma quimioterapia em Miguel.*
[Conv] Miguel sofreu uma quimioterapia.

No entanto, em consequência de Barros (2014), em casos específicos como este, optar por tomar o sujeito como 'paciente' e não como 'agente', uma nova propriedade transformacional pode ser atribuída ao verbo-suporte fazer, passando a considerá-lo também como uma extensão. Mesmo assim, é muito importante esclarecer que este fato ainda é encarado como não corriqueiro e necessita de estudos mais aprofundados para observar a sua constância em relação aos elementos predicativos da língua portuguesa, apresentando-se como um tema para Trabalhos futuros em Léxico-Gramática.

- Determinantes e preposições

Diante dos exemplos até então apresentados, pode-se notar uma predominância da preposição contra antecedendo o complemento da construção standard e das preposições de ou por parte de precedendo o complemento da construção conversa. No modelo standard, essa configuração se estende para a pluralidade de FS2, mas também divide espaço com outras preposições (com, de, em, para) que são distribuídas de acordo com o Npred. É importante frisar que os elementos conectivos da construção standard são descritos em estudos anteriores.

Também é de interesse mencionar que uma construção standard, cuja estrutura sintática possua contra como preposição, não pode ser combinada semanticamente com uma construção conversa que aceita o verbo ganhar como variante-suporte. Essa regularidade evidencia ainda mais as propriedades sintático-semânticas não apenas desta subclasse, mas da grande classe FS, colocando em pauta as diferenças distribucionais das construções que passam uma informação negativa e daquelas que passam uma informação positiva.

(222) *A gerente fez **uma** afronta contra a funcionária.*
*[Conv] A funcionária sofreu (**a + uma**) afronta da gerente.*

(223) *O veterinário fez a castração do gato.*
[Conv] O gato sofreu (E + uma) castração.

(224) *O segurança fez (**a** + uma) abordagem (**do** + no) jovem.*
[Conv] O jovem sofreu uma abordagem do segurança.

O uso dos determinantes parece ser bem regular na maioria dos casos, ainda que não seja uma regularidade que pode caracterizá-los como fixos. Ocorrem pelo menos duas combinações constantes: Npred que aceitam determinantes indefinidos na construção standard e definidos ou indefinidos na construção conversa e Npred que aceitam determinantes definidos na construção standard e o determinante zero na construção conversa. Principalmente em relação à construção de origem ativa, o tipo de preposição utilizada também pode influenciar sobre a determinação.

- Papéis semânticos

Do ponto de vista semântico, encontram-se três pares de 'semantic roles' que são predominantes sobre os argumentos desta Tábua. Em primeiro lugar, o par exemplificado em (225) faz parte de construções com predicadores que se referem aos eventos concretos de ordem física, palpáveis. O par destacado em (226) pertence aos argumentos que estão em construções em que os predicadores indicam eventos concretos, mas não palpáveis. E por fim, mas não menos importante, o item (227) refere-se aos papeis que caracterizam os argumentos de uma construção com substantivos predicativos que são usualmente utilizados como atos de fala.

(225) *O criminoso* [AGENT-GEN] *cometeu um estupro contra sua ex-namorada* [PATIENT].
[Conv] A ex-namorada [PATIENT] *sofreu um estupro do criminoso* [AGENT-GEN].

(226) *Os opositores* [AGENT-GEN] *fizeram uma conspiração contra o presidente* [EXPER-GEN].
[Conv] O atual presidente [EXPER-GEN] *sofreu uma conspiração dos opositores* [AGENT-GEN].

(227) *Os pais* [AGENT-SPEAKER] *fizeram um interrogatório ao filho* [ADDRESSEE].
[Conv] O filho [ADDRESSEE] *sofreu um interrogatório dos pais* [AGENT-SPEAKER].

5.2.3 Subclasse FS3

Englobando praticamente a mesma quantidade de Npred da subclasse anterior, este conjunto descreve 21 construções relacionadas pela transformação de Conversão que, sem modificar o significado global do núcleo predicativo, aceitam argumentos [N1] tanto humanos,

quanto não-humanos. Exceção cometida pelo substantivo predicativo queda,[46] os demais nomes de FS3 representam a classe dos deverbais (desgaste, desmanche, exploração, grampo) assemelhando-se assim, a subclasse apresentada anteriormente, em mais um ponto.

(228) *O técnico fez o desmanche do time de futebol.*
[Conv] O time de futebol sofreu um desmanche do técnico.

(229) *O mecânico fez o desmanche do carro.*
[Conv] O carro sofreu um desmanche do mecânico.

Em ambos os exemplos, o nome desmanche significa, de modo concreto, o ato ou efeito de desmontar, seja por meio da retirada de pessoas de uma equipe ou da remoção de peças de um carro. Construções que possuem o nome reformulação como centro da predicação, além de apresentarem uma distribuição praticamente idêntica, partem do mesmo princípio informativo. Para além dessa distribuição, alguns nomes também podem ser construídos com exatamente o mesmo argumento [N0] agindo sobre os dois tipos de sujeito 'paciente', respeitando as restrições sintático-semânticas (atribuição dos determinantes, por exemplo) das construções em questão.

(230) *O professor fez uma reformulação no (texto + quadro de orientandos).*
[Conv] O (texto + quadro de orientandos) sofreu uma reformulação do professor.

(231) *O canal midiático fez censura (ao artista + a exposição de quadros).*
[Conv] (O artista + a exposição de quadros) sofreu censura do canal midiático.

Em consequência da dualidade tipológica na posição do sujeito da construção conversa (ou complemento da construção standard), assim como ocorre na subclasse FR3, determinadas posições sobre a formalização devem ser tomadas. O fundamento é baseado na discussão feita anteriormente, portanto, a frase-modelo, disposta na última coluna da Tábua II, é construída

[46] O nome queda não apresenta um vínculo morfossintático com nenhum verbo, por isso é denominado como não-deverbal. Em construções nominais, este Npred pode operar sobre argumentos dos tipos humano e não-humano, assim como caracteriza a subclasse FS3. Dois pontos devem ser destacados com interesse: (i) na construção standard, a variante (apresentar) parece ser mais aceitável em comparação ao verbo elementar (fazer) e (ii) em ambas as construções, este nome não possui o significado literal do 'ato de cair em uma superfície'.

O político efetuou a queda dos inimigos.
[Conv] Os inimigos políticos sofreram uma queda.

A bolsa de valores apresentou a queda do dólar.
[Conv] O dólar sofreu uma queda na Bolsa de valores.

sempre com um sujeito sintático não-humano (englobando locativos). Em seguimento, o preenchimento dos papéis semânticos é realizado de acordo com esse padrão.

Para iniciar a descrição das principais regularidades sintático-semânticas da subclasse FS3, são destacadas algumas características distribucionais da construção standard. O verbo fazer pode ser substituído, principalmente, pelas variantes-suporte apresentar, efetuar e realizar, sendo a primeira variante muito utilizada com nomes como concorrência, queda, revogação, entre outros. O uso da preposição contra, que não é comum nas construções de FS1, é corrente para introduzir o complemento preposicionado em construções desta subclasse, exceto naquelas em que o conteúdo informacional tem polaridade positiva.

(232) *O humorista (fez + apresentou) uma sátira **(do + sobre)** o (personagem + filme).*
[Conv] O (personagem + filme) sofreu uma sátira do humorista.

(233) *O governo (fez + firmou) um veto **contra** o (produtor artístico + produto audiovisual).*
[Conv] O (produtor artístico + o produto audiovisual) sofreu um veto por parte do governo.

Na construção conversa, além das variantes mais comuns do Vsup elementar (receber, ter, possuir), o destaque é novamente o verbo ganhar, utilizado em construções que transmitem uma informação positiva, mesmo tendo o verbo sofrer como elementar-converso. Em semelhança à subclasse FS2, a combinação passar por também se destaca como variante, revelando-se como uma opção que pode coocorrer com a extensão ganhar. Comumente, as preposições de e por parte de antecedem o complemento preposicionado, quando este não está elidido.

(234) *Os alunos fizeram uma recauchutagem (no visual da professora + na fachada da escola).*
[Conv] (A professora + A escola) (sofreu + ganhou + passou por) uma recauchutagem.

- Determinantes e preposições

Os determinantes são selecionados de acordo com o Npred e não seguem uma distribuição uniforme, porém é de certo afirmar que a maioria dos nomes aceitam os indefinidos ou ausentes na construção standard. E na construção conversa podem aceitar os três tipos de determinação (zero, definida e indefinida), dependendo da ênfase que a construção dá para a situação a ser informada. Livres, os determinantes não precisam, necessariamente, serem idênticos nos dois predicados semânticos, mas há uma certa incidência da combinação dos indefinidos. Nesta

Subseção, excepcionalmente, as preposições foram mencionadas juntamente com a descrição das variantes-suporte, pois viu-se necessária uma explicação mais detalhada naquele momento.

- Papéis semânticos

Respeitando a oscilação tipológica que pode ocorrer entre a escolha dos argumentos, a atribuição dos papéis semânticos pode variar entre dois tipos de 'agente' para os argumentos [N0] e dois tipos de 'paciente' para os argumentos [N1]. Geralmente, o sujeito da construção standard é classificado como AGENT-GENERIC e o objeto direto transita por PATIENT e OBJECT-GENERIC, dependendo do tipo de argumento que está nessa posição, humano ou não-humano. Certos substantivos predicativos ainda, admitem que o argumento [N1] seja preenchido por elementos muito próximos do que é denominado LOCATIVE-PLACE.

(235) *O jornalista* [AGENT-GEN] *fez a reprovação do texto sobre a entrevista* [OBJECT-GEN].
O jornalista [AGENT-GEN] *fez a reprovação do novo estagiário* [PATIENT].

(236) *Os garimpeiros* [AGENT-GEN] *fizeram a exploração da região* [LOCATIVE-PLACE].
O chefe do setor [AGENT-GEN] *fez a exploração do seu estagiário* [PATIENT].

Esse tópico finaliza a análise geral das construções em que o Vsup fazer é o elementar da construção standard (classe FR e FS). Seguindo com a descrição dos dados obtidos neste estudo, as duas próximas Seções apresentam a análise das construções em que o Vsup dar é tomado como o elementar da construção standard. São Tábuas bastante produtivas, uma vez que concentram grande número de entradas lexicais, das quais são classificadas seguindo dois parâmetros diferentes: a subclassificação de DR é realizada com base no padrão apresentado até então e a subclassificação de DL é feita de acordo com outros parâmetros.

5.3 Tábua III: as subclasses de DR (dar-receber)

Por conta da segregação da grande classe FR (fazer-receber), que deu origem à grande classe FS (fazer-sofrer), a classe DR e suas subclasses tornaram-se o agrupamento mais extenso de entradas lexicais descritas pelo presente estudo. São 374 nomes predicativos que foram divididos sintaticamente em três subclasses: DR1 (sujeito converso do tipo não-humano), DR2 (sujeito converso do tipo humano) e DR3 (sujeito converso de ambos os tipos). Esses nomes são construídos com o verbo elementar dar na construção standard e com o verbo elementar receber na construção conversa e, em um panorama geral, não aceitam a variante-suporte levar na substituição do verbo elementar converso.

Metodologicamente, os Npred que integram a Tábua III do Apêndice foram recenseados, sobretudo, por meio do estudo de Rassi (2015) e da pesquisa atual em corpora online. Muitos deles, por aceitarem o verbo fazer como uma extensão do verbo dar, também podem estar classificados no trabalho de Barros (2014), sendo a decisão de classificar dado nome em DR ao invés de FR foi concedida a partir do número de ocorrências nos corpora online, vice e versa. A análise das subclasses, portanto, se inicia com a descrição dos substantivos predicativos que dizem respeito aos elementos da subclasse DR1, apresentando as principais características sintático-semânticas e as regularidades gerais dessa subclasse.

5.3.1 Subclasse DR1

Uma primeira subclasse da grande classe DR se destaca por apresentar 51 substantivos predicativos que possuem os verbos dar e receber como elementares nas construções standard e conversa, respectivamente. É uma subclasse cuja característica principal para a classificação está no preenchimento lexical do sujeito da construção conversa [N1], que tem de ser obrigatoriamente do tipo não-humano. Levando isso em conta, o número absoluto de Npred desta subclasse está dividido em 41 de origem deverbal (atualizada, encaminhamento, lustre, título, turbinada, etc.) e 10 de origem não-deverbal (concepção, contrapartida, forma, proporções, etc.).

(237) *O programador deu uma atualizada no visual do jogo.*
[Conv] O visual do jogo recebeu uma atualizada do programador.

(238) *O arquiteto deu uma concepção [moderna] ao projeto.*
[Conv] O projeto recebeu uma concepção [moderna] do arquiteto.

Igualmente todas as subclasses que pertencem à ‘gigante’ classe DR, a subclasse DR1 possui nomes bastante heterogêneos, comprovando a dificuldade para se organizar novas classes um pouco mais restritas, homogêneas. O esforço demandado para preencher a coluna intitulada de ‘campo semântico’ também demonstra o quão aberta é a presente subclasse, dado que, segundo a Tábua III, os Npred condizem com os campos: acadêmico (definição), culinário (cozida), doméstico (enxaguada), meio artístico (voz) e processos diversos (acondicionamento).

Determinadas comparações também são pertinentes e uma delas corresponde aos nomes afiada e acabamento, que foram classificados como membros da subclasse DL1 no estudo de Baptista (1997), porém têm uma aceitabilidade melhor com as propriedades da subclasse DR1 em PB, dado que não admitem o suporte levar na construção conversa. Mais uma comparação pode ser feita – neste momento perante Calcia (2016) – que define, de modo preliminar, o Npred despacho como item da classe DR. Após uma segunda apuração,[47] tornou-se coerente descrevê-lo na classe FR, estabelecendo o verbo dar como uma das variantes de fazer.

(239) *O designer de moda deu acabamento nos chinelos personalizados.*
*[Conv] Os chinelos personalizados (receberam + *levaram) acabamento do designer de moda.*

(240) *O chef de cozinha deu uma boa afiada na faca.*
[Conv] A faca recebeu uma boa afiada do chef de cozinha.

Contando com a ocasião, muitos dos nomes de DR1 não permitem a utilização de extensões para substituir o verbo elementar standard dar. No entanto, em ocasiões apropriadas, essa substituição é realizada pelas variantes-suporte fazer, atribuir e conceder. Na construção conversa, a possibilidade de variação do verbo elementar converso receber torna-se maior pela grande maioria dos substantivos predicativos e as variantes-suporte conversas mais populares são: ter, contar com, obter, ganhar e possuir, sendo a extensão ter a mais frequente delas na posição de variante aspectual ou estilística do verbo receber.

(241) *O linguista (deu + fez + atribuiu + concedeu) uma definição ao neologismo.*
[Conv] O neologismo (recebeu + teve + ganhou + possui) uma definição do linguista.

[47] Segundo uma apuração em corpora do nome despacho, concluiu-se que as construções com o verbo fazer são, quantitativamente, muito maiores em relação às construções com o verbo dar. Por este motivo, foi decido que este nome se estabeleceria como parte da classe FR (mais precisamente FR1), tendo o verbo dar como variante-suporte.

(242) *O autor (deu + atribuiu) um título ao novo livro.*
[Conv] O novo livro (recebeu + ganhou) um título do autor.

- Determinantes e preposições

Basicamente, a maioria dos nomes funcionam bem na ausência de determinante e os nomes terminados em -ada e -ida dão preferência para o determinante artigo indefinido, tratando-se das construções standard. Na construção conversa, os nomes em -ada e -ida repetem o determinante indefinido, mas também podem aceitar a determinação definida; o restante dos nomes apresentam uma variação não óbvia (que não se pode prever) entre dois grupos: aqueles que aceitam os dois tipos de determinantes, mas também nenhum deles (definido, indefinido e ausente) e aqueles que aceitam os dois tipos de determinantes (definidos e indefinidos).

(243) *A mídia deu uma abafada ao caso de violência.*
[Conv] O caso de violência recebeu (E + a + uma) abafada (da + por parte da) mídia.

(244) *O mecânico deu uma revisada no carro.*
[Conv] O carro recebeu (a + uma) revisada do mecânico.

Com fundamento nos exemplos apresentados acima, nota-se que também é possível dividir a atribuição das preposições em dois grupos. Na construção standard, os complementos podem ser preposicionados pelos conectivos gramaticais em ou a/para, deliberadamente, dependendo do tipo de construção. E na contraparte conversa, quando o complemento não passa por um processo de elisão, que é bem comum nas construções conversas de DR1, pode receber as preposições de ou por parte de. Essa distribuição também depende diretamente do tipo de substantivo predicativo e do tipo de argumento.

- Papéis semânticos

Exatamente da mesma maneira atribuída para as subclasses anterior de primeiro índice, os argumentos de DR1 possuem apenas uma combinação relevante e geral de papéis semânticos. Por se tratar de nomes que, necessariamente, apresentam um argumento [N1] do tipo não-humano, a ele atribui-se a etiqueta OBJECT-GENERIC e ao outro [N0] é atribuído o 'semantic role' AGENT-GENERIC. É importante lembrar que para todas as subclasses os papéis são

distribuídos de forma genérica, apenas para título de visão semântica e para comprovar a inalteração da atribuição semântica dos argumentos na transformação da Conversão.

(245) *O enólogo* [AGENT-GEN] *deu acondicionamento correto para o vinho* [OBJECT-GEN].
[Conv] O vinho [OBJECT-GEN] *recebeu acondicionamento correto do enólogo* [AGENT-GEN].

De forma diferente a da apresentada até então para as outras subclasse de mesmo índice, a subclasse DR1 não possui argumentos [N1] que podem receber o 'semantic role' da categoria dos locativos. Sendo assim, não há uma coocorência de dois papéis diferentes na subclasse em questão, pois prevalece apenas a utilização de OBJECT-GENERIC para caracterizar semanticamente o sujeito da construção conversa (ou complemento preposicionado da construção standard). Conclui-se, então, que esse tipo de alternância é mais comum nas subclasses em que o verbo fazer é o elementar standard, ou seja, em FR e FS.

5.3.2 Subclasse DR2

Fazendo referência a mais robusta das subclasses desta tese, a subclasse DR2 diz respeito aos nomes que, sintaticamente, selecionam um argumento do tipo humano para a posição de sujeito da construção conversa. São 285 substantivos predicativos muito heterogêneos que se distribuem em 200 deverbais (ajuda, beijo, conselho, orientação, ultimato) e 85 não-deverbais (aula, carona, gorjeta, mesada, minicurso, trégua). Grande parte deles reportam ações realizadas a partir de relações interpessoais de diversos níveis, contextos e domínios semântico-pragmáticos.

(246) *O técnico deu um treinamento para o jogador iniciante.*
[Conv] O jogador iniciante recebeu um treinamento do técnico.

(247) *Os governantes deram propina para a empresa.*
[Conv] A empresa recebeu propina dos governantes.

Com o objetivo de se aprofundar um pouco mais na natureza dos Npred desta subclasse, pode-se dizer que, apesar da heterogeneidade, é possível identificar o campo semântico que está mais próximo a eles, em alguns casos. Como dito anteriormente, esses nomes concentram-se em expressar ações de diversos tipos e essas ações podem integrar os campos: da medicina (alta, anestesia, injeção, prognóstico, vacinação), do jurídico (anuência, arras, contributo, procuração), do jurídico-

criminal (propina, voz de prisão, *habeas corpus*, pena, testemunho), do meio acadêmico (certificado, chancela, aula), do religioso (indulgencia, penitência) e da política (golpe militar, asilo político).

Para além desses que foram mencionados, tais quais realmente pertencem a campos semânticos bem delimitados, a subclasse DR2 também integra nomes que podem ser vistos como a representação de uma ação informal entre argumentos humanos. Essa troca de informações é fundamentada no repertório de conhecimento e experiências emocionais vividas pelos sujeitos que estão na interlocução. Em vista disso, foram delimitadas outras duas categorias semânticas pelas quais podem se encaixar os Npred restantes: atos de fala (felicitações, morras, obrigado, salute, vivas) e atos interpessoais (abraço, apoio, conselho, torcida, trégua, perdão).

(248) *Os espectadores deram vivas a jurada do programa musical.*
[Conv] A jurada do programa musical recebeu vivas dos espectadores.

(249) *Helena deu um conselho para Pedro.*
[Conv] Pedro recebeu um conselho da Helena.

Há semelhanças muito claras entre as construções das subclasses de FR e as construções das subclasses de DR e uma delas tange ao preenchimento das variantes-suporte. Perante a perspectiva das construções standard essa semelhança não é óbvia, pois apesar de o Vsup fazer ser considerado uma das variantes do Vsup dar e vice-versa, os nomes de DR2 não admitem muitas das extensões que são admitidas pelas subclasses em que fazer é o verbo elementar. Neste caso, as variantes-suporte mais comuns, além do Vsup fazer, são atribuir, conceder e aplicar.

(250) *O empresário (deu + fez) um assessoramento ao cantor.*
[Conv] O cantor recebeu um assessoramento do empresário.

(251) *O banco (deu + atribuiu + concedeu + aplicou) um crédito ao correntista.*
[Conv] O correntista recebeu um crédito do banco.

Para alguns nomes bem específicos, ainda que esses verbos sejam, de fato, os mais populares na posição de variantes, é possível atribuir outras opções tão específicas quanto. É bastante comum, por exemplo, que o verbo desejar ocorra em construções junto dos Npred melhoras, parabéns e felicidades. Da mesma maneira, torna-se bastante corriqueira a identificação das seguintes estruturas nominais: falar sua opinião, prestar esclarecimento, enfiar uma facada (informando sobre a oferta de um produto com o preço abusivo) e até mesmo desferir um beijo.

Em relação à construção conversa, as variantes-suporte disponíveis para os Npred desta subclasse são ter, contar com, obter, ganhar e possuir. Essas extensão são as que mais se destacam pelas Tábuas confeccionadas neste estudo, sendo bastante produtivas nas construções nominais de orientação passiva em PB. Dentre as construções de DR2, a variante-suporte conversa possuir apresenta um pouco menos de produtividade, em comparação às demais que são muito recorrentes nos corpora de referência. Por exemplo, o substantivo predicativo aceitação admite todas as extensões às ordens na substituição do verbo elementar receber.

(252) *A população deu aceitação ao novo presidente.*
[Conv] O novo presidente (recebeu + teve + contou com + obteve + ganhou + possui) a aceitação da população.

Nesta subclasse, ainda, assim como a maioria daquelas que possuem o Vsup dar como elementar standard, há muitos Npred terminados em -ada e -ida (acenada, adestrada, curtida, examinada, massageada, entre outros). Esses nomes apresentam uma intrínseca relação com os nomes que são construídos com o verbo fazer e, portanto, estão classificados na grande classe FR (aceno, adestramento, exame, massagem, entre outros). É interessante observar que esses Npred da subclasse DR2 não permitem a variante-suporte fazer, mas os Npred da subclasse FR2 permitem a variante-suporte dar, como mostram os exemplos a seguir:

(253) *Helena (deu + *fez) uma acenada para Pedro.* [DR2]
[Conv] Pedro recebeu uma acenada da Helena.

(254) *Helena (deu + fez) um aceno para Pedro.* [FR2]
[Conv] Pedro recebeu um aceno da Helena.

- Determinantes e preposições

Perante os dados dispostos na Tábua III, no que se refere à subclasse DR2, a maioria dos nomes é distribucionalmente flexível em relação aos determinantes e aceitam todos os tipos descritos pela matriz de referência, ao menos na construção conversa. Sobre as preposições, na construção standard exatamente todos os complementos admitem as preposições a/para ou em, e na construção conversa o mesmo ocorre com as preposições de ou por parte de. Os exemplos seguintes mostram de forma combinatória a distribuição mais singular dos determinantes e das preposições, que são, relativamente, homogêneas nesta subclasse:

(255) *A delegacia da mulher deu (E + um) amparo à vítima da agressão.*
[Conv] A vítima recebeu (E + um + o) amparo da delegacia da mulher.

(256) *O governo brasileiro deu anistia ao refugiado.*
[Conv] O refugiado recebeu (E + a) anistia (do + por parte do) governo brasileiro.

- Papéis semânticos

Neste caso, são dois pares de papéis semânticos que se destacam no preenchimento dessa característica dos argumentos do núcleo predicativo. Genericamente, a combinação conhecida AGENT-GENERIC e PATIENT dão conta da maioria das construções representadas na Tábua III e a combinação AGENT-SPEAKER e ADDRESSEE torna-se comum em construções que informam sobre atos de fala que são realizados entre os dois argumentos da predicação. Os exemplos abaixo objetivam mostrar a diferença entre esses dois tipos de atribuição semântica:

(257) *O pedestre* [AGENT-GEN] *deu uma esmola ao morador de rua* [PATIENT].
[Conv] O morador de rua [PATIENT] *recebeu uma esmola do pedestre* [AGENT-GEN].

(258) *Helena* [AGENT-SPEAKER] *deu bom dia ao Pedro* [ADDRESSEE].
[Conv] Pedro [ADDRESSEE] *recebeu bom dia da Helena* [AGENT-SPEAKER].

5.3.3. Subclasse DR3

A subclasse DR3 segue o padrão quantitativo atribuído às outras subclasses de mesmo índice e possui o menor número de entradas lexicais da grande classe DR. São 37 substantivos predicativos que podem aceitar os dois tipos de argumento (não-humano e humano) na posição de complemento preposicionado na construção standard em uma construção nominal (ou sujeito na construção conversa). Também seguindo os padrões anteriores, a maioria dos Npred são de origem deverbal (benzida, destaque, destino, realce, rótulo, entre outros) e a minoria de origem não-deverbal ou anônima (força, holofote, espaço, notoriedade, *upgrade*, etc.).

(259) *O padre deu uma benzida no (carro + cristão).*
[Conv] O (carro + cristão) recebeu uma benzida do padre.

(260) *O congresso nacional deu força ao (projeto + deputado).*
[Conv] O (projeto + deputado) recebeu força (do + no) congresso nacional.

Distribucionalmente, o Vsup elementar standard pode ser, de maneira ampla, substituído pelas seguintes variantes-suporte: fazer, conceder, atribuir e estabelecer, sendo a última um pouco menos frequente. Na construção conversa, o Vsup elementar pode coocorrer sintaticamente com os mesmos verbos disponíveis para as outras subclasse de DR, isto é, com as variantes ter, contar com, obter, ganhar e possuir, sendo a última também menos frequente que as demais, mas de maneira mais acentuada (visto que abrange menos de 10% dos nomes de DR3). Os predicados com destinação e denominação exemplificam a possibilidade de variação do verbo:

(261) *A diretoria (deu + fez + concedeu + atribuiu) uma destinação para a (verba + estagiária).*
[Conv] A (verba + estagiária) (recebeu + teve + obteve + ganhou) uma destinação.

(262) *O time (deu + atribuiu + estabeleceu) uma denominação própria (ao jogo + à torcida).*
[Conv] (O jogo + A torcida) (recebeu + ganhou + possui) uma denominação do time.

Grande parte das características gerais das subclasses anteriores de índice 3 podem ser reconhecidas também nas construções de DR3, como a distribuição dos determinantes e preposições, por exemplo. Por esse motivo, tais regularidades não são tratadas profundamente, mas de maneira objetiva para que se evite repetições de conteúdo. No entanto, nem sempre é possível que se considere como gerais todas as características das classes de terceiro índice, pois todas elas possuem particularidades que lhe são próprias.

- Determinantes e preposições

Conforme mencionado pelo parágrafo anterior, a distribuição dos determinantes e das preposições da subclasse DR3 segue o mesmo parâmetro distribucional, tanto das outras subclasses de mesmo índice, quanto também da subclasse DR2. Embora haja essa similaridade entre as classes e subclasses, não é possível dizer, simplesmente, que todas participam de um mesmo processo, pois em cada Tábua haverá sempre alguma entrada lexical que não faz parte do padrão geral, possuindo sua própria regularidade. Nesse sentido, as construções nominais que envolvem o Npred holofote exemplificam os casos não convencionais de distribuição e possuem suas próprias características sintático-semânticas:

(263) *O jornal deu holofote para a protagonista da novela.*
[Conv] A protagonista da novela recebeu (E + um + o) holofote do jornal.

O exemplo mostra uma construção, cujo argumento [N1] é um nome do tipo humano (protagonista da novela), mas se fosse um nome do tipo não-humano (publicação ou matéria, por exemplo) os elementos gramaticais teriam a mesma distribuição. Segundo pesquisa em corpora, diferente do que ocorre no geral, o nome holofote aceita apenas o determinante nulo na construção standard, mas possibilita todos os outros tipos na construção conversa, sendo, exatamente, o determinante nulo, aquele que possui menos ocorrência. Fora isso, quando ele aceita o determinante artigo indefinido na construção conversa soma-se à construção um outro significado do substantivo: holofote como um objeto e não como uma ação, como na frase retirada do *corpus* Cada artista recebeu um holofote por 48 horas.

- Papéis semânticos

Em relação aos 'semantic roles' não ocorrem casos que fogem ligeiramente do padrão pré-determinado pela matriz da grande classe DR. De um modo geral, o sujeito da construção standard é classificado como AGENT-GENERIC e o sujeito da construção conversa (ou complemento da construção standard) por PATIENT e OBJECT-GENERIC, dependendo do tipo de elemento lexical que está na posição de argumento [N1], humano ou não-humano. Dessa forma, os exemplos abaixo representam esses dois eventos a partir dos substantivos predicativos *upgrade* e realce, ambos classificados na subclasse DR3:

(264) *A concessionária* [AGENT-GEN] *deu um upgrade nos veículos da loja* [OBJECT-GEN].
A concessionária [AGENT-GEN] *deu um upgrade no quadro de funcionários* [PATIENT].

(265) *O fotógrafo* [AGENT-GEN] *deu um realce na foto por meio do software* [OBJECT-GEN].
O fotógrafo [AGENT-GEN] *deu um realce para os olhos da modelo* [PATIENT].

Esse tópico encerra a descrição da grande classe DR, que se refere à maior das classes analisadas nesta tese. Devido ao grande número de entradas lexicais que dispõe a Tábua III, não é uma tarefa fácil a realização de uma análise que englobe todos os elementos que pertencem a ela, mas a descrição buscou englobar as principais regularidade que puderam ser observadas pelos dados disponíveis. Essas regularidades dizem respeito às características sintáticas e semânticas, pelas quais foram expostas igualmente neste Capítulos. Torna-se, ainda, importante reiterar que o preenchimento integral de todas as Tábuas está disponível no Apêndice B.

5.4 Tábua IV: as subclasses de DL (dar-levar)

Esta Seção corresponde aos elementos lexicais que estão organizados de acordo com as diretrizes impostas como essenciais para a descrição da classe DL em português brasileiro. Da mesma maneira realizada pelas classes anteriores, os Npred estão divididos de acordo com o tipo de argumento que ocupa a posição de sujeito da construção conversa (ou complemento preposicionado da construção standard), exceto pela subclasse de terceiro índice (DL3), cuja organização é realizada de maneira um pouco diferente do convencional desta tese. Essa estruturação é detalhada posteriormente na introdução da subclasse em questão (Subseção 5.4.3).

Mesmo apresentando um padrão diante das classes anteriores, toda a descrição produzida pelas subclasses de DL está embasada, principalmente, no estudo de Baptista (1997). Na realidade, todo o planejamento da grande classe dar-levar, inclusive dos diferentes conjuntos de DL3, inspira-se no estudo que compara sintático-semanticamente as vertentes europeia e brasileira do português, em relação à transformação de Conversão. Por este motivo, a íntegra textual desta Subseção contém comparações sobre as regularidades encontradas entre a presente descrição do PB, a descrição de Baptista (1997) e o contraste elaborado por Rassi et al. (2016).

Resumidamente, a grande classe DL possui 257 substantivos predicativos que estão dispostos em 3 subclasses (DL1, DL2, DL3), além dos conjuntos especiais de DL3 (DL31, DL32, DL33). Nesse sentido, os nomes aqui descritos permitem variantes-suporte relativamente especificas para substituir os verbos elementares standard (dar) e converso (levar), com ressalva ao verbo converso receber, que pode ocorrer como extensão de praticamente todos os nomes de DL. Os dados dispostos na tabela abaixo fazem uma síntese dos resultados obtidos pela descrição desta classe, incluindo informações quantitativas e outras distribucionais:

Tabela 1: Extensões com mais ocorrência em DL

Subclasse	Quant.	Principais variantes standard	Principais variantes conversas
DL1	10	fazer	receber, ter, ganhar
DL2	129	fazer, aplicar, atribuir	receber, ter, sofrer, ganhar, tomar
DL31	40	desferir, enfiar, meter, sentar	receber, sofrer, tomar
DL32	24	meter, enfiar, sentar	receber, tomar
DL33	54	aplicar, desferir, enfiar, meter, sentar	receber, sofrer, tomar

Fonte: elaborada pela autora.

Comparando as duas classes que atribuem ao verbo dar a posição de elementar standard, nota-se que os nomes que compõem a classe DL são mais homogêneos em relação aos nomes que pertencem a classe DR, dos pontos de vista sintático e semântico. Distribucionalmente, os Npred de DL utilizam os elementos sintáticos de forma relativamente controlada, resultando em construções estruturalmente muito parecidas. Semanticamente, além dos papéis semânticos serem atribuídos de maneira mais clara e sem gerar muitas objeções, os substantivos predicativos, na sua maioria, participam de uma esfera semântica muito próxima.

Nas subclasses conseguintes, próximo de metade dos itens lexicais (principalmente em DL2) diz respeito ao uso familiar de nomes que possuem um sentido não-literal, ou seja, são utilizados em contextos muitos específicos e, na maioria das vezes, em situações de oralidade. Esses nomes apresentam algumas regularidades, por exemplo o uso do determinante artigo indefinido nas construções standard e conversa, a preferência pela preposição (de) na construção conversa e uma certa resistência em selecionar as variantes-suporte, principalmente standard.

(266) *O aluno veterano deu um trote no calouro.*
[Conv] O calouro (levou + tomou) um trote do aluno veterano.

(267) *Helena deu um cano no Pedro [no primeiro encontro].*
[Conv] Pedro levou um cano da Helena.

Em relação ao preenchimento da Tábua IV, houve a necessidade de inserir propriedades particulares para os Npred da classe DL, como a marcação de nominalizações em -ada e -ida (comuns nos nomes desta classe), a possibilidade de o nome ser utilizado como um instrumento (comum na subclasse DL3), a marcação do Npred utilizado como uso familiar e a eventualidade de bloqueio da Conversão em alguns casos do argumento [N1] ser não-humano. Dito isso, as próximas Subseções apresentam detalhadamente as constatações observadas durante a descrição dos nomes que estão inseridos nas subclasses de DL.

5.4.1 Subclasse DL1

Prosseguindo a classificação habitual realizada para os substantivos predicativos da presente tese, o conjunto de primeiro índice se distingue dos demais por solicitar um sujeito do tipo não-humano na construção conversa. Em comparação com a descrição elaborada para o PE, a subclasse DL1 em PB possui demasiadamente menos nomes, dos quais a propriedade da

Conversão é aceita: são somente 10 itens lexicais que se dividem em 9 deverbais (arrombada, batida, breque, freada, lavagem, pesponto, pincelada, raspada, retoque) e apenas 1 não-deverbal (demão).

(268) *Pedro deu uma batida no carro do Miguel.*
[Conv] O carro do Miguel levou uma batida (do Pedro).

(269) *Pedro deu uma demão de verniz no portão.*
[Conv] O portão levou uma demão de verniz (do Pedro).

De acordo com Rassi et al. (2016), a maioria dos nomes que fazem parte da subclasse DL1 do PE, apesar de também pertencerem ao léxico do PB, não admitem a Conversão.[48] Certos substantivos, segundo Baptista (1997), indicam diversificadas atividades domésticas e profissionais, participam apenas da construção standard em PB, ou seja, podem ser construídos com dar e suas variantes, mas não aceitam o verbo levar, nem o verbo receber. Dentre aqueles que configuram apenas a construção de orientação ativa destacam-se: afiada, aquecida, afinação, amassada, cavada, defumada, encerada, engraxada, fritura, lixada, rasgada, soprada, entre outros.

(270) *O chef de cozinha deu uma aquecida no prato principal.*
[Conv] ?O prato principal (levou + recebeu) uma aquecida do chef de cozinha.

(271) *Helena deu uma encerada no chão da sala.*
[Conv] ?O chão da sala (levou + recebeu) uma encerada (da Helena).

(272) *O artesão deu uma lixada na moldura do quadro.*
[Conv] ?A moldura do quadro (levou + recebeu) uma lixada (do artesão).

Não obstante, apesar da confirmação por meio de corpora de que a estruturação sintática conversa de tais construções não procede em PB, introspectivamente, os exemplos apresentados não parecem de um todo inaceitáveis. Obviamente, por questões científicas de metodologia é correto uma não atribuição de classes para esses Npred, porém não se pode negar que, pelo menos, há um questionamento sobre suas propriedades distribucionais. De outro ângulo, ao

[48] Dentre os 87 Npred da subclasse DL1 do estudo de Baptista (1997), 32 nomes não existem em PB (amachucadela, amolgadela, barradela, caiadela, entalão, ensebadela, espivetadela, limadela, entre outros.) e 39 nomes não admitem a transformação sintática em questão com nenhum dos verbos conversos (os exemplos foram mostrados no corpo do texto). É possível apontar, ainda, que apenas 8 nomes da subclasse DL1 do PE possuem equivalência com a subclasse DL1 em PB. Ressalta-se que o sufixo -dela em PE corresponde aos mesmos sufixos -ida e -ada em PB, sendo assim, é necessário a adaptação de aquecidela para aquecida, enceradela para encerada, etc.

transformar a suposta construção conversa em uma construção passiva de origem verbal, obtém-se um mesmo conteúdo informacional, mas com objetos diferentes de análise.

(273) *O chef de cozinha aqueceu o prato principal.*
[Pass] O prato principal foi aquecido pelo chef de cozinha.

Para prosseguir com a descrição da subclasse DL1, é importante dizer que o baixo número de itens lexicais recenseados não invalida a criação de um conjunto específico para descrever as suas características em comum. Mesmo que haja uma justificativa para a rasa produtividade da Conversão, por trás desta subclasse ainda há um repertório de construções (standard) que foram descritas no estudo de Rassi (2015). Além do mais, os nomes que aqui se encontram apresentam propriedades que merecem receber a mesma atenção dada àqueles que integram as subclasses maiores, sendo uma delas a possibilidade de variação do verbo-suporte.

Exatamente metade dos Npred da atual DL1 aceita o verbo standard fazer – que nesta subclasse é considerado um verbo do tipo variante – na mesma posição sintática do verbo elementar dar (demão, freada, lavagem, pesponto, retoque).[49] Os demais nomes não admitem nenhuma variante standard que seja característica da grande classe DL (desferir, enfiar, meter, por exemplo) e nem da grande classe DR (atribuir, conceder, por exemplo). Em compensação, o verbo converso levar manifesta maior variabilidade de combinação com esses Npred.[50]

(274) *O frentista (deu + fez) uma lavagem gratuita no carro.*
[Conv] O carro (levou + recebeu + ganhou) uma lavagem gratuita do frentista.

(275) *O motorista (deu + fez) uma freada brusca no ônibus.*
[Conv] O ônibus (levou + sofreu) uma freada brusca do motorista.

(276) *A costureira (deu + fez) um pesponto provisório na barra da calça.*
[Conv] A barra da calça (levou + recebeu + teve) um pesponto provisório da costureira.

[49] O estudo descritivo de Baptista (1997) não considera o verbo fazer como uma variante-suporte para os nomes da subclasse DL1 em PE. O único verbo que é aceito em pouquíssimas construções standard é a extensão pregar.

[50] Nota-se, ainda, que quando o nomes é acompanhado de um modificador adjetival (gratuita, brusca, provisória) a variante destacada ganha certa estabilidade na construção. Essa estabilidade faz parte do verbo elementar, não necessitando de um adjetivo para se chegar a ela, uma vez que é concebida de maneira natural.

Da mesma maneira que a construção standard parece não admitir nenhuma variante representativa ou prototípica da grande classe DL, a construção conversa segue o mesmo padrão, não admitindo uma das mais produtivas variantes conversas do verbo elementar em questão: tomar. Ora, ser uma subclasse em que um dos elementos, necessariamente, tem de ser um objeto, portanto, não-humano, pode ser um motivo pelo qual nessas variantes não são tão comuns como são em construções onde os argumentos se referem aos do tipo humano.

Uma relevante comparação de nível distribucional com o estudo contrastivo de Rassi et al. (2016) vale ser destacada. Naquele trabalho, os nomes pesponto e retoque, inicialmente classificados na subclasse DL1 do PE, foram reclassificados como integrantes da classe DR em PB (pela justificativa de aceitarem suas variantes prototípicas). No entanto, após uma revisão dos dados, optou-se por classificar esses nomes na subclasse DL1 também em PB, pois não há em corpora ocorrências suficientes para fundamentar a mudança anterior. Fora isso, ambos os Npred aceitam com facilidade o verbo levar como elementar da construção conversa.[51]

Outra mudança, em relação ao estudo contrastivo mencionado acima, refere-se ao Npred furo, que naquela ocasião, foi adicionado à subclasse DL1 pertinente ao PB. Nesta nova etapa do estudo da Conversão (presente tese), contudo, este nome pertence à classe FR (mais precisamente FR1), pelo motivo de, quantitativamente, estar inserido em um número maior de construções standard com o verbo fazer e em construções conversas com verbo receber, segundo a análise em corpora. Constatou-se também que, o Npred furo, quando construído com levar, diz respeito ao sentido figurado do léxico, constituindo uma nova entrada.[52]

(277) *O encanador (deu + fez) um furo na lateral do cano.*
[Conv] O cano (?levou + recebeu) um furo [em sua lateral].

[51] É de grande importância relembrar que a grande classe DR não admite o verbo levar como uma de suas variantes-suporte, sendo este mais um motivo para a realocação dos nomes pesponto e retoque para a subclasse DL1.

[52] Este nome não está presente na descrição realizada por Baptista (1997). Como dito no corpo do texto, o substantivo predicativo ‘furo’ possui um desdobramento lexical na subclasse DL2 (descrito na próximo Subseção), que corresponde ao uso familiar que se aproxima do que significa “[N0] não compareceu ao compromisso marcado”.

- Determinantes e preposições

Com uma distribuição bastante homogênea, a atribuição dos determinantes, assim como das preposições, segue um mesmo modelo sintático. Dessa maneira, o determinante artigo indefinido, que antecede o substantivo predicativo, é um padrão nas construções standard e conversa. E o padrão utilizado na atribuição das preposições é o seguinte: Prep. em antecedendo o complemento da construção standard; e Prep. de antecedendo o complemento (quando não há elisão do objeto direto, comum nas subclasses de DL) na construção conversa.

(278) *Salvador Dali deu uma pincelada de tinta no quadro.*
[Conv] O quadro levou uma pincelada de tinta de Salvador Dali.

Um determinante do tipo demonstrativo também pode ser aceito para expressar ênfase em algumas construções, tanto standard, como conversas (O quadro levou aquela pincelada de Salvador Dali). Como exceção, apesar do padrão obtido pelas construções elementares em geral, os substantivos que aceitam a variante fazer na construção standard também podem ser precedidos pelo determinante artigo definido, assim como ocorre com os Npred lavagem (O frentista fez [a + uma] lavagem do carro) e retoque (Pedro fez [o + um] retoque na mesa de cabeceira).

- Papéis semânticos

Sem grandes eventualidades de ordem semântica, igualmente aos nomes que pertencem às outras subclasses de mesmo índice, há apenas uma combinação de 'semantic roles' que parece ser a mais conveniente para os Npred da subclasse DL1. Sendo assim, a partir de um argumento [N0] do tipo humano e um argumento [N1] do tipo não-humano e, neste último caso, referindo-se apenas à objetos em totalidade, a escolha temática se deu sob as características que envolvem os papéis `AGENT-GENERIC` e `OBJECT-GENERIC`, ambos descritos pelo estudo de Talhadas (2014), como de costume na descrição das propriedades semânticas dos argumentos.[53]

(279) *O pintor* `[AGENT-GEN]` *deu um retoque final na parede da brinquedoteca* `[OBJECT-GEN]`.
[Conv] A parede `[OBJECT-GEN]` *levou um retoque final do pintor* `[AGENT-GEN]`.

[53] É importante lembrar, apesar disso, que a distribuição dos papéis semânticos realizada nesta tese não é absoluta e tem apenas a pretensão de informar sobre uma possibilidade de visão semântica sobre os argumentos.

5.4.2 Subclasse DL2

Estão reunidos aqui os nomes dos quais demandam que a posição sintática de sujeito da construção conversa seja preenchida apenas por argumentos do tipo humano. Trata-se de um conjunto substancialmente mais numeroso em comparação ao anterior, possuindo um total de 129 substantivos predicativos que se dividem em: 73 deverbais (ataque, expulsão, multa, repreensão, surra) e 56 não-deverbais (bronca, cartão, porrete, revanche). Muitos dos nomes desta subclasse, inclusive, denotam expressões populares quando são construídos com os pares de verbos-suporte indicativos da subclasse DL2 (balão, bandeira, carrinho, gelo, varrida).

(280) *O pai deu um castigo severo ao filho.*
[Conv] O filho levou um castigo severo do pai.

(281) *A diretora do colégio deu um esporro no aluno bagunceiro.*
[Conv] O aluno bagunceiro levou um esporro da diretora do colégio.

Há, no entanto, algumas diferenças na metodologia de classificação entre o estudo de Baptista (1997) e o atual estudo em PB.[54] Contando que o presente trabalho pode distinguir semanticamente os substantivos predicativos por meio da descrição e formalização das propriedades semânticas (papéis semânticos) de seus argumentos, não se julgou necessária a criação de outros subconjuntos para diferenciá-los. Sendo assim, a subclasse DL2 do PB, agrupa os elementos que têm em comum o argumento [N1] do tipo humano, exclusivamente.[55]

Evidentemente, ocorrem diferenças de outros níveis entre os nomes de uma mesma subclasse, porém, na presente tese, uma dessas diferenças é sanada por meio da atribuição dos papéis semânticos aos argumentos dos Npred. Essa propriedade semântica está formalizada na matriz binária que se refere a todas as subclasses da grande classe DL os 'semantic roles'

[54] A classe DL2 desenvolvida por Baptista (1997), que na época de sua descrição apresentava 34 substantivos predicativos, foi segmentada em 3 conjuntos, sendo 2 sintático-semanticamente homogêneos e outro conjunto residual, respectivamente: DL21 (raspanete, descasca, sermão), DL22 (tareia, surra, coça) e DL2R (boleia, castigo, graxa).

[55] Outras diferenças que os nomes possam apresentar, tanto as de ordem sintática, como as de ordem semântica, são formalizadas pela matriz binária. Um dos motivos para a escolha de uma classificação mais generalizada é o fato de muitos nomes apresentarem uma distribuição que não se pode prever, isto é, um nome que está em uma classe semântica X pode apresentar as mesmas propriedades sintáticas (tipo de preposição, tipo de variante, etc.) de um nome que se encontra em uma classe semântica Y. Isso ocorre devido à natureza dos nomes que admitem a Conversão, por isso optou-se em separá-los apenas em decorrência dos verbos elementares e do tipo argumental.

disponíveis para os argumentos de DL2 que estão descritos ao final desta mesma Seção, em um tópico individual que sucede o tópico dos elementos de ligação.

Nesse sentido, os nomes descritos em PE – que eram divididos entre a designação de atos de fala (DL21), a designação de atos violentos (DL22) e de um conjunto variado (DL2R) – seriam diferenciados uns dos outros, não por meio de novas classificações, mas a partir dos papéis semânticos atribuídos aos seus argumentos, se fossem descritos seguindo os critérios utilizados na presente tese. Em outras palavras, o primeiro conjunto teria os seus argumentos descritos a partir de um par específico de papéis semânticos; o segundo conjunto teria os seus argumentos descritos por meio de outro par de 'semantic roles'; e assim por diante.

Com o esclarecimento da questão metodológica é possível retornar para a descrição, destacando outras diferenças que existem entre o atual e os estudos anteriores. Em primeiro lugar, Baptista (1997) descreve o nome corretivo como um ato de fala, classificando-o em DL21 (segundo a organização do PE). Essa classificação é mantida por Rassi et al. (2016), porém é importante destacar que, apesar deste Npred realmente pertencer à subclasse DL2, não diz respeito somente à definição dada anteriormente, pois o nome corretivo também é utilizado para designar um ato violento, assim como mostram os contextos abaixo extraídos em *corpus*:

(282) *Aos policiais militares, a mãe afirmou que o garoto havia 'teimado' e por isso deu um corretivo com surra de cipó na criança.*

(283) *Pois bem, depois que essa menina levou um corretivo da mãe com um galho de uma árvore que havia em frente à escola [...].*

Para mais, o estudo comparativo publicado em 2016 classifica os Npred sermão, repreensão e reprimenda (pertencentes à subclasse DL21-PE) como componentes da grande classe DR em PB, pelo fato de admitirem o verbo receber e suas variantes. Na presente tese, no entanto, optou-se por reclassificar esses nomes perante as propriedades distribucionais da subclasse DL2. Segundo pesquisas em corpora, a incidência de construções pelas quais admitem o verbo levar é superior em detrimento ao número de construções que admitem o verbo receber,[56] além disso, os três nomes também aceitam a variante-suporte sofrer para substituir o verbo elementar levar.

[56] Lembrando que, de acordo com a metodologia de classificação aplicada nesta tese, todos os nomes que aceitam tanto o verbo levar, como o verbo receber, são considerados membros da classe DL (levar como elementar e receber como variante). Sendo assim, a classe DR não admite nenhum nome que possa ser construído com o verbo levar.

(284) *O apresentador deu um sermão [ao vivo] no participante.*
[Conv] O participante (levou + sofreu) um sermão [ao vivo] do apresentador.

Grande parte dos nomes de DL2 aceita o verbo fazer como uma variante standard, mas diferente da subclasse precedente, que não permite nenhuma variante além desta, outros verbos também podem ocupar a posição do verbo dar (aplicar, atribuir, meter, enfiar), dependendo do Npred. Bem como foi introduzido no parágrafo anterior, o verbo sofrer é considerado uma das variantes que pode coocorrer com o verbo elementar levar na construção conversa. Fora ele, os verbos receber, ter, tomar e ganhar[57] também são destacados como extensões válidas e produtivas.

(285) *O árbitro (deu + fez + aplicou + efetuou) a expulsão do jogador.*
[Conv] O jogador (levou + recebeu + tomou + sofreu) uma expulsão do árbitro.

(286) *Helena (deu + meteu + enfiou) um pé na bunda do namorado ciumento.*
[Conv] O namorado ciumento (levou + tomou + ganhou) um pé na bunda [da Helena].

Integralmente, os Npred e todas as variantes-suporte disponíveis para cada um deles se encontram na Tábua IV, mas ainda é apropriado o destaque de algumas regularidades relacionadas ao preenchimento das extensões. Por exemplo, há nomes muito específicos que, principalmente na construção standard, permitem variantes também muito especificas, das quais consolidaram-se com dado nome até mais que o próprio verbo elementar, como armar um flagra, marcar uma goleada, aplicar um golpe, sentar um pau, enfiar/meter um pé na bunda, entre outros exemplos. Os modelos de exemplos (com argumentos essenciais) fazem parte do Apêndice B.

Vale destacar, ainda, uma última comparação entre os estudos que tratam da Conversão como tema principal de análise. Na vertente europeia do português, os nomes empurrada e encontrão podem admitir um nome parte-do-corpo como complemento da construção standard, sendo assim, classificados na subclasse DL33. Por outro lado, em português brasileiro, tais nomes pertencem à subclasse aqui descrita, pois não admitem o tipo de complemento citado anteriormente. Em geral, esses dois nomes fazem parte de construções mais genéricas, como mostram os exemplos (287) e (288):

[57] Nas construções de DL2, o verbo ganhar possui uma denotação que o diferencia, por exemplo, das construções em que ele é aceito nas subclasses de FS. Neste caso, a variante-conversa pertence às construções que passam uma informação, de certo modo, irônica, uma vez que não se verifica a polaridade positiva nas construções em questão.

(287) *O jogador deu uma empurrada no árbitro.*
[Conv] O árbitro levou uma empurrada do jogador.

(288) *O aluno deu um encontrão [sem querer] no professor.*
[Conv] O professor levou um encontrão do aluno.

- Determinantes e preposições

O uso da determinação indefinida é muito frequente em construções com os nomes desta subclasse, principalmente por aqueles que são formados pelo sufixo -ada, tanto na estrutura standard, quanto na conversa. Mesmo assim, o determinante artigo definido pode configurar a construção conversa, mas raramente é aceito na construção standard. Pode-se dizer que, na maioria das ocorrências, os determinantes são fixos e equivalentes, ou seja, são exatamente os mesmos nas duas construções e somente de um dos tipos, assim como mostra o exemplo (289):

(289) *O Palmeiras deu uma escovada de 4x0 no Corinthians.*
[Conv] O Corinthians levou uma escovada de 4x0 do Palmeiras.

(290) *A torcida deu um olé para o time de futebol.*
[Conv] O time de futebol levou (um + o) olé (da + por parte da) torcida.

Sobre as preposições, é factível dizer, sem embargo, que o complemento da construção standard permite as preposições em (como é visto pelo exemplo 289) e de (como é visto pelo exemplo 290). Em contrapartida, o complemento da construção conversa, de forma intuitiva, é introduzido pelas preposições padrão de e/ou por parte de, como os exemplos também mostram. Como foi possível perceber, as preposições da construção conversas dificilmente passam por alguma alteração de ordem sintática, sendo sempre as mesmas.

- Papéis semânticos

Nesta subclasse, retomando os primeiros parágrafos, torna-se possível a observação das semelhanças entre nomes de um mesmo campo semântico, a partir dos ‘semantic roles’ atribuídos aos argumentos das construções. Dessa maneira, foram identificadas, ainda que de forma extensiva, duas possibilidades de combinação: a primeira refere-se aos atos efetivamente realizados (de modo violento ou não) e a segunda refere-se aos nomes que determinam atos de

fala. Respectivamente, o núcleo predicativo dessas construções possuem uma argumentação selecionada pelos pares AGENT-GENERIC/PATIENT e AGENT-SPEAKER/ADDRESSEE.

(291) *O atacante* [AGENT-GEN] *deu um carrinho no zagueiro* [PATIENT].
[Conv] O zagueiro [PATIENT] *levou um carrinho do atacante* [AGENT-GEN].

(292) *O entrevistado* [AGENT-SPEAKER] *deu uma bronca no apresentador* [ADDRESSEE].
[Conv] O apresentador [ADDRESSEE] *levou uma bronca do entrevistado* [AGENT-SPEAKER].

5.4.3 Subclasse DL3

Excepcionalmente, as entradas lexicais desta subclasse são descritas e organizadas de maneira um pouco diferente a das subclasses anteriores de terceiro índice. Em consequência do compartilhamento dos substantivos predicativos entre a subclasse em questão do PB e do PE (BAPTISTA, 1997), foi decidido que a análise de DL3 no presente estudo seguiria o mesmo panorama de análise que já fora realizado. Esse formato também contribui para uma análise contrastiva que possa atualizar os dados descritos em Rassi et al. (2016), cuja argumentação voltou-se inteiramente na comparação da subclasse DL3 do português europeu com os dados até então disponibilizados para o português brasileiro.

De modo geral, como também pontuou Baptista (1997, p. 16), trata-se de substantivos predicativos que, de forma bastante produtiva, selecionam nomes parte-do-corpo na posição de complemento da construção standard. Estes nomes diferenciam-se dos nomes da subclasse anterior, exatamente, por permitir esse tipo de complemento, tal qual não é aceito em nenhuma construção da subclasse DL2. Um complemento do tipo não-humano, habitual em subclasses deste índice (FR3, FS3, DR3), também pode ser aceito na construção standard, porém a Conversão sofre um bloqueio em situações desse tipo, como mostram os exemplos:

(293) *Helena deu tabefe (no Pedro + na cara do Pedro).*
[Conv] Pedro levou um tabefe da Helena [na cara].

(294) *Helena deu uma joelhada (no Pedro + na perna do Pedro + na mesa).*
*[Conv] (Pedro + *A mesa) levou uma joelhada da Helena.*

Para mais do que foi apresentado acima, os Npred aqui descritos também possuem uma característica que os distinguem dos outros, pois permitem que sejam separados por meio de aspectos morfológicos. Sendo assim, as construções da subclasse DL3 são organizadas em 3 conjuntos de nomes morfologicamente ligados a um substantivo concreto, na maioria das vezes. Grosso modo, esses nomes apresentam uma paráfrase com o verbo pleno bater, dado que são majoritariamente substantivos predicativos que correspondem à atos violentos ou golpes.

Quadro 8: Definição da subclasse DL3

CONJUNTO DL3**1**	CONJUNTO DL3**2**	CONJUNTO DL3**3**
Npred derivados de nomes concretos que podem servir como um instrumento utilizado para agredir alguém.	Npred derivados de nomes parte-do-corpo que são utilizados, na maior parte dos casos, também como um instrumento para agredir ou ferir alguém.	Npred não derivados de nenhum dos nomes anteriores, são nomes que podem especificar o tipo de agressão e apresentam formas oriundas de derivação. Esses nomes também não são utilizados como instrumentos
bater com uma marreta dar uma marretada	bater com a cabeça dar uma cabeçada	soco, mordida, beliscão

Fonte: elaborado pela autora com base em Baptista (1997).

5.4.3.1 Npred derivados de nomes de instrumentos (DL31)

Resumidamente, este conjunto agrupa Npred relacionados aos nomes concretos (cadeira, faca, martelo, tesoura) que, quando morfologicamente associados ao sufixo -ada, são utilizados como instrumentos potencialmente nocivos (cadeirada, facada, martelada, tesourada). Trata-se de um grupo homogêneo que contém 40 substantivos predicativos, dos quais se dividem em 30 deverbais (chicotada, espetada, flechada) e 10 não-deverbais, mas que possuem um processo morfológico de derivação a partir de um substantivo e não de um verbo, como ocorre na maioria dos casos dos nomes estudados nesta tese (canivetada, paulada, raquetada, pedrada).

(295) *Miguel deu uma chicotada em Pedro.*
[Conv] Pedro levou uma chicotada de Miguel.

(296) *O réu deu uma paulada na cabeça da vítima.*
[Conv] A vítima levou uma paulada do réu [?na cabeça].

Há uma relação de natureza transformacional (portanto, sintático-semântica) entre a paráfrase com verbos plenos (bater, agredir, ferir) acompanhados de um nome instrumental (Ni) e a construção nominal estabelecida por um Npred formado a partir deste mesmo Ni. Segundo Baptista (1997, p. 22) a relação que existe entre essas construções se aproxima do que M. Gross (1981) denomina de Fusão, grosso modo, um processo de combinação de dois elementos que resulta em um único elemento. Em relação aos nomes predicativos elencados em DL31, a operação transformacional de Fusão atuaria da seguinte maneira:

(297) *Miguel agrediu Pedro com uma faca.*
[Fusão] Miguel esfaqueou Pedro.
[Nominal] Miguel deu uma facada em Pedro.

Essa construção nominal é bastante comum nas duas variantes do português, sendo o processo de derivação (Ni:Npred) muito produtivo e motivo principal pelo qual pode-se considerar DL31 um conjunto potencialmente aberto. Isso porque é completamente possível a criação de novos itens lexicais com base na estrutura daqueles que já estão lexicalizados. Inclusive, a maioria das construções standard, cujo Npred participa desse processo derivacional, parece admitir a Conversão com, pelo menos, o verbo elementar converso levar.

(298) *O skatista deu uma ?skatada no braço do Pedro.*
[Conv] Pedro levou uma ?skatada do skatista.

(299) *Miguel deu uma ?capacetada (no braço de Pedro + em Pedro).*
[Conv] Pedro levou uma ?capacetada de Miguel.

Com exemplos retirados de corpora do PB (*web* como *corpus*), mas utilizando a mesma linha de raciocínio de Baptista (1997, p. 20), é legitimo considerar as construções acima como menos comuns em relação às outras desta subclasse. Porém, apesar da 'criatividade linguística' na elaboração dos substantivos predicativos, ambos podem ser objetivamente interpretados como correspondentes às construções verbais (O skatista bateu com o skate no Pedro, Miguel bateu com o capacete no Pedro). Tais nomes não foram formalizados na Tábua IV em consequência de não apresentarem uma reprodutibilidade muito relevante em termos quantitativos.

É necessário comentar, embora tenha sido abordado na introdução desta Subseção, sobre o bloqueio da Conversão em construções que tenham um argumento [N1] do tipo não-humano.

Embora, o complemento da construção standard (referente ao argumento destacado) possa ser preenchido pelos dois tipos argumentais (humano e não-humano), essa mesma posição sintática aceita melhor o argumento do tipo humano na construção conversa. Em função disso, a construção com o verbo converso levar é considerada duvidosa na maioria dos casos do PB.

(300) *Helena deu uma martelada (no Pedro + na mesa).*
[Conv] (Pedro + ?A mesa) levou uma martelada do Miguel

Em termos distribucionais de variação, os nomes de DL31 aceitam com certo limite os verbos desferir, enfiar, meter e sentar como extensões do Vsup dar na construção standard. Esse limite é referente à alternância que esses verbos podem sofrer a depender do Npred, por exemplo enquanto o nome marretada aceita todas as variantes mencionadas, o nome chicotada admite apenas os verbos desferir e meter.[58] Um quadro diferente acontece na variação do verbo levar, dado que todos os Npred descritos nesta subclasse, de modo balanceado, permitem a sua substituição pelos verbos receber e tomar na construção conversa.

(301) *Miguel (deu + meteu + sentou) uma chinelada no Pedro.*
[Conv] Pedro (levou + recebeu + tomou) uma chinelada de Miguel.

- Determinantes e preposições

Em regra, a atribuição dos determinantes e das preposições nas construções de DL31 é um tanto quanto limitada. Basicamente, o artigo indefinido antecede o substantivo predicativo nas construções standard e conversa, mantendo-se, além de fixo, equivalente.[59] Sobre as preposições, a distribuição é realizada da maneira a da subclasse DL1: Prep. em antecedendo o complemento da construção standard e Prep. de antecedendo o complemento da construção conversa. Perante a maioria dos dados observou-se que o Npc pode sofrer uma elisão sintática na construção conversa, sem alterar a informação principal do predicado.

[58] Segundo a busca realizada online por meio do concordanciador WebCorp Live e por outros pesquisadores online.

[59] O atributo de equivalência diz respeito ao fato de os determinantes serem exatamente os mesmos na construção standard e na construção conversa, além de serem fixos (dado Npred aceita somente um tipo de determinante).

(302) *Helena deu uma vassourada no braço do Pedro.*
[Conv] Pedro levou uma vassourada da Helena.

Um determinante do tipo demonstrativo, também pode ser aceito para expressar ênfase em algumas construções, tanto standard, como conversas (O quadro levou aquela pincelada de Salvador Dali). Como exceção, apesar do padrão obtido pelas construções elementares em geral, os substantivos que aceitam a variante fazer na construção standard também podem ser precedidos pelo determinante artigo definido, assim como ocorre com os Npred lavagem (O frentista fez [a + uma] lavagem do carro) e retoque (Pedro fez [o + um] retoque na mesa de cabeceira).

- Papéis semânticos

Conforme aponta o preenchimento da Tábua IV, os conjuntos da subclasse DL3 possuem uma distribuição bem homogênea e generalizada em relação aos papéis semânticos que são atribuídos aos argumentos dos substantivos predicativos construídos com o par de verbos dar-levar. Por via de regra, aos argumentos [N0] atribui-se a característica semântica AGENT-GENERIC e aos argumentos [N1] é atribuída a característica semântica PATIENT, bem como é exemplificado pelo predicado nominal abaixo, construído pelo Npred agulhada:

(303) *A costureira* [AGENT-GEN] *deu uma agulhada no braço da modelo* [PATIENT].
[Conv] A modelo [PATIENT] *levou uma agulhada da costureira* [AGENT-GEN].

5.4.3.2 Npred derivados de nomes parte-do-corpo (DL32)

Bem como pontuou Rassi et al. (2016), os nomes deste conjunto ocupam-se do núcleo de uma construção análoga à construção descrita anteriormente (DL31). No lugar de nomes de instrumentos encontram-se nomes parte-do-corpo (Npc), pelos quais também fazem paráfrase com o verbo bater. No momento presente, a subclasse DL32 dispõe de 24 nomes, que correspondem a 10 deverbais (agarrada, bicada, peitada) e 14 não-deverbais (cotovelada, focinhada, testada), precisamente o dobro dos nomes descritos e classificados no estudo do PE.[60]

[60] O estudo de Baptista (1997) descreve 12 substantivos predicativos na subclasse DL32 e com exceção do nome ferroadela, o restante faz correspondência com os nomes do PB. Sendo assim, a descrição atual apresenta 12 Npred além daqueles descritos anteriormente, dos quais alguns não ocorrem em PE (narigada, ombrada, pernada, pezada).

(304) *O craque do time deu uma cabeçada forte no zagueiro.*
[Conv] O zagueiro levou uma cabeçada forte do craque do time.

(305) *O cachorro deu uma focinhada na cara da criança.*
[Conv] A criança levou uma focinhada do cachorro.

Neste conjunto, conforme sugerido pelo último exemplo, há nomes que se constituíram a partir de Npc de animais (cornada, bicada, ferroada, focinhada, patada, trombada). Seguindo o próprio sentido da palavra e em predicados específicos de DL32, a posição sintática do argumento [N0] pode ser preenchida apenas pelos nomes dos respectivos animais, cuja parte-do-corpo seja de sua própria anatomia.[61] Por exemplo, a sequência nominal dar uma ferroada em alguém é entendida como a abelha 'bateu' com o seu ferrão em alguém, e assim por diante.

Embora os Npred deste conjunto possuam propriedades sintático-semânticas muito próximas as dos Npred de DL31 – como a distribuição dos determinantes, das preposições e a atribuição dos 'semantic roles' aos seus argumentos – há uma diferença de nível morfológico muito bem pontuada por Baptista (1997). Enquanto o conjunto DL31 é considerado contínuo, sendo legitima a criação de novos nomes a partir dos nomes de instrumentos, o conjunto DL32 não compartilha do mesmo processo criativo, uma vez que as partes-do-corpo que participam da derivação em Npred são substancialmente limitadas e de conhecimento comum.

Em relação à variação do Vsup observa-se que, assim como no conjunto anterior, a escolha do verbo que pode substituir dar na construção standard não é feita de forma intuitiva, tampouco contínua. Há uma certa rotatividade entre os verbos meter, enfiar e desferir, porém não é possível a formulação de regras de distribuição: por exemplo, o Npred cabeçada admite as variantes meter e enfiar, mas os Npred pernada, ombrada e narigada, que seguem em construções semanticamente semelhantes, não admitem nenhuma extensão no lugar do verbo dar. Então, em casos como este, não é permitido dizer que a natureza do nome determina a escolha da variante.

Para mais, a Seção 2.6 do segundo Capítulo, desenvolve uma argumentação sobre a hipótese de que quanto mais comum em ocorrências for o Npred, mais possibilidades de extensões ele pode apresentar. Consequentemente, um nome cujo predicado é mais fixo, não

[61] Segundo o Léxico-Gramática, os argumentos referentes aos animais ainda são considerados do tipo humano. Existe ainda a possibilidade de alguns desses nomes possuírem também um emprego diferente deste apresentado pela subclasse DL32. Nesses casos, a posição do argumento:N0 não é exclusivamente preenchida por nomes de animais, como em casos de sentido figurado (Pedro deu uma patada em Miguel) e em casos de outra acepção da palavra (Pedro deu uma trombada em Miguel). Em PB, esses Npred são classificados em DL2 e serão abordados novamente no Capítulo seguinte, mais precisamente na Seção em que trata dos desdobramentos lexicais.

costuma apresentar tantas opções de variantes-suporte.[62] Por outro lado, a variação do Vsup na construção conversa segue o mesmo parâmetro do conjunto anterior, ou seja, praticamente todos os Npred permitem a substituição do verbo levar pelos verbos receber e tomar.

(306) *Neymar (deu + desferiu + enfiou + meteu) uma joelhada acidental no Messi.*
[Conv] Messi (levou + recebeu + tomou) uma joelhada acidental do Neymar.

Outra semelhança com as construções de DL31 é relativa à restrição da transformação de Conversão quando o argumento [N1] corresponde ao tipo não-humano. Nota-se, entretanto, que algumas conversões que podem soar duvidosas em construções da subclasse anterior são claramente inaceitáveis em DL32. Igualmente em PE, os argumentos desse tipo ainda podem preencher a posição de complemento na construção standard, visto que o bloqueio acontece somente com a inversão dos argumentos e a partir da alternância entre os verbos dar e levar.

(307) *Helena deu uma dentada (no pescoço do Pedro + na maçã).*
[Conv] [Pedro + ?A maçã] levou uma dentada da Helena.

Como dito anteriormente, as propriedades sintático-semânticas de DL31 se estendem para o conjunto DL32, sendo elas basicamente as mesmas. Por este motivo não há a necessidade da reprodução detalhada dos elementos em comum, pois foram devidamente descritos anteriormente, por meio dos marcadores que se ocupam da exposição dos determinantes e preposições, seguido da atribuição dos papéis semânticos. Dito isso, a separação dessas duas subclasses é relevante por causa dos diferentes processos de derivação.

5.4.3.3 Npred de outras origens derivacionais (DL33)

Um último conjunto que faz parte da subclasse DL3 trata dos Npred que não são resultado de uma derivação relacionada aos nomes de instrumentos e nem aos nomes parte-do-corpo, mas que ainda admitem um Npc como complemento da construção standard**.** Sob essa lógica, o conjunto nomeado de DL33 possui 54 substantivos predicativos que são relativos, muitas das

[62] Todas as possíveis variantes-suporte foram testadas e certificadas por meio de um *corpus*, neste caso utilizou-se a web (geral) como tal. Logo, se pode realizar a observação do revezamento inconstante das variantes standard.

vezes, aos tipos diversos de atos violentos, sendo 40 de natureza deverbal (apertada, golpe, murro, tapa) e 14 de natureza não-deverbal, portanto, anônimos (chumbo, peteleco, pontapé).[63]

(308) *O ator deu um soco na cara do empresário paulista.*
[Conv] O empresário paulista levou um soco do ator.

(309) *Helena deu um peteleco na orelha de Pedro.*
[Conv] Pedro levou um peteleco da Helena [na orelha].

Diferentemente do que ocorre nos conjuntos anteriores, os nomes em questão não apresentam uma paráfrase com o verbo pleno bater e não estão morfologicamente ligados a outro item lexical, pelo menos não literalmente. Encontram-se Npred, como arranhada, lambida e mordida, que apesar de remeterem a uma ação realizada com as unhas, a língua e os dentes, respectivamente, não são formados propriamente a partir desses elementos. Dada a justificativa, esses nomes estão classificados, de maneira residual, no conjunto DL33 e não no conjunto DL32.

Utilizando-se de Rassi et al. (2016) como base comparativa, é possível destacar algumas divergências de ordem classificatória entre as duas vertentes do português. Baptista (1997) classifica os nomes benzida, banho e penteada[64] na subclasse DL33 em PE, no entanto estes nomes são classificados na classe DR em PB (mais precisamente na subclasse DR2), pois fazem Conversão com o verbo receber e não admitem o verbo levar. Do mesmo jeito, os nomes empurrada e encontrão, ambos inseridos no conjunto DL33 em PE, pertencem, na realidade, ao conjunto DL2 em PB, pelo fato de não admitirem um Npc como complemento standard.

Os dois últimos conjuntos (DL31 e DL32), apesar de tratarem de construções muito parecidas estruturalmente, possuem Npred que permitem uma variação que flutua sempre entre duas ou três variantes mais frequentes, com o conjunto DL33 não seria diferente. Neste caso, as extensões mais regulares referem-se aos verbos fazer e desferir, que na construção standard também dividem espaço com enfiar, meter e sentar. E na construção conversa, as variantes-

[63] Exceto os nomes ponto e vomitada, que apesar de não tratarem de atos violentos, foram classificados neste conjunto por apresentarem propriedades específicas de DL33, por exemplo um Npc como um complemento da construção standard e o verbo levar como um suporte elementar (além das mesmas variantes-suporte).

[64] Os nomes banho e penteada, apesar de pertencerem à classe DR em português brasileiro, admitem um Npc como complemento, dado que essa classe não faz restrição ao tipo de complemento em questão. Já o nome benzida, além de também não aceitar o verbo levar, como os anteriores, também não admite um Npc como complemento em PB.

conversa receber e tomar seguem como as mais características na substituição do Vsup elementar converso levar, sendo aceitas em praticamente todas as construções do presente conjunto.

(310) *Miguel (deu + desferiu + enfiou + meteu + sentou) um murro na cara do vizinho.*
[Conv] O vizinho (levou + recebeu + tomou) um soco do Miguel.

(311) *O assaltante (deu + fez + desferiu) um arranhão no pescoço da vítima.*
[Conv] A vítima (levou + recebeu + tomou) um arranhão do assaltante.

- Determinantes e preposições

O uso e o limite da atribuição dos determinantes ainda segue os princípios dos conjuntos anteriores: Npred que aceitam o determinante indefinido, fixo e equivalente, na maioria das construções, exceto os nomes chumbo, tiro e porrada, que quando construídos com a variante meter na construção standard podem dispensar o uso do determinante. Enfim, os complementos preposicionados seguem com a mesma distribuição em relação, obviamente, às preposições: Prep. em antecedendo os argumentos standard e Prep. de antecedendo os argumentos conversos.

(312) *A cônjuge traída deu uma bofetada na cara do ex-marido.*
[Conv] O ex-marido levou uma bofetada da cônjuge traída.

- Papéis semânticos

Resumidamente, a atribuição dos papéis semânticos é realizada de acordo com o que foi dito pela descrição do conjunto DL31 (que se manteve para o conjunto DL32), sem nenhuma objeção ou modificação de ordem semântica. Portanto, de maneira genérica, aos argumentos [N0] atribui-se o papel AGENT-GENERIC e aos argumentos [N1] atribui-se o papel PATIENT. O Npred puxão de orelhas, no entanto, pode apresentar uma distribuição um pouco diferente, visto que esse nome também informa sobre uma situação metafórica de comunicação. Sendo assim, somente nesses casos, os argumentos do Npred em questão recebem os seguintes papéis:

(313) *Helena* [AGENT-SPEAKER] *deu um puxão de orelhas no Pedro* [ADDRESSEE].
[Conv] Pedro [ADDRESSEE] *levou um puxão de orelhas da Helena* [AGENT-SPEAKER].

De certa maneira trata-se de um conjunto residual, uma vez que os nomes de DL33 não se encaixam nos conjuntos anteriores de DL3 e também não correspondem a um mesmo grupo

semântico, de fato. Mesmo assim aborda aspectos interessantes para a descrição linguística realizada pela presente tese. A análise da subclasse DL33 encerra a Seção que descreve a grande classe DL (dar-levar), dando espaço ao último tópico de interesse descritivo: as regularidades encontradas na análise dos nomes construídos com o par de verbos-suporte ter-ter em PB (correspondente à Tábua V do Apêndice B).

5.5 Tábua V: as subclasses de TT (ter-ter)

Desde Calcia (2016), a grande classe TT desperta certa curiosidade linguística por ser uma das classes mais peculiares da descrição. Uma de suas principais características distribucionais é a de tomar o Vsup ter como o elementar em ambas as construções que estão em destaque nesta análise: a construção standard e a construção conversa. Um verbo, que nas subclasses descritas anteriormente, tinha a função sintática de variante-suporte e nunca a função de verbo principal, elementar ou o de base da construção. Para mais, o verbo ter era considerado variante somente na construção conversa, sendo uma extensão voltada diretamente à substituição do verbo elementar converso receber.

Cerca de 25% dos nomes (20 Npred) que estão inseridos na grande classe TT também admitem os dois verbos elementares da classe FR. Para confirmar o que foi anunciado anteriormente, em consequência de aceitarem o suporte ter nas duas construções relacionadas pela transformação de Conversão, nomes como acordo, bondade, hostilidade, recorde, torcida, entre outros, são classificados na classe em que essa regularidade se sobressai, neste caso na classe TT. Em vista disso, o verbo standard fazer, assim como o verbo converso receber, passam a ser considerados como variantes-suporte, em uma percepção que se aproxima da aspectual.

(314) *Helena fez amizade com Pedro.*
[Conv] Pedro recebeu a amizade da Helena.

(315) *Helena tem amizade com Pedro.*
[Conv] Pedro tem a amizade da Helena.

A associação dos dois pares de construções com o Npred amizade não acontece por casualidade, pois entre elas são encontradas semelhanças dos níveis sintático e morfológico. Em primeiro lugar, esse nome seleciona dois argumentos do tipo humano (Helena e Pedro) e, em

segundo lugar, a distribuição dos elementos gramaticais é a mesma nos dois exemplos (determinante nulo e preposição com nas construções standard; determinante definido e preposição de nas construções conversas). Essa associação também ocorre entre as construções da classe DR, porém há uma pequena alteração entre as preposições standard:

(316) *Helena deu afeto ao Pedro.*
[Conv] Pedro recebeu o afeto da Helena.

(317) *Helena tem afeto pelo Pedro.*
[Conv] Pedro tem o afeto da Helena.

No primeiro exemplo, o complemento da construção standard é antecedido pela preposição a/para e, no segundo exemplo, pela preposição por. Embora haja essa alteração, as construções com o par de verbos dar-receber se relacionam com as construções com o par de verbos ter-ter, pois passam uma mesma informação semântica, com pequenos nuances aspectuais. Há, na matriz confeccionada para a classe TT (Tábua V), duas colunas reservadas para a propriedade que aponta a combinação de suas entradas lexicais com outros pares verbais.

Posto isso, os Npred da grande classe TT estão divididos em duas subclasses: a subclasse de segundo índice (TT2), que compreende os nomes que aceitam um argumento do tipo humano na construção conversa e a subclasse de terceiro índice (TT3), que compreende os nomes cujo sujeito da construção conversa pode ser preenchido por argumentos dos tipos não-humano e humano. A ausência de uma subclasse de primeiro índice – relativo aos sujeitos conversos somente do tipo não-humano – acontece porque não foram encontradas ocorrências que justificassem a criação de uma subclasse específica desses casos nos corpora utilizados como referência deste trabalho (trabalhos anteriores, corpora PLN.Br Full e corpora *online*).

Antes mesmo da introdução da análise realizada para as subclasses TT2 e TT3, torna-se interessante mencionar que, em praticamente todas as construções utilizadas para exemplificar as regularidades que foram encontradas, é favorável que se substitua mentalmente o sujeito da construção standard, representado por dado exemplo, pelo argumento ‘Eu’. Dessa maneira, a aceitabilidade dessas construções pode parecer mais óbvia e adequada às circunstâncias, por exemplo Helena tem consideração pelo Pedro/Eu tenho consideração pelo Pedro. Teoricamente, esse teste de aceitabilidade foi referenciado em G. Gross (1989, p. 234).

5.5.1 Subclasse TT2

Cabe à esta subclasse o maior número de nomes que são construídos com o verbo elementar ter nas duas construções nominais (standard e conversa). São 63 Npred que se dividem em 36 não-anônimos (amor, confiança, interesse, ressentimento) e 27 anônimos (desafeto, raiva, ternura, rancor). A partir da classificação padrão feita nesta tese, apesar da classe TT não selecionar nomes que contribuam para a subclasse de índice primeiro, a subclasse TT2 segue exigindo que o sujeito da construção conversa seja preenchido por argumentos do tipo humano.

(318) *O cantor internacional tem amor pelo povo brasileiro.*
[Conv] O povo brasileiro tem o amor do cantor internacional.

(319) *Todo Cybermen tem rancor pela humanidade.*[65]
[Conv] A humanidade tem o rancor de todo Cybermen.

Em sua maioria, como pode ser percebido pelos exemplos mostrados até então, se trata de nomes que especificam algum tipo de sentimento, sensação ou até mesmo alguma vivência relacionada ao argumento [N0] (sujeito standard). Calcia (2016) retoma o posicionamento de M. Gross (1975), dizendo que os nomes da classe TT são considerados 'intuições de julgamento de valor'. Sendo assim, quando não expressam uma espécie de emoção (carinho, amor, rancor), expressam um tipo de estado de valor (confiança, cuidado, clemência), com exceção de poucos Npred que denotam atos mais formais (acordo, comando, monopólio, recorde).

(320) *O técnico Tite tem o comando do grupo.*
[Conv] O grupo tem o comando do técnico Tite.

Sobre a natureza dos nomes, ainda é pertinente dizer que, principalmente aqueles que estão no campo semântico dos sentimentos ou estados de valor (amizade prudência, gratidão) são entendidos como nominalizações de adjetivos (amigo, prudente, grato). Deste modo, torna-se pertinente dizer que, além de deverbais (nominalizações a partir de verbos), os nomes de TT2

[65] Segundo o site Wikipedia, os Cybermen são seres fictícios que integram o elenco da série de ficção científica britânica Doctor Who. São considerados uma espécie de humanoides que vivem em um planeta gêmeo da Terra. Embora não sejam vistos como da raça humana, a teoria do Léxico-Gramática considera esse tipo de argumento como um nome do tipo humano, dentre outros fatores, por apresentar a característica principal de 'animado'.

também podem ser deadjetivais. Levando isso em consideração, é de certo que os Npred descritos por esta subclasse podem ser de três tipos: deverbais, deadjetivais e anônimos.

Embora não seja uma lista tão extensa, os nomes desta subclasse são muito singulares, possuindo algumas peculiaridades interessantes, sendo a polaridade dos Npred uma delas. Diferente da classe FS, onde a polaridade era um dos fatores que delimitava certas propriedades, como a distribuição das variantes, a classe TT apresenta praticamente as mesmas propriedades para os nomes de polaridade positiva e negativa. Em antônimos construídos com o verbo-suporte ter (amor x ódio e confiança x desconfiança, por exemplo), a polaridade está intrinsicamente relacionada a natureza do nome predicativo, por este motivo as propriedades léxico-sintáticas não mudam de uma construção para outra.

(321) *Helena tem um grande (amor + ódio) pelo Pedro.*
[Conv] Pedro tem o grande (amor + ódio) da Helena.

(322) *Este posicionamento político tem a (confiança + desconfiança) da população.*
[Conv] A população tem (confiança + desconfiança) por este posicionamento político.

Em relação à variação do verbo elementar (ter) é possível perceber dois cenários distribucionais: na construção standard, além dos verbos fazer e dar, as variantes mais frequentes são ser de, sofrer de, sentir e estabelecer; na construção conversa, além do verbo receber, os mais constantes são contar com, obter, ganhar, sofrer e possuir. Há alguns casos que podem ser destacados neste momento, por exemplo a distribuição do verbo exercer como extensão de ter na construção standard com o Npred influência, que apesar de não ser muito produtiva nas construções desta subclasse, é bastante comum em construções com esse nome:

(323) *Helena (tem + é de) um cuidado com o filho.*
[Conv] O filho (tem + possui) o cuidado da Helena.

(324) *Helena (tem + sente + sofre de) paixão pelo Pedro.*
[Conv] Pedro (tem + conta com + possui) a paixão da Helena.

(325) *O pai (tem + exerce) influência sobre Pedro.*
[Conv] Pedro tem a influência do pai.

O exemplo com o Npred cuidado se torna mais aceitável e natural quando um modificador adjetival é adicionado ao nome de referência (Helena tem um cuidado excepcional com o filho ou Helena é de um cuidado excepcional com o filho). Observou-se também que alguns elementos gramaticais são alterados com a mudança de um verbo elementar para um verbo de extensão, como nas construções conversas Os católicos têm devoção pela Nossa Senhora e Os católicos (invocaram + praticaram) devoção à Nossa Senhora. Outras regularidades sobre as preposições e os determinantes são apresentadas no tópico a seguir.

- Determinantes e preposições

Resumidamente, o determinante artigo definido raramente é aceito na construção standard, sendo o determinante nulo e o determinante artigo indefinido os mais frequentes. Por outro lado, na construção conversa, o artigo definido é admissível e é considerado o mais frequente em relação às construções analisadas, como apresenta o exemplo (326). Já os complementos preposicionados são introduzidos pelas preposições por e com, nas construções standard e pelas preposições de e/ou por parte de, nas construções conversas, assim como mostram os exemplos com os nomes desprezo e desacordo, de maneira respectiva:

(326) *Helena tem (E + um) desprezo pelo Pedro.*
[Conv] Pedro tem o desprezo da Helena.

(327) *Helena tem um desacordo com Pedro.*
Pedro tem um desacordo por parte da Helena.

Em alguns casos também é possível a admissão das preposições contra e sobre na construção standard, mas elas não têm a mesma frequência de ocorrência que àquelas mencionadas anteriormente e alguns exemplos referem-se às construções nominais Helena tem uma suspeita contra Pedro e O Estado tem monopólio sobre o procedimento administrativo. Pode-se dizer que a distribuição das preposições e, sobretudo, dos determinantes, é bem mais regular na grande classe TT em detrimentos das distribuição conduzida pelas demais classes e subclasses.

- Papéis semânticos

Basicamente, existem duas possibilidades de pares de papéis semânticos para realizar a caracterização dos argumentos que participam do predicado semântico. Um primeiro par diz respeito aos papéis, ainda definidos por Talhadas (2014), AGENT-GENERIC (utilizado para definir o argumento do tipo [N0] ou, em outras palavras, o sujeito da construção standard) e CO-AGENT (na definição do argumento [N1] ou complemento da mesma construção). Um outro par refere-se aos 'semantic roles' AGENT-GENERIC e EXPERIENCER-GENERIC, que atuam sobre os mesmos argumentos mencionados anteriormente. Observam-se os exemplos:

(328) *Helena* [AGENT-GEN] *tem afinidade com Pedro* [CO-AGENT].
[Conv] Pedro [CO-AGENT] *tem a afinidade da Helena* [AGENT-GEN].

(329) *Helena* [AGENT-GEN] *tem empatia pelo Pedro* [EXPERIENCER-GEN]
[Conv] *Pedro* [EXPERIENCER-GEN] *tem a empatia da Helena* [AGENT-GEN].

Torna-se importante dizer que a diferença de definição entre os dois pares de papéis semânticos está no paralelismo simétrico que existe entre as ações, ou seja, uma ação que envolve o predicado com o nome afinidade, necessariamente, precisa da colaboração dos dois argumentos, assim como os nomes acordo, amizade, cumplicidade, entre outros. Já entre os argumentos que são atribuídos ao Npred empatia não há a necessidade dessa colaboração, visto que o argumento [N0] pode apresentar uma empatia pelo argumento [N1] e a recíproca não ser verdadeira, como ocorre em predicados com os nomes amor, rancor, apreço, entre outros.

5.5.2 Subclasse TT3

Um pequeno número de substantivos predicativos fazem parte da subclasse TT3. São nomes que admitem ambos os tipos de argumentos (não-humanos e humanos) como sujeito da construção conversa, como os Npred atenção, cautela, controle, visão, entre outros. Essa subclasse, apesar de não apresentar ampla extensão de entradas lexicais, é importante na descrição dos nomes da grande classe TT, pois complementa descrição realizada por Calcia (2016), a qual não abrangia casos dessa complexidade. Integram essa subclasse construções como estas:

(330) *O ativista social tem atenção pelo (desmatamento + povo indígena).*
[Conv] O (desmatamento + povo indígena) tem a atenção do ativista social.

(331) *Helena tem dedicação pela (tese de doutorado + pela mãe).*
[Conv] A (tese de doutorado + mãe) tem a dedicação da Helena.

Os verbos que são utilizados na substituição do verbo-suporte elementar standard são, basicamente, as variantes-suporte dar, fazer e conceder. Em relação à construção conversa, são utilizadas as extensões descritas pela subclasse TT2 e todas possuem grande produtividade com os nomes de TT3, como receber, contar com, obter, ganhar e possuir. Com isso, essa subclasse é uma das poucas que possuem um número maior de variantes conversas que variantes standard. O substantivo predicativo análise, ainda, pode aceitar a variante-suporte sofrer, apesar de não ser uma variante comum dessa subclasse (O crime/O acusado sofreu uma análise do detetive).

(332a) *O aluno (tem + deu + concedeu) preferência pelo professor mais experiente.*
[Conv] O professor experiente (tem + recebeu + contou com + possui) a preferência do aluno.

(332b) *O aluno (tem + deu + concedeu) preferência pelo projeto de pesquisa.*
[Conv] O projeto de pesquisa (tem + recebeu + contou com + possui) a preferência do aluno.

A divisão entre os exemplos acima tem o objetivo de separar as construções pelo tipo de argumento que o Npred preferência opera, para que a visualização distribucional das variantes-suporte seja realizada de forma mais limpa. Pelos exemplos, ainda, é possível perceber que a distribuição dos outros elementos lexicais ou gramaticais da construção não são alterados, sendo essa uma característica fundamental para a alternância de argumentos em frases em que o mesmo substantivo predicativo faz a seleção dos argumentos.

Os tópicos sobre os determinantes e preposições e sobre os papéis semânticos não serão replicados neste momento, em virtude de possuírem uma distribuição exatamente igual àquela apresentada anteriormente pela subclasse TT2. Em consequência disso, a descrição da grande classe TT, bem como a descrição geral de todas as classes e subclasses analisadas neste Capítulo, se encera na presente ocasião com o Quadro abaixo, que representa a estrutura sintática prototípica de cada uma delas. Essa representação tem o objetivo de resumir o padrão que estrutural que foi apresentado durante a exposição, sobretudo, dos critérios de classificação.

Em sequência, o Capítulo final desta tese (Capítulo 6) apresenta algumas informações descritivas complementares, como o reconhecimento dos desdobramentos lexicais que foram observados durante a análise dos dados, e um relatório sobre os resultados obtidos por meio de uma avaliação quantitativa das entradas lexicais obtidas pelo presente estudo. Outrossim, a

Seção que finaliza o relatório desta tese apresenta uma relação sobre o desenvolvimento da pesquisa no futuro, ou seja, sobre os trabalhos que podem ser elaborados com base nos resultados obtidos pela atual descrição e classificação da Conversão em PB.

Quadro 9: Estrutura sintática por subclasse

Classes e subclasses		**Estrutura sintática da construção conversa**
Grande FR	**FR1**	***N1 (N-nhum) Vsup receber Det. Npred Prep. N0 (Nhum).***
	FR2	*N1 (Nhum) Vsup receber Det. Npred Prep. N0 (Nhum).*
	FR3	*N1 (N-nhum/Nhum) Vsup receber Det. Npred Prep. N0 (Nhum).*
Grande FS	**FS1**	***N1 (N-nhum) Vsup sofrer Det. Npred Prep. N0 (Nhum).***
	FS2	*N1 (Nhum) Vsup sofrer Det. Npred Prep. N0 (Nhum).*
	FS3	*N1 (N-nhum/Nhum) Vsup sofrer Det. Npred Prep. N0 (Nhum).*
Grande DR	**DR1**	***N1 (N-nhum) Vsup receber Det. Npred Prep. N0 (Nhum).***
	DR2	*N1 (Nhum) Vsup receber Det. Npred Prep. N0 (Nhum).*
	DR3	*N1 (N-nhum/Nhum) Vsup receber Det. Npred Prep. N0 (Nhum).*
Grande DL	**DL1**	***N1 (N-nhum) Vsup levar Det. Npred Prep. N0 (Nhum).***
	DL2	*N1 (Nhum) Vsup levar Det. Npred Prep. N0 (Nhum).*
	DL31	*N1 (Nhum) Vsup levar Det. Npred -ada Prep. N0 (Nhum)*
	DL32	*N1 (Nhum) Vsup levar Det. Npred -ada Prep. N0 (Nhum)*
	DL33	*N1 (Nhum) Vsup levar Det. Npred Prep. N0 (Nhum)*
Grande TT	**TT2**	***N1 (Nhum) Vsup ter Det. Npred Prep. N0 (Nhum).***
	TT3	*N1 (N-nhum/Nhum) Vsup ter Det. Npred Prep. N0 (Nhum).*

Fonte: elaborado pela autora.

CAPÍTULO 6

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Em geral, este Capítulo tem como principal objetivo apresentar as regularidades que foram observadas após a descrição das classes, dando início, portanto, ao conteúdo que indica as considerações finais do estudo da Conversão em português do Brasil. É um relatório que engloba três tipos de informações adicionais, a saber: uma delas sendo referente à complementação, de fato, da análise realizada anteriormente (durante todo o quinto Capítulo) e as duas restantes dizendo respeito aos resultados obtidos pelo estudo e aos próximos passos metodológicos e descritivos que a pesquisa pode levar em consideração, respectivamente.

Sobre a primeira Seção, que trata dos desdobramentos lexicais encontrados no decorrer da análise descritiva, Calcia (2016, p. 81) já havia previsto alguns casos de duplicação de nomes na Tábua confeccionada no estudo preliminar, porém em consequência da inserção de novas entradas lexicais nas matrizes atuais, a quantidade de desdobramentos também sofreu uma alteração. Foi possível observar, a partir da presente análise, algumas regularidades que não foram levadas em consideração no momento anterior, como o grande número de construções que são formadas por desdobramentos lexicais e se diferenciam pelo uso metafórico, ou figurado, de um nome predicativo em detrimento do outro, de significação literal.

Posteriormente, a Seção 6.2 discorre sobre os resultados gerais obtidos por esta tese, com certa predominância para os dados quantitativos da pesquisa. Seu propósito é o de destacar a produtividade das construções conversas na descrição da vertente brasileira da língua portuguesa, no que diz respeito à distribuição dos nomes predicativos em classes e subclasses indicativas. Neste momento, também são utilizados dados do estudo precedente (CALCIA, 2016) para efetuar uma comparação com os dados obtidos atualmente, com o objetivo de demonstrar o crescimento que a descrição deste fenômeno obteve com a realização do presente estudo.

E, finalmente, a última Seção deste Capítulo faz um breve direcionamento que indica os possíveis trabalhos que podem se desenvolver no futuro, a partir do parâmetro da Conversão elaborado pela presente tese. São colocadas em evidência as questões que não foram possíveis de se tratar no tempo vigente, mas que ainda podem enriquecer a descrição e análise das construções conversas do PB. Dentre tais questões, destacam-se a criação de possíveis outras classes e a implementação dos dados em sistemas de PLN.

6.1 Desdobramentos lexicais

O próprio referencial teórico-metodológico do Léxico-Gramática prevê, como uma de suas premissas, que cada entrada lexical possui uma gramática singular, ou seja, cada uma delas é representada por propriedades sintático-semânticas que lhe são próprias. Sendo assim, alguns nomes predicativos, tratados nesta Seção por desdobramentos lexicais, possuem distinções que se relacionam com a sintaxe (como diferenças de distribuição dos elementos sintáticos) ou com a semântica (como diferenças de significação propriamente dita) que, na realidade, representa a grande maioria dos casos que serão destacados em seguida.

Esses nomes foram inseridos duas (ou mais) vezes nas matrizes binárias confeccionadas para cada grande classe elaborada neste trabalho (disponíveis no Apêndice B). Trata-se de duplicatas que não foram estabelecidas aleatoriamente, mas de acordo com suas respectivas ocorrências nos corpora consultados. Uma das maneiras utilizada para reconhecer possíveis desdobramentos lexicais refere-se à distribuição dos argumentos mediante a relação dos seus papéis semânticos, que podem estabelecer diferenças desse nível entre as entradas em questão. Um exemplo diz respeito aos nomes predicativos homógrafos pincelada1 e pincelada2:

(333) *Pablo Picasso deu uma pincelada em amarelo na obra de arte.*
[Conv] A obra de arte levou uma pincelada em amarelo.

(334) *O irmão mais novo deu uma pincelada na cabeça do irmão mais velho.*
[Conv] O irmão mais velho levou uma pincelada do irmão mais novo.

Em (333), o nome predicativo pincelada apresenta dois argumentos sintáticos: um do tipo humano (Pablo Picasso) e outro do tipo não-humano (obra de arte), sendo o argumento [N0] caracterizado semanticamente pelo papel semântico `AGENT-GEN` e o argumento [N1] caracterizado pelo 'semantic role' `OBJECT-GEN`. Por outro lado, o exemplo (334) refere-se ao nome pincelada que, neste caso, possui um sujeito standard do tipo humano (irmão mais novo) e um complemento preposicionado também do tipo humano (irmão mais velho). Dessa maneira, aquele que está na posição sintática [N0] recebe o papel semântico `AGENT-GEN` e ao que está na posição sintática [N1] atribui-se o papel temático `PATIENT`.

No caso dos exemplos apresentados acima, ambos os nomes pertencem a grande classe DL (dar-levar), sendo as primeiras construções da subclasse DL1 e as segundas construções da subclasse DL31. Essa diferença em relação aos papéis semânticos pode ser observada ao parafrasear a construção (333) por Pablo Picasso desenhou, rabiscou, esfumaçou a obra de arte e a construção (334) por O irmão mais novo bateu com o pincel no irmão mais velho. Foi observado também que, no primeiro exemplo, o sujeito da construção standard pode sofrer uma elisão na construção conversa, sendo apagado para ser recuperado pelo contexto.

Os dados também mostram que os desdobramentos lexicais podem ter sido classificados em duas classes diferentes, por exemplo os nomes predicativos pena1 e pena2 que pertencem às subclasses TT2 (ter-ter) e DR2 (dar-receber), representados pelos exemplos abaixo nessa ordem. No exemplo (335), o nome predicativo significa um tipo de sentimento muito próximo aos sentimentos de compaixão e piedade; já no exemplo (336), o nome representa uma sanção ou punição aplicada como reparação por uma ação cometida e julgada como repreensível (condenação), segundo a acepção do Dicionário Houaiss da língua portuguesa (2001).

(335) *Helena (tem + ficou com) pena do Pedro.*
[Conv] Pedro tem a pena da Helena.

(336) *O juiz deu a pena máxima para o acusado.*
[Conv] O acusado recebeu a pena máxima do juiz.

Outro critério de decisão sobre os desdobramentos lexicais ocupa-se dos casos em que o substantivo conta com uma interpretação literal (conforme o significado genuíno da palavra) e uma interpretação de sentido figurado ou metafórico. Os nomes predicativos botinada1 e botinada2 se encaixam nesse critério, visto que o primeiro tem sua significação voltada para a ação de bater com um objeto em alguém (neste caso, com uma botina ou com uma bota), e o segundo representa o ato de fala de direcionar-se a alguém sem muita sutileza ou delicadeza, assim como mostram os seguintes exemplos (337) e (338):

(337) *Helena deu uma botinada no ombro do Pedro.*
[Conv] Pedro levou uma botinada da Helena.

(338) *O candidato deu uma botinada em seu adversário político.*
[Conv] O adversário político levou uma botinada do candidato.

Metodologicamente, o exemplo (338) foi construído com base no fragmento original encontrado por um buscador da web (utilizando-a como *corpus*) 'Não dou botinada, mas também não quero levar', diz Lula. Essa locução metafórica, por ser considerada um ato de fala, recebe os papéis semânticos AGENT-SPEAKER e ADDRESSEE que são atribuídos aos argumentos candidato e adversário político, na devida ordem. Em relação à classificação, ambos os nomes fazem parte da grande classe DL (dar-levar), mas são representados por subclasses distintas: botinada1 é classificada em DL2 e botinada2 é classificada em DL31.

Há também as ocorrências que dizem respeito ao critério que já havia sido mencionado em Calcia (2016, p. 83), o da distinção entre um ato inerentemente realizado por um animal e uma ação (não concreta ou física) que leva o mesmo nome realizado por uma pessoa. Consideram-se exemplos clássicos os nomes predicativos coice1 e coice2, assim como trombada1 e trombada2. Em primeiro lugar, os nomes homógrafos representados pelo item lexical coice podem se referir ao ato violento praticado especificamente por um cavalo ou ao ato de fala realizado de maneira voluntária de uma pessoa em relação à outra, como mostram os exemplos:

(339) *O cavalo deu um coice no treinador de hipismo.*
[Conv] O treinador de hipismo levou um coice do cavalo.

(340) *Helena deu um coice no Pedro na frente dos colegas.*
[Conv] Pedro levou um coice da Helena na frente dos colegas.

Em seguida, os nomes que se escrevem de modo idêntico, pelos quais são representados pelo elemento lexical trombada, ocupam-se de dois significados distintos: uma ação concreta praticada pelo animal elefante que pode ser parafraseada por bater com a tromba; uma ação também concreta, que pode ser involuntária ou proposital, praticada por uma pessoa. Entre os nomes predicativos coice2 e trombada2 (ambos na acepção em que uma pessoa realiza o ato) a diferença está do modo em que essa ação é desempenhada, visto que coice2 tem maior produtividade como um ato de fala e trombada2 necessariamente é um ato físico.

(341) *O elefante deu uma trombada no turista.*
[Conv] O turista levou uma trombada do elefante.

(342) *Helena deu uma trombada no Pedro durante a brincadeira.*
[Conv] Pedro levou uma trombada da Helena durante a brincadeira.

É preciso que haja uma distinção entre os casos de desdobramentos lexicais, que foram apresentados até então, e os casos de semelhança informacional. Como já havia sido dito, os nomes predicativos que se encaixam no cenário dos desdobramentos lexicais são repetidos nas matrizes-binárias por configurarem predicados que passam informações diferentes. Sob outro ponto de vista, os nomes aceno e acenada dizem respeito a um conteúdo informacional quase idêntico, apesar das pequenas alterações morfológicas (sufixo -ada) e sintáticas (distribuição dos verbos-suporte) que apresentam. Fora isso, são nomes com o significado muito parecido:

(343) *Helena fez um aceno para Pedro.*
[Conv] Pedro recebeu um aceno da Helena.

(344) *Helena deu uma acenada para Pedro.*
[Conv] Pedro recebeu uma acenada da Helena.

Entre os dois exemplos também existem mínimas diferenças aspectuais ou estilísticas (pela escolha do verbo-suporte e pelo contexto formal ou informal em que são utilizados), mas de modo geral, reproduzem linguisticamente o mesmo ato (sinal que se dá com as mãos ou cabeça). Entretanto, o nome predicativo aceno é construído com o verbo-suporte elementar fazer e nome predicativo acenada é construído com o verbo-suporte elementar dar e caracterizado por ser uma nominalização terminada com um sufixo específico. Há muitos casos desse tipo nas matrizes confeccionadas pelo presente estudo, porém não devem ser entendidos como desdobramentos do léxico. São alguns deles: deu um carinho e fez uma carícia, deu uma podada e fez uma poda, deu uma revisada e fez uma revisão, entre outros.

Isso posto, os Quadros subsequentes apresentam os desdobramentos lexicais observados durante a análise dos dados a partir do início do estudo em PB: o primeiro exemplar (Quadro 10) reúne os principais nomes predicativos que foram duplicados ao longo das Tábuas léxico-gramaticais; logo em seguida (Quadro 11) estão dispostos os nomes que necessitaram o desdobramento por manifestarem uma acepção comum e outra de sentido figurado. Em relação ao segundo cenário, normalmente, o item lexical de primeiro índice (Npred1) representa um significado mais comum do nome em um contexto global e o item lexical de segundo índice (Npred2) representa um nome que veicula uma informação metafórica, mais restrita.

Quadro 10: Desdobramentos lexicais

Npred	**Exemplo de construção conversa**	**Classe**
amparo1	*A vítima recebeu amparo do Corpo de bombeiros.*	DR2
amparo2	*O livro recebeu amparo do Fundo de apoio à cultura.*	**FR2**
audiência1	*A novela recebeu a audiência dos telespectadores.*	DR3
audiência2	*O município recebeu a audiência do Ministério da agricultura.*	**FR2**
cancelamento1	*O pedido recebeu cancelamento da loja virtual.*	FR1
cancelamento2	*O humorista sofreu o cancelamento do público.*	**FS2**
carteirada1	*A festa levou uma carteirada da polícia.*	DL2
carteirada2	*Pedro levou uma carteirada da Helena.*	**DL31**
chamada1	*Pedro recebeu uma chamada da Helena às 8h da manhã.*	FR2
chamada2	*O aluno repetente levou uma chamada da diretora do colégio.*	**DL2**
cobertura1	*O campeonato de skate recebeu a cobertura do canal de TV.*	FR1
cobertura2	*O assaltante recebeu cobertura do porteiro do prédio.*	**DR2**
corte1	*Os recursos estudantis sofreram um corte do MEC.*	FS1
corte2	*Pedro levou um corte da Helena na frente dos colegas.*	**DL2**
crédito1	*Pedro tem o crédito da Helena.*	TT2
crédito2	*O correntista recebeu um crédito do banco.*	**DR2**
golpe1	*O aposentado levou um golpe do advogado.*	DL2
golpe2	*O lutador levou um golpe certeiro do adversário.*	**DL33**
pena1	*Pedro tem a pena da Helena.*	TT2
pena2	*O acusado recebeu a pena máxima do juiz.*	**DR2**
lançamento1	*O atacante recebeu o lançamento do meio-campista.*	FR2
lançamento2	*A casa de eventos recebeu o lançamento da grife famosa.*	**FR2**
pincelada1	*A obra de arte levou uma pincelada do pintor.*	DL1
pincelada2	*O irmão mais velho levou uma pincelada do irmão mais novo.*	**DL31**
postagem1	*Pedro recebeu uma postagem dos Correios.*	FR2
postagem2	*A página da web recebeu uma postagem da blogueira.*	**FR3**
promoção1	*O estagiário recebeu uma promoção da empresa.*	DR2
promoção2	*O cliente recebeu uma promoção imperdível da loja.*	**FR2**
protesto1	*O prédio da reitoria sofreu um protesto dos estudantes.*	FS2
protesto2	*A empresa sofreu um protesto no cartório.*	**FS2**
suporte1	*Pedro recebeu um suporte emocional da Helena.*	DR2
suporte2	*O computador recebeu suporte do técnico.*	**DR1**
título1	*A estudante recebeu o título de doutora da Universidade.*	DR2
título2	*O livro recebeu um título do autor.*	**DR1**
trato1	*Pedro tem um trato com a Helena.*	TT2
trato2	*O apartamento recebeu um trato do decorador.*	**DR3**
trombada1	*O turista levou uma trombada do elefante.*	DL32
trombada2	*Pedro levou uma trombada da Helena durante o jogo.*	**DL2**

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 11: Desdobramentos lexicais (interpretação literal e interpretação figurada)

Npred	**Exemplo de construção conversa**	**Classe**
alfinetada1	*A modelo levou uma alfinetada da costureira.*	DL31
alfinetada2	*Pedro levou uma alfinetada da Helena na frente dos colegas.*	**DL2**
botinada1	*Pedro levou uma botinada certeira da Helena.*	DL31
botinada2	*O adversário político levou uma botinada do novo candidato.*	**DL2**
chute1	*O irmão mais velho levou um chute do irmão mais novo.*	DL33
chute2	*Pedro levou um chute da Helena no meio da festa.*	**DL2**
coice1	*O treinador de hipismo levou um coice do cavalo.*	DL33
coice2	*Pedro levou um coice da Helena na frente dos colegas.*	**DL2**
corte1	*O vestido recebeu um corte da costureira.*	DR1
corte2	*Pedro levou um corte da Helena na frente dos colegas.*	**DL2**
cutucada1	*Pedro levou uma cutucada bem forte da Helena.*	DL33
cutucada2	*Pedro recebeu uma cutucada da Helena no Facebook.*	**DR2**
curtida1	*Pedro levou uma curtida da Helena na noite passada.*	DL2
curtida2	*Pedro recebeu uma curtida da Helena no Facebook.*	**DR2**
escovada1	*Os cabelos da modelo receberam uma escovada da cabeleireira.*	DR2
escovada2	*O Corinthians levou uma escovada do Palmeiras.*	**DL2**
facada1	*O porteiro do prédio levou uma facada do assaltante.*	DL31
facada2	*O cliente recebeu uma facada da loja ao comprar um celular.*	**DR2**
freada1	*O ônibus levou uma freada brusca do motorista.*	DL1
freada2	*O adolescente levou uma freada da mãe.*	**DL2**
furo1	*O reservatório recebeu um furo.*	FR1
furo2	*Pedro levou um furo da Helena no primeiro encontro.*	**DL2**
mijada1	*Pedro levou uma mijada do amigo bêbado.*	DL2
mijada2	*O soldado levou uma mijada do sargento.*	**DL2**
patada1	*Pedro levou uma patada do cachorro.*	DL32
patada1	*Pedro levou uma patada da Helena na frente dos colegas.*	**DL2**
pau1	*O bandido levou um pau dos policiais.*	DL2
pau2	*O aluno levou um pau em Química.*	**DL2**
peitada1	*O jogador levou uma peitada do adversário.*	DL32
peitada2	*O sócio levou uma peitada do diretor da empresa.*	**DL2**
pisada1	*Pedro levou uma pisada de Helena de propósito.*	DL33
pisada2	*Pedro levou uma pisada da ex-namorada.*	**DL2**
punhalada1	*A vítima levou uma punhalada do assaltante.*	DL31
punhalada2	*O sócio levou uma punhada do diretor da empresa.*	**DL2**
simpatia1	*Pedro tem a simpatia da Helena.*	TT2
simpatia2	*Pedro recebeu uma simpatia da cartomante.*	**FR2**
varada1	*O assaltante deu uma varada na vítima.*	DL31
varada2	*O Corinthians levou uma varada do Palmeiras.*	**DL2**
varrida1	*A casa recebeu uma varrida da empregada.*	DR1
varrida2	*O Corinthians levou uma varrida do Palmeiras.*	**DL2**

Fonte: elaborado pela autora.

Além dos exemplos-modelo das construções em sua estrutura conversa, ambos os Quadros destacam as subclasses que pertencem os nomes predicativos que são considerados desdobramentos lexicais. Em determinados momentos, alguns deles possuem um significado peculiar (mijada2, varrida2, varada2, patada2, etc.), pelos quais levam a sua utilização para regiões específicas do Brasil (o predicado deu/levou uma mijada2 é muito utilizada na região sul, por exemplo). Mas, de um modo geral, todos esses nomes denotam atos de fala que podem ser utilizados em diversos contextos e situações linguísticas.

De acordo com o material obtido, há casos de desdobramentos lexicais em praticamente todas as grandes classes definidas pela presente obra. Sendo assim, a delimitação desses elementos torna-se um coeficiente que agrega na descrição que foi desenvolvida para estabelecer as relações de regularidade entre as construções que aceitam a Conversão. Essa característica sintático-semântica encerra, de forma metodológica, a análise dos dados obtidos neste estudo e abre margem para a conclusão do trabalho, que visa mostrar os resultados alcançados com base na produtividade do fenômeno em português do Brasil.

6.2 Produtividade da Conversão em português brasileiro

Precedente ao relatório sobre os trabalhos que podem ser desenvolvidos futuramente, é importante organizar em uma Seção única os principais resultados que foram possíveis de se obter através da atual pesquisa. Cabem aqui algumas observações sobre a análise quantitativa das construções conversas (uma análise qualitativa foi feita durante todo o Capítulo anterior), bem como a comparação com o número de dados obtidos pelo estudo preliminar de Calcia (2016), visando mostrar o progresso alcançado em relação aos resultados e ao próprio conceito que delimita as construções que podem apresentar a transformação da Conversão.

Teoricamente, houve um progresso em relação ao esclarecimento dos conceitos que envolvem o objeto de estudo, principalmente sobre as regularidades da Conversão, mostrando os casos de bloqueio e sua estruturação sintática mais recorrente em corpora reais. Também ocorreu um progresso relacionado ao número de nomes predicativos que aceitam os verbos-suporte conversos e suas variantes, que deixaram de ser observados apenas pelos dados obtidos em trabalhos anteriores e foram recenseados a partir de um *corpus* pré-definido. Essa etapa do trabalho teve o objetivo de selecionar novos dados para expandir as Tábuas do Léxico-Gramática, assim como mostra a Tabela comparativa a seguir:

Tabela 2: Comparação dos resultados gerais obtidos pelos estudos preliminar e recente

Classificação	Calcia (2016)	Calcia (2022)	**Porcentagem**
Classe FR	108	320	196%
Classe FS	--	179	--
Classe DR	407	374	- 8%
Classe DL	202	257	27%
Classe TT	16	74	363%
TOTAL	733	1.204	65%

Fonte: elaborada pela autora.

A Tabela 2 apresenta os dados sob o formato de grandes classes, ou seja, sem a subclassificação realizada pelo atual estudo. Nesse sentido, observa-se com mais aptidão a quantidade de dados que foi manipulada pelos estudos referidos, como também a porcentagem de crescimento da base lexical de um estudo para o outro. Logo após uma revisão, houve a realocação de determinados Npred da grande classe DR para a grande classe FR, por ser considerado o verbo fazer o elementar e não a variante do verbo dar. A criação da classe FS, por sua vez, levou a classe FR a perder aqueles nomes que possuíssem o verbo sofrer como converso.

Uma nova organização das classes foi colocada em atividade e o primeiro processo atuou exatamente na criação da classe FS (fazer-sofrer), que estabeleceu um novo grande grupo de informações lexicais e formais para o panorama da Conversão. Com a instauração das cinco grandes classes e com o extenso volume de dados descritos em cada uma delas, houve a necessidade de reorganizar as construções em subclasses menores. Essa subdivisão acentuou algumas características que são específicas de cada nome predicativo, dando às novas classes um pouco mais de singularidade sintática em relação à divisão anterior.

Em Calcia (2016), o único critério de classificação foi definido pelo verbo-suporte elementar da construção standard e da construção conversa, como mostra a primeira coluna da Tabela 2. Neste momento, o critério utilizado na subclassificação dos dados, assim como descreveu todo o Capítulo anterior, refere-se ao tipo de argumento que está na posição de sujeito da construção conversa, dentro de uma grande classe. Esse agrupamento também é dirigido por índices numéricos que dizem respeito à tipologia que pertencem esses elementos e a produtividade em relação a cada um deles está representada na Tabela 3:

Tabela 3: Relação da quantidade de elementos lexicais por subclasse

Subclasses FR	**Quant.**	**Porcent.**	**Construção conversa modelo**
FR1	63	20%	*O documento recebeu assinatura do secretário.*
FR2	211	66%	*A comunidade sofreu uma chacina.*
FR3	46	14%	*(O site + O redator) recebeu o relatório do jornalista.*
Subclasses FS	--	--	--
FS1	40	23%	*O recurso sofreu um corte do Governo.*
FS2	117	65%	*O árbitro sofreu uma ofensa do jogador.*
FS3	22	12%	*(O carro + A equipe) sofreu um desmanche.*
Subclasses DR	--	--	--
DR1	51	14%	*O projeto recebeu uma concepção moderna.*
DR2	285	76%	*A empresa recebeu propina do Governo.*
DR3	38	10%	*(A casa + Pedro) recebeu uma benzida do padre.*
Subclasses DL	--	--	--
DL1	10	4%	*O portão levou uma demão de verniz.*
DL2	129	50%	*O filho levou um castigo do pai.*
DL31	40	16%	*Pedro levou uma chicotada do Miguel.*
DL32	24	9%	*Pedro levou uma cabeçada do Miguel.*
DL33	54	21%	*Pedro levou um soco do Miguel.*
Subclasses TT	--	--	--
TT2	65	88%	*Pedro tem o amor da Helena.*
TT3	9	12%	*(O desmatamento + Os povos) tem a atenção do ativista.*

Fonte: elaborada pela autora.

Observa-se, na elaboração da Tabela 3, dois tipos de indicadores numéricos: o primeiro corresponde à quantidade de Npred que possui a subclasse que está representada na primeira coluna; e o segundo é relativo à porcentagem de nomes que essa subclasse têm em relação ao total de entradas lexicais que a grande classe possui na sua totalidade, por exemplo a subclasse FR1 possui 20% de todos os nomes descritos na grande classe FR. Uma relação quantitativa dos dados dentro de cada grande classe torna-se importante na investigação da produtividade da Conversão de acordo com o contexto informacional. Neste caso, os dados indicam, de maneira unânime, que as construções conversas que possuem um sujeito do tipo humano são mais frequentes que aquelas que possuem um sujeito do tipo não-humano.

Em consequência da criação das subclasses, a matriz binária em que os dados são formalizados, que antes obtinha um formato único, recebeu um desmembramento que resultou em cinco Tábuas distintas, uma para cada grande classe. Logo, tornou-se possível a adaptação das propriedades por relevância entre as classes, resultando em Tábuas mais adaptáveis perante dada situação linguística. De maneira geral, as subclasses compartilham muitas propriedades em comum, com exceção de algumas muito específicas, por exemplo aquela que identifica a possibilidade de o Npred ser utilizado semanticamente como um instrumento de golpe (bem comum nas subclasses de DL, mais especificamente em DL31 e DL32).

O Quadro subsequente realiza, de maneira resumida, a apresentação das propriedades sintático-semânticas que passaram a integrar as Tábuas (Apêndice B) confeccionadas neste estudo. Essas propriedades não foram expostas detalhadamente pelo Capítulo 4, visto que não absolutas em todas as matrizes léxico-gramaticais, mas fazem parte do escopo das características formalizadas e atribuídas aos nomes que são predicadores em construções conversas. Dentre elas, além de propriedades, destacam-se algumas características observadas na descrição, como o ato de volição do sujeito da construção conversa, o emprego familiar do nome predicativo e polaridade negativa dos nomes em determinadas subclasses.

Quadro 12: Novas propriedades formais e características peculiares

Propriedade sintático-semântica	**Exemplo da aplicação da propriedade**
Pronome dativo N1 =: Red. dativo	*Helena deu um recado para Pedro.* *Helena deu-lhe um recado.*
***Volição** N1 =: volitivo (aceitar)	*A Universidade deu uma ajuda de custo para o estudante.* *O estudante aceitou a ajuda de custo da Universidade.*
Adjetivação do [N0] Npred =: N0 é N adj.	*O ex-namorado fez um abuso com a jovem.* *O ex-namorado é um abusador.*
Bloqueio da Conversão N-nhum N1=: N-nhum não gera Conversão	*Helena deu uma martelada na mesa.* **A mesa levou uma martelada da Helena.*
***Uso familiar** Npred =: uso familiar	*O motorista embriagado deu uma carteirada no policial.* *O motorista subornou o policial.*
Utilização como instrumento Ni =: instrumento	*Helena deu uma chicotada no Pedro.* *Helena bateu com um chicote no Pedro.*
***Polaridade negativa** Npred =: polaridade neg.	*Helena fez um insulto ao Pedro.* *Pedro sofreu um insulto da Helena.*
Relação com outras classes Conversão =: dar-receber	*A mãe tem cuidado com o filho/deu cuidado ao filho.* *O filho tem o cuidado da mãe/recebeu o cuidado da mãe.*

Fonte: elaborado pela autora.

A última propriedade destacada pelo Quadro é exemplificada pela relação que existe entre as classes TT e DR, porém também pode ser estabelecida com outras grandes classes, cujos verbos-suporte são elementares, por exemplo entre TT e FR (com os nomes ação, acordo, amizade, comando, controle, entre outros). O volume de propriedades instituídas neste estudo, levam-no a ser considerado um dos mais completos no que se refere à descrição das principais regularidades sintático-semânticas que as construções conversas possuem. Essa atribuição demonstra a grande produtividade desse fenômeno em línguas românicas como o português do Brasil, do mesmo modo que o português europeu, o francês e o romeno.

6.3 Desenvolvimento contínuo da pesquisa

De maneira objetiva, esta Seção apresenta uma direção para que haja desdobramentos posteriores do estudo. Ainda que se tenha estabelecido um progresso em relação ao próprio conceito de Conversão e, especialmente, à descrição dos dados obtidos, possíveis objetos de estudo não participaram da fase linguística da presente tese. Entende-se, por fase linguística, o estabelecimento e a própria descrição dos fatos linguísticos, segundo um modelo teórico-metodológico de análise, ou seja, a definição das construções conversas como objeto de estudo e o retrato das suas principais regularidade perante o Léxico-Gramática, fazem parte dela.

Um primeiro exemplo refere-se ao estudo mais acentuado sobre os nomes predicativos compostos, isto é, aqueles formados por mais de um item lexical. G. Gross (1989) dá ênfase para essa questão ao delimitar que haja uma subclasse específica para tratar desses casos em todas as grandes classes estabelecidas naquele estudo (a subclasse de terceiro índice). Segundo o autor, a elaboração de uma subclasse específica para os nomes compostos é realizada de um ponto de vista puramente sintático, visto que a combinação dos itens lexicais ocorre de forma aleatória e por questões composicionais (derivação), sem intervenção do sentido.

Na maioria dos casos, de fato, a definição semântica não é capaz de determinar os nomes predicativos compostos. G. Gross (1989, p. 143) dá uma explicação para essa questão ao dizer que a sintaxe é eficiente para explicar a constituição dos substantivos compostos a partir da nominalização do verbo-suporte. Deslocando esse conceito para os nomes predicativos que foram recenseados em português brasileiro, realmente tona-se plausível que uma construção nominal com verbo-suporte seja transformada em uma construção verbal, em decorrência de uma Nominalização. Seguem abaixo alguns exemplos:

(345) *Helena deu uma ajuda econômica para Pedro.*
≡ *Helena ajudou Pedro economicamente.*

(346) *Helena fez uma declaração de amor para Pedro.*
≡ *Helena declarou seu amor para Pedro.*

Embora realmente haja uma relação de ordem sintática entre as construções de base exemplificadas acima, um conceito que faz referência apenas à sintaxe das composições não dá conta de explicar alguns nomes, como salva de palmas, voz de prisão, voto de minerva, entre outros. Tais nomes apresentam um significado semântico intrínseco à sua composição, por esse motivo é preciso estudá-los com mais precisão teórico-metodológica. Para que isso seja realizado de maneira satisfatória faz-se necessária uma busca mais rigorosa dos nomes compostos em corpora do PB, além da adoção de critérios sintático-semânticos para que seja possível delimitá-los como parte de uma subclasse que se encarrega apenas dos nomes desse tipo.

Outrossim, durante a descrição dos nomes predicativos construídos com o verbo-suporte dar, observaram-se dois casos, que não foram descritos ou discutidos profundamente. Em primeiro lugar, estão as construções das quais alguns nomes aceitam determinados verbos conversos na construção standard, substituindo o verbo principal. Esses verbos coocorrem com o verbo elementar e, apesar de serem considerados conversos, estão inseridos em uma construção de orientação ativa, os verbos-suporte levar e tomar são alguns dos exemplos:

(347) *Helena (deu + levou) um escorregão.*
Helena tomou um escorregão daqueles.

(348) *Helena (deu + tomou) um beijo do Pedro.*
[Conv] Pedro recebeu um beijo da Helena.

Geralmente, as construções do mesmo tipo daquela exemplificada em (347) possuem apenas um argumento e, em consequência disso, não possibilitam que uma Conversão seja realizada, porém a utilização do verbo-suporte converso levar na mesmo posição do verbo-suporte standard dar chama a atenção. O exemplo seguinte (348) é tratado de maneira distinta, visto que o nome beijo admite dois argumentos que tornam legítima a Conversão. Porém, o verbo tomar, que é denominado como variante-suporte conversa, também coocorre com o verbo elementar standard dar. Um estudo, principalmente, em razão do primeiro exemplo, deve ser

realizado com foco nos verbos que são considerados conversos, mas que não fazem parte de uma construção conversa, necessariamente.

Em seguida, destacam-se os predicados nominais com o verbo-suporte fazer, dos quais apresentam uma peculiaridade bastante interessante, em determinados casos. Os nomes de exames médicos no geral (ou da área da saúde e bem-estar), fazem parte desses casos, como radiografia, exame, massagem, transfusão, entre outros. Nas construções em que esses nomes têm a função de núcleo predicativo, o verbo-suporte fazer apresenta a propriedade sintático-semântica de ser o converso dele mesmo, ou seja, a sua distribuição coincide nas construções standard e conversa, como mostram os exemplos abaixo:

(349) *O médico fez uma radiografia em Pedro pela manhã.*
Pedro fez uma radiografia pela manhã.

(350) *A esteticista fez uma massagem nas costas do Pedro.*
Pedro fez uma massagem nas costas.

É muito comum, principalmente na oralidade, que se diga 'Hoje farei um exame' ou 'Irei fazer uma massagem mais tarde', porém a informação que é passada significa que o indivíduo, de fato, irá receber uma ação e não a fazer, no seu sentido genuíno. Em outras palavras, o argumento do tipo humano que está na posição de sujeito da construção 'conversa' se submeterá aos procedimentos explícitos pelos nomes em questão (radiografia e massagem). Nesse sentido, igualmente ocorre na operação de Conversão, o complemento preposicionado (Pedro, em ambos os exemplos) passa para a posição de sujeito aceitando o verbo-suporte fazer.

Outro caso semelhante refere-se, por exemplo, ao nome predicativo consultoria, que tem o verbo-suporte fazer como elementar da construção standard, mas também aceita o verbo-suporte dar como variante. Nessa situação, a construção conversa também aceita o verbo fazer (como uma variante conversa) sem que o argumento [N0] seja apagado da construção, isto é, o sujeito da construção standard passa para a posição de complemento preposicionado da construção conversa, sem que haja a necessidade de ele sofrer uma elisão.

(351) *A nutricionista (fez + deu) uma consultoria para a jovem.*
[Conv1] A jovem recebeu uma consultoria (da + por parte da) nutricionista.
[Conv2] A jovem fez uma consultoria com a nutricionista.

Esse nome predicativo poderia ser classificado em uma possível grande classe denominada FF (fazer-fazer) ou, ainda, em uma subclasse específica de FR (fazer-receber). Porém, para se pensar em uma reclassificação, tanto para o primeiro caso, quanto para o segundo caso exposto aqui, é necessário que seja realizada uma discussão e uma explicação mais clara sobre esses processos. Para isso, também se torna relevante um recenseamento de mais casos iguais a esses, de forma que seja viável a formação de um conjunto relativamente homogêneo para que seja realizada uma abordagem mais consistente.

Sobre a questão da classificação, inclusive, existe a possibilidade de que os dados obtidos (os nomes predicativos) sejam reagrupados a partir de uma descrição dirigida pelo critério de especialidade, ou seja, com apoio nas áreas do conhecimento. Por esse ângulo, o Capítulo 2 desta tese delimitou alguns campos semânticos pelos quais podem oferecer uma base para esse tipo de agrupamento. Há, por exemplo, muitos nomes utilizados em um contexto linguístico jurídico, como *habeas corpus*, liminar, licitação, juros, arras, coação, prestação, entre outros. Os exemplos abaixo mostram alguns trechos obtidos por meio da pesquisa em corpora (buscador online), que não foram construídos ou modificados sintaticamente:

(352) *Declarada a rescisão contratual por culpa exclusiva de quem recebeu arras, mister a restituição em dobro do valor comprovadamente pago a esse título [...]*

(353) *O cônjuge que incidiu em erro ou sofreu coação pode demandar a anulação do casamento.*

Foram destacadas, até então, apenas questões relacionadas aos recursos linguísticos, ou seja, questões puramente concatenadas à descrição sintático-semântica do léxico. Como se havia dito no Capítulo sobre os procedimentos metodológicos (Capítulo 3), a formalização detalhada em Tábuas do Léxico-Gramática viabiliza a exploração dos dados de uma maneira automática (ou semiautomática) e essa representação introduz outra fase metodológica na pesquisa: a fase computacional. Essa etapa diz respeito, basicamente, à implementação do conhecimento linguístico, que foi realizado anteriormente pela descrição dos dados, aos sistemas de PLN (Processamento de linguagem natural).[66]

[66] A eventual divisão metodológica do trabalho em fase linguística e fase computacional é baseada em Dias da Silva (2006) e pode ser explorada com mais ênfase nos sucessivos trabalhos. No atual estudo não houve a necessidade de evidenciar essa divisão porque apenas a fase linguística foi realizada, mas futuramente pode ser uma questão necessária para a metodologia do trabalho e, por isso, essa ideia foi introduzida na Seção sobre os trabalhos futuros.

De modo geral, os resultados obtidos por meio da descrição das construções conversas pode ser implementado em sistemas que se referem a tarefas de identificação de paráfrases. Um exemplo de sistema é a STRING (MAMEDE et al.,2012), que concerne a uma cadeia híbrida de processamento de língua natural baseada em métodos estatísticos e ao processamento por regras. Esse método utiliza as matrizes-binárias como recursos lexicais para um parser, igualmente foram implementados alguns dos trabalhos sobre os predicados nominais realizados anteriormente em PB (BARROS, 2014; RASSI, 2015, SANTOS, 2015). O próximo passo, portanto, seria uma adaptação da atual tabela para a inclusão no sistema.

Resumidamente, a aplicação computacional, especificamente a referida (STRING), é um processo bastante complexo que envolve diversas etapas, tais como a produção de um *corpus* de referência anotado manualmente (com as informações sobre os verbos-suporte conversos); a comparação desse *corpus* com um outro que fora processado automaticamente; a comparação dos resultados; a correção dos eventuais erros do sistema; a repetição do processo após a correção das imprecisões; entre outras. Grande parte das estratégias de implementação dos dados lexicais na STRING foi realizada em estudos anteriores,[67] porém ainda seria necessária a inserção dos dados atuais sobre a Conversão.

[67] Por exemplo, Rassi (2015) dedica uma parte exclusiva da sua tese para explicar o processamento dos dados do português brasileiro na cadeia da STRING. Nele, são evidenciados os processos que vão desde a produção do *corpus* de referência e a conversão automática dos dados em regra, até a implementação, de fato, das informações obtidas no sistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente tese tratou da descrição das construções nominais formadas por um nome predicativo e um verbo-suporte, das quais admitem a transformação sintática, estudada e denominada por G. Gross (1989) de Conversão. Uma das suas principais finalidades foi a de complementar o estudo iniciado em Calcia (2016), tanto em proporções teóricas, quanto na parte descritiva, uma vez que houve um detalhamento das noções teóricas que envolvem a Conversão e um avanço quantitativo e qualitativo na descrição e formalização das construções conversas. Toda a análise foi realizada sob a perspectiva teórico-metodológica do Léxico-Gramática (M. GROSS, 1975), baseando-se na Teoria Transformacional de Harris (1964).

Os resultados encontrados foram formalizados em matrizes distintas que contêm um mínimo de 30 propriedades formais, divididas em características estruturais, distribucionais e transformacionais. Em uma perspectiva progressista, a criação da nova grande classe FS (fazer-sofrer) contribuiu para o enriquecimento, sobretudo descritivo, deste fenômeno linguístico em PB. Além do mais, a quantidade de nomes predicativos da grande classe TT (ter-ter) cresceu substancialmente (de 16 para 74 elementos lexicais), dando aos pares de construções standard-conversas do escopo referenciado um pouco mais de particularidade sintático-semântica.

Em adição à contribuição para uma base de informações representativa da Conversão, tanto em extensão de dados, quanto em minuciosidade de descrição, houve uma abordagem que evidenciou teoricamente as relações semânticas que existem entre uma construção standard (de orientação ativa) e uma construção conversa (de orientação passiva). Essa relação também mostrou que a nominalização do nome predicativo não contribui de forma isolada na definição do verbo-suporte, na medida em que uma construção nominal com um nome predicativo autônomo e um verbo-suporte converso não tem uma construção verbal passiva correspondente.

Por fim, é importante salientar que o principal objetivo proposto por este estudo foi alcançado, visto que houve, de fato, uma atualização das Tábuas do Léxico-Gramática, um aumento das entradas lexicais e uma revisão geral das regularidades e da própria teoria que engloba a definição da transformação da Conversão. Foi um estudo que contribuiu com a descrição do português brasileiro e com os trabalhos realizados com base no modelo teórico-metodológico do Léxico-Gramática, colocando em evidência, tanto pela quantidade de dados manipulados, quanto pelo avanço nas questão teóricas que envolvem uma relação que, a partir de agora, recebeu uma descrição pertinente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, J. Sermão, tareia e facada: uma classificação das expressões conversas dar-levar. In: *Seminários de Linguística 1*, Faro. Universidade do Algarve, Unidade de Ciências Exatas Humanas, pp. 5-38, 1997.

BAPTISTA, J. *Sintaxe dos predicados nominais com SER DE*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade do Algarve, 2005.

BARROS, C. D. *Descrição e classificação de predicados nominais com o verbo-suporte fazer no Português do Brasil.* Tese de Doutorado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-graduação em linguística, 2014.

BARROS, Claúdia D.; CALCIA, Nathalia P.; VALE, Oto A. Sofrer uma ofensa, Receber uma advertência: Verbos-suporte Conversos de 'Fazer' no Português do Brasil. In: *Anais do XI Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação e da Linguagem Humana*. SBC, p. 240-246, 2017.

BECHARA, E. *Moderna gramática da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BRUCKSCHEN, M., MUNIZ, F., SOUZA, J., FUCHS, J., INFANTE, K., MUNIZ, M., ... & ALUISIO, S. Anotaçao lingüıstica em xml do corpus pln-br. *Série de relatórios do NILC, ICMC-USP*, 2008.

CALCIA, N. P. *Descrição e classificação das construções conversas do Português do Brasil.* Dissertação de Mestrado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2016.

CAMPOS, M. H. C; XAVIER, M. F. *Sintaxe e semântica do português.* 1991.

CANÇADO, M. Argumentos: complementos e adjuntos. *Revista Alfa*, São Paulo, 53 (1): 35-59, 2009.

CARNEIRO, A. S. *Descrição e classificação das expressões cristalizadas com ser e estar do português do Brasil*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

CASTELEIRO, M. J. *Sintaxe Transformacional do Adjectivo*. Lisboa. INIC, 1981.

CIOCANEA, C. *Lexique-grammaire des constructions converses em a da/a primi em roumain.* Dissertação de Mestrado. L'Université Paris-Est Spécialité Informatique Linguistique au titre de l'École Doctorale MSTIC, 2011.

CHACOTO, L. *O verbo FAZER em construções nominais predicativas.* Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve (UAlg), Faro, Portugal, 2005.

DAVEL, A. *Um estudo sobre o verbo-suporte na construção dar + SN*. Dissertação de Mestrado. Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória-ES, 2009.

DUBOIS, J. *Dictionnaire de Linguistique*. Larousse, Paris. 1973.

GIRY-SCHNEIDER, J. *Les nominalisations en Français. L' operateur 'faire' dans le lexique*. Genève-Paris: Librairie Droz, 1978.

GIRY-SCHNEIDER, J. Les prédicats nominaux en Français. *Les phrases simples à verbe support*. Genève-Paris: Librairie Droz, 1987.

GROSS, G. "Un cas de constructions inverses: donner et recevoir", *Linguisticae Investigationes*, tome VIII, fasc.1, John Benjamins B.V., Amsterdam, 1982.

GROSS, G. *Les constructions converses du français.* Langue et cultures, 22. Travaux du Laboratoire de Linguistique Informatique. Librairie Droz: Genève-Paris, 1989.

GROSS, G. Les passifs nominaux. *Langages 109*, pg. 103-125, Paris : Larousse, 1993.

GROSS, G. À propos de la notion d'humain. *In* Labele, J. e Ch. Leclère (Eds.). *Lexiques-Grammaires Comparés en Français* (Actes du Colloque International de Montréal, 1992). *Linguisticae Investigationes Suplementa* 17: 71-80. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Pub. Co., 1995.

GROSS, M. Grammaire transformationelle du français: 1 - *Syntaxe du verbe*. 2. ed. Paris: Cantilène, 1968.

GROSS, M. *Méthodes en syntaxe.* Paris: Hermann, 1975.

GROSS, M. Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages*, v. 15, n. 63, p. 7–52, 1981.

GROSS, M. Methods and Tactics in the Construction of a Lexicon-Grammar. In: *Linguistics in the Morning Calm, Selected Papers from SICOL*. Seoul: Hanshin Pub. Co.p. 177–197, 1988.

GROSS, M. La foction sémantique des verbes supports. *Travaux de Linguistique*, v. 37, 1998.

HARRIS, Z. S. Strings and transformations in language description. *Papers on formal linguistics*, v. 1, 1961.

HARRIS, Z. S. *Papers on Syntax*. Dordrecht, Holland: D. Reidel Publishing Company, 1964.

HARRIS, Z. S. Operator-grammar of English. *Linguisticae Investigationes*, v. 2, p. 55–92, 1978.

HARRIS, Z. S. *A Grammar of English on Mathematical Principles*. New York, USA: John Wiley & Sons, 1982.

HARRIS, Z. S. *Language and Information*. New York: Columbia University Press, 1988.

HARRIS, Z. S. *A Theory of Language and Information: a mathematical approach.* New York: Oxford University Press, 1991.

LABELLE, J. *V.* In: GUILLET, A. et LA FAUCI. *Léxique-grammaire des langues romanes*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, p.165-198, 1984.

LAPORTE, E. Exemplos atestados e exemplos construídos na prática do léxico-gramática. Université Paris-Est. *Revista (Con)textos Linguísticos 2*, p.26, 2008.

LAPORTE, E. *The science of Linguistics. Inference: International Review of Science*, v. 1, n. 2, 2015.

LECLÈRE, C. Remarques sur les substantifs opérateurs. In: *Langue française.* Vol. 11 N°1. Syntaxe transformationnelle du français. pp. 61-76, 1971.

LECLÈRE, C. Organisation du lexique-grammaire des verbes français. *Langue Française. Les dictionaires électroniques*, v. 87, p. 112–122, 1990.

MARTINEZ, R. M. S. *Padrões transformacionais da relação predicado-argumento dos substantivos predicativos em português brasileiro.* Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, 2019.

MELLO, Nélson Cunha. *Conversando é que a gente se entende*. Leya, 2011.

MAMEDE, N. et al. STRING: An hybrid statistical and rule-based Natural Language Processing chain for Portuguese. In: *Proceedings of International Conference on Computational Processing of Portuguese (PROPOR'12)*. Coimbra, Portugal: Springer. 2012.

MORLEY, B. "WebCorp: A Tool for Online Linguistic Information Retrieval and Analysis' in A. Renouf & A. Kehoe (eds.) *The Changing Face of Corpus Linguistics*, Amsterdam: Rodopi, 2006.

NEVES, M. H. M. Estudo das construções com verbo-suporte em português. Em I. Koch (Ed.), *Gramática do Português Falado*, Volume VI. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

NEVES, M. H. M. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PAUMIER, S. *Unitex: manuel d'utilisation*, Research report, University of Marne-la-Valée, Paris 3.1, Edição de 2013, 2002.

PICOLI, L. *Descrição de verbos de base adjetiva derivados com os sufixos -ecer e -izar, para o Processamento Automático de Linguagem Natural*. 2015. 113 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

PICOLI, L. *Contínuo e limite entre expressão cristalizada e construção com verbo-suporte à luz do Léxico-Gramática.* Tese de Doutorado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2020.

RANCHHOD, E. M. *Sintaxe dos predicados nominais com Estar*. Lisboa, INIC – Instituto Nacional de Investigação Científica de Lisboa, 1990.

SANTOS, M. C. A. *Descrição dos predicados nominais com o verbo-suporte 'ter'.* Tese de Doutorado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-graduação em linguística, 2015.

RASSI, A. P. CALCIA, N. P. VALE, O. A. BAPTISTA. Estudo contrastivo sobre as construções conversas em PB e PE. In: *Anais do Congresso de Estudos do Léxico*. Araraquara-SP: UNESP, 2015. v. 1, 2014.

RASSI, A. P. *Descrição, classificação e processamento automático das construções com o verbo 'dar' em Português do Brasil.* Tese de Doutorado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-graduação em linguística, 2015.

RASSI, A., BARROS, C. D., SANTOS, M. C. A. "Tipologia Sintática das construções com os verbos-suporte 'dar', 'ter' e 'fazer'". *Anais da III Jornada de Descrição do Português*, páginas 36-43, Fortaleza, CE, Brasil, Outubro 21-23, 2013.

RODRIGUES, R. *Contribuições para um léxico-gramática das construções locativas do espanhol.* Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, UFSCar - São Carlos, São Paulo, 2019.

RODRIGUES, R., PICOLI, L. O modelo do Léxico-Gramática no Brasil. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 27, n. 2, 2019.

SCHER, A. P. *As construções com o verbo leve dar e nominalizações em -ADA no português do Brasil.* Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2004.

SINCLAIR, J. *Developing Linguistic Corpora: a Guide to Good Practice Corpus and Text* — Basic Principles, 2004.

SMARSARO, A; RODRIGUES, V. Verbos-suporte dar/levar: um caso de gramaticalização? *Revista digital do programa de pós-graduação de Letras PUCRS*. Porto Alegre, v.8, n.2. p. 359-375, 2005.

TALHADAS, R. P. *Automatic Semantic Role Labeling for European Portuguese*. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade doAlgarve (UAlg), Faro, Portugal, 2014.

VALE, O. A. *Expressões Cristalizadas do Português do Brasil: uma proposta de tipologia.* Tese de Doutorado - Faculdade de Ciências, Letras e Artes, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara-SP, 2001.

VAZA, A. *Estruturas com nomes predicativos e o verbo-suporte 'dar'.* Dissertação de Mestrado - Universidade Clássica de Lisboa, Lisboa, Portugal, 1988.

VIVÈS, R. Le Lexique-Grammaire du Français. *L'information grammaticale* n.59, Persée, octobre, 1993.

APÊNDICE A

LISTA DOS NOMES PREDICATIVOS

Em primeiro lugar, o Apêndice A difunde a lista completa dos nomes predicativos que foram analisados nesta tese. Essa listagem encontra-se em ordem alfabética e com a classificação vigente que pertencem os predicados nominais conversos do português brasileiro.

abafada DR1
abatimento FS1
abertura FR2
abertura DR2
abocanhada DL32
abordada DL2
abordagem FS2
aborto FS2
abraço DR2
abrigo DR2
absolvição FR2
abuso FS2
acabamento DR1
acampamento FR3
ação TT2
acariciada DR2
aceitação DR2
aceleração FS1
acenada DR2
aceno FR2
açoite DL2
acolhimento FR2
acomodação DR2
acompanhamento FR2
acondicionamento DR1
aconselhamento FR2
acordo TT2
acusação FS2
adaptação FR1
adendo FR1
adesão DR3
adestrada DR2
adestramento FR2
adeus DR2
adiada DR1
adiamento FR3
adiantada DR1
admiração TT2
admissão DR2
admoestação FR2
adoração TT2
adulação FR2
advertência DL2
afago DR2
afeição TT2
afeto TT2
afiada DR1
afinada DR1
afinidade TT2
afirmação FR2
afronta FS2
agarrada DL32
aglomeração FR1
agradecimento FR2
agrado FR2
agravo FS1
agressão FS2
agulhada DL31
ajeitada DR3
ajuda de custo DR2
ajuda econômica DR2
ajuda financeira DR2
ajuda DR2
ajuste FR1
alarme DR2
alcunha DR3
alerta FR2
alfinetada1 DL31
alfinetada2 DR2
alfinetada DL2
alforria DR2
álibi DR2
aliciamento FS2
alimentação FR2
alinhamento FR1
alinhavo DR1
alisada DR2
alistamento FR2
almofadada DL31
alojamento DR2
alta DR2
alteração FS1
alternativa DR2
alvará DR2
amasso DL2
ameaça de morte FS2
ameaça FS2
amizade TT2
amolada DR1
amor TT2
amostra DR2
amostragem DR2
amparo1 DR2
amparo2 FR2
amputação FS2
análise TT3
andamento DR1
anestesia DR2
animação FR2

animada DR2
anistia DR2
anotação FR3
antecipação FR2
antecipada DR1
anuência DR2
anúncio FR2
anúncio FR2
apadrinhamento FR2
apalpada DL33
aparada DR2
apelido DR2
apertada DL33
aperto de mão DR2
aperto DL33
aplausos DR2
aplicação FR1
apoio moral DR2
apoio-chave DR2
apoio DR2
apontamentos FR3
aposentadoria DR2
apreciação FR2
apreço TT2
apreensão FR3
apresentação FR2
aprovação FR3
aproveitamento DR2
aquisição FR3
arbitragem FR2
arborização FR3
argumento DR2
armadilha FS2
armamento DR2
arquivamento FS1
arranhada DL33
arranhão DL33
arranjo FR1
arras DR2
arremate DR1
arrependimento TT2
arrocho DL2
arrombada2 DL33
arrombada DL1
arrumação FR1
arrumada DR2
asilo político DR2
asilo DR2
assada DL2
assada DR1
assalto FS2
assédio FS2
assentimento DR3
assento permanente DR2
assessoramento DR2
assessoria DR2
assinatura FR1
assistência DR2
associação FR2
ataque DL2
atenção TT3
atendimento FR2
atentado FS2
atestado FR2
atribuição DR2
atrocidade FS2
atualização FS1
atualizada DR1
audiência1 DR3
audiência2 FR2
aula DR2
aumento FS1
autenticação FR1
autógrafo DR2
automação FR1
autonomia DR2
autorização DR2
autuação DL2
auxílio DR2
aval DR2
avaliação FR3
avaliação FS3
avaliada DR3
avanço FS1
averiguação FR1
aviso DR2
aviso-prévio DR2
bafejo DR2
bajulação FR2
balão DL2
banda DL2
bandeira DL2
banho2 DL2
banho DR2
banimento FS2
bastonada DL31
batida DL1
batida DL2
beijo DR2
beliscada DL33
beliscão DL33
belisco DL33
benção FR2
benefício DR2
benesse DR2
bengalada DL31
benzedura FR2
benzida DR3
bicada DL32
bicho DR2
bico DL33
bicuda DL33
blitz FR3
bloqueada DL2
bloqueio FS3
boa vontade TT2
boa-noite DR2
boa-nova DR2
boas-festas DR2
boas-vindas DR2
boa-tarde DR2
bofetada DL33
bofetão DL33
bofete DL33
boicote FS2
bolo DL2
bomba DL2
bombardeamento FS2
bombardeio FS2
bom-dia DR2
bondade TT2
bonificação DR2
bônus DR2
bordoada DL33
borrifada DL33

bote DL2
botinada DL2
botinada DL31
braçada DL32
break FR2
brecha DR2
breque DL1
bronca DL2
brutalidade FS2
bullying FS2
burocratização FS2
busca FS3
cabeçada DL32
cacetada DL31
cadeirada DL31
cafungada DR2
cajadada DL31
calote DL2
calúnia FS2
cancelamento 2 FS2
cancelamento1 FR1
canelada DL32
caneta DL2
canivetada DL31
canja DR2
cano DL2
canseira DL2
cantada DL2
capital DR2
caprichada DR1
cargo DR2
caricatura FR2
carícia FR2
caridade FR2
carinho FR2
carnificina FS2
carona DR2
carrinho DL2
carta FR2
cartão amarelo DL2
cartão vermelho DL2
cartão DL2
carteirada1 DL31
carteirada DL2
cassação FS2
castigo DL2
castigo DR2
castração FS2
catequização FR2
cautela TT3
celebração FR2
censura FS3
certificada DR1
certificado DR2
cesariana FS2
chacina FS2
chacoalhada DL2
chacota FS3
chamada [1] FR2
chamada DL2
chancela DR2
chantagem FS2
chapéu DL2
chapuletada DL2
chibatada DL31
chicotada DL31
chifre DL2
chinelada DL31
chocolate DL2
chumbo DL2
chumbo DL33
chupada DL33
chupão DL33
chute DL2
chute DL33
ciao DR2
ciência DR1
citação1 FR1
classificação FR1
clemência TT2
climatização FR2
clique DR1
close DR2
coação FS2
cobertura1 FR1
cobertura DR2
coçada DL33
coça DL2
cócegas FR2
coice DL2
coice DL33
colaboração DR2
colação FR2
cola DR2
colheita FR1
colonização FS2
comando DR3
comando TT2
comentário FR2
comissão DR2
companhia FR2
compensação DR2
competição FR3
complacência TT3
complementação FR3
compreensão TT2
comprovação DR2
comunhão FR2
conceito DR3
concepção DR1
concessão DR2
conclusão FR1
concordância DR2
concorrência FS3
condecoração DR2
condenação FR2
condição DR2
condolências DR2
conexão FR3
conferida DL2
confiança TT2
confirmação DR2
confisco FS3
confissão FR2
confronto FR1
congelamento FS1
congratulações DR2
conhecimento TT3
conselho DR2
consentimento DR2
conserto FR1
consideração DR2
consideração TT2
conspiração FS2
constrangimento FS2

consultoria FR2
continência FR2
contornos DR1
contra-ataque FS2
contração FS1
contraordem DR2
contrapartida DR1
contraproposta FR2
contrato FR2
contribuição FR3
contributo DR2
controle TT3
convite FR2
convocação FR2
cooperação DR2
coordenada DR2
cordialidade FR2
cornada DL32
coroação FR2
coronhada DL31
correção FS1
corretivo DL2
corretivo DR2
corte1 FS1
corte DL2
corte DR1
cortesia DR2
cortesia FR2
cotovelada DL32
cotovelão DL32
cozida DR1
credencial DR2
crédito DR2
crédito TT2
criptografia FR1
cristianização FR2
crítica FS2
crueldade FS2
cruzado DL2
cuidado TT2
cumplicidade TT2
cumprimentos FR2
cura FR2
curativo FR2
curso DR2
curtida1 DR2
curtida DL2
cutilada DL33
cutucada2 DR2
cutucada DL33
cutucão DL33
dádiva FR2
danos FS1
decisão FR2
declaração de amor FR2
declaração FR2
decoração FR1
dedicação TT3
dedicatória FR2
dedução FR3
deferimento DR2
defesa FR2
definição DR1
deixa DR2
delegação DR2
delito FS2
demão DL1
demissão FS2
demolição FS1
demonstração FR2
denominação DR3
dentada DL32
denúncia FS2
depoimento DR2
deportação FS2
depósito FR2
depreciação FS1
depredação FS1
desabafo FR2
desacordo TT2
desafeto TT2
desafio FR2
desagravo FS2
desaprovação DR2
desbaste FS1
desbloqueio FR1
descentralização FS1
desconfiança TT2
desconto FR2
descrição FR3
desculpa esfarrapada DR2
desculpa DR2
desculpas DR2
desdém TT2
desdobramento DR1
desenvolvimento FS1
desestabilização FS3
desfeita FS2
desgaste FS3
desgosto TT2
designação DR1
desmanche FS3
desmembramento FS1
desocupação FS1
despacho FR3
desprezo TT2
destaque DR3
destinação DR3
destino DR3
destruição FS1
detenção FS2
determinação DR2
devoção TT2
devolução FS2
diagnóstico FR2
dica DR2
diferença TT2
difusão FR1
dimensão DR1
dinheiro DR2
direcionamento DR3
direito DR2
discriminação FS2
discurso FR2
disparo FS3
dispensa DR2
ditadura FS2
divulgação FR3
doação FR2
donativo FR2
doutrinação FS2
dramatização FR3
drenagem FR2
drible DL2
duplicação FR1

efetivação FR3
elogio FR2
embargo FS2
embarque FR1
embasamento DR3
emboscada FS2
emenda FR1
empatia TT2
emprego DR2
empréstimo FR2
empurrada DL2
empurrão DL2
enaltecimento FR2
encaixada DL2
encaminhamento DR1
encargo DR2
encerada DR1
encerramento FR2
encomenda FR2
encontrão DL2
ênfase DR2
enfoque DR2
engomada DR1
engraxada DR1
enquadrada DL2
enquadramento DL2
ensaboada DL2
entrada DR3
entrega FR2
entrevista FR2
entusiasmo TT2
enxaguada DR1
enxerto de porrada DL33
erradicação FS3
esboço FR3
esbregue DL2
esclarecimento DR2
escolta FR2
escovada DL2
escovada DR2
esfregada DL2
esfregada DR3
esguicho DL2
esmola DR2
esnobada DL2
espaço DR3
espanada DL2
espancamento FS2
esperança TT2
espetada DL31
espionagem FS2
esporada DL31
esporro DL2
estadia FR3
esterilização FR1
esticão DL33
estilingada DL31
estimativa DR2
estima TT2
estimulação FR2
estímulo DR2
estocada DL31
estupro FS2
evacuação FS2
evangelização FR2
evidências DR2
exame FR2
examinada DR2
excomunhão FR2
excursão FR2
exemplo prático DR2
exemplo teórico DR2
exemplo DR2
exigência salarial FR2
exigência FR2
exoneração FR2
expedição FR2
explicação DR2
exploração FS3
explosão FS1
expulsão DL2
extensão FR1
extermínio FS2
extração FS1
extrema-unção DR2
exteriorização FR2
facada1 DL31
facada2 DR2
falta FS2
fascinação TT2
favor FR2
feedback DR2
feitiço FS2
felicitações DR2
ferimento FS2
ferroada DL32
ferro DL2
festa surpresa FR2
fidelidade TT2
filmagem FR2
financiamento internacional DR2
financiamento nacional DR2
financiamento FR2
finta DL2
fiscalização FS3
flagra DL2
flagrante DL2
flechada DL31
flexibilização FR3
focinhada DL32
foda-se DL2
folga DR2
fomentação FR2
fora DL2
força tarefa FR2
força DR2
força DR3
forma DR1
formatação FR1
freada DL1
freada DL2
fumo DL2
furo1 FR1
furo DL2
ganho DR2
garantia DR2
gelo DL2
generosidade FR2
genocídio FS2
gentileza FR2
gesto FR2
goleada DL2
golpe de Estado DR2

golpe militar DR2
golpe mortal DL33
golpe DL2
golpe DL33
gorjeta DR2
grampo FS3
gratidão TT2
gratificação DR2
gravata DR2
greve FS2
grosseria FS2
guarda FR2
guarida DR2
guerra FS2
guinada DR2
habeas corpus DR2
harmonização FR2
help DR2
herança DR2
holocausto FS2
holofote DR3
homenagem FR2
homologação FR2
honorário FR2
hospitalidade DR2
hostilidade TT2
ideia DR2
iluminação FR2
iluminada DR1
ilustração FR1
imitação FR2
impeachment FS2
implicações FR2
improvisada DR1
impugnação FS2
impulso DR3
imputação FS2
imunização FR2
inauguração FR1
incentivo econômico DR2
incentivo fiscal DR2
incentivo DR2
incitamento DR2
incrementada DR1
incumbência DR2
indeferimento DR2
indenização DR2
indexação FR1
indicação DR2
indicação FR2
indiferença TT2
indignação TT2
indulgência DR2
indulto DR2
influência TT2
informação DR2
inimizade TT2
injeção DR2
injúria FS2
injustiça FS2
inovação FS1
inscrição FR3
inseminação artificial FR2
insinuação FR2
instrução DR2
insulto FS2
interdição FS1
interesse TT2
interpretação FR3
interrogatório FS2
intervenção FS1
intimação FS2
introdução FR1
intubação FR2
invasão FS1
investida FR2
investidura FR2
investigação FS2
investimento FR2
isenção fiscal DR2
isenção DR2
joelhaço DL32
joelhada DL32
júbilo DR2
julgamento FS2
juramento de fidelidade FR2
juras de amor FR2
juros DR2
justificativa DR2
laço FR2
lambada DL2
lambida DL33
lançada DL31
lançamento1 FR2
lançamento2 FR2
lance FR1
lapada DL33
láureas DR2
lavada DL2
lavagem DL1
legitimação FR2
leitura FR3
lembrança TT2
liberação DR2
liberdade DR2
libertação FR2
lição de moral DL2
licença DR2
licença-maternidade DR2
licitação FR2
ligação telefônica FR2
liminar FR2
limpeza FR1
linchamento FS2
lisonja FR2
livre-arbítrio DR2
loteamento FR1
louvor FR3
lucro DR2
lustre DR1
machadada DL31
malefício FS2
manutenção FR1
mão DR2
mapeamento FR1
maquiada DR3
maquiagem2 FR3
maquiagem FR2
marretada DL31
martelada DL31
massacre FS2
massageada DR2
massagem FR2
matança FS2
materialidade DR1

medicação FR2
melhoras DR2
melhorias FR1
mesada DR2
mexida DR3
mijada1 DL33
mijada DL2
militarização FS2
mimo DR2
minicurso DR2
misericórdia TT2
missão DR2
mistura FS1
mitigação FR3
mobilização FR1
modelagem FR1
modernização FR1
monopólio TT2
montagem FR1
montinho DL2
mordida DL33
morras DR2
mostra FR2
motejo FS2
motivo DR2
movimento FR3
mudança FS1
multa DL2
murro DL33
mutilação FS2
narigada DL32
navalhada DL31
nome DR3
nota DR2
notícia DR1
notoriedade DR3
obrigado DR2
obséquio FR2
obturação FS1
ódio TT2
ofensa FS2
oferenda FR2
oferta FR2
oficina FR3
ok DR2
olá DR2
olé DL2
olhar DR2
ombrada DL32
opinião DR2
oportunidade DR2
oposição FS2
oração FR2
orçamento FR2
ordem de prisão DR2
ordem DR2
orientação DR2
ornamentação FR1
orquestração FR1
ovação FR2
pacificação FR2
pagamento FR2
paixão TT2
palavra DR2
palestra FR2
palmada DL32
palmas DR2
palpite DR2
pancada DL33
parabéns DR2
paráfrase FR1
parcelamento FR2
parecer FR3
paródia FR3
participação FR2
passe DR2
patada DL2
patada DL32
patente FR1
patrocínio DR2
patrulhamento FR2
pau DL2
pau DL2
paulada DL31
pausa FR1
pavimentação FR1
pazada DL31
pé na bunda DL2
pedalada DL2
pedido de ajuda FR2
pedido FR2
pedrada DL31
peitada1 DL32
peitada DL2
pena DR2
penalidade DL2
pênalti FS2
pena TT2
peneira FR2
penitência DR2
perdão DR2
pergunta FR2
permissão DR2
permuta FR2
pernada DL32
perseguição FS2
perspectiva FR3
pêsames DR2
peso DR1
pesponto DL1
peteleco DL33
petição FR2
pezada DL32
picada DL33
pincelada DL1
pincelada DL31
piparote DL33
pique DL33
pisada DL2
pisada DL33
pisa DL2
pisão DL33
piscadela DR2
pista DR2
pitaco DR2
pito DL2
planejamento FR3
plantão FR2
podada DR1
poda FS1
poder DR2
policiamento FR2
polimento FR1
politização FS2
pontapé DL33

ponto final DR2
ponto DL33
pontuação FR1
porcentagem DR2
porrada DL33
porrete DL2
posse DR2
postagem1 FR3
postagem2 FR2
prazo DR2
precedência DR2
prece FR2
predileção TT2
predominância DR3
preferência TT3
pregada DR2
prejuízo DR2
preleção FR2
premiação DR2
prêmio DR2
prescrição FR2
presente DR2
pressão FS2
prestação de serviço FR2
prestação FR2
primazia DR2
prioridade DR2
prisão FS2
privacidade DR2
privilégio DR2
procuração DR2
prognóstico DR2
projeto FR3
promessa FR2
promoção DR2
promoção FR2
propina DR2
proporções DR1
proposta FR2
prorrogação FR1
protesto FS2
protesto FS2
prova DR2
provocação FS2
prudência TT2
publicação FR3
punhalada nas costas DL2
punhalada DL31
punição DL2
puxada DL33
puxão de cabelos DL33
puxão de orelhas DL33
puxão DL33
qualificação DR2
quebra de sigilo FS2
queda FS3
queimada DL2
queixa FR2
quimioterapia FS2
raiva TT2
rancor TT2
raquetada DL31
rasgada DL33
raspada DL1
rasteira DL2
rastreamento FR3
reabilitação FR2
reafirmação FR2
reajuste FR1
realce DR3
reavaliação FR3
rebaixamento FS2
reboco FR1
rebote DR2
recado DR2
recauchutada DR3
recauchutagem FS3
recesso DR2
reciclagem FS1
recolha FS1
recomendação DR3
recompensa DR2
reconhecimento FR2
reconhecimento TT2
recorde TT2
recriminação FS2
recrutamento FS2
recuperação FR3
recurso FR2
recusa FS2
redução FS1
reedição FR1
reembolso FR2
reflexão FR3
reforço DR2
reforma FR1
reformulação FS2
refresco DR2
refutação FS2
regadio FR1
regulação FR3
regulamentação FR3
reivindicação FR2
rejeição FS3
relatório FR3
relevo DR1
remendo FR1
remuneração DR2
renovação FR1
renovada DR3
reparação DR2
repasse FR2
repatriação FR2
repreensão DL2
reprimenda DL2
reprovação FS3
repúdio FS2
requisição FR2
resgate FS2
resistência FS2
respaldo DR2
respeito TT2
respiração artificial FR2
respiração
boca a boca FR2
resposta torta DL2
resposta DR2
ressarcimento FR2
ressentimento TT2
restauro FR1
restituição FR2
restrição FS1
resultado DR3
retaguarda DR2
retaliação FS2

retoque DL1
retorno DR2
retratação FR2
retribuição DR2
retrospectiva FR3
revanche DL2
reverência FR2
revestimento FR1
reviravolta FS2
revisada DR1
revitalização FR1
revogação FS1
ripada DL31
rivalidade TT2
rótulo DR3
sacaneada DL2
sacolejada DL2
sacrifício FR2
safanão DL2
salute DR2
salva de palmas DR2
sanção DR2
saneamento FR2
santificação FR2
sapatada DL31
saque FS1
sátira FS3
satisfação DR2
saudação militar FR2
saudação FR2
segregação FS2
seleção FR2
selinho DR2
seminário FR2
sentada DL2
sentença DR2
serenata FR2
sermão DL2
serviço FR3
setorização FS1
significado DR1
simpatia FR2
simpatia TT2
sinal FR2
sinalização FR3
sobrenome DR2
soco DL33
socorro FR2
solicitação FR2
solicitude TT2
solidariedade TT2
solução DR1
sombreado DR1
sopapo DL2
sova DL2
suavizada DR3
submissão FR1
suborno FS2
subsídio DR2
sugestão FR2
supervisão DR2
súplica FR2
suporte1 DR2
suporte2 DR1
surpresa FR2
surra DL2
suspeita TT2
suspensão FS2
susto DL2
sutura FS2
tabefe DL33
tamancada DL31
tapa DL33
tarefa DR2
tarifação FS1
tchau DR2
telefonema FR2
tempero FR1
ternura TT2
terrorismo FS2
tesourada DL31
tesoura DL2
testada DL32
testemunho DR2
tirania FS2
tiro DL33
tiroteio FS2
título1 DR2
título DR1
toco DL2
tolerância DR2
tombo DL2
torcida DR2
torcida TT2
torpeza FS2
tortada DL31
trabalho FR2
tradução FR1
traição FS2
trâmite DR2
tranco DL2
transferência FR2
transformação FS1
transfusão FR2
tratamento FR2
trato DR3
trato FR2
trava DL2
travesseirada DL31
trégua DR2
treinamento DR2
treino DR2
trepada DL2
triagem FR1
triunfo DR3
trombada1 DL32
trombada DL2
trompaço DL2
trote DL2
turbinada DR1
ultimato DR2
unhada DL32
upgrade DR3
urras DR2
vacinação FR2
vácuo DL2
vaga DR2
vaiada DL2
vaia DL2
validação FR1
vantagem DR2
varada DL2
varada DL31
vareio DL2
varrida DL2

vassourada DL31
veneração TT2
veredito DR2
versão FR1
veto FS3
vínculo TT2
vingança FS2
violência FS2
virada FS2
visão TT3
visibilidade DR3
visita FR3
vitória DR2
vivas DR2
volta DL2
vomitada DL33
vômito FR2
voto de confiança DR2
voto de minerva DR2
voto DR2
voz de prisão DR2
voz DR1
workshop DR2
xeque-mate DL2
xingada DL2
xingo DL2
zoação FS2
zoada DL2
zoom DR1

APÊNDICE B

TÁBUAS DO LÉXICO-GRAMÁTICA

O segundo Apêndice apresenta todas as Tábuas em que foram classificados os nomes predicativos descritos na atual pesquisa. Esses nomes, que foram disponibilizados no catálogo anterior nomeado de Apêndice A - Lista dos nomes predicativos, estão elencados por ordem alfabética nas linhas de cada tabela que são representadas por matrizes-binárias. Nas colunas, dispõem-se as propriedades formais ou sintático-semânticas dos predicados nominais, segundo uma descrição linguística que se baseia no quadro teórico-metodológico do Léxico-Gramática.

Sendo assim, foram confeccionadas cinco Tábuas de acordo com a classe geral em que o nome predicativo está inserido. Nesta ordem, o Apêndice B exibe as matrizes que descrevem as propriedades e o desmembramento em subcategorias das grandes classes:

(I) Classe FR (fazer-receber)
FR1 | FR2 | FR3

(II) Classe FS (fazer-sofrer)
FS1| FS2 | FS3

(III) Classe DR (dar-receber)
DR1 | DR2 | DR3

(IV) Classe DL (dar-levar)
DL1 | DL2 | DL31 | DL32 | DL33

(V) Classe TT (ter-ter)
TT2 | TT3

Ressalta-se que as Tábuas se adequam as demandas descritivas dos seus itens lexicais. Nesse sentido, cada uma delas apresenta as propriedades gerais (comuns na análise de todas as classes) e as propriedades específicas (aplicadas apenas aos nomes predicativos de dada classe), dando às construções conversas do PB certa singularidade em relação ao tratamento dos dados.

Classe FR

Nome predicativo	Subclasse_PE	Subclasse_PB	Variante Vsup_Standard	N1=:Nhum	N1=:N-hum	N1=:Red_Nplc	N1=:Red_dativo	N1 = Vol/tivo [aceitar]	N1 = Locativo	N1 = Papel Semântico	DET=: E	DET=: Def.	DET=: Indef	DET=: Fixo	Prep1_Conversa	N0 = Nhum	N0 = N-hum	N0 = Elisão	N0 = Papel Semântico	Prep0_Standard	V-ri	Verbo corresp.	N-ri	Nome corresp.	Npred = NG é N adj	Npred = +ada	Npred = Passiva [ser]	Npred = Campo Ssem.	Vsup_Converso=: ter	Vsup_Converso=: contar com	Vsup_Converso=: obter	Vsup_Converso=: ganhar	Vsup_Converso=: possuir	Exemplo modelo
abertura	-	FR2	realizar	-	+	-	-	-	+	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	abrir	+	aberto	-	-	+	atos diversos	+	+	-	+	+	O evento recebeu a abertura do grupo musical.
absolvição	-	FR2	dar, conceder, efetuar, emitir, realizar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	a, para	+	absorver	-	-	+	-	+	jurídico	+	+	+	-	-	O acusado recebeu absolvição da Justiça.
acampamento	-	FR3	armar, realizar	+	+	-	-	-	+	LOCATIVE-PLACE	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	acamphar	-	-	-	-	-	atos diversos	-	+	-	-	-	O município recebeu o acampamento do grupo.
aceno	-	FR2	dar, dirigir, realizar	+	-	-	+	-	+	PATIENT	-	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	acenar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	+	+	-	Pedro recebeu um aceno da Helena.
acolhimento	-	FR2	dar, conceder, efetuar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	a, para	+	acolher	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	+	+	+	O jovem recebeu acolhimento da Instituição.
acompanhamento	-	FR2	dar, conceder	+	+	-	+	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	acompanhar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	+	+	-	-	O paciente recebeu o acompanhamento do médico.
aconselhamento	-	FR2	dar, conceder, dirigir, realizar	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	+	aconselhar	+	conselho	-	-	+	atos de fala	+	+	+	+	-	Pedro recebeu aconselhamento da Helena.
adaptação	-	FR1	dar, apresentar, formular, lançar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	adaptar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	-	+	+	A novela recebeu adaptação do autor [famoso].
adendo	-	FR1	apresentar, emitir, formular	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	sobre	-	-	-	-	-	-	-	processos	-	-	+	-	+	O requerimento recebeu adendo da vereadora.
adestramento	-	FR2	efetuar, praticar, realizar	+	-	-	+	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-CAUSE	de, em	+	adestrar	-	-	+	-	+	veterinária	+	-	-	+	-	O gato recebeu o adestramento do veterinário.
adiamento	-	FR3	dar, realizar	+	+	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	adiar	-	-	-	-	+	atos diversos	-	-	-	-	-	O programa recebeu um adiamento da emissora de TV.
admoestação	-	FR2	dar, dirigir, realizar	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	de	+	admoestar	-	-	+	-	+	atos de fala	+	-	-	-	-	Os filhos receberam a admoestação do pai.
adulação	-	FR2	dirigir, realizar	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	+	adular	-	-	-	-	+	atos de fala	-	-	-	+	-	O jogador recebeu uma adulação dos torcedores.
afirmação	-	FR2	lançar, proferir	+	-	-	+	-	-	ADDRESSEE	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	afirmar	-	-	+	-	+	atos de fala	+	-	+	-	+	Pedro recebeu uma afirmação da Helena.
aglomeração	-	FR2	cometer, praticar, realizar	-	+	-	-	-	+	LOCATIVE-PLACE	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	aglomerar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	A praça recebeu aglomeração de pessoas.
agradecimento	-	FR2	dar, conceder, dirigir, proferir	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	agradecer	-	-	+	-	+	atos de fala	+	+	+	+	-	O professor recebeu um agradecimento dos alunos.
agrado	-	FR2	dar	+	-	-	+	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	EXPERIENCER-GEN	a, para	+	agradar	-	-	+	-	+	afeto	+	-	-	+	-	A criança recebeu um agrado da mãe.
ajuste	-	FR1	dar, aplicar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	ajustar	-	-	-	-	+	processos	+	-	-	+	-	O vestido de casamento recebeu um ajuste da costureira.
alerta	-	FR2	dar, dirigir, emitir, lançar, realizar	+	-	-	+	-	-	ADDRESSEE	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	+	alertar	-	-	+	-	+	atos de fala	+	+	+	-	-	O Ibama recebeu um alerta do Ministério do Meio Ambiente.
alimentação	-	FR2	dar, efetuar, preparar, realizar	+	-	-	+	+	-	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, de, para	+	alimentar	+	alimento	-	-	+	saúde	-	+	-	+	-	O filhote de tucano recebeu alimentação do veterinário.
alinhamento	-	FR1	realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	-	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	alinhar	-	-	-	-	+	processos	+	-	+	-	+	O solo recebeu alinhamento da prefeitura.
alistamento	-	FR2	apresentar, realizar	+	-	-	-	+	-	BENEFICIARY	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, em, para	+	alistar	+	lista	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O TG recebeu o alistamento do estudante.
amparo2	-	FR2	dar, efetuar, estabelecer, realizar	+	+	-	+	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	amparar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	-	+	+	O livro recebeu amparo do Fundo de Apoio à Cultura.
animação	-	FR2	dar, efetuar, praticar, realizar	+	-	-	-	-	+	PATIENT	+	+	-	-	de	+	+	-	AGENT-GEN	de, em	+	animar	+	ânimo	+	-	+	afeto	+	+	-	+	-	A festa recebeu a animação da banda.
anotação	-	FR3	efetuar, formular, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	anotar	+	nota	-	-	+	atos diversos	-	-	-	+	+	O texto recebeu a anotação do aluno.
antecipação	-	FR2	dar, conceder, realizar	+	-	-	-	-	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	antecipar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	+	+	+	-	O funcionário recebeu a antecipação do salário .
anúncio	-	FR2	apresentar, emitir, realizar	+	+	-	+	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	anunciar	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	A polícia recebeu um anúncio do serviço clandestino.
anúncio	-	FR2	dar, apresentar, emitir, realizar	+	-	-	+	-	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	anunciar	+	-	-	-	+	atos de fala	+	-	+	-	-	O motorista recebeu um anúncio [inesperado] do aplicativo.
apadrinhamento	-	FR2	realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	apadrinhar	+	padrinho	+	-	+	atos diversos	+	-	-	+	-	O novato recebeu apadrinhamento do ídolo.
aplicação	-	FR1	dar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	-	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	aplicar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O plano recebeu aplicação do detetive.
apontamentos	-	FR3	dar	+	+	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em, para	+	apontar	+	ponto	-	-	+	atos diversos	+	+	-	-	+	O artigo recebeu os apontamentos do parecerista.
apreciação	-	FR2	-	+	+	-	+	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	apreciar	-	-	+	-	-	jurídico	+	-	-	-	-	A entidade empregadora recebeu apreciação do trabalhador.
apreensão	-	FR3	dar, cometer, realizar	+	+	-	+	-	+	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	apreender	-	-	-	-	+	jurídico	+	-	-	-	-	Os computadores da empresa receberam apreensão da Justiça.
apresentação	-	FR2	dar, dirigir, efetuar, formular, preparar, realizar	+	+	-	+	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	apresentar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	+	-	-	-	Os calouros receberam a apresentação do grupo de pesquisa.
aprovação	-	FR3	dar, conceder, efetuar, emitir	+	+	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	aprovar	+	prova	-	-	+	atos diversos	+	+	+	+	-	O orçamento recebeu a aprovação da Prefeitura.
aquisição	-	FR3	emitir, efetuar, realizar	+	+	-	-	+	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	O orçamento recebeu a aquisição da Prefeitura.
arbitragem	-	FR2	praticar, realizar	+	-	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	arbitrar	+	árbitro	-	-	+	esportivo	+	+	-	-	+	O jogo recebeu a arbitragem do brasileiro.
arborização	-	FR3	efetuar, realizar	-	+	-	-	-	+	LOCATIVE-PLACE	+	-	+	+	de	+	+	-	AGENT-GEN	de, em	+	arborizar	-	-	-	-	+	atos diversos	-	+	-	+	-	A rua recebeu arborização da Prefeitura.
arranjo	-	FR1	dar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	arranjar	-	-	-	-	+	artes	+	+	+	+	+	A música recebeu novo arranjo do maestro.
arrumação	DL1	FR1	dar, realizar	-	+	-	-	-	+	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, em	+	arrumar	-	-	-	-	+	processos	+	+	-	+	-	O quarto recebeu uma arrumação da camareira.
assinatura	-	FR1	dar, conceder	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	assinar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	+	O documento recebeu a assinatura do secretário.
associação	-	FR2	ter	+	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	com	+	associar	+	sócio	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O crime recebeu a associação do grupo investigado.
atendimento	-	FR2	dar, conceder, efetuar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	atender	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	+	-	+	A vítima recebeu o atendimento do médico.
atestado	-	FR2	dar, conceder, apresentar, emitir, formular	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-CAUSE	a, para	+	atestar	+	teste	-	-	+	saúde	-	-	+	-	-	O paciente recebeu um atestado do médico.
audiência2	-	FR2	praticar, realizar	+	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	-	-	-	-	-	-	-	jurídico	+	+	-	-	-	O município recebeu a audiência da Comissão de Agricultura.
autenticação	-	FR1	dar, efetuar, emitir, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, em	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	autenticar	-	-	+	-	+	processos	+	-	+	-	-	O documento recebeu a autenticação do cartório.
automação	-	FR1	dar, efetuar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	automatizar	+	automático	-	-	+	processos	+	-	-	+	+	As cortinas da casa receberam automação da empresa.
avaliação	-	FR3	dar, conceder	+	+	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	avaliar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	+	+	+	O sistema recebeu uma avaliação [positiva] do engenheiro.
averiguação	-	FR1	realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	averiguar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	+	-	-	O documento recebeu a averiguação do STF.
bajulação	-	FR2	dar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	bajular	-	-	+	-	+	atos diversos	-	+	-	+	-	O músico recebeu a bajulação dos fãs.
benção	-	FR2	dar, conceder, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	benzer	-	-	+	-	+	religioso	+	+	+	+	+	Os fieis receberam a benção do padre.
benzedura	-	FR2	dar, conceder, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	benzer	+	benção	-	-	+	religioso	+	-	+	+	-	Pedro recebeu uma benzedura.
blitz	-	FR3	dar, operar, realizar	+	+	-	-	-	+	LOCATIVE-PLACE	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	A rua número 5 recebeu blitz da polícia.
break	-	FR2	dar	-	+	-	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	-	+	-	+	AGENT-GEN	de	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	A reunião recebeu um break.
cancelamento1	-	FR1	efetuar, emitir, operar, realizar	+	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	cancelar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O pedido recebeu cancelamento da loja virtual.
caricatura	-	FR2	formular, preparar, realizar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	de, para	+	caricaturar	-	-	+	-	+	artes	+	-	-	+	+	Pedro recebeu uma caricatura do desenhista.
carícia	-	FR2	dar, praticar, realizar	+	-	-	+	+	+	BENEFICIARY	+	-	-	+	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	acariciar	-	-	+	-	+	atos diversos	-	-	-	+	-	Pedro recebeu uma carícia da Helena.
caridade	-	FR2	praticar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	a, para	+	-	-	-	-	-	-	atos diversos	-	+	-	+	-	Pedro recebeu uma caridade da Helena.
carinho	-	FR2	dar, realizar	+	-	-	+	+	+	BENEFICIARY	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	acarinhar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	+	-	Pedro recebeu um carinho da Helena.
carta	-	FR2	emitir, preparar, realizar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	+	-	Pedro recebeu uma carta da Helena.
catequização	-	FR2	praticar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	religioso	+	-	-	-	-	Pedro recebeu a catequização do padre.
chamada [1]	-	FR2	efetuar, realizar	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	+	+	+	atos de fala	-	-	-	-	-	Pedro recebeu uma chamada [telefônica] da Helena.
celebração	-	FR2	apresentar, contemplar, realizar	+	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	celebrar	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	-	+	+	A capela recebeu a celebração.
citação1	-	FR1	formular, preparar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, em	+	citar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	+	-	-	+	O texto recebeu uma citação da Helena.
classificação	-	FR1	dar, apresentar, atribuir, efetuar, formular, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	classificar	-	-	-	-	+	processos	+	+	+	+	+	O verbo recebeu uma classificação de Calcia.
climatização	-	FR2	realizar	-	+	-	-	-	+	PATIENT	+	-	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	climatizar	+	clima	-	-	+	processos	-	+	-	+	+	O centro de convenções recebeu climatização da empresa.
cobertura1	-	FR1	realizar	+	+	-	-	-	+	OBJECT-GEN	+	-	-	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	cobrir	-	-	-	-	+	atos diversos	+	+	+	-	+	O campeonato recebeu cobertura do canal de TV.
cócegas	-	FR2	realizar	+	-	+	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	-	-	-	+	-	Pedro recebeu cócegas da Helena.
colação	-	FR2	efetuar, realizar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	+	-	-	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	colar	-	-	-	-	+	acadêmico	+	-	-	-	-	O estudante de Linguística recebeu colação da UFSCar.
comentário	-	FR2	dar, dirigir, efetuar, falar, formular, lançar, proferir	+	+	-	-	-	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	comentar	-	-	+	-	-	atos de fala	+	-	-	-	-	Pedro recebeu um comentário [ofensivo] da Helena.
companhia	-	FR2	-	+	+	-	+	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	atos diversos	+	+	+	+	+	Pedro recebeu a companhia de Helena.
competição	-	FR3	realizar	+	+	-	-	+	+	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	competir	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	-	-	+	O shopping recebeu uma competição.
complementação	-	FR2	dar, apresentar, formular	+	-	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	complementar	+	complemento	-	-	-	atos diversos	+	+	+	+	+	O projeto recebeu uma complementação do Senado.
comunhão	-	FR2	dar, apresentar, formular	+	-	-	-	+	-	BENEFICIARY	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	comunhar	-	-	-	-	+	religioso	+	-	-	+	+	O catequese recebeu a comunhão do padre.
conclusão	-	FR1	dar, atribuir, estabelecer, formular	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	concluir	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	+	-	-	A tese recebeu uma conclusão [suscinta] da doutoranda.
condenação	-	FR2	dar, conceder, efetuar, estabelecer	+	-	-	+	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	condenar	-	-	+	-	+	jurídico	+	-	+	-	-	O réu recebeu a condenação da Justiça.
conexão	-	FR3	emitir, efetuar, realizar	+	+	-	+	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	com	+	conectar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	+	O repórter recebeu uma conexão do apresentador.
confissão	-	FR2	dar	+	+	-	+	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	para	+	confessar	-	-	-	-	-	comunicação	-	+	-	-	-	A autoridade policial recebeu a confissão do acusado.
confronto	-	FR1	ter, estabelecer, realizar	+	+	-	-	-	+	LOCATIVE-PLACE	-	+	+	-	de	+	+	-	AGENT-GEN	em	+	confrontar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O estádio recebeu o confronto PALxCOR.
conserto	-	FR1	dar, efetuar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	consertar	-	-	+	-	+	processos	+	-	-	-	-	O carro recebeu um conserto do mecânico.
consultoria	-	FR2	dar, efetuar, preparar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	com	+	consultar	+	consulta	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	A aluna recebeu uma consultoria da psicóloga da escola.
continência	-	FR2	dar, apresentar, dirigir, realizar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	O mais velho recebeu a continência do mais jovem.
contraproposta	-	FR2	apresentar, estabelecer, formular	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	a, para	+	contrapropor	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	+	-	-	O Sindicato recebeu a contraproposta da empresa.
contrato	-	FR2	formular, preparar, realizar	+	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	com	+	contratar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	+	-	+	A companhia de navegação recebeu um contrato da Petrobrás.
contribuição	-	FR3	dar, efetuar, lançar, preparar, realizar	+	+	-	+	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	contribuir	+	contributo	+	-	+	atos diversos	+	+	+	+	-	O funcionário recebeu uma contribuição [de custo] da empresa.
convite	-	FR2	dar, efetuar, emitir, formulou, lançar	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	convidar	-	-	+	-	+	atos de fala	+	-	-	+	-	Pedro recebeu um convite da Helena.
convocação	-	FR2	efetuar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	convocar	+	convocatória	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O jogador recebeu a convocação do técnico.
cordialidade	-	FR2	estabelecer, prestar	+	-	-	-	-	-	BENEFICIARY	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	para	-	-	+	cordial	+	-	-	atos diversos	+	+	-	+	+	O Presidente recebeu a cordialidade dos EUA.
coroação	-	FR2	praticar, realizar	+	-	+	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	coroar	+	coroa	-	-	+	atos diversos	+	-	-	+	+	A modelo vencedora recebeu a coroação da atual Miss Brasil.
cortesia	-	FR2	dar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	Pedro recebeu a cortesia da Helena.
criptografia	-	FR1	efetuar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	criptografar	-	-	-	-	+	processos	+	+	+	-	+	O arquivo recebeu criptografia do usuário.

Nome predicativo	Subclasse_PE	Subclasse_PB	Variantes Vsup_Standard	N1= Nhum	N1= N-hum	N1= Reid. Ngc	N1= Reid. dativo	N1 = Volitivo [acetar]	N1 = Locativo	N1 = Papel Semântico	DET= E	DET= Def.	DET= Indef	DET= Fixo	Prepß_Conversa	N0 = Nhum	N0 = N-hum	N0 = Elisão	N0 = Papel Semântico	Prepß_Standard	V-n	Verbo correspo	N-n	Nome correspo	Npred = NÃ o N adj	Npred = +abilidade	Npred = Passiva [ser]	Npred = Campo Ssem	Vsup_Converso = ter	Vsup_Converso = contar com	Vsup_Converso = obter	Vsup_Converso = ganhar	Vsup_Converso = possuir	Exemplo modelo
cristianização	-	FR2	efetuar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	cristianizar	+	cristo	+	-	+	religioso	+		-	+	-	O índio recebeu a cristianização do padre.
cumprimentos	-	FR2	dar, conceder, efetuar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	cumprimentar	-	-	-	-	-	atos diversos	-	-	-	-	-	Pedro recebeu os cumprimentos da Helena.
cura	-	FR2	dar	+	-	-	+	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	curar	+	cura	+	-	+	religioso	+	+	+	+	-	O religioso recebeu a cura de Jesus Cristo.
curativo	-	FR2	realizar	+	-	+	+	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em, de	-	-	-	-	-	-	-	saúde	-	-	-	-	-	Pedro recebeu um curativo no joelho.
dádiva	-	FR2	dirigir, realizar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	religioso	-	-	-	+	-	O religioso recebeu uma dádiva de Deus.
decisão	-	FR2	dar, ter, apresentar, efetuar, emitir, proferir	+	-	-	-	-	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	para	+	decidir	-	-	-	+	-	atos diversos	+	-	-	-	-	Pedro recebeu a decisão da Helena.
decoração	-	FR1	dar, realizar	-	+	-	-	-	+	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	decorar	-	-	+	-	+	artes	+	+	-	+	+	O pátio da escola recebeu decoração dos alunos.
declaração	-	FR2	dar, lançar	+	-	-	+	-	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	declarar	-	-	+	-	+	atos de fala	+	-	+	+	-	Pedro recebeu uma declaração da Helena.
declaração de amor	-	FR2	dar, lançar	+	-	-	+	-	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	+	-	-	+	-	Pedro recebeu a declaração de amor da Helena.
dedicatória	-	FR2	dar, formular, preparar	+	+	-	+	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em, para	+	dedicar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	A foto recebeu uma dedicatória da atriz.
dedução	-	FR3	-	+	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	deduzir	-	-	-	-	+	jurídico	+	-	-	-	-	A empresa recebeu dedução do governo.
demonstração	-	FR2	dar, conceder, praticar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	demonstrar	-	-	-	-	+	afeto	+	+	-	-	-	Pedro recebeu uma demonstração [de afeto] da Helena.
defesa	-	FR2	apresentar, preparar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	defender	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	-	-	-	Pedro recebeu a defesa da Helena.
depósito	-	FR2	efetuar, lançar, realizar	+	+	-	-	+	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em, para	+	depositar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	-	-	+	O banco recebeu um depósito do cliente.
desabafo	-	FR2	dirigir, proferir	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, com, para	+	desabafar	-	-	-	-	+	atos de fala	+	-	-	-	-	Pedro recebeu o desabafo da Helena.
desafio	-	FR2	dar, apresentar, estabelecer, lançar	+	-	-	+	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	desafiar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O jogador recebeu um desafio do técnico.
desbloqueio	-	FR1	efetuar, realizar	+	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	desbloquear	+	bloqueio	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O aparelho celular recebeu desbloqueio da operadora telefônica.
desconto	-	FR2	dar, aplicar, conceder, emitir	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	a, para	+	descontar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	+	-	A cliente recebeu um desconto da loja.
descrição	-	FR3	dar, atribuir, apresentar, conceder, formular	+	+	-	+	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	descrever	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	+	O verbo recebeu a descrição [de suporte] da doutoranda.
despacho	-	FR3	dar, conceder, efetuar, preparar, realizar	+	+	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	despachar	+	despache	-	-	+	jurídico	+	-	-	-	-	O documento recebeu despacho do juiz.
diagnóstico	-	FR2	dar, atribuir, emitir, estabelecer	+	-	+	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, de, para	+	diagnosticar	-	-	+	-	+	saúde	+	-	+	-	-	O paciente recebeu um diagnóstico.
difusão	-	FR1	dar, conceder, efetuar, praticar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	difundir	-	-	+	-	+	processos	+	+	+	+	-	A peça teatral recebeu a difusão da mídia.
discurso	-	FR2	dar, apresentar, efetuar, lançar, realizar	+	+	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	discusar	-	-	+	-	+	atos de fala	+	+	-	-	-	Os fiéis receberam um discurso [emocionante] do Papa.
divulgação	-	FR3	dar, atribuir, conceder, efetuar, praticar, realizar	+	+	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, sobre	+	divulgar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	-	+	-	O acontecimento recebeu divulgação da mídia internacional.
doação	-	FR2	dar, conceder, efetuar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	doar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	-	+	-	A creche recebeu uma doação do milionário da cidade.
donativo	-	FR2	dar, atribuir, conceder, preparar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	+	+	-	Pedro recebeu um donativo da Helena.
dramatização	-	FR2	apresentar, realizar	+	+	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, para	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	dramatizar	+	drama	+	-	+	artes	+	-	+	-	+	A peça recebeu a dramatização da renomada atriz.
drenagem	-	FR2	efetuar, praticar, realizar	+	-	+	+	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	+	-	AGENT-GEN	em	+	drenar	+	dreno	+	-	+	saúde	-	+	-	+	-	A modelo recebeu uma drenagem nas pernas.
duplicação	-	FR1	efetuar, operar, realizar	-	+	-	-	-	+	LOCATIVE-PLACE	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	duplicar	-	-	-	-	+	processos	+	-	+	+	+	As estradas de SP receberam duplicação do governo estadual.
efetivação	-	FR3	dar, conceder, efetuar, preparar, realizar	+	+	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	efetivar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O documento recebeu efetivação do cartório.
elogio	-	FR2	dar, atribuir, conceder, dirigir, lançar	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	elogiar	-	-	+	-	+	atos de fala	-	-	-	+	-	Pedro recebeu um elogio da Helena.
embarque	-	FR1	realizar	+	+	-	-	+	+	LOCATIVE-PLACE	-	+	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	embarcar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	+	O navio recebeu o embarque de cinco universitários.
emenda	-	FR1	dar, apresentar, aplicar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	+	-	O projeto de Lei recebeu uma emenda do vereador.
empréstimo	-	FR2	dar, atribuir, conceder, efetuar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	a, para	+	emprestar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	-	-	-	O correntista [recebeu+tomou] um empréstimo do banco.
enaltecimento	-	FR2	realizar	+	+	-	+	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	enaltecer	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	+	-	A mulher recebeu o enaltecimento do homem.
encerramento	-	FR2	realizar	+	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	encerrar	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	-	-	-	A Universidade recebeu o encerramento do Congresso.
encomenda	-	FR2	dirigir, prea, parar	+	-	-	+	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	encomendar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	Pedro recebeu a encomenda da Helena.
entrega	-	FR2	efetuar, realizar	+	-	-	+	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	entregar	+	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	A plantonista recebeu a entrega [de comida] do aplicativo.
entrevista	-	FR2	dar, conceder, efetuar, proferir, realizar	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, em, para	+	entrevistar	-	-	-	-	+	atos de fala	+	+	-	-	-	O programa recebeu a entrevista do Neymar.
escolta	-	FR2	dar, efetuar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	a, de, para	+	escoltar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	-	+	-	O jovem recebeu a escolta do segurança.
esboço	-	FR3	apresentar, emitir, preparar	+	+	-	+	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	esboçar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	+	A atriz recebeu um esboço [da peça].
estadia	-	FR3	realizar	+	+	-	-	+	+	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	-	-	-	O hotel recebeu a estadia do cantor famoso.
esterilização	-	FR1	efetuar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	esterelizar	-	-	-	-	+	processos	+	-	-	-	+	O alicate recebeu esterilização da manicure.
estimulação	-	FR2	efetuar, realizar	+	+	+	+	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	estimular	+	estímulo	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O paciente recebeu a estimulação do laser.
evangelização	-	FR2	dar, praticar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	evangelizar	+	evangelho	+	-	+	religioso	+	-	-	-	-	O índio recebeu a evangelização do missionário.
exame	-	FR2	efetuar, realizar	+	-	+	+	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	examinar	-	-	+	-	+	saúde	-	+	-	-	-	O paciente recebeu um exame.
excomunhão	-	FR2	dar, conceder, efetuar, realizar	+	-	-	+	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	excomunhar	-	-	+	-	+	religioso	+	-	-	-	-	O padre recebeu a excomunhão do Papa.
excursão	-	FR2	realizar	+	+	-	-	+	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	+	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	O hotel recebeu a excursão do grupo de idosos.
exigência	-	FR2	dar, apresentar, estabelecer	+	-	-	-	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	exigir	-	-	+	-	+	atos de fala	+	-	-	-	-	A modelo recebeu uma exigência da agência.
exigência salarial	-	FR2	dar, apresentar, estabelecer	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	+	-	-	-	-	A empresa recebeu uma exigência salarial do novo funcionário.
exoneração	-	FR2	dar, conceder, efetuar, praticar, realizar	+	-	-	+	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-CAUSE	a, de, para	+	exonerar	-	-	+	-	+	atos de fala	+	-	-	-	-	O professor recebeu exoneração da Secretaria de Educação.
expedição	-	FR2	apresentar, armar, efetuar, operar, realizar	+	+	-	+	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	expedir	-	-	+	-	+	atos de fala	+	+	-	+	-	O Brasil recebeu a expedição do naturalista.
extensão	-	FR1	dar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de, em	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	extender	-	-	+	-	+	atos de fala	+	-	+	+	+	O curso recebeu extensão do departamento.
extreriorização	-	FR2	dar, conceder, realizar	+	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	exteriorizar	+	exterior	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	Os sentimentos receberam a exteriorização do personagem.
favor	-	FR2	prestar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	-	+	-	-	-	Pedro recebeu um favor da Helena.
festa surpresa	-	FR2	dar, aprontar, armar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	+	-	Pedro recebeu uma festa surpresa da família.
filmagem	-	FR2	efetuar, praticar, realizar	+	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	filmar	+	filme	-	-	-	atos diversos	+	+	-	+	+	A cidade do RJ recebeu a filmagem da série.
financiamento	-	FR2	dar, abrir, conceder, realizar	+	+	-	+	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	financiar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	+	+	-	O cliente recebeu um financiamento do banco.
flexibilização	-	FR3	dar	+	+	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, em	+	flexibilizar	-	-	+	-	+	atos de fala	+	+	+	-	+	O projeto de lei recebeu flexibilização do Senado.
fomentação	-	FR2	dar, emitir, realizar	+	+	-	+	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	fomentar	+	fomento	+	-	+	atos diversos	+	+	+	-	-	O projeto recebeu a fomentação da Capes.
força tarefa	-	FR2	efetuar, realizar	+	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	-	-	+	O município recebeu uma força tarefa dos policiais.
formatação	-	FR1	dar, efetuar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	formatar	+	formato	+	-	+	processos	+	-	-	-	+	O computador recebeu formatação do engenheiro computacional.
furo1	-	FR1	dar	+	-	-	-	+	-	OBJECT-GEN	-	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	furar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	+	O reservatório recebeu um furo.
generosidade	-	FR2	efetuar, realizar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	atos diversos	+	+	-	-	-	Pedro recebeu uma generosidade da Helena.
gentileza	-	FR2	efetuar, realizar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	+	-	atos diversos	-	+	-	-	-	Pedro recebeu uma gentileza da Helena.
gesto	-	FR2	dirigir, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	-	-	-	-	-	Pedro recebeu um gesto da Helena.
guarda	-	FR2	realizar	+	+	-	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	guardar	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	-	-	+	O prédio recebeu guarda do segurança.
harmonização	-	FR2	efetuar, realizar	+	-	+	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	harmonizar	+	harmonia	+	-	+	saúde	-	+	-	+	-	A modelo recebeu uma harmonização do cirurgião plástico.
homenagem	-	FR2	dar, efetuar, lançar, preparar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	a, para	+	homenagear	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	-	+	-	Pedro recebeu uma homenagem da Helena.
homologação	-	FR2	dar, conceder, efetuar, emitir, realizar	+	+	-	+	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	homologar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	+	+	-	O requerimento do aluno recebeu a homologação da Universidade.
honorário	-	FR2	efetuar, emitir	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-CAUSE	a, para	-	-	-	-	-	-	-	acadêmico	-	-	-	+	-	O escritor recebeu um honorária da ABL.
iluminação	-	FR2	dar, efetuar, realizar	-	+	-	-	+	+	PATIENT	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	iluminar	+	luz	-	-	+	processos	-	+	-	+	+	O bairro recebeu iluminação da Prefeitura.
ilustração	-	FR2	dar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	ilustrar	+	-	+	-	+	artes	+	+	-	+	+	O livro recebeu a ilustração do cartunista.
imitação	-	FR2	apresentar, praticar, realizar	+	-	-	+	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, de, para	+	imitar	-	-	+	-	+	afeto	+	+	-	+	+	Silvio Santos recebeu [bem] a imitação do humorista.
implicações	-	FR2	dar, estabelecer	+	-	-	+	+	-	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	implicar	-	-	+	-	+	comunicação	+	-	-	-	-	Pedro recebeu as implicações da Helena.
imunização	-	FR2	aplicar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	imunizar	+	imunidade	-	-	+	saúde	+	-	-	-	-	O idoso recebeu a imunização [contra a gripe] da enfermeira.
inauguração	-	FR1	lançar, realizar	+	+	-	-	-	+	OBJECT-GEN	-	+	-	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	inaugurar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	+	-	O bairro recebeu a inauguração do restaurante.
indexação	-	FR1	efetuar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	indexar	-	-	-	-	+	processos	+	-	-	-	-	A revista recebeu indexação na base de dados.
indicação	-	FR2	dar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	indicar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	Pedro recebeu a indicação da Helena.
inscrição	-	FR3	efetuar, realizar	+	+	-	+	+	+	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, em	+	inscrever	-	-	+	-	-	atos diversos	+	+	-	-	+	O congresso recebeu a inscrição do estudante.
inseminação artificial	-	FR2	efetuar, realizar	+	-	-	+	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	inseminar	-	-	-	-	+	saúde	-	-	-	-	-	A fêmea de urso panda recebeu inseminação artificial.
insinuação	-	FR2	-	+	-	-	+	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	insinuar	-	-	+	-	+	comunicação	-	-	-	-	-	Pedro recebeu a insinuação da Helena.
interpretação	-	FR3	dar, conceder, apresentar, estabelecer, formular	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, sobre	+	interpretar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	+	O caso recebeu a interpretação do delegado.
introdução	-	FR1	dar, formular, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	introduzir	-	-	-	-	+	atos diversos	+	+	-	-	+	O artigo recebeu uma [suscinta] introdução do autor.
intubação	-	FR2	efetuar, realizar	+	-	-	+	-	-	PATIENT	+	-	-	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	intubar	-	-	+	-	+	saúde	-	-	-	-	-	O paciente recebeu intubação.
investida	-	FR2	dar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	investir	-	-	+	+	+	atos diversos	-	-	-	-	-	Pedro recebeu uma investida da Helena.
investidura	-	FR2	efetuar, preparar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	-	-	-	-	-	-	-	religioso	-	-	-	-	-	O Bispo recebeu uma investidura do Papa.
investimento	-	FR2	dar, efetuar, realizar	-	+	-	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em, para	+	investir	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	-	-	-	A escola recebeu o investimento do governo.
juras de amor	-	FR2	dar, efetuar, lançar, proferir, realizar	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	jurar	-	-	-	-	+	atos de fala	+	-	-	+	-	Pedro recebeu juras de amor da Helena.
juramento de fidelidade	-	FR2	dar, efetuar, lançar, proferir, realizar	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	jurar	-	-	-	-	+	atos de fala	+	-	-	+	-	Pedro recebeu um juramento de fidelidade da Helena.
laço	-	FR2	-	+	-	+	-	+	-	BENEFICIARY	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	laçar	-	-	-	-	-	atos diversos	-	-	-	-	-	O jogador levou um laço do adversário.

Classe FR

Nome predicativo	Subclasse_PE	Subclasse_PB	Variantes Vsup_Standard	N1= Nhum	N1= N-hum	N1= Redi. Ngc	N1= Redi. dativo	N1 = Voltivo [acetar]	N1 = Locativo	N1 = Papel Semântico	DET= E	DET= Def.	DET= Indef	DET= Fixo	Prepõ_Conversa	N0 = Nhum	N0 = N-hum	N0 = Elisão	N0 = Papel Semântico	Prepõ_Standard	V-n	Verbo correspo	N-n	Nome correspo	Npred = NÃO é N adj	Npred = +ada	Npred = +ada	Npred = Campo Ssem	Vsup_Converso = ter	Vsup_Converso = contar com	Vsup_Converso = obter	Vsup_Converso = ganhar	Vsup_Converso = possuir	Exemplo modelo
lançamento2	-	FR2	realizar	+	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	lançar	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	A casa de eventos recebeu o lançamento da marca de roupas.
lançamento1	-	FR2	dar, dirigir, realizar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	lançar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O jogador recebeu o lançamento do meia.
lance	-	FR1	dar, apresentar, efetuar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de, para	-	-	-	-	+	-	-	atos diversos	+	-	-	+	-	O carro recebeu o lance [de 20.000] do Pedro.
leitura	-	FR3	dar, efetuar, praticar, realizar	+	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	ler	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	+	+	+	A cláusula recebeu uma leitura [peculiar] do advogado.
legitimação	-	FR2	dar, conceder, efetuar, estabelecer, realizar	+	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	legitimar	+	legitimo	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	A paternidade recebeu legitimação da Justiça.
libertação	-	FR2	dar, conceder, efetuar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, de, para	+	libertar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	+	+	Os fieis receberam libertação da Igreja.
licitação	-	FR2	dar, conceder, efetuar, emitir, realizar	+	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	licitar	-	-	+	-	+	jurídico	+	-	+	-	+	A empresa recebeu licitação do governo.
ligação telefônica	-	FR2	efetuar, realizar	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, com, para	+	ligar	-	-	+	-	+	atos de fala	-	-	-	-	-	Pedro recebeu uma ligação telefonica da Helena.
liminar	-	FR2	dar	+	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	contra	-	-	-	-	-	-	-	jurídico	+	-	+	-	+	O acusado recebeu uma liminar do Tribunal de Justiça.
limpeza	-	FR1	dar, efetuar, praticar, realizar	-	+	-	-	-	+	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	limpar	+	limpo	+	-	+	atos diversos	+	-	-	+	-	O bairro recebeu uma limpeza da Prefeitura.
lisonja	-	FR2	proferir	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	lisonjear	+	-	+	-	+	atos de fala	-	-	-	+	-	Pedro recebeu uma lisonja da Helena.
loteamento	-	FR1	lançar, realizar	-	+	-	-	-	+	LOCATIVE-PLACE	-	+	+	-	-	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	lotear	+	lote	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	+	O bairro recebeu o loteamento.
louvor	-	FR3	dar, praticar	+	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	louvar	-	-	+	-	+	atos diversos	-	+	-	-	+	A música religiosa recebeu um louvor do público.
manutenção	-	FR1	dar, efetuar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	-	-	+	-	-	-	-	processos	+	-	-	-	-	O computador recebeu manutenção do técnico.
mapeamento	-	FR1	apresentar, efetuar, realizar	-	+	-	-	-	+	LOCATIVE-PLACE	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	mapear	+	mapa	+	-	+	processos	+	-	-	-	+	A região recebeu mapeamento do geógrafo.
maquiagem2	-	FR3	dar	+	+	+	+	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	maquiar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	-	+	-	A loja recebeu uma maquiagem do proprierário.
medicação	-	FR2	dar, aplicar, efetuar, preparar	+	-	-	+	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	medicar	+	médico	-	-	+	saúde	+	-	-	-	-	O paciente recebeu a medicação [adequada] do médico.
maquiagem	-	FR2	realizar	+	-	+	+	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	maquiar	-	-	+	-	+	atos diversos	-	-	-	+	-	A modelo recebeu uma maquiagem.
massagem	-	FR2	dar, efetuar, praticar, realizar	+	-	+	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	massagear	-	-	+	-	+	saúde	+	+	-	+	-	Pedro recebeu uma massagem nas costas.
melhorias	-	FR1	efetuar, realizar	-	+	-	-	-	+	OBJECT-GEN	+	-	-	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, em	+	melhorar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	+	-	A praça recebeu melhorias do projeto de urbanização.
mitigação	-	FR3	realizar	+	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	-	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	mitigar	-	-	-	-	-	jurídico	+	-	+	-	-	A lei recebeu mitigação do Congresso Nacional.
mobilização	-	FR1	efetuar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	para	+	mobilizar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	-	+	-	A campanha do agasalho recebeu uma mobilização dos alunos.
modelagem	-	FR1	dar, formular, lançar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	para	+	modelar	+	modelo	-	-	+	processos	+	+	-	+	+	O vestido recebeu uma [nova] modelagem da estilista.
modernização	-	FR1	dar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de, para	+	modernizar	+	moderno	+	-	+	atos diversos	+	+	-	+	+	O ambiente recebeu uma modernização do designer de interiores.
montagem	-	FR1	realizar	+	-	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de, sobre	+	montar	-	-	-	-	+	processos	+	-	-	+	+	A obra literária recebeu montagem do diretor.
mostra	-	FR2	dar, apresentar, efetuar, lançar, realizar	+	-	-	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	artes	-	-	+	artes	+	+	-	+	-	O museu recebeu uma mostra [de quadros] do Romero Brito.
movimento	-	FR2	dar	+	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	para	+	movimentar	-	-	+	-	-	atos diversos	+	+	-	+	-	O recurso recebeu movimento do INSS.
obséquio	-	FR2	dirigir, efetuar, realizar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	-	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	-	-	-	-	-	Pedro recebeu um obséquio da Helena.
oferenda	-	FR2	dar, apresentar, lançou, preparar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	oferecer	-	-	-	-	+	religioso	-	-	-	-	-	A Deusa recebeu a oferenda dos crentes.
oferta	-	FR2	apresentar, dirigir, efetuar, estabelecer, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	ofertar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	Pedro recebeu uma oferta [de emprego] da Helena.
oficina	-	FR3	dar, apresentar, ministrar, realizar	+	+	-	-	-	+	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	artes	+	+	-	+	-	O Seminário recebeu a oficina do professor visitante.
oração	-	FR2	dirigir, invocar, praticar, realizar	+	-	-	-	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de	+	+	-	AGENT-GEN	com, para	+	orar	+	oração	+	-	-	religioso	+	+	-	-	-	Pedro recebeu uma oração do padre.
orçamento	-	FR2	dar, estabelecer, preparar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	orçamentar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	+	-	-	O prefeito recebeu o orçamento [de x].
ornamentação	-	FR1	preparar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	ornamentar	+	ornamento	-	-	+	artes	+	+	-	+	+	O pátio do shopping recebeu ornamentação natalina.
orquestração	-	FR1	preparar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	orquestrar	+	orquestra	+	-	+	artes	+	+	-	+	+	O disco recebeu orquestração do músico.
ovação	-	FR2	dirigir, efetuar, realizar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	ovacionar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O cantor recebeu a ovação do público.
pacificação	-	FR1	aplicar, armar, efetuar, estabelecer, realizar	-	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	pacificar	+	paz	+	-	+	atos diversos	+	+	+	+	+	A comunidade recebeu pacificação da Prefeitura.
pagamento	-	FR2	dar, conceder, efetuar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, de, para	+	pagar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	A babá recebeu o pagamento da família.
palestra	-	FR2	dar, apresentar, conceder, ministrar, realizar	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	palestrar	-	-	+	-	+	atos de fala	+	-	-	+	-	A turma de Linguística recebeu a palestra do professor visitante.
paráfrase	-	FR1	apresentar, formular, proferir	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	parafrasear	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	+	-	O poema recebeu uma paráfrase do escritor.
parcelamento	-	FR2	efeturar, praticar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	em	+	parcelar	+	parcela	+	-	+	atos diversos	+	+	+	-	-	O banco recebeu o parcelamento do cliente.
parecer	-	FR3	dar, apresentar, conceder, efetuar, emitir, realizar	+	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, sobre	-	-	-	-	+	-	-	atos diversos	+	-	+	-	-	O projeto recebeu o parecer da Agência Financiadora.
paródia	-	FR3	apresentar, formular, lançar, realizar	+	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	parodiar	-	-	+	-	+	artes	+	+	-	+	+	A música recebeu uma paródia do humorista.
participação	-	FR2	dar, realizar	+	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	participar	-	-	+	-	-	atos diversos	+	+	-	-	-	O evento recebeu a participação do humorista.
patente	-	FR1	dar	+	-	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de, para	+	patentear	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	+	O remédio recebeu patente da Justiça.
patrulhamento	-	FR2	dar, realizar	+	+	-	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, em	+	patrulhar	+	patrulha	+	-	+	atos diversos	+	+	+	-	+	O bairro recebeu o patrulhamento do vigilante.
pausa	-	FR1	dar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	pausar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O filme recebeu uma pausa.
pavimentação	-	FR1	efetuar, realizar	-	+	-	-	-	+	LOCATIVE-PLACE	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	pavimentar	+	pavimento	+	-	+	processos	+	-	+	+	+	A rua recebeu pavimentação da Prefeitura.
pedido	-	FR2	dirigir	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	pedir	-	-	+	-	+	atos de fala	-	-	-	-	-	Pedro recebeu um pedido da Helena.
pedido de ajuda	-	FR2	dirigir	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	+	-	-	atos de fala	-	-	-	-	-	Pedro recebeu um pedido de ajuda da Helena.
peneira	-	FR2	efetuar, realizar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	-	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	peneirar	-	-	-	+	+	atos diversos	+	+	-	-	-	O centro de treinamento recebeu uma peneira do patrocinador.
pergunta	-	FR2	dirigir, efetuar, formular, lançar, proferir, realizar	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	perguntar	-	-	+	-	+	atos de fala	-	-	-	-	-	Pedro recebeu uma pergunta da Helena.
permuta	-	FR2	dar, estabelecer, praticar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	permutar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	+	+	-	A blogueira recebeu permuta da academia de ginástica.
perspectiva	-	FR3	dar, apresentar	+	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	sobre, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	+	-	-	O projeto social recebeu uma [nova] perspectiva do governo.
petição	-	FR2	apresentar, efetuar, realizar	+	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	O Tabelião de Notas recebeu uma petição do advogado.
planejamento	-	FR3	apresentar	+	+	-	+	+	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	planejar	+	plano	+	-	+	atos diversos	+	+	+	+	-	O atleta recebeu um planejamento do preparador físico.
plantão	-	FR2	dar, realizar	+	-	-	-	-	+	BENEFICIARY	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	+	-	-	saúde	+	+	+	-	-	O hospital recebeu o plantão do médico.
policiamento	-	FR2	realizar	+	+	-	+	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	policiar	+	polícia	-	-	+	atos diversos	+	+	+	-	+	O bairro recebeu policiamento.
polimento	-	FR1	dar, aplicar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	polir	-	-	-	-	+	processos	+	-	-	+	+	O carro recebeu o polimento do mecânico.
pontuação	-	FR1	dar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	pontuar	+	ponto	-	-	+	atos diversos	+	-	+	+	+	A redação recebeu pontuação [máxima].
postagem1	-	FR3	preparar, formular	+	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em, para	+	postar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	+	-	-	+	A página recebeu o post da Helena.
postagem2	-	FR2	dirigir, efetuar, realizar	+	-	-	+	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	postar	+	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	Pedro recebeu uma postagem dos Correios.
prece	-	FR2	dirigir, invocar, lançar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	religioso	-	-	-	-	-	O religioso recebeu a prece do padre.
preleção	-	FR2	dar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de, com	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	-	-	-	Os jogadores receberam a preleção do técnico.
prescrição	-	FR2	emitir, efetuar, realizar	+	-	-	+	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, de, para	+	prescrever	-	-	+	-	+	saúde	+	-	-	-	-	O paciente recebeu a prescrição do médico.
prestação	-	FR2	dar, dirigir, efetuar, realizar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	prestar	-	-	-	-	+	atos diversos	-	-	-	-	-	A Câmara recebeu a prestação [de contas] da Prefeitura.
prestação de serviço	-	FR2	efetuar, praticar, realizar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, em, para	+	prestar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	A empresa recebeu uma prestação de serviços de terceirizados.
projeto	-	FR3	formular, preparar, realizar	+	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	projetar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	-	+	-	O apartamento recebeu um projeto do arquiteto.
promessa	-	FR2	dirigir, firmar, proferir	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	prometer	-	-	+	-	+	atos de fala	+	-	-	-	-	Pedro recebeu a promessa da Helena.
promoção	-	FR2	dar, apresentar, armar, efetuar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	promover	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	+	-	A cliente recebeu uma promoção da loja.
proposta	-	FR2	apresentar, dirigir, formular, realizar	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	propor	-	-	-	-	+	atos de fala	+	-	-	-	-	Pedro recebeu uma proposta da Helena.
prorrogação	-	FR1	dar, emitir, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	prorrogar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	-	-	-	As inscrições receberam prorrogação do Departamento de Letras.
publicação	-	FR3	formular, preparar, realizar	+	+	-	+	+	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em, para	+	publicar	+	público	+	-	+	atos diversos	+	+	-	-	+	Os anais do evento receberam a publicação da doutoranda.
queixa	-	FR2	dar	+	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, contra	+	queixar	-	-	+	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	Pedro recebeu uma queixa da Helena.
rastreamento	-	FR3	efetuar, emitir, realizar	+	+	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	rastrear	+	rastreio	+	-	+	atos diversos	+	+	-	-	+	A mercadoria recebeu o rastreamento dos Correios.
reabilitação	-	FR2	efetuar, estabelecer, praticar, realizar	+	-	+	+	-	-	BENEFICIARY	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de, em	+	reabilitar	-	-	+	-	+	saúde	-	+	-	-	-	O paciente recebeu reabilitação do fisioterapeuta.
reafirmação	-	FR2	dar	+	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	reafirmar	-	-	+	-	-	atos diversos	-	-	-	-	-	O político recebeu a reafirmação do partido.
reajuste	-	FR1	dar, aplicar, apresentar, formular, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	reajustar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O salário mínimo recebeu um reajuste do governo.
reavaliação	-	FR3	dar	+	+	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, sobre	+	reavaliar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	-	-	-	O filme recebeu uma reavaliação da crítica.
reboco	-	FR1	dar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	rebocar	+	reboque	+	-	+	processos	+	-	-	-	+	A parede recebeu reboco.
reconhecimento	-	FR2	dar, realizar	+	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	reconhecer	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	+	+	O curso de Linguística recebeu reconhecimento do MEC.
recuperação	-	FR3	dar, realizar	+	+	-	-	+	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	recuperar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	+	+	-	A área incendiada recebeu recuperação dos voluntários.
recurso	-	FR2	apresentar	+	+	-	-	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	-	-	-	-	+	O STF recebeu o recurso do advogado.
reedição	-	FR1	preparar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	reeditar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	-	+	-	O álbum recebeu reedição [ampliada] da gravadora.
reembolso	-	FR2	dar, efetuar, estabelecer, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-CAUSE	de, para	+	reembolsar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	+	+	-	O cliente recebeu um reembolso do aplicativo de taxi.
reflexão	-	FR3	apresentar, formular, proferir, realizar	+	+	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	sobre	+	refletir	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O assunto recebeu reflexão do Conselho Nacional de Educação.
reforma	-	FR1	dar, preparar, praticar, realizar	-	+	-	-	-	+	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	reformar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	+	-	O estádio recebeu uma reforma da prefeitura.
regulação	-	FR3	realizar	+	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	regular	-	-	+	-	+	jurídico	+	-	-	-	+	O investimento anjo recebeu regulação do Jurídico.
regulamentação	-	FR3	dar, apresentar, realizar	+	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	regulamentar	-	-	+	-	+	jurídico	+	-	+	+	+	O projeto social recebeu a regulamentação do governo.
reivindicação	-	FR2	apresentar, dirigir, emitir, lançar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	contra, para	+	reivindicar	-	-	+	-	+	atos diversos	-	-	-	-	-	A Secretaria do governo recebeu a reivindicação do Sindicato.
relatório	-	FR3	apresentar, emitir	+	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	para	-	-	-	-	+	-	-	atos diversos	+	+	-	-	+	O site recebeu o relatório da equipe do Instagram.

Classe FR

Nome predicativo	Subclasse_PE	Subclasse_PB	Variantes Vsup_Standard	N1=Hum	N1=N.hum	N1=Red. Nplc	N1 = Red. dativo	N1 = Volitivo [aceitar]	N1 = Locativo	N1 = Papel Semântico	DET= E	DET= Def.	DET= Indef.	DET= Fixo	Prep1_Converso	N0 = Hum	N0 = N.hum	N0 = Elisão	N0 = Papel Semântico	Prep0_Standard	V-n	Verbo corresp.	N-n	Nome corresp.	Npred = Nd é N adj.	Npred = +vida	Npred = Passiva [ser]	Npred = Campo Sem.	Vsup_Converso = ter	Vsup_Converso =: contar com	Vsup_Converso =: obter	Vsup_Converso = ganhar	Vsup_Converso = possuir	Exemplo modelo
remendo	-	FR1	efetuar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	remendar	-	-	+	-	+	processos	+	-	-	-	+	O texto recebeu um remendo do redator.
renovação	-	FR1	dar	+	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	renovar	+	novo	+	-	+	atos diversos	+	+	+	+	-	O contrato de aluguel recebeu uma renovação da imobiliária.
repasse	-	FR2	dar, efetuar, estabelecer, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	repassar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	+	-	-	O vereador recebeu um repasse [de verba] da Prefeitura.
repatriação	-	FR2	efetuar, estabelecer, praticar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	repatriar	-	-	+	-	+	jurídico	+	-	-	-	-	Os imigrantes receberam a repatriação do governo.
requisição	-	FR2	apresentar	+	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	requerer	+	requerimento	+	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	Pedro recebeu a requisição da Helena.
respiração artificial	-	FR2	efetuar, praticar, realizar	+	-	+	+	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	saúde	+	-	-	+	-	Pedro recebeu respiração artificial da Helena.
respiração boca a boca	-	FR2	efetuar, praticar, realizar	+	-	+	+	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	saúde	+	-	-	+	-	Pedro recebeu respiração boca a boca da Helena.
ressarcimento	-	FR2	dar, efetuar, realizar	+	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	ressarcir	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	+	+	-	O SUS recebeu ressarcimento [recorde] da ANS.
restauro	-	FR1	dar, efetuar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	restaurar	-	-	+	-	+	processos	+	+	-	+	-	O instrumento recebeu restauro.
restituição	-	FR2	dar, efetuar, emitir, realizar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	restituir	-	-	+	-	+	jurídico	+	-	+	+	-	O idoso recebeu a restituição [de IR] do governo.
retratação	-	FR2	apresentar, dirigir, efetuar, emitir, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	retratar	+	retrato	+	-	+	atos diversos	-	+	-	-	-	O time recebeu uma retratação por parte do presidente da Federação.
retrospectiva	-	FR3	realizar	+	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	-	+	-	A série recebeu uma retrospectiva da Mostra de Cinema.
reverência	-	FR2	dar, efetuar, praticar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	reverenciar	-	-	+	-	+	religioso	-	-	-	+	-	O Papa recebeu a reverência dos fiéis.
revestimento	-	FR1	dar, efetuar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	revestir	-	-	-	-	+	processos	+	+	-	+	+	A casa recebeu um revestimento de qualidade.
revitalização	-	FR1	realizar	-	+	-	-	-	+	LOCATIVE-PLACE	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	revitalizar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	-	+	-	A praça recebeu revitalização da Prefeitura.
sacrifício	-	FR2	-	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	sacrificar	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	O filho recebeu o sacrifício dos pais.
saneamento	-	FR2	efetuar, realizar	+	+	-	-	-	+	PATIENT	+	-	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	sanear	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	+	+	+	O bairro recebeu saneamento.
santificação	-	FR2	dar, efetuar, estabelecer, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	santificar	+	santo	+	-	+	religioso	+	-	-	-	-	O Padre recebeu a santificação do Papa.
saudação	-	FR2	dirigir, proferir, realizar	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	saudar	-	-	+	-	+	atos de fala	+	-	-	+	-	Maria recebeu uma saudação [celestial] do Anjo Gabriel.
saudação militar	-	FR2	dirigir, proferir, realizar	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	+	saudar	-	-	+	-	+	atos de fala	+	-	-	-	-	O sargento recebeu uma saudação militar do soldado.
seleção	-	FR2	apresentar, armar, efetuar, lançar, realizar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	em	+	selecionar	+	seletiva	+	-	+	processos	+	-	-	-	-	A escola recebeu a seleção [de estágio] da empresa.
seminário	-	FR2	dar, apresentar, preparar, realizar	+	-	-	+	-	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	+	-	-	atos de fala	+	+	-	-	-	O professor recebeu o seminário do aluno.
serenata	-	FR2	efetuar, praticar, realizar	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	+	-	-	+	-	O noivo recebeu uma serenata de Lulu Santos.
serviço	-	FR3	efetuar, realizar	+	+	-	-	+	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	servir	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	-	-	+	O evento recebeu o serviço de funcionários terceirizados.
simpatia	-	FR2	efetuar, formular, lançar, preparar, realizar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	atos diversos	-	+	-	-	-	Pedro recebeu uma simpatia do religioso.
sinal	-	FR2	dar, dirigir, realizar	+	-	-	+	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	-	-	-	-	+	-	-	comunicação	+	-	-	-	-	Pedro recebeu o sinal da Helena.
sinalização	-	FR3	realizar	-	+	-	-	-	+	LOCATIVE-PLACE	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	sinalizar	+	sinal	+	-	+	atos diversos	+	+	-	+	+	A rua recebeu [nova] sinalização da Prefeitura.
socorro	-	FR2	dar, apresentar, efetuar, prestar, realizar	+	-	-	+	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-CAUSE	a, de, para	+	socorrer	-	-	+	-	+	saúde	+	-	-	-	-	A vítma recebeu o socorro do médico.
solicitação	-	FR2	apresentar, efeturar, emitir, realizar	+	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	solicitar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	Pedro recebeu uma solicitação da Helena.
submissão	-	FR1	efetuar, realizar	+	+	-	-	+	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em, para	+	submeter	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O congresso recebeu a submissão da doutoranda.
sugestão	-	FR2	dar, apresentar	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	sugerir	-	-	+	-	+	atos de fala	+	+	+	+	-	Pedro recebeu uma sugestão da Helena
súplica	-	FR2	-	+	-	-	+	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	+	suplicar	-	-	+	-	+	atos de fala	+	+	-	-	-	O comandante do exército recebeu a súplica do religioso.
surpresa	-	FR2	aprontar, preparar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	surpreender	-	-	-	-	+	atos diversos	+	+	-	+	-	Pedro recebeu uma surpresa da Helena.
telefonema	-	FR2	dar, efetuar, realizar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, com, para	+	telefonar	+	telefone	-	-	+	atos diversos	-	+	-	+	-	Pedro recebeu um telefonema da Helena.
tempero	-	FR1	dar, preparar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	temperar	-	-	-	-	+	culinária	+	+	-	+	+	A comida recebeu o tempero da Chef de cozinha.
trabalho	-	FR2	apresentar, formular, preparar	+	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	para	+	trabalhar	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	-	-	-	O Congresso recebeu o trabalho da doutoranda.
tradução	-	FR1	dar, apresentar, formular, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	traduzir	-	-	+	-	+	processos	+	-	-	-	+	O artigo científico recebeu a tradução do revisor.
transferência	-	FR2	efetuar, operar, realizar	+	+	-	-	+	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	para	+	transferir	-	-	+	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	O banco recebeu a transferência do cliente.
tratamento	-	FR2	dar, efetuar, praticar, realizar	+	-	-	+	-	-	BENEFICIARY	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	tratar	+	trato	+	-	+	saúde	+	+	-	+	+	A modelo recebeu um tratamento da esteticista.
transfusão	-	FR2	efetuar, praticar, realizar	+	-	-	+	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-CAUSE	em	-	-	-	-	-	-	-	saúde	+	+	-	+	-	O paciente recebeu uma transfusão.
trato	-	FR2	firmar	+	-	-	+	+	-	BENEFICIARY	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	com	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	+	-	+	Pedro recebeu um trato da Helena.
triagem	-	FR1	efetuar, realizar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	-	-	-	-	-	-	-	processos	-	-	-	-	-	O acervo de obras recebeu uma triagem do estagiário.
vacinação	-	FR2	dar, efetuar, realizar	+	+	+	+	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	vacinar	+	vacina	-	-	+	saúde	-	+	-	+	+	Pedro recebeu vacinação.
validação	-	FR1	dar, efetuar, emitir	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	validar	+	válido	+	-	+	atos diversos	+	+	-	+	-	O projeto recebeu validação da agência de fomento.
versão	-	FR1	dar, apresentar, formular, lançar	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	-	+	+	A música recebeu uma versão remixada do DJ.
visita	-	FR3	praticar, realizar	+	-	-	+	+	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	visitar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	+	+	-	O site recebeu uma visita da Helena.
vômito	-	FR2	dar, efetuar, lançar	+	-	+	+	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	vomitar	-	-	-	-	+	atos diversos	-	-	-	+	-	A babá recebeu um vômito do bebê.

Classe FS

Nome predicativo	Classe_PE	Classe_PB	Variantes Vsup_Standard	N1=:Nhum	N1=:N-hum	N1=:Red Npc	N1=:Red. dativo	N1=:Papel Semântico	DET=:É	DET=:Def.	DET=:Indef.	DET=:Fixo	Prep1_Conversa	NO=:Nhum	NO=:N-hum	NO=:Elisão	NO=:Papel Semântico	Prep0_Standard	V-n	Verbo corresp.	N-n	Nome corresp.	Npred=:NO é N adj.	Npred=:Passiva (ser)	Npred=:Polaridade	Npred=:Campo Sem.	Vsup_Converso=:receber	Vsup_Converso=:levar	Vsup_Converso=:ter	Vsup_Converso=:contar com	Vsup_Converso=:obter	Vsup_Converso=:ganhar	Vsup_Converso=:tomar	Vsup_Converso=:passar por	Vsup_Converso=:possuir	Exemplo modelo
abatimento	-	FS1	dar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	abater	+	abate	+	+	+	jurídico	+	-	+	+	+	+	-	-	+	A dívida sofreu abatimento do governo.
abordagem	-	FS2	dar	+	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, em	+	abordar	-	-	-	+	-	atos diversos	+	+	+	-	-	-	+	+	-	Pedro sofreu uma abordagem do segurança.
aborto	-	FS2	cometer, efetuar, praticar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	-	-	+	-	+	AGENT-GEN	de, em	+	abortar	-	-	-	+	-	saúde	+	-	+	-	-	-	-	+	-	A paciente sofreu um aborto.
abuso	-	FS2	cometer, praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	com, contra	+	abusar	-	-	+	+	-	atos violentos	-	-	-	-	-	-	-	+	-	A jovem sofreu um abuso do ex-namorado.
aceleração	-	FS1	dar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	acelerar	-	-	+	+	+	atos diversos	-	-	+	+	+	-	-	-	-	O parecer do projeto sofreu aceleração da Fapesp.
acusação	-	FS2	apresentar, cometer, efetuar, realizar	+	-	-	+	EXPERIENCER-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, contra	+	acusar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	-	-	+	Pedro sofreu uma acusação da Helena.
afronta	-	FS2	dirigir	+	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, contra	+	afrontar	+	afronte	+	+	-	atos violentos	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Pedro sofreu uma afronta da Helena.
agravo	-	FS1	apresentar, emitir, formular, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	agravar	-	-	-	+	-	jurídico	+	-	+	+	+	-	-	-	-	O caso sofreu agravo do delegado.
agressão	-	FS2	armar, cometer, praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	a, contra	+	agredir	-	-	+	+	-	atos violentos	+	-	+	-	-	-	+	+	-	O morador de rua sofreu uma agressão dos pedestres.
aliciamento	-	FS2	cometer, efetuar, praticar, realizar	+	-	-	+	EXPERIENCER-GEN	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	aliciar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	-	-	-	-	-	+	-	O artista sofreu aliciamento do empresário.
alteração	-	FS1	apresentar, efetuar, emitir, formular, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	alterar	-	-	-	+	+	atos diversos	+	-	+	+	+	-	-	-	-	O documento sofreu uma alteração.
ameaça	-	FS2	firmar, lançar, realizar	+	-	-	+	ADDRESSEE	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	para, contra	+	ameaçar	-	-	+	+	-	atos de fala	+	-	+	-	-	-	-	-	-	O jornalista sofreu uma ameaça do político.
ameaça de morte	-	FS2	apresentar, dirigir, lançar, realizar	+	-	-	+	ADDRESSEE	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	para, contra	-	-	-	-	+	-	-	atos de fala	+	-	+	-	-	-	-	-	-	O jornalista sofreu uma ameaça de morte do político.
amputação	-	FS2	efetuar, praticar, realizar	+	-	+	+	PATIENT	+	-	-	-	-	+	-	+	AGENT-GEN	de, em	+	amputar	-	-	-	+	-	saúde	+	+	+	-	-	-	-	+	+	A vítima sofreu amputação da perna.
armadilha	-	FS2	aprontar, armar, preparar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	para, contra	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Pedro sofreu uma armadilha.
arquivamento	-	FS1	efetuar, emitir, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, em	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	arquivar	+	arquivo	-	+	-	atos diversos	+	-	+	-	+	-	-	-	-	A denúncia sofreu arquivamento do STF.
assalto	-	FS2	cometer, praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	de, em	+	assaltar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	-	-	-	-	-	+	-	Pedro sofreu um assalto.
assédio	-	FS2	armar, cometer, praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	com, contra	+	assediar	-	-	+	+	-	atos violentos	+	-	+	-	-	-	-	+	-	A funcionária sofreu assédio do chefe.
atentado	-	FS2	armar, cometer, praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	a, contra	+	atentar	-	-	-	-	-	atos violentos	+	-	+	-	-	-	-	+	-	A ativista sofreu um atentado do Talibã.
atrocidade	-	FS2	armar, cometer, praticar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	com, contra	+	trucidar	-	-	-	-	-	atos diversos	-	-	-	-	-	-	-	+	-	A vítima sofreu uma atrocidade por parte do bandido.
atualização	-	FS1	dar, apresentar, efetuar, estabelecer, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	atualizar	-	-	+	+	+	atos diversos	+	-	+	+	+	-	-	-	-	O dicionário sofreu atualização do lexicógrafo.
avaliação	-	FS3	dar, apresentar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de, para	+	avaliar	-	-	-	+	+	atos diversos	+	-	+	+	+	-	+	-	-	O livro sofreu avaliação da Universidade.
avanço	-	FS1	dar, efetuar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	avançar	-	-	-	+	+	atos diversos	+	-	+	+	+	-	-	-	+	A pesquisa sofreu um avanço.
aumento	-	FS1	dar, aplicou, atribuir, conceder, efetuar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	aumentar	-	-	-	+	-	atos diversos	+	-	+	-	+	+	-	-	-	O preço do combustível sofreu aumento do governo.
banimento	-	FS2	efetuar, realizar	+	-	-	+	EXPERIENCER-GEN	+	-	+	-	de	+	+	+	AGENT-GEN	de	+	banir	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	-	+	-	O usuário sofreu banimento do aplicativo de mensagem.
bloqueio	-	FS3	dar	+	+	-	-	LOCATIVE-PLACE	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, em	+	bloquear	-	-	-	+	+	atos diversos	+	+	+	+	-	-	-	-	-	A estrada sofreu um bloqueio da polícia rodoviária.
boicote	-	FS2	dar, praticar	+	-	-	+	EXPERIENCER-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, contra	+	boicotar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	+	+	+	-	-	+	+	-	O Brasil sofreu o boicote dos EUA.
bombardeio	-	FS2	armar, cometer, praticar, realizar	+	+	-	-	LOCATIVE-PLACE	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em, contra	+	bombardear	+	bomba	+	+	-	atos diversos	+	+	-	-	-	-	-	+	-	O gol do Corinthians sofreu um bombardeio do Palmeiras.
bombardeamento	-	FS2	armar, cometer, praticar, realizar	+	-	-	-	LOCATIVE-PLACE	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em, contra	+	bombardear	+	bomba	+	+	-	atos violentos	+	-	-	-	-	-	-	+	-	O país sofreu bombardeamento do exército.
brutalidade	-	FS2	armar, cometer, praticar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	-	+	-	+	AGENT-GEN	com	-	-	-	-	+	-	-	atos violentos	+	-	-	-	-	-	-	+	-	O pedestre sofreu uma brutalidade.
burocratização	-	FS2	operar, praticar	+	-	-	-	EXPERIENCER-GEN	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	com	+	burocratizar	+	burocrático	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	-	-	-	A empresa sofreu burocratização do governo.
bullying	-	FS2	cometer, praticar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	+	-	-	+	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	com, contra	+	bulinar	-	-	+	-	-	atos violentos	+	-	-	-	-	-	-	-	-	A criança americana sofreu bullying do cantor brasileiro.
busca	-	FS3	dar	+	+	-	-	LOCATIVE-PLACE	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	buscar	-	-	-	+	-	atos diversos	+	-	+	+	-	-	-	-	-	A casa abandonada sofreu uma busca da polícia.
calúnia	-	FS2	apresentar, dirigir, lançar, realizar	+	-	-	+	ADDRESSEE	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	sobre, contra	+	caluniar	-	-	+	+	-	atos de fala	+	-	+	-	-	-	-	-	-	Pedro sofreu uma calúnia da Helena.
cancelamento 2	-	FS2	armar, cometer, praticar, realizar	+	+	-	+	EXPERIENCER-GEN	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	cancelar	-	-	+	+	-	atos diversos	-	-	+	-	-	-	-	+	-	O humorista sofreu o cancelamento do público.
carnificina	-	FS2	armar, cometer, praticar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	-	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	+	carne	-	-	-	atos violentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O alunos da escola sofreram uma carnificina.
cassação	-	FS2	efetuar, emitir, realizar	+	-	-	+	EXPERIENCER-GEN	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	de	+	cassar	-	-	-	+	-	política	+	-	+	-	-	-	-	+	-	O presidente sofreu cassação do governo.
castração	-	FS2	efetuar, praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	castrar	-	-	+	+	+	saúde	+	-	+	+	-	+	-	+	+	O gato sofreu castração do veterinário.
censura	-	FS3	dar, cometer, efetuar, praticar, realizar	+	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	de, em	+	censurar	-	-	-	+	+	artes	+	-	+	+	-	-	-	-	-	A novela sofreu censura da mídia.
cesariana	-	FS2	efetuar, praticar, realizar	+	-	+	-	PATIENT	+	-	+	-	-	-	+	+	AGENT-GEN	de	-	-	+	cesária	-	-	-	saúde	+	-	+	+	-	-	-	+	+	A mãe sofreu uma cesariana.
chacina	-	FS2	armar, cometer, praticar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	-	-	-	-	A comunidade sofreu uma chacina.
chacota	-	FS3	aprontar, efetuar, lançar, realizar	+	+	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	chacotear	-	-	-	+	-	atos diversos	-	-	+	-	+	-	-	-	-	O filme sofreu uma chacota.
chantagem	-	FS2	praticar, realizar	+	-	-	+	ADDRESSEE	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	com, contra	+	chantagear	-	-	+	+	-	atos de fala	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Pedro sofreu uma chantagem da Helena.
coação	-	FS2	realizar	+	-	-	+	ADDRESSEE	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	de	+	coagir	-	-	+	+	-	jurídico	+	-	+	-	-	-	-	-	-	O delator sofreu coação da PF.
colonização	-	FS2	realizar	+	-	-	+	EXPERIENCER-GEN	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	colonizar	+	colônia	+	+	-	atos históricos	+	-	+	+	-	-	-	+	+	O povo sofreu colonização do povo francês.
concorrência	-	FS3	apresentar, lançar, realizar	+	+	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de, por parte de	+	+	-	AGENT-GEN	com	+	concorrer	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	+	-	-	-	-	+	O Playstation sofreu a concorrência do Xbox.
confisco	-	FS3	efetuar, praticar, realizar	+	+	-	+	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, em	+	confiscar	-	-	+	+	-	jurídico	+	-	+	-	+	-	-	-	-	O sistema online sofreu um confisco do governo.
congelamento	-	FS1	dar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	congelar	+	gelo	-	+	-	atos diversos	+	-	+	-	+	+	-	-	-	Os recursos da Capes sofreram congelamento do governo.
conspiração	-	FS2	armar, praticar, preparar, realizar	+	-	-	-	EXPERIENCER-GEN	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	com, contra	+	conspirar	+	conspiro	+	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	-	-	+	-	O calouro sofreu uma conspiração do grupo veterano.
constrangimento	-	FS2	dar	+	-	-	+	EXPERIENCER-GEN	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	com	+	constranger	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	-	+	-	O funcionário da loja sofreu um constrangimento do cliente.
contra-ataque	-	FS2	dar, cometer, praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	-	de	-	+	-	AGENT-GEN	em	+	contra-atacar	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	+	-	-	-	-	-	-	O Corinthians sofreu um contra-ataque do Palmeiras.
contração	-	FS1	-	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	-	-	+	AGENT-CAUSE	em	+	contrair	-	-	-	+	-	jurídico	+	-	+	-	+	-	-	-	-	A economia sofreu contração.
correção	-	FS1	dar, apresentar, efetuar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	corrigir	-	-	+	+	+	atos diversos	+	-	+	+	+	+	-	-	+	O texto sofreu correção do revisor.
corte1	-	FS1	aplicar, efetuar, estabelecer, operar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	de	+	cortar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	-	-	-	Os recursos estudantis sofreram um corte do MEC.
crítica	-	FS2	apresentar, dirigir, lançar, proferir, realizar	+	-	+	+	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	para, sobre	+	criticar	-	-	+	+	-	atos de fala	+	-	+	-	-	-	-	-	-	Pedro sofreu uma crítica da Helena.
crueldade	-	FS2	aprontar, armar, preparar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	com, contra	-	-	-	-	+	-	-	atos violentos	+	-	-	-	-	-	+	-	-	O idoso sofreu uma crueldade.
danos	-	FS1	efetuar, praticar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	em	+	danificar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	+	-	-	-	-	O monumento sofreu danos por parte dos vândalos.
delito	-	FS2	cometer, praticar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	contra	-	-	-	-	-	-	-	atos violentos	+	-	+	-	-	-	-	-	-	A vítima sofreu um delito do assaltante.
demissão	-	FS2	dar, efetuar, realizar	+	-	-	+	EXPERIENCER-GEN	+	+	-	-	de	-	+	-	AGENT-GEN	de	+	demitir	-	-	-	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	+	-	-	O trabalhador sofreu demissão.
demolição	-	FS1	efetuar, operar, praticar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	de	+	demolir	-	-	+	+	-	atos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O prédio histórico sofreu demolição.
denúncia	-	FS2	apresentar, efetuar, praticar, realizar	+	-	-	+	ADDRESSEE	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	contra	+	denunciar	-	-	+	+	-	jurídico	+	-	+	-	-	-	-	-	-	O vizinho sofreu uma denúncia.
deportação	-	FS2	efetuar, praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	deportar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	+	-	-	O brasileiro sofreu deportação.
depreciação	-	FS1	cometer, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	de, em	+	depreciar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	-	-	-	-	-	-	-	O imóvel sofreu depreciação.
depredação	-	FS1	cometer, praticar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	de	+	depredar	-	-	+	+	-	atos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	A loja sofreu depredação dos manifestantes.
desagravo	-	FS2	apresentar, realizar	+	-	-	-	EXPERIENCER-GEN	+	-	+	-	por	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	desagravar	-	-	-	-	-	jurídico	+	-	+	-	+	-	-	-	-	O juiz sofreu desagravo pela OAB.
desbaste	-	FS1	realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	de, em	+	desbastar	-	-	-	+	-	atos diversos	-	-	+	-	+	-	-	-	-	A plantação sofreu desbaste do agricultor.
descentralização	-	FS1	realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	descentralizar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	+	+	-	-	-	O atendimento de saúde sofreu descentralização do Estado.
desestabilização	-	FS3	-	+	+	-	+	OBJECT-GEN	+	-	+	-	por	-	+	-	AGENT-CAUSE	em	+	desestabilizar	-	-	+	+	-	atos diversos	-	-	+	+	+	-	-	-	-	O dólar sofreu uma desestabilização pela pandemia.
desfeita	-	FS2	-	+	-	-	-	EXPERIENCER-GEN	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	-	-	-	Pedro sofreu uma desfeita da Helena.
desgaste	-	FS3	dar, apresentar	+	+	-	+	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de	+	+	+	AGENT-CAUSE	em	+	desgastar	-	-	-	+	-	atos diversos	-	-	+	-	+	-	-	-	-	A pintura sofreu um desgaste.
desmanche	-	FS3	dar, efetuar, realizar	+	+	-	+	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-CAUSE	em	+	desmanchar	-	-	+	+	-	atos diversos	-	-	+	+	+	-	-	+	-	O carro sofreu um desmanche.
desmembramento	-	FS1	dar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	desmembrar	+	membro	+	+	-	atos diversos	+	-	+	+	+	-	-	-	-	O caso sofreu desmembramento da Justiça.
desocupação	-	FS1	efetuar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	desocupar	-	-	+	+	-	atos diversos	-	-	+	-	+	-	-	-	-	O barraco irregular sofreu desocupação da prefeitura.
destruição	-	FS1	praticar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	por causa de	+	+	+	AGENT-CAUSE	de	+	destruir	-	-	+	+	-	atos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	A ilha sofreu destruição.
detenção	-	FS2	efetuar, praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	deter	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	+	-	-	O suspeito sofreu detenção do policial.
devolução	-	FS2	dar, efetuar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	para	+	devolver	-	-	-	+	-	atos diversos	+	-	+	-	+	-	-	-	-	A empresa recebeu a devolução da Operação Lava-Jato.

Classe FS

Nome predicativo	Classe_PE	Classe_PB	Variantes Vsup_Standard	N1= :Nhum	N1= :N-hum	N1= :Red.Npc	N1 = :Red. dativo	N1 = :Papel Semântico	DET = :E	DET = :Def.	DET = :Indef.	DET = :Fixo	Prep1_Conversa	NO = :Nhum	NO = :N-hum	NO = :Elisão	NO = :Papel Semântico	Prep0_Standard	V-n	Verbo corresp.	N-n	Nome corresp.	N.pred = :NO é N adj.	N.pred = :Passiva (ser)	N.pred = :Polaridade	N.pred = :Campo Sem.	Vsup_Converso = :receber	Vsup_Converso = :levar	Vsup_Converso = :ter	Vsup_Converso = :contar com	Vsup_Converso = :obter	Vsup_Converso = :ganhar	Vsup_Converso = :tomar	Vsup_Converso = :passar por	Vsup_Converso = :possuir	Exemplo modelo
discriminação	-	FS2	cometer, efetuar, praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	para	+	discriminar	+	crime	+	+	-	atos diversos	+	-	-	-	-	-	-	+	-	O nordestino sofreu discriminação do paulista.
disparo	-	FS3	dar, efetuar	+	+	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	em, contra	+	disparar	-	-	-	-	-	atos diversos	-	-	+	-	+	-	-	-	-	O preço da gasolina sofreu um disparo.
ditadura	-	FS2	cometer, praticar, realizar	+	-	-	-	EXPERIENCER-GEN	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	+	-	-	política	+	-	-	-	-	-	-	+	-	O Brasil sofreu a ditadura do Presidente.
doutrinação	-	FS2	dar, praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em, para	+	doutrinar	+	doutrina	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	-	+	-	O jovem sofreu uma doutrinação do padre.
embargo	-	FS2	estabelecer, realizar	+	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-CAUSE	de	+	embargar	-	-	+	+	-	jurídico	+	-	+	-	-	-	-	-	-	Cuba sofreu o embargo dos EUA.
emboscada	-	FS2	aprontar, armar, preparar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	para	+	emboscar	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	-	-	+	-	Pedro sofreu uma emboscada.
impeachment	-	FS2	apresentar, estabelecer, operar, realizar	+	-	-	+	EXPERIENCER-GEN	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-CAUSE	de	-	-	-	-	-	-	-	política	+	-	+	-	-	-	-	+	-	O Presidente sofreu impeachment da população.
erradicação	-	FS3	realizar	+	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	erradicar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	+	+	-	+	-	O vírus sofreu erradicação.
espancamento	-	FS2	praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	-	de	-	+	+	AGENT-GEN	de	+	espancar	-	-	+	+	-	atos violentos	+	-	-	-	-	-	-	+	-	Pedro sofreu um espancamento.
espionagem	-	FS2	cometer, praticar, realizar	+	+	-	+	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	com, contra	+	espionar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	-	-	-	-	-	-	-	O partido político sofreu espionagem da oposição.
estupro	-	FS2	cometer, praticar, realizar	+	-	+	+	PATIENT	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	contra	+	estuprar	-	-	+	+	-	atos violentos	-	-	-	-	-	-	-	+	-	A paciente sofreu um estupro por parte do médico.
evacuação	-	FS2	efetuar, preparar, realizar	+	+	-	+	LOCATIVE-PLACE	+	-	+	-	-	+	-	-	AGENT-GEN	de, em	+	evacuar	-	-	-	+	-	atos diversos	-	-	+	+	-	-	-	+	-	O prédio sofreu evacuação.
explosão	-	FS1	armar, cometer, efetuar, praticar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	-	+	-	+	AGENT-CAUSE	de	+	explodir	-	-	-	+	-	atos diversos	+	-	-	-	-	-	-	-	-	O objeto sofreu uma explosão por parte dos policiais.
exploração	-	FS3	realizar	+	+	-	-	LOCATIVE-PLACE	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	explorar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	+	+	-	-	+	+	A região sofreu exploração dos garimpeiros.
extermínio	-	FS2	cometer, praticar, realizar	+	+	-	+	OBJECT-GEN	-	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	exterminar	-	-	+	+	-	atos violentos	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O partido sofreu extermínio do Estado.
extração	-	FS1	efetuar, praticar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	extrair	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	+	-	-	-	-	A região sofreu extração [de madeira] da fábrica de móveis.
falta	-	FS2	aplicar, praticar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em, contra	-	-	-	-	+	-	-	futebol	+	-	-	-	-	+	-	-	-	O jogador sofreu uma falta do adversário.
feitiço	-	FS2	armar, dirigir, invocar, proferir, realizar	+	-	-	+	EXPERIENCER-GEN	-	+	+	+	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	para, contra	+	enfeitiçar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Pedro sofreu um feitiço de Helena.
ferimento	-	FS2	dar	+	-	+	+	PATIENT	-	-	+	-	por	+	+	+	AGENT-CAUSE	em	+	ferir	-	-	-	+	-	atos violentos	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O passageiro sofreu um ferimento.
fiscalização	-	FS3	efetuar, praticar, realizar	+	+	-	+	LOCATIVE-PLACE	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, em	+	fiscalizar	+	fiscal	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	+	-	-	+	-	O restaurante sofreu uma fiscalização da vigilância sanitária.
genocídio	-	FS3	cometer, efetuar, praticar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	-	-	-	-	+	+	AGENT-GEN	de	-	-	-	-	+	-	-	atos violentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O país sofreu um genocídio.
grampo	-	FS3	efetuar, realizar	+	+	-	+	OBJECT-GEN	+	-	-	+	de	+	-	+	AGENT-CAUSE	de, em	+	grampear	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	-	-	-	-	-	-	+	O telefone sofreu grampo da polícia.
greve	-	FS2	praticar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	em	-	-	-	-	+	-	-	atos diversos	-	-	+	-	-	-	-	+	-	A área da saúde sofreu uma greve dos enfermeiros.
grosseria	-	FS2	praticar, proferir, realizar	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	para, contra	-	-	-	-	+	-	-	atos de fala	+	-	+	-	-	-	-	-	-	Pedro sofreu uma grosseria da Helena.
guerra	-	FS2	armar, operar, praticar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	contra	+	guerrear	-	-	+	+	-	atos violentos	+	-	+	-	-	-	-	+	-	O Iraque sofreu uma guerra dos EUA.
holocausto	-	FS2	cometer, praticar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	+	+	-	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	contra	-	-	-	-	-	+	-	atos violentos	+	-	-	-	-	-	-	+	-	Os judeus sofreram o holocausto dos nazistas.
impugnação	-	FS2	apresentar, efetuar, realizar	+	-	-	+	EXPERIENCER-GEN	+	-	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	contra	+	impugnar	-	-	+	+	-	jurídico	+	-	+	-	-	-	-	+	+	A empresa sofreu impugnação do Sindicato.
imputação	-	FS2	realizar	+	-	-	+	PATIENT	-	+	-	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, em	+	imputar	-	-	+	+	-	saúde	+	-	-	-	-	-	-	+	-	Pedro sofreu uma imputação da Helena.
injúria	-	FS2	dirigir, lançar, proferir	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	sobre, contra	+	injuriar	-	-	+	+	-	atos de fala	+	-	+	-	-	-	-	-	-	Pedro sofreu uma injúria da Helena.
injustiça	-	FS2	cometer, praticar, realizar	+	-	-	-	EXPERIENCER-GEN	+	-	-	+	-	+	-	+	AGENT-CAUSE	contra	+	injustiçar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	-	-	-	Pedro sofreu uma injustiça.
inovação	-	FS1	dar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de, em	+	+	+	AGENT-GEN	de	+	inovar	+	novo	+	+	+	atos diversos	+	-	+	+	+	-	-	-	-	O produto sofreu uma inovação por parte do fabricante.
insulto	-	FS2	dirigir, lançar, proferir	+	-	-	+	ADDRESSEE	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	para, contra	+	insultar	-	-	+	+	-	atos de fala	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Pedro sofreu um insulto da Helena.
interdição	-	FS1	efetuar, realizar	+	+	-	+	LOCATIVE-PLACE	-	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	interditar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	+	-	-	-	-	-	A clínica clandestina sofreu interdição da prefeitura.
interrogatório	-	FS2	preparar, realizar	+	-	-	+	ADDRESSEE	-	-	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	de, com	+	interrogar	-	-	+	+	-	atos de fala	+	-	+	-	-	-	-	-	-	Pedro sofreu um interrogatório por parte da Helena.
intervenção	-	FS1	armar, praticar, preparar, realizar	+	+	-	+	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	intervir	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	-	+	-	-	-	-	-	O bairro sofreu uma intervenção [artística] do grupo de dança.
intimação	-	FS2	apresentar, dirigir, emitir, realizar	+	-	-	+	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	para, contra	+	intimar	-	-	+	+	-	atos de fala	+	-	+	-	-	-	-	-	-	Pedro sofreu uma intimação da Justiça.
invasão	-	FS1	aprontar, cometer, praticar, preparar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-CAUSE	de, em	+	invadir	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	-	+	-	O site do governo sofreu invasão do hacker.
investigação	-	FS2	apresentar, efetuar, operar, realizar	+	+	-	+	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	investigar	-	-	+	+	-	jurídico	+	-	-	-	-	-	-	+	-	O caso sofreu investigação da polícia.
julgamento	-	FS2	dirigir, efetuar, praticar, realizar	+	-	-	+	EXPERIENCER-GEN	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, contra	+	julgar	-	-	+	+	-	atos diversos	-	-	+	-	-	-	-	+	-	O criminoso sofreu o julgamento da sociedade.
linchamento	-	FS2	dirigir, efetuar, praticar, realizar	+	-	-	+	EXPERIENCER-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, contra	+	linchar	-	-	-	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	-	+	-	O acusado sofreu linchamento da população .
malefício	-	FS2	praticar, preparar, realizar	+	-	-	-	EXPERIENCER-GEN	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	para, contra	-	-	-	-	+	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	-	-	+	-	Pedro sofreu um malefício da Helena.
massacre	-	FS2	armar, cometer, praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em, contra	+	massacrar	-	-	+	+	-	atos violentos	+	-	-	-	-	-	-	+	-	O Corinthians sofreu um massacre do Palmeiras.
matança	-	FS2	armar, cometer, praticar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	matar	+	morte	+	+	-	atos violentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O alunos da escola sofreram uma matança do criminoso.
militarização	-	FS2	efetuar, praticar, realizar	+	-	-	+	EXPERIENCER-GEN	+	-	+	-	de, em	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	militarizar	+	militar	+	+	-	atos diversos	+	-	-	-	-	-	-	+	-	Os estudantes sofreram militarização do colégio.
mistura	-	FS1	efetuar, preparar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	misturar	-	-	-	+	-	atos diversos	+	-	+	-	+	+	-	-	-	O vírus sofreu mistura do cientista.
motejo	-	FS2	dirigir, lançar, proferir	+	-	-	-	ADDRESSEE	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	para, contra	+	motejar	-	-	-	+	-	atos de fala	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Pedro sofreu um motejo da Helena.
mudança	-	FS1	dar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	-	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	mudar	-	-	-	+	+	atos diversos	+	-	+	+	+	+	-	-	-	O apartamento sofreu mudança (ou mudanças).
mutilação	-	FS2	cometer, efetuar, praticar, realizar	+	-	+	+	PATIENT	+	-	+	-	-	+	+	+	AGENT-GEN	em	+	multilar	-	-	+	+	-	saúde	+	-	-	-	-	-	-	+	-	O acidentado sofreu uma mutilação.
obturação	-	FS1	efetuar, realizar	-	+	+	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	obturar	-	-	-	+	-	saúde	+	-	-	-	-	-	-	-	-	O dente sofreu obturação.
ofensa	-	FS2	dirigir, lançar, praticar, proferir	+	-	-	+	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	para, contra	+	ofender	-	-	+	+	-	atos de fala	+	-	+	-	-	-	-	-	-	Pedro sofreu uma ofensa da Helena.
oposição	-	FS2	apresentar, firmar, praticar, realizar	+	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, contra	+	opor	-	-	+	+	-	política	+	-	+	+	-	-	-	-	-	O projeto do ministro sofreu oposiçao do Senado.
pênalti	-	FS2	cobrar, marcar	+	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	contra	-	-	-	-	-	-	-	futebol	+	+	+	-	-	+	-	-	-	O goleiro sofreu um pênalti do adversário.
perseguição	-	FS2	praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, contra	+	perseguir	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	-	-	-	-	+	-	-	Os Judeus sofreram uma perseguição dos Nazistas.
poda	-	FS1	efetuar, preparar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	podar	-	-	+	+	+	atos diversos	+	-	+	+	+	-	-	-	-	A árvore sofreu poda do departamento de urbanismo.
politização	-	FS2	efetuar, praticar, realizar	+	+	-	+	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de, em	+	politizar	+	política	+	+	-	política	+	-	+	+	-	-	-	+	+	A área da saúde sofreu uma politização do governo.
pressão	-	FS2	efetuar, realizar	+	+	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	em, contra	+	pressionar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	-	+	-	A seleção brasileira sofreu uma pressão dos torcedores.
prissão	-	FS2	dar, efetuar, emitir, praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	aprisionar	+	prissão	-	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	-	+	-	O réu sofreu prisão do juiz.
protesto	-	FS2	armar, praticar, preparar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	protestar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	-	-	-	O prédio da reitoria sofreu um protesto dos professores.
protesto	-	FS2	apresentar, efetuar, emitir, realizar	+	-	-	-	EXPERIENCER-GEN	+	-	+	-	em	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	protestar	-	-	-	-	-	jurídico	+	-	+	-	+	-	-	-	+	A empresa sofreu um protesto no cartório.
provocação	-	FS2	dirigir, lançar, proferir	+	-	-	+	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	+	provocar	-	-	+	+	-	atos de fala	+	-	+	-	-	-	-	-	-	Pedro sofreu uma provocação da Helena.
quimioterapia	-	FS2	efetuar, realizar	+	-	+	-	PATIENT	+	-	+	-	-	+	-	+	AGENT-CAUSE	em	-	-	-	-	+	-	-	saúde	+	-	+	-	-	-	-	+	+	O paciente sofreu uma química.
quebra de sigilo	-	FS2	apresentar, efetuar, emitir, realizar	+	-	-	-	PATIENT	+	+	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	-	-	-	-	-	-	-	jurídico	+	-	+	+	-	-	-	-	-	O funcionário sofreu quebra de sigilo [bancário] da empresa.
queda	-	FS3	apresentar	+	+	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	em	+	-	+	AGENT-CAUSE	em	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	+	-	+	-	-	-	-	O dólar sofreu uma queda na Bolsa de Valores.
rebaixamento	-	FS2	efetuar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	+	-	+	-	em	-	+	+	AGENT-GEN	de	+	rebaixar	-	-	+	+	-	futebol	+	-	+	-	-	-	-	-	-	O Corinthians sofreu rebaixamento no Campeonato Brasileiro.
recauchutagem	-	FS3	realizar	+	+	+	+	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	de, em	+	recauchutar	-	-	-	+	+	atos diversos	+	-	+	+	+	-	+	-	-	A fachada da escola sofreu uma recauchutagem.
reciclagem	-	FS1	efetuar, preparar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	reciclar	-	-	+	+	+	atos diversos	+	-	-	+	-	+	-	-	-	O material sofreu reciclagem por parte da Ong.
recolha	-	FS1	efetuar, praticar, preparar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	recolher	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	+	-	-	-	-	Os produtos vencidos sofreram recolha do fiscal.
recriminação	-	FS2	cometer, praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	contra	+	recriminar	+	crime	+	+	-	atos diversos	+	-	-	-	-	-	-	+	-	O refugiado sofreu recriminação da população local.
recrutamento	-	FS2	efetuar, praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	recrutar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	+	-	-	-	+	-	O soldado sofreu o recrutamento do sargento.
recusa	-	FS2	apresentar, dirigir, realizar	+	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	para	+	recusar	-	-	-	+	-	atos diversos	+	-	+	-	+	-	-	+	-	O réu sofreu a recusa do Júri.
redução	-	FS1	aplicar, efetuar, estabelecer, operar, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	de	+	reduzir	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	+	-	-	-	+	-	O investimento da educação sofreu redução do MEC.
reformulação	-	FS2	apresentar, estabelecer, preparar, realizar	+	+	-	+	OBJECT-GEN	-	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de, em	+	reformular	-	-	+	+	+	atos diversos	+	-	+	+	+	-	+	+	-	O texto sofreu reformulação do escritor.
refutação	-	FS2	formular, preparar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	refutar	+	refuto	+	+	-	atos diversos	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O argumento de Pedro sofreu refutação da Helena.
rejeição	-	FS3	apresentar, realizar	+	+	-	+	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	de	+	rejeitar	-	-	-	+	-	atos diversos	+	-	+	+	-	-	-	+	-	O projeto de lei sofreu rejeição.
reprovação	-	FS3	dar	+	+	-	+	OBJECT-GEN	-	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-CAUSE	de	+	reprovar	+	prova	-	+	-	atos diversos	+	-	+	-	+	-	-	+	-	O texto final sofreu reprovação.
repúdio	-	FS2	apresentar, realizar	+	+	-	+	OBJECT-GEN	+	-	-	+	de	+	-	+	AGENT-CAUSE	sobre	+	repudiar	-	-	-	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	-	-	-	O caso de poluição sofreu repúdio do ativista.

Classe FS

Nome predicativo	Classe_PE	Classe_PB	Variantes Vsup_Standard	N1=: Nhum	N1=: N-hum	N1=: Red Npc.	N1=: Red. dativo	N1 =: Papel Semântico	DET=: E	DET=: Def.	DET=: Indef	DET=: Fixo	Prepl_Conversa	N0 =: Nhum	N0 =: N-hum	N0 =: Elisão	N0 =: Papel Semântico	Prepõ_Standard	V-n	Verbo corresp.	N-n	Nome corresp.	Npred =: N0 é N adj.	Npred =: Passiva [ser]	Npred =: Polaridade	Npred =: Campo Sem.	Vsup_Converso =: receber	Vsup_Converso =: levar	Vsup_Converso =: ter	Vsup_Converso =: contar com	Vsup_Converso =: obter	Vsup_Converso =: ganhar	Vsup_Converso =: tomar	Vsup_Converso =: passar por	Vsup_Converso =: possuir	Exemplo modelo
resgate	-	FS2	apresentar, efetuar, praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	resgatar	-	-	-	+	+	atos diversos	+	-	+	+	-	+	-	-	-	A vítima sofreu um resgate do Corpo de Bombeiros.
resistência	-	FS2	apresentar, estabelecer, firmar, realizar	+	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, contra	+	resistir	-	-	+	+	+	atos diversos	+	-	+	-	-	-	-	-	-	O governo sofreu resistência da oposição.
restrição	-	FS1	apresentar, emitir, estabelecer, realizar	+	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	sobre	+	restringir	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	+	-	-	-	-	O consumo de carne bovina sofreu uma restrição do MS.
retaliação	-	FS2	apresentar	+	+	-	+	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	a, contra	+	retaliar	-	-	+	+	+	atos diversos	+	-	+	-	+	+	-	-	+	O blog sofreu uma retaliação dos internautas.
reviravolta	-	FS2	dar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	+	-	-	+	-	+	-	A carreira sofreu uma reviravolta da cantora.
revogação	-	FS1	apresentar, efetuar, emitir, formular, realizar	+	+	-	+	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	revogar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	+	-	-	-	-	O edital sofreu uma revogação.
saque	-	FS1	cometer, praticar	-	+	-	-	LOCATIVE-PLACE	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	saquear	-	-	+	+	-	atos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O estádio abandonado sofreu saque.
sátira	-	FS3	apresentar	+	+	-	+	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de, sobre	+	satirizar	-	-	+	+	-	artes	+	-	+	-	+	+	-	-	+	O filme sofreu uma sátira do humorista.
segregação	-	FS2	efetuar, estabelecer, realizar	+	+	-	+	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, em	+	segregar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	-	+	-	O movimento político sofreu segregação da população.
setorização	-	FS1	efetuar, estabelecer, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	setorizar	+	setor	+	+	-	atos diversos	+	-	+	+	-	-	-	-	-	A educação básica sofreu setorização do governo.
suborno	-	FS2	dar	+	-	-	+	EXPERIENCER-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	para	+	subornar	-	-	+	+	-	jurídico	+	-	+	+	-	+	-	-	-	O policial sofreu um suborno do motorista.
suspensão	-	FS2	dar, aplicar, efetuar, emitir, realizar	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	de	+	suspender	-	-	-	+	-	atos diversos	+	+	+	-	+	-	+	-	-	O atleta sofreu suspensão do Comitê Olímpico Brasileiro.
sutura	-	FS2	efetuar, realizar	+	-	+	+	PATIENT	-	-	+	-	-	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	suturar	-	-	+	+	-	saúde	+	-	-	-	-	-	-	+	-	O paciente sofreu uma sutura.
tarifação	-	FS1	apresentar, efetuar, estabelecer, realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	+	+	AGENT-CAUSE	de	+	tarifar	+	tarifa	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	+	-	-	-	-	O produto sofreu tarifação [excessiva].
terrorismo	-	FS2	cometer, lançar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	com	+	aterrorizar	+	terror	+	+	-	atos violentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O aluno sofreu um terrorismo do professor.
tirania	-	FS2	cometer, praticar, realizar	+	-	-	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	contra	-	-	+	-	-	-	-	atos violentos	-	-	-	-	-	-	+	-	-	O povo sofreu a tirania do ditador.
tiroteio	-	FS2	cometer, efetuar, praticar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	atirar	+	tiro	+	+	-	atos violentos	+	-	+	-	-	-	+	-	-	A escola sofreu um tiroteio.
torpeza	-	FS2	cometer, praticar	+	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-CAUSE	contra	-	-	+	torpe	+	-	-	atos violentos	-	-	-	-	-	-	+	-	-	Pedro sofreu uma torpeza da Helena.
traição	-	FS2	aprontar, praticar, realizar	+	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	com, contra	+	trair	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	-	+	-	-	Pedro sofreu uma traição da Helena.
transformação	-	FS1	efetuar, praticar, preparar, realizar	-	+	-	-	LOCATIVE-PLACE	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	transformar	-	-	+	+	+	atos diversos	+	-	+	-	+	+	-	-	-	O quarto sofreu transformação (ou transformações).
veto	-	FS3	dar, apresentar, praticar, realizar	+	+	-	+	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	em, contra	+	vetar	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	+	-	-	-	-	-	A matéria do jornal sofreu um veto.
vingança	-	FS2	aprontar, cometer, praticar, preparar	+	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	com, contra	+	vingar	-	-	+	+	-	atos diversos	-	-	+	-	-	-	-	+	-	Pedro sofreu uma vingança da Helena.
violência	-	FS2	cometer, praticar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	com, contra	+	violentar	-	-	+	+	-	atos violentos	-	-	-	-	-	-	+	-	-	Sócrates sofreu uma violência do Estado.
virada	-	FS2	dar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	contra	+	virar	-	-	-	+	-	futebol	-	+	+	-	-	+	-	-	-	O Corinthians sofreu uma virada do Palmeiras.
zoação	-	FS2	-	+	-	+	+	ADDRESSEE	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	com, contra	+	zoar	+	zoeira	+	+	-	atos de fala	+	-	-	-	-	-	-	-	-	O estagiário sofreu uma zoação da equipe.
desenvolvimento	-	FS1	realizar	-	+	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de	+	desenvolver	-	-	-	+	+	atos diversos	+	-	+	-	+	+	-	-	-	O campo da ecologia sofreu desenvolvimento.

Classe DR

Nome predicativo	Classe_PE	Classe_PB	Variantes Vsup_Standard	N1=: Nhum	N1=: N-hum	N1=: Ref Npc	N1 =: Ref. dativo	N1 =: Volitivo [aceitar]	N1 =: Papel Semântico	DET=: E	DET=: Def.	DET=: Indef.	DET=: Fixo	Prep1_Conversa	N0 =: Nhum	N0 =: N-hum	N0 =: Elisão	N0 =: Papel Semântico	Prep0_Standard	V-n	Verbo corresp.	N-n	Nome corresp.	Npred =: N0 é N adj.	Npred =: +adj i da	Npred =: Passiva [ser]	Npred =: Campo Sem.	Vsup_Converso =: ter	Vsup_Converso =: contar com	Vsup_Converso =: obter	Vsup_Converso =: ganhar	Vsup_Converso =: possuir	Exemplo modelo
abafada	-	DR1	fazer	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	abafar	+	abafo	+	+	+	atos diversos	+	+	-	-	-	O caso de violência recebeu uma abafada da mídia.
abertura	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	abrir	-	-	+	-	+	-	+	-	+	+	-	O funcionário recebeu uma abertura do chefe [para falar].
abraço	-	DR2	conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	abraçar	+	abraço	-	-	+	atos interpessoais	-	-	-	+	-	Pedro recebeu um abraço da Helena.
abrigo	-	DR2	conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	+	-	+	-	de, por parte de	+	+	-	AGENT-GEN	a, para	+	abrigar	+	abrigo	-	-	+	-	+	-	+	+	-	A vítima recebeu abrigo da instituição.
acabamento	DL1	DR1	fazer	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	+	+	-	Os movéis receberam acabamento do marceneiro.
acariciada	-	DR2	-	+	-	+	+	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	acariciar	+	carícia	-	+	+	atos interpessoais	-	-	-	+	-	Pedro recebeu uma acariciada da Helena.
aceitação	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	+	-	PATIENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	aceitar	+	aceite	+	-	+	-	+	+	+	+	+	O presidente recebeu aceitação da população.
acenada	-	DR2	-	+	-	-	+	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	acenar	+	aceno	-	+	+	atos interpessoais	-	-	-	-	-	Pedro recebeu uma acenada da Helena.
acomodação	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	acomodar	-	-	+	-	+	-	+	+	-	-	O hóspede recebeu acomodação da pousada.
acondicionamento	-	DR1	fazer, atribuir	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	acondicionar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	+	-	+	A bebida recebeu o acondicionamento do metre.
adesão	-	DR3	fazer, ter, conceder	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	aderir	-	-	-	-	+	atos diversos	+	+	-	+	-	O corretor recebeu adesão da administradora.
adestrada	-	DR2	-	+	-	-	+	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	adestrar	+	adestramento	+	+	+	medicina veterinária	+	-	-	-	-	O gato recebeu uma adestrada do veterinário.
adeus	-	DR2	conceder	+	+	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	-	-	-	-	-	O jogador recebeu o adeus da torcida.
adiada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	adiar	-	-	-	+	+	atos diversos	-	-	-	-	-	O evento recebeu uma adiada da assistente social.
adiantada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	adiantar	-	-	+	+	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O trabalho recebeu uma adiantada do aluno.
admissão	-	DR2	fazer, conceder	+	+	-	+	-	PATIENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	admitir	-	-	-	-	+	-	+	-	+	+	-	O aluno recebeu admissão da Universidade estrangeira.
afago	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	afagar	+	afago	+	-	+	atos interpessoais	+	-	-	+	-	O jovem recebeu o afago dos familiares.
afiada	DL1	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	afiar	-	-	-	+	+	culinária	-	-	-	-	-	A faca recebeu uma afiada da cozinheira.
afinada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	afinar	-	-	+	+	+	artes	-	-	-	-	-	O violão recebeu uma afinada do músico.
ajeitada	-	DR3	-	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	ajeitar	-	-	-	+	+	atos diversos	-	+	-	-	-	O atacante recebeu uma ajeitada [de cabeça] do meia.
ajuda	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	ajudar	+	ajuda	-	-	+	atos diversos	+	+	+	+	-	O ciclista recebeu uma ajuda do guarda de transito.
ajuda de custo	-	DR2	conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	+	+	-	O estudante recebeu uma ajuda de custo da Universidade.
ajuda econômica	-	DR2	conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	+	+	-	O estudante recebeu uma ajuda economica da Universidade.
ajuda financeira	-	DR2	conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	+	+	-	O estudante recebeu uma ajuda financeira da Universidade.
alarme	-	DR2	fazer	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	alarmar	+	alarme	+	-	+	atos de fala	-	-	-	-	-	O aluno recebeu um alarme do professor.
alcunha	-	DR3	atribuir	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	alcunhar	+	alcunha	-	-	+	atos diversos	-	-	+	+	-	O livro recebeu uma alcunha do jornal.
alfinetada2	DL2R	DR2	fazer	+	-	-	+	+	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	+	alfinetar	-	-	-	+	+	atos de fala	-	-	-	-	-	O famoso recebeu uma alfinetada dos seus seguidores.
alforria	-	DR2	atribuir	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	alforriar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	+	+	-	O funcionário recebeu alforria do chefe.
álibi	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	jurídico	+	-	+	+	+	O político recebeu um álibi.
alinhavo	-	DR1	fazer	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	alinhavar	+	linha	-	-	+	atos diversos	-	-	-	-	-	O tecido recebeu alinhavo da costureira.
alisada	-	DR2	-	+	+	+	+	+	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	-	agent-gen	a, para	+	alisar	-	-	-	+	+	atos interpessoais	-	-	-	-	-	Pedro recebeu uma alisada da Helena.
alojamento	-	DR2	-	+	-	-	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	alojar	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O refugiado recebeu alojamento da prefeitura.
alta	-	DR2	atribuir, conceder	+	-	-	-	+	PATIENT	+	-	-	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	medicina	+	-	+	+	-	O paciente recebeu alta do hospital.
alternativa	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	-	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	Pedro recebeu uma alternativa [de solução] da Helena.
alvará	-	DR2	fazer, conceder	+	+	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	jurídico	+	-	+	+	+	O shopping recebeu o alvará da prefeitura.
amolada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	amolar	-	-	-	+	+	atos diversos	-	-	-	-	-	O alicate recebeu uma amolada da manicure.
amostra	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	amostrar	-	-	-	-	+	-	+	-	-	+	-	Pedro recebeu uma amostra [de afeto] da Helena.
amostragem	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	amostrar	+	amostra	-	-	+	-	+	+	+	-	+	A clínica recebeu uma amostragem [de sangue] do paciente.
amparo1	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	amparar	-	-	+	-	+	atos interpessoais	+	-	+	+	-	A vítima recebeu amparo do corpo de bombeiros.
andamento	-	DR1	fazer	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	andar	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	+	-	-	O processo recebeu andamento da justiça.
anestesia	-	DR2	aplicar, conceder	+	-	+	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	anestesiar	+	anestesia	+	-	+	medicina	-	-	-	-	-	A grávida recebeu anestesia [raquidiana] do médico.
animada	-	DR2	-	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	+	-	AGENT-GEN	a, para	+	animar	+	ânimo	+	+	+	afetos	+	+	-	+	-	A festa ganhou uma animada dos recreadores.
anistia	-	DR2	fazer, atribuir, conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	anistiar	+	anistia	+	-	+	política	+	-	+	-	+	O refugiado recebeu anistia do governo.
antecipada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	antecipar	-	-	-	+	+	atos diversos	+	-	-	-	-	A viagem recebeu uma antecipada.
anuência	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	anuir	-	-	-	-	+	jurídico	+	+	+	-	+	O projeto recebeu a anuência dos parlamentares.
aparada	DL33	DR2	fazer	+	-	+	+	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	agent-gen	a, para	+	aparar	+	aparo	-	+	+	atos interpessoais	-	-	-	-	-	A cliente recebeu uma aparada da cabeleireira.
apelido	-	DR2	atribuir	+	-	-	+	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	apelidar	+	apelido	+	-	+	-	+	-	-	+	-	Pedro recebeu o apelido [de PeDR1inho] da turma.
aperto de mão	-	DR2	-	+	-	-	+	+	CO-AGENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	Pedro recebeu um aperto de mão da Helena.
aplausos	-	DR2	-	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	aplaudir	+	aplauso	-	-	+	atos interpessoais	+	+	+	+	-	O comediante recebeu aplausos da plateia.
apoio	-	DR2	conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	apoiar	+	apoio	+	-	+	atos interpessoais	+	+	+	+	-	A Coréia recebeu o apoio da União Soviética.
apoio moral	-	DR2	conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	atos interpessoais	+	+	+	+	-	O lutador [derrotado] recebeu apoio moral do treinador.
apoio-chave	-	DR2	-	+	-	-	+	+	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos interpessoais	+	+	+	-	-	Pedro recebeu um apoio-chave da Helena.
aposentadoria	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	aposentar	-	-	-	-	+	jurídico	+	+	-	-	-	Os idosos receberam aposentadoria do governo Brasileiro.
aproveitamento	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	aproveitar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	+	-	-	-	O funcionário recebeu aproveitamento do técnico.
argumento	-	DR2	falar	+	-	-	-	+	ADDRESSEE	-	+	-	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	argumentar	+	argumento	-	-	-	atos de fala	-	-	-	-	-	O réu recebeu o argumento do advogado.
armamento	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	armar	+	arma	-	-	+	-	+	+	-	-	+	Os soldados receberam armamento dos EUA.
arras	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	jurídico	+	-	-	-	-	O comprador recebeu arras do contratante.
arremate	-	DR1	fazer	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	arrematar	+	arremate	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	A costura recebeu um arremate.
arrumada	DL1	DR2	-	+	+	+	+	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	arrumar	+	arrumação	-	+	+	atos interpessoais	+	-	-	+	-	O cabelo da Helena recebeu uma arrumada.
asilo	-	DR2	conceder	+	-	-	+	-	PATIENT	+	-	-	+	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	asilar	+	asilo	-	-	+	atos diversos	+	-	+	+	-	O refugiado recebeu asilo do Brasil.
asilo político	-	DR2	conceder	+	-	-	+	-	PATIENT	+	-	-	+	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	-	-	-	-	-	-	-	política	+	-	+	+	-	O prefeito recebeu asilo político do país.
assada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	assar	-	-	-	+	+	culinária	-	-	-	-	-	A carne recebeu uma assada do churrasqueiro.
assentimento	-	DR3	conceder	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	+	assento	-	-	-	atos diversos	+	+	+	+	-	O projeto recebeu o assentimento da comitê.
assento permanente	-	DR2	atribuir, conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	+	-	-	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	+	+	-	O Brasil recebeu assento permanente da ONU.
assessoramento	-	DR2	fazer	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	assessorar	-	-	+	-	+	-	+	+	+	+	-	Pedro recebeu um assessoramento da Helena.
assessoria	-	DR2	fazer	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	assessorar	-	-	+	-	+	-	+	+	+	+	-	O estagiário recebeu assessoria da equipe.
assistência	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	assistir	-	-	+	-	+	atos interpessoais	+	+	+	+	-	O repetente recebeu uma assistência da turma.
atribuição	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	atribuir	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	Pedro recebeu uma atribuição da Helena.
atualizada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	atualizar	-	-	-	+	+	atos diversos	+	+	-	+	-	O blog recebeu uma atualizada da blogueira.
audiência1	-	DR3	atribuir	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	-	-	de	+	+	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	+	+	-	O jogo do Palmeiras recebeu a audiência da novela das 21h.
aula	-	DR2	fazer, conceder, ministrar	+	-	-	-	-	ADDRESSEE	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	+	-	-	-	-	O aluno recebeu uma aula do professor.
autógrafo	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	autografar	+	autógrafo	-	-	+	artes	+	-	-	+	-	O fã recebeu um autógrafo do ídolo.
autonomia	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	O aluno recebeu autonomia do orientador.
autorização	-	DR2	conceder	+	-	-	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	autorizar	-	-	-	-	+	-	+	+	+	+	-	O menor de idade recebeu a autorização da família.
auxílio	-	DR2	conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	auxiliar	+	auxílio	-	-	+	jurídico	+	+	+	+	-	O aposentado recebeu um auxílio do governo.
aval	-	DR2	conceder	+	-	-	-	+	PATIENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	Pedro recebeu o aval da mãe [para se casar].

Classe DR

Nome predicativo	Classe_PE	Classe_PB	Variantes Vsup_Standard	N1=:Nhum	N1=:N-hum	N1=:Red Npc	N1 =: Red. dativo	N1 =: Voitivo [aceitar]	N1 =: Papel Semântico	DET= E	DET= Def.	DET= Indef.	DET= Fixo	Prep1_Conversa	N0 =: Nhum	N0 =: N-hum	N0 =: Elisão	N0 =: Papel Semântico	Prep0_Standard	V-n	Verbo corresp.	N-n	Nome corresp.	Npred =: N0 é N adj.	Npred =: +ado/-ido	Npred =: Passiva [ser]	Npred =: Campo Sem.	Vsup_Converso =: ter	Vsup_Converso =: contar com	Vsup_Converso =: obter	Vsup_Converso =: ganhar	Vsup_Converso =: possuir	Exemplo modelo
avaliada	-	DR3	-	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	avaliar	+	avaliação	+	+	+	atos diversos	+	-	+	+	-	A casa recebeu uma avaliada do corretor.
aviso	-	DR2	fazer	+	-	-	+	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	+	avisar	-	-	-	-	+	atos de fala	+	-	-	-	-	Pedro recebeu um aviso da Helena.
aviso-prévio	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	jurídico	+	-	-	-	-	O correntista recebeu um aviso prévio do banco.
bafejo	-	DR2	-	+	+	+	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	bafejar	+	bafejo	-	-	+	-	+	-	-	-	-	A juventude recebeu o bafejo [de educação] do governo.
banho	DL33	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	banhar	+	banho	-	-	+	atos interpessoais	-	-	-	-	-	Pedro recebeu um banho da Helena.
beijo	DL2R	DR2	aplicar, desferir, tomar	+	-	+	+	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	beijar	+	beijo	+	-	+	atos interpessoais	-	-	-	+	-	Pedro recebeu um beijo da Helena.
benefício	-	DR2	conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	beneficiar	+	benefício	-	-	+	atos diversos	+	+	+	+	-	O idoso recebeu o benefício do INSS.
benesse	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	+	+	-	A indústria recebeu uma benesse do governo.
benzida	DL33	DR3	conceder	+	-	-	+	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	benzer	+	benção	+	-	+	religioso	-	-	-	+	-	O automóvel recebeu uma benzida do padre.
bicho	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	esportivo	-	-	-	-	-	O jogador recebeu um bicho do time.
boa-noite	-	DR2	falar	+	-	-	-	-	ADDRESSEE	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	-	-	-	+	-	Pedro recebeu um boa noite da namorada.
boa-nova	-	DR2	falar	+	-	-	-	-	ADDRESSEE	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	-	-	-	-	-	Pedro recebeu uma boa nova da Helena.
boas-festas	-	DR2	falar	+	-	-	-	-	ADDRESSEE	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	-	-	-	+	-	Pedro recebeu boas festas da família.
boas-vindas	-	DR2	falar	+	-	-	-	-	ADDRESSEE	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	-	-	-	+	-	Pedro recebeu boas vindas da família.
boa-tarde	-	DR2	falar	+	-	-	-	-	ADDRESSEE	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	-	-	-	+	-	Pedro recebeu um boa tarde da Helena.
bom-dia	-	DR2	falar	+	-	-	-	-	ADDRESSEE	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	-	-	-	+	-	Pedro recebeu um bom dia da Helena.
bonificação	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	bonificar	+	bônus	+	-	+	atos diversos	+	-	-	+	-	Pedro recebeu uma bonificação do chefe.
bônus	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	bonificar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	+	+	+	Pedro recebeu um bônus do chefe.
brecha	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Pedro recebeu uma brecha da Helena [para falar].
cafungada	-	DR2	-	+	-	+	+	+	PATIENT	-	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	cafungar	-	-	-	+	+	atos interpessoais	-	-	-	-	-	Pedro recebeu uma cafungada da Helena.
canja	-	DR2	fazer, apresentar	+	-	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	artes	+	+	-	+	-	A Casa noturna recebeu a canja do músico.
capital	-	DR2	atribuir, conceder	+	+	-	-	+	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	-	+	-	agent-gen	a, para	-	-	-	-	-	-	-	jurídico	-	+	-	-	-	O projeto recebeu o capital da empresa.
caprichada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	caprichar	+	capricho	+	+	-	atos diversos	+	-	-	+	-	O ambiente recebeu uma caprichada do decorador.
cargo	-	DR2	atribuir	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	Pedro recebeu o cargo [de gerente] da empresa.
carona	-	DR2	conceder	+	-	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	atos interpessoais	+	+	-	-	-	Pedro recebeu uma carona da Helena.
castigo	DL2R	DR2	aplicar, atribuir	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	castigar	+	castigo	+	-	+	atos interpessoais	+	-	-	-	-	O filho recebeu um castigo da mãe.
certificada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	-	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	certificar	-	-	-	+	+	atos diversos	+	+	+	-	+	O sistema recebeu a certificada do técnico.
certificado	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	certificar	+	certificado	-	-	+	-	-	-	+	+	-	Pedro recebeu o certificado da faculdade.
chancela	-	DR2	conceder	+	-	-	-	+	PATIENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	chancelar	+	chancela	-	-	+	acadêmico	+	-	+	+	-	A Obra recebeu a chancela da ABL.
ciao	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	-	+	de	+	-	-	agent-gen	em	-	-	-	-	-	-	-	atos interpessoais	+	-	-	-	-	Pedro recebeu um ciao da Helena.
ciência	-	DR1	atribuir	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	atos diversos	+	-	+	+	+	O documento recebeu ciência do juíz.
clique	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	clicar	+	clique	-	-	+	atos diversos	-	-	-	-	-	O ícone recebeu um clique do internauta.
close	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	agent-gen	em	-	-	-	-	-	-	-	artes	+	-	-	+	-	A modelo recebeu um close do fotográfo.
cobertura	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	acobertar	+	coberta (?)	-	-	+	-	+	+	-	+	-	O assaltante recebeu cobertura do porteiro do prédio.
cola	-	DR2	fazer	+	-	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	colar	-	-	-	-	+	acadêmico-estudos	+	+	-	-	-	O aluno repetente recebeu a cola do melhor aluno da sala.
colaboração	-	DR2	fazer, ter, conceder	+	+	-	+	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	agent-gen	a, para	+	colaborar	-	-	+	-	+	atos interpessoais	+	+	+	+	+	O evento recebeu a colaboração da equipe de fotógrafos.
comando	-	DR3	fazer	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	O funcionário recebeu um comando do chefe.
comissão	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-	A decoradora recebeu uma comissão da loja de planejados.
compensação	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	compensar	-	-	-	-	+	-	+	-	+	+	-	O funcionário recebeu uma compensação da empresa.
comprovação	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	comprovar	-	-	-	-	+	-	+	-	+	+	-	Pedro recebeu uma comprovação da Helena.
conceito	-	DR3	fazer, atribuir	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	conceituar	+	conceito	+	-	+	atos diversos	+	-	+	-	+	O curso superior recebeu o conceito do Ministro da Educação.
concepção	-	DR1	atribuir	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	-	+	+	O projeto recebeu uma concepção [contemporênea] do arquiteto.
concessão	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	conceder	-	-	+	-	+	jurídico	+	-	+	-	-	O prefeito recebeu uma concessão do governo.
concordância	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	concordar	-	-	-	-	+	-	+	+	+	+	-	Pedro recebeu a concordância da Helena.
condecoração	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	condecorar	-	-	-	-	+	atos interpessoais	+	-	-	+	-	Pedro recebeu uma condecoração da Helena.
condição	-	DR2	fazer, atribuir, impor	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	O funcionário recebeu a condição da empresa.
condolências	-	DR2	fazer, dirigir, falar, prestar	+	-	-	-	+	ADDRESSEE	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	+	-	-	atos de fala	-	-	-	+	-	Lula recebeu as condolências de FHC.
confirmação	-	DR2	fazer	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	confirmar	-	-	-	-	+	atos de fala	+	-	-	-	-	Helena recebeu a confirmação [de gravidez] do médico.
congratulações	-	DR2	falar	+	-	-	-	-	ADDRESSEE	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	-	+	-	+	-	Pedro recebeu congratulações da Helena.
conselho	-	DR2	atribuir, conceder	+	-	-	+	+	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	+	aconselhar	+	conselho	+	-	+	atos de fala	+	-	-	+	-	A filha recebeu um conselho da mãe.
consentimento	-	DR2	atribuir	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	consentir	-	-	-	-	+	-	+	+	+	+	-	Pedro recebeu o consentimento da Helena.
consideração	-	DR2	fazer, ter	-	+	-	+	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	considerar	-	-	-	-	+	atos interpessoais	+	-	-	-	-	O movimento estudantil recebeu a consideração da Prefeitura.
contornos	-	DR1	conceder	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	+	+	-	O projeto recebeu [novos] contornos do Ministro da Educação.
contraordem	-	DR2	atribuir	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos interpessoais	+	-	-	-	-	O funcionário recebeu uma contraordem do chefe.
contrapartida	-	DR1	fazer	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	+	contraparte	-	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	O projeto recebeu uma contrapartida da Instituição.
contributo	-	DR2	efetuar, lançar, preparar, realizar	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	-	-	-	-	+	-	-	jurídico	+	+	+	+	-	O funcionário recebeu um contributo da empresa.
coordenada	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	coodernar	+	coordenação	+	+	+	-	+	+	-	-	-	O refém recebeu a coordenada do bandido.
cooperação	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	agent-gen	a, para	+	cooperar	-	-	+	-	+	atos interpessoais	+	+	-	-	-	Pedro recebeu a cooperação da Helena.
corretivo	DL21	DR2	aplicar	+	-	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	Pedro recebeu um corretivo da Helena.
corte	-	DR1	fazer, aplicar	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	cortar	+	corte	-	-	+	atos diversos	-	-	-	-	-	A roupa recebeu um corte da costureira.
cortesia	-	DR2	fazer, aplicar, conceder, emitir, lançar	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	agent-gen	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	A concessionária recebeu uma cortesia da fábrica de veículos.
cozida	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	cozinhar	+	cozinha	-	+	+	culinária	-	-	-	-	-	O macarrão recebeu uma cozida.
credencial	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	+	+	+	O jornalista recebeu a credencial do evento.
crédito	-	DR2	aplicar, atribuir, conceder	+	-	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	-	-	-	-	+	-	-	atos diversos	+	-	+	+	+	O correntista recebeu crédito do banco.
curso	-	DR2	fazer, apresentar, conceder, dirigir, realizar	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	cursar	+	curso	-	-	+	acadêmico-estudos	+	-	-	-	-	Os alunos de Graduação receberam um curso do Instituto de Línguas.
curtida1	-	DR2	-	+	-	-	+	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	agent-gen	a, para	+	curtir	-	-	-	-	+	atos interpessoais	+	-	-	+	-	Pedro recebeu uma curtida da Helena [no facebook].
cutucada2	-	DR2	-	+	-	-	+	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	cutucar	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	Pedro recebeu uma cutucada da Helena.
deferimento	-	DR2	conceder	+	+	-	+	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de	+	-	-	agent-gen	a, para	+	deferir	-	-	+	-	+	acadêmico-estudos	+	-	+	-	-	A solicitação do aluno recebeu o deferimento da faculdade.
definição	-	DR1	fazer, atribuir, conceder	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	definir	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	+	+	O neologismo recebeu uma definição do linguísta.
deixa	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Pedro recebeu a deixa da Helena.
delegação	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	delegar	-	-	+	-	+	jurídico	+	-	+	-	+	O advogado recebeu a delegação do juíz.
denominação	-	DR3	fazer, atribuir, conceder, estabelecer	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	denominar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	A rua recebeu a denominação por parte da família.
depoimento	-	DR2	fazer, apresentar, conceder, emitir, prestar, rea	+	-	-	-	+	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	depor	-	-	-	-	-	atos de fala	+	+	-	-	+	A polícia recebeu o depoimento do acusado.
desaprovação	-	DR2	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	desaprovar	+	prova	-	-	+	atos interpessoais	+	-	-	-	-	O ato recebeu a desaprovação do prefeito.
desculpa	-	DR2	conceder, falar	+	-	-	+	+	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	desculpar	+	desculpa	-	-	-	atos de fala	+	-	-	-	-	Pedro recebeu uma desculpa da Helena.
desculpa esfarrapada	-	DR2	falar	+	-	-	+	+	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	+	-	-	-	-	Pedro recebeu uma desculpa esfarrapada da Helena.

Classe DR

Nome predicativo	Classe_PE	Classe_PB	Variantes Vsup_Standard	N1=:Nhum	N1=:N-Num	N1=:Red Npc	N1=:Red. dativo	N1=:Voz/ativo [aceitar]	N1=:Papel Semântico	DET=: E	DET=: Def.	DET=: Indef.	DET=: Fixo	Prep1_Conversa	NO=:Nhum	NO=:N-Num	NO=:Elisão	NO=:Papel Semântico	Prep0_Standard	V-n	Verbo corresp.	N-n	Nome corresp.	Npred =: NO é N adj.	Npred =: +ado/-ido	Npred =: Passiva [ser]	Npred =: Campo Sem.	Vsup_Converso=:ter	Vsup_Converso=:contar com	Vsup_Converso=:obter	Vsup_Converso=:ganhar	Vsup_Converso=:possuir	Exemplo modelo
desculpas	-	DR2	-	+	-	-	+	+	ADDRESSEE	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	desculpar	+	desculpa	-	-	-	atos de fala	+	-	-	-	-	Pedro recebeu desculpas da Helena.
desdobramento	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	desdobrar	+	dobra	-	-	+	atos diversos	+	-	+	+	+	O caso recebeu um desdobramento.
designação	-	DR1	fazer, atribuir, conceder, estabelecer	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	designar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	+	-	-	A profissão recebeu a designação da Helena.
destaque	-	DR3	fazer, atribuir, conceder	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	destacar	+	destaque	-	-	+	atos diversos	+	-	-	+	-	A manifestação recebeu um destaque do Jornal Nacional.
destinação	-	DR3	fazer, atribuir, conceder	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	destinar	+	destino	+	-	+	atos diversos	+	-	+	+	-	A verba recebeu uma destinação do governo.
destino	-	DR3	atribuir, conceder	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	destinar	+	destino	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O objeto despachado recebeu destino dos Correios.
determinação	-	DR2	fazer, estabelecer	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	determinar	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	O funcionário recebeu uma determinação do chefe.
dica	-	DR2	conceder	+	-	-	-	+	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	+	+	-	-	-	Pedro recebeu uma dica da Helena.
dimensão	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	dimensionar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	+	+	+	+	O tema recebeu [grande] dimensão do ENEM.
dinheiro	-	DR2	-	+	-	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	Pedro tomou dinheiro [emprestado] da Helena.
direcionamento	-	DR3	fazer, atribuir, conceder, estabelecer	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	agent-gen	a, para	+	direcionar	+	direção	-	-	+	-	+	-	-	-	-	A campanha recebeu o direcionamento da diretora de TV.
direito	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	+	+	O condenado recebeu o direito [de x] do governo.
dispensa	-	DR2	fazer, conceder, realizar	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	dispensar	+	dispensa	-	-	+	-	+	-	+	-	-	O funcinário recebeu dispensa do chefe.
embasamento	-	DR3	conceder, efetuar	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	+	-	AGENT-GEN	a, para	+	embasar	+	base	-	-	+	atos diversos	+	+	+	-	-	A equipe recebeu um embasamento do Sindicato.
emprego	-	DR2	atribuir, conceder	+	-	-	-	+	PATIENT	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	empregar	+	emprego	+	-	+	atos diversos	+	-	+	-	-	O sobrinho recebeu um emprego [na loja] da tia.
encaminhamento	-	DR1	fazer, conceder	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	encaminhar	+	caminho	+	-	+	atos diversos	+	-	+	-	-	O documento recebeu encaminhamento do governo.
encargo	-	DR2	atribuir, conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Pedro recebeu um [novo] encargo do chefe.
encerada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	encerar	-	cera	+	+	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O chão recebeu uma encerada da empregada.
ênfase	-	DR2	fazer, atribuir	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	agent-cause	em, para	+	enfatizar	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	A educação [não] recebeu ênfase do governo.
enfoque	-	DR2	fazer, atribuir, conceder	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	agent-cause	em, para	-	-	-	-	+	-	+	-	+	-	+	+	-	A saúde [não] recebeu enfoque do governo.
engomada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	engomar	+	goma	-	+	+	atos diversos	-	-	-	-	-	A roupa recebeu uma engomada.
engraxada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	engraxar	+	graxa	+	+	+	atos diversos	-	-	-	-	-	O sapato recebeu uma engraxada do sapateiro.
entrada	-	DR3	fazer	+	+	-	-	-	LOCATIVE-PLACE	-	+	-	-	de	+	+	-	AGENT-GEN	em	+	entrar	-	-	-	+	+	atos diversos	+	-	-	-	+	O hospital recebeu a entrada do paciente.
esclarecimento	-	DR2	fazer, conceder, prestar, realizar	+	-	-	+	+	ADDRESSEE	+	-	-	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	esclarecer	-	-	+	-	-	ato de fala	+	-	-	-	-	Pedro recebeu um esclarecimento da Helena.
escovada	-	DR2	-	+	-	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	escovar	+	escova	-	+	+	atos interpessoais	-	-	-	+	-	Pedro recebeu uma escovada da Helena.
esfregada	-	DR3	-	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	esfregar	-	-	-	+	+	atos diversos	-	-	-	+	-	O carro recebeu uma esfregada da Helena.
esmola	-	DR2	atribuir, conceder	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos interpessoais	+	-	-	+	-	O mendigo recebeu uma esmola do pedestre.
enxaguada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	enxaguar	+	enxague	+	+	+	atos diversos	-	-	-	-	-	A garagem recebeu uma enxaguada da dona de casa.
espaço	-	DR3	conceder	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de	+	+	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	-	-	-	+	-	A Argentina ganhou espaço do Uruguai [nas importações brasileiras].
estimativa	-	DR2	fazer, ter, conceder	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	estimar	-	-	+	-	+	-	+	-	-	-	O projeto recebeu uma estimativa [de início] do governo.
estímulo	-	DR2	conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	estimular	+	estímulo	+	-	+	-	+	+	-	+	-	Pedro recebeu um estímulo da Helena.
evidências	-	DR2	fazer, apresentar, formular, prestar	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	evidenciar	+	evidência	+	-	+	-	+	+	-	-	-	A polícia recebeu evidências da testemunha do crime.
examinada	-	DR2	-	+	-	-	+	+	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	-	agent-gen	a, para	+	examinar	+	exame	+	+	+	medicina	+	-	-	-	-	O paciente recebeu uma examinada do médico.
exemplo	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	exemplificar	-	-	+	-	+	acadêmico-estudos	+	-	-	-	-	Pedro tomou o exemplo da Helena.
exemplo prático	-	DR2	fazer, apresentar, formular	+	-	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	+	-	-	acadêmico-estudos	+	+	+	-	+	O aluno recebeu um exemplo prático do professor.
exemplo teórico	-	DR2	fazer, apresentar, formular	+	-	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	+	-	-	acadêmico-estudos	+	+	+	-	+	O aluno recebeu um exemplo teórico do professor.
explicação	-	DR2	fazer, apresentar, conceder, formulou	+	-	-	+	+	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	explicar	-	-	+	-	-	atos de fala	+	+	+	+	-	O aluno recebeu uma explicação do professor.
extrema-unção	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	O senador recebeu extrema unção do presidente.
facada2	-	DR2	enfiar	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	agent-gen	a, para	+	esfaquear	-	-	+	+	+	atos interpessoais	-	-	-	-	-	O cliente recebeu uma facada da loja.
feedback	-	DR2	fazer, apresentar, efetuar, emitir, realizar	+	-	-	-	+	ADDRESSEE	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	+	-	+	-	-	O cliente recebeu um feedback do evento.
felicitações	-	DR2	-	+	-	-	+	-	ADDRESSEE	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	+	felicitar	-	-	-	-	+	ato de fala	-	-	-	+	-	O casal recebeu felicitações dos parentes.
financiamento internacional	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	+	+	-	O aluno recebeu um financiamento internacional do Programa.
financiamento nacional	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	+	+	-	O aluno recebeu um financiamento nacional do Programa.
folga	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	folgar	+	folga	-	-	+	-	+	+	-	+	-	O funcionário recebeu folga da empresa.
forma	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	-	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	-	-	+	+	-	A música ganhou forma.
força	-	DR3	-	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	-	-	de, em	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	+	+	O projeto ganhou força no Congresso.
força	-	DR2	-	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	+	Pedro recebeu uma força da Helena.
ganho	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por causa de	+	+	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	ganhar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	+	+	-	-	A empresa recebeu um ganho [por causa] da atividade.
garantia	-	DR2	conceder	+	-	-	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	garantir	+	garantia	-	-	+	-	+	-	-	+	-	O cliente recebeu uma garantia da loja.
golpe de Estado	-	DR2	aplicar	+	-	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	política	-	-	-	-	-	O governo recebeu um golpe de Estado dos políticos.
golpe militar	-	DR2	aplicar	+	-	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	política	-	-	-	-	-	O Brasil recebeu um golpe militar do Presidente.
gorjeta	-	DR2	conceder	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos interpessoais	+	-	-	+	-	O garçon recebeu uma gorjeta do cliente.
gratificação	-	DR2	conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	gratificar	-	-	+	-	+	-	+	+	+	+	-	O funcionário recebeu uma gratificação da empresa.
gravata	-	DR2	fazer, aplicar, efetuar	+	-	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos interpessoais	+	-	-	-	-	O jogador levou uma gravata do adversário.
guarida	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	+	-	-	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	O prefeito recebeu uma guarida do governo.
guinada	-	DR2	fazer	-	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	guinar	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	A carreira [da cantora] recebeu uma guinada.
habeas corpus	-	DR2	fazer	+	-	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	jurídico	+	+	+	+	+	O empresário recebeu *habeas corpus* da Justiça.
help	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	+	-	-	-	-	Pedro recebeu um help da Helena.
herança	-	DR2	atribuir	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	herdar	-	-	-	-	+	-	+	-	+	-	-	Os familiares receberam a herança do irmão falecido.
holofote	-	DR3	-	+	-	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	A notícia recebeu holofote do jornal.
hospitalidade	-	DR2	-	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	Pedro teve a hospitalidade da Helena.
ideia	-	DR2	-	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	Pedro recebeu a ideia da Helena.
iluminada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	iluminar	+	luz	-	+	+	atos diversos	+	+	+	+	-	A sala recebeu uma iluminada.
improvisada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	improvisar	+	improviso	+	+	+	atos diversos	-	-	-	-	-	O texto recebeu uma improvisada do palestrante.
impulso	-	DR3	-	+	+	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	impulsionar	+	impulso	+	-	+	atos diversos	+	-	-	+	-	As vendas receberam um impulso da vendedora.
incentivo	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	incentivar	+	incentivo	+	-	+	-	+	+	-	+	-	Pedro recebeu o incentivo da Helena.
incentivo econômico	-	DR2	conceder	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	jurídico	+	+	-	-	-	Pedro recebeu um incentivo economico do banco.
incentivo fiscal	-	DR2	conceder	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	jurídico	+	+	-	-	-	A empresa recebeu um incentivo fiscal do banco.
incitamento	-	DR2	fazer	+	-	-	+	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	incitar	-	-	+	-	+	religioso	+	+	-	-	-	Pedro recebeu um incitamento da religião.
incrementada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	incrementar	+	incremento	+	+	+	atos diversos	-	-	-	-	-	A chemise recebeu uma incrementada da Helena.
incumbência	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	incumbir	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	Pedro recebeu a incumbência da Helena.
indeferimento	-	DR2	conceder	+	-	-	+	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	agent-gen	a, para	+	indeferir	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	O aluno recebeu indeferimento do sistema da Universidade.
indenização	-	DR2	fazer, conceder, efetuar, realizar	+	-	-	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	indenizar	-	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-	O desabrigado recebeu uma indenização do governo.
indicação	-	DR2	fazer, atribuir	+	-	-	+	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	indicar	-	-	-	+	+	atos interpessoais	+	-	-	+	-	O ex funcionário recebeu a indicação da empresa.
indulgência	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	indulgir	-	-	+	-	+	religioso	-	-	-	-	-	O cristão recebeu uma indulgência do Papa.
indulto	-	DR2	fazer	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	O motorista recebeu um indulto do polícial.

Classe DR

Nome predicativo	Classe_PE	Classe_PB	Variantes Vsup_Standard	N1=: Nhum	N1=: N-hum	N1=: Ref Npc	N1 =: Ref. dativo	N1 =: Volitivo [aceitar]	N1 =: Papel Semântico	DET=: E	DET=: Def.	DET=: Indef.	DET=: Fixo	Prep1_Conversa	N0 =: Nhum	N0 =: N-hum	N0 =: Elisão	N0 =: Papel Semântico	Prep0_Standard	V-n	Verbo corresp.	N-n	Nome corresp.	Npred =: N0 é N adj.	Npred =: +adj i da	Npred =: Passiva [ser]	Npred =: Campo Sem.	Vsup_Converso =: ter	Vsup_Converso =: contar com	Vsup_Converso =: obter	Vsup_Converso =: ganhar	Vsup_Converso =: possuir	Exemplo modelo
informação	-	DR2	conceder, falar	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	informar	+	informe	+	-	+	atos de fala	+	+	+	-	-	Pedro recebeu uma informação da Helena.
injeção	-	DR2	fazer, aplicar, preparar, realizar	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	medicina	-	-	-	-	-	O paciente recebeu uma injeção da enfermeira.
instrução	-	DR2	fazer, conceder, apresentar	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	instruir	-	-	+	-	+	acadêmico-estudos	+	-	-	-	-	O aluno recebeu a instrução do monitor do curso.
isenção	-	DR2	conceder	+	-	-	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	jurídico	+	+	+	+	-	O estudante recebeu a isenção [do pagamento] da Congresso.
isenção fiscal	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	jurídico	+	-	+	+	+	O estádio recebeu isenção fiscal do governo.
júbilo	-	DR2	-	+	-	-	+	+	PATIENT	+	-	-	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	jubilar	+	jubilo	+	-	+	atos interpessoais	+	-	-	+	-	Pedro recebeu um júbilo da Helena.
juros	-	DR2	aplicar	+	+	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	O investidor recebeu juros do banco.
justificativa	-	DR2	fazer	+	+	-	+	+	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	justificar	-	-	+	-	+	atos de fala	+	-	-	-	-	A população recebeu uma justificativa do vereador.
láureas	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	+	-	-	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	laurear	-	-	-	-	+	atos de fala	-	-	-	+	-	O aluno recebeu láureas do professor.
liberação	-	DR2	fazer, conceder, emitir	+	-	-	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	liberar	-	-	+	-	+	-	+	-	-	+	-	Pedro recebeu a liberação da família [para viajar].
liberdade	-	DR2	contemplar, conceder, emitir	+	-	-	-	+	PATIENT	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	jurídico-criminal	+	-	-	+	+	O presidiário recebeu liberdade [provisória] da Justiça.
licença	-	DR2	conceder	+	-	-	-	+	PATIENT	+	-	-	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	O funcionário recebeu uma licença da empresa.
licença-maternidade	-	DR2	atribuir, conceder	+	-	-	-	+	PATIENT	+	-	-	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	A mãe recebeu licença-maternidade da empresa.
livre-arbítrio	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Pedro recebeu livre arbítrio da Helena.
lucro	-	DR2	conceder	+	+	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	lucrar	+	lucro	+	-	+	-	+	+	+	-	-	A marca de roupas recebeu lucro com a propaganda da blogueira.
lustre	-	DR1	fazer	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	lustrar	+	lustre	+	-	+	atos diversos	-	-	-	-	-	O sapato recebeu um lustre do sapateiro.
mão	-	DR2	-	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	O Chef recebeu uma mão do ajudante de cozinha.
massageada	-	DR2	-	+	-	+	+	+	PATIENT	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	massagear	+	massagem	+	+	+	atos interpessoais	+	-	-	+	-	Pedro recebeu uma massageada da Helena.
materialidade	-	DR1	-	-	+	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	materializar	+	material	-	-	-	atos diversos	-	-	+	+	-	O programa de saúde ganhou materialidade com o plano do governo.
maquiada	-	DR3	-	+	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	-	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	maquiar	+	maquiagem	+	+	+	atos diversos	+	-	-	+	-	O quarto recebeu uma maquiada.
melhoras	-	DR2	desejar	+	-	-	-	-	PATIENT	+	-	-	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	-	-	-	-	-	O paciente recebeu melhoras do médico.
mesada	-	DR2	conceder	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	+	-	-	+	+	-	+	+	O filho recebeu uma mesada dos pais.
mexida	-	DR3	-	+	+	+	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	+	-	AGENT-GEN	a, para	+	mexer	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O projeto recebeu uma mexida do doutorando.
mimo	-	DR2	conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	mimar	-	-	-	-	+	atos interpessoais	+	-	-	+	-	A blogueira recebeu um mimo da loja de bolsas.
minicurso	-	DR2	fazer, ministrar	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	acadêmico-estudos	+	-	-	-	-	Os alunos receberam um minicurso do estagiário.
missão	-	DR2	ter	+	-	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	O funcionário recebeu uma missão do chefe.
morras	-	DR2	desejar	+	-	-	-	-	PATIENT	+	-	-	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	-	-	-	-	-	O ditador recebeu morras da população.
motivo	-	DR2	-	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Pedro recebeu o motivo de Helena [a, para não ir].
nome	-	DR3	atribuir, conceder	+	+	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	nomear	+	nome	+	-	+	atos diversos	-	-	-	+	-	O gato recebeu um nome da Helena.
nota	-	DR2	atribuir, conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	acadêmico-estudos	+	-	+	+	-	O aluno recebeu a nota [10] do professor.
notícia	-	DR1	conceder, falar	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	noticiar	+	notícia	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	Pedro recebeu uma [boa] notícia da Helena.
notoriedade	-	DR3	-	+	+	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	+	notório	-	-	-	atos diversos	+	-	-	+	-	O caso recebeu notoriedade das autoridades.
obrigado	-	DR2	falar	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	+	-	-	+	-	Pedro recebeu o obrigado da Helena.
ok	-	DR2	fazer, falar, lançar	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	-	-	+	-	-	O funcionário recebeu *ok* do chefe.
olá	-	DR2	falar	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	-	-	+	-	-	Pedro recebeu um olá da Helena.
olhar	-	DR2	fazer, dirigir, emitir	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	agent-speaker	a, para	+	olhar	+	olho	-	-	+	atos interpessoais	-	-	-	+	-	Pedro recebeu o olhar da Helena.
opinião	-	DR2	falar	+	+	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	opinar	+	opinião	+	-	-	atos de fala	+	-	+	-	-	A Escola Sem Partido recebeu a opinião de 300 mil pessoas.
oportunidade	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Pedro recebeu uma oportunidade [de emprego] da Helena.
ordem	-	DR2	fazer, atribuir, dirigir	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	ordenar	+	ordem	+	-	+	-	+	-	-	-	-	O funcionário recebeu a ordem do chefe.
ordem de prisão	-	DR2	conceder	+	-	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	jurídico-criminal	+	-	-	-	-	O assaltante recebeu ordem de prisão do delegado.
orientação	-	DR2	fazer, atribuir, conceder	+	-	-	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	orientar	-	-	+	-	+	atos interpessoais	+	+	-	-	-	O aluno recebeu orientação do professor.
palavra	-	DR2	conceder	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	-	+	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	-	-	-	-	-	Pedro tomou a palavra.
palmas	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos interpessoais	+	+	-	-	-	O comediante recebeu as palmas da plateia.
palpite	-	DR2	-	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	palpitar	-	-	+	-	+	atos de fala	+	-	-	-	+	Pedro recebeu um palpite da Helena.
parabéns	-	DR2	falar, desejar	+	-	-	+	-	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	parabenizar	-	-	-	-	+	atos de fala	-	-	-	-	-	Pedro recebeu parabéns da família.
passe	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	passar	-	-	+	-	+	esportivo	+	-	-	-	-	O jogador recebeu o passe do meia.
patrocínio	-	DR2	atribuir, conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	patrocinar	+	patrocínio	+	-	+	atos diversos	+	+	-	+	+	O jogador recebeu um patrocínio da Nike.
pena	-	DR2	aplicar, atribuir	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	-	-	-	-	-	-	-	jurídico	+	-	-	-	-	O acusado recebeu a pena do juiz.
penitência	-	DR2	fazer, aplicar, atribuir	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	-	-	-	-	+	-	-	religioso	-	-	-	-	-	Pedro recebeu uma penitencia do padre.
perdão	-	DR2	conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	perdoar	-	-	-	-	+	atos interpessoais	+	-	-	+	-	Pedro recebeu o perdão da Helena.
permissão	-	DR2	conceder	+	-	-	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	permitir	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	Pedro recebeu a permissão da família [para viajar].
pêsames	-	DR2	desejar	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	-	-	-	-	-	Pedro recebeu os pêsames da Helena.
peso	-	DR1	atribuir	-	+	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	pesar	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	+	+	+	A prova recebeu peso [2] do professor.
piscadela	-	DR2	fazer, desferir	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	piscar	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	Pedro recebeu uma piscadela da Helena.
pista	-	DR2	ter, conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	O delegado recebeu uma pista da Helena.
pitaco	-	DR2	-	+	-	-	-	+	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	+	-	-	-	-	O filho recebeu um pitaco da mãe.
podada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	podar	+	poda	-	+	+	atos diversos	-	-	-	-	-	A árvore recebeu uma podada do Departamento de Urbanismo.
poder	-	DR2	atribuir, conceder	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	O gerente recebeu um poder do CEO.
ponto final	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos interpessoais	+	-	-	-	-	Pedro recebeu um ponto final da Helena.
porcentagem	-	DR2	conceder	+	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	A blogueira recebeu uma porcentagem da marca de roupas.
posse	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	empossar	-	-	-	-	+	política	+	-	-	-	-	O vereador recebeu posse do prefeito.
prazo	-	DR2	atribuir, conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	O estudante recebeu um prazo do professor.
precedência	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	preceder	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	Pedro recebeu precedência da Helena.
predominância	-	DR3	-	+	+	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	-	+	+	-	AGENT-GEN	a, para	+	predominar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O quarto recebeu a predominância de cores neutras.
pregada	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	pregar	-	-	+	+	+	atos interpessoais	-	-	-	-	-	O jogador recebeu uma pregada do técnico.
prejuízo	-	DR2	-	+	+	-	-	+	PATIENT	+	+	+	-	de, com	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	prejudicar	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	A doméstica sofreu prejuízo com a alteração da jornada de trabalho.
premiação	-	DR2	atribuir, conceder	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	premiar	+	prêmio	+	-	+	artes	-	-	-	+	-	O jogador recebeu a premiação da FIFA.
prêmio	-	DR2	atribuir, conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	premiar	-	-	-	-	+	artes	-	-	-	+	-	O jogador recebeu o prêmio da FIFA.
presente	-	DR2	-	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	presentear	-	-	-	-	+	atos interpessoais	-	-	-	+	-	Pedro recebeu um presente da Helena.
primazia	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	primaziar	-	-	-	-	+	religioso	+	-	+	-	-	Roma recebeu uma primazia da igreja católica.
prioridade	-	DR2	ter	+	-	-	+	-	PATIENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	priorizar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	+	-	Pedro recebeu a prioridade da Helena.
privacidade	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	+	-	-	A adolescente recebeu privacidade da família.
privilégio	-	DR2	-	+	-	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	privilegiar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	+	+	-	Pedro recebeu um privilégio da Helena.
procuração	-	DR2	-	+	-	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	+	-	-	jurídico	-	-	-	-	-	O advogado recebeu a procuração da justiça.
prognóstico	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	prognosticar	+	prognóstico	+	-	+	medicina	+	-	+	-	-	O paciente recebeu o prognóstico do médico.
promoção	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	promover	-	-	+	-	+	-	+	-	-	+	-	O estagiário recebeu uma promoção da empresa.

Classe DR

Nome predicativo	Classe_PE	Classe_PB	Variantes Vsup_Standard	N1=: N.hum	N1=: N-hum	N1=: Red Npc	N1 = Red. dativo	N1 = Volitivo [aceitar]	N1 = Papel Semântico	DET= E	DET= Def.	DET= Indef.	DET= Fixo	Prep0_Conversa	N0 = Nhum	N0 = N-hum	N0 = Elisão	N0 = Papel Semântico	Prep0_Standard	V-n	Verbo corresp.	N-n	Nome corresp.	Npred = N0 é N adj.	Npred = +adal.|da	Npred = Passiva [ser]	Npred = Campo Sem.	Vsup_Conversa = ter	Vsup_Conversa = contar com	Vsup_Conversa = obter	Vsup_Conversa = ganhar	Vsup_Conversa = possuir	Exemplo modelo
propina	-	DR2	conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	criminal	+	+	-	-	+	A empresa recebeu propina da Pétrobras.
proporções	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	-	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	+	+	-	A matéria do Jornal recebeu proporções [gigantes] do Presidente.
prova	-	DR2	fazer, conceder	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	provar	-	-	+	-	+	-	+	+	-	+	Pedro recebeu uma prova do melhor amigo.
qualificação	-	DR2	fazer	+	-	-	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	qualificar	-	-	+	-	+	acadêmico-estudos	+	-	+	+	+	Pedro recebeu qualificação da Universidade.
realce	-	DR3	fazer	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, em	+	realçar	+	realce	+	-	+	atos diversos	+	-	-	+	-	A foto recebeu um realce do fotógrafo.
rebote	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	esportivo	-	-	-	-	-	O atacante recebeu um rebote do goleiro.
recado	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	+	-	-	-	-	Pedro recebeu o recado da Helena.
recauchutada	-	DR3	-	+	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	-	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	recauchutar	-	-	-	+	+	atos diversos	+	-	-	+	-	A noiva recebeu uma recauchutada [no visual] da esteticista.
recesso	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	Os funcionários receberam recesso [de 10 dias] da empresa.
recomendação	-	DR3	fazer	+	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	+	-	AGENT-GEN	a, para	+	recomendar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	+	O site recebeu uma recomendação do site de empregos.
recompensa	-	DR2	fazer	+	-	-	+	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	recompensar	+	recompensa	+	-	+	atos diversos	+	-	-	+	-	A enfermeira recebeu uma recompensa da idosa.
reforço	-	DR2	conceder	+	-	-	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	reforçar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	+	+	+	-	A prefeitura recebeu um reforço do Ministério da Saúde.
refresco	-	DR2	-	+	-	-	+	-	PATIENT	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	refrescar	-	-	-	-	+	-	+	-	+	-	-	O diretor recebeu um refresco da empresa.
relevo	-	DR1	atribuir	-	+	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	relevar	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	+	+	-	O trabalho dos alunos recebeu relevo da reitoria.
remuneração	-	DR2	fazer	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	remunerar	-	-	+	+	+	-	+	+	+	+	-	A empresa recebeu uma remuneração do franqueado.
renovada	-	DR3	-	+	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	renovar	+	novo	+	+	+	atos diversos	+	-	-	+	-	O site recebeu uma renovada [no visual] do designer.
reparação	-	DR2	fazer	+	-	-	+	+	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	reparar	+	reparo	+	-	+	-	+	-	+	+	-	O funcionário recebeu uma reparação da empresa.
respaldo	-	DR2	-	+	-	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	respaldar	-	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-	O Presidente recebeu um respaldo da população.
resposta	DL2R	DR2	-	+	-	-	+	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	+	responder	-	-	-	-	+	atos de fala	+	-	+	-	-	Pedro recebeu uma resposta da Helena.
resultado	-	DR3	-	+	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, com	+	+	-	AGENT-GEN	a, para	+	resultar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	+	+	-	O evento recebeu um [bom] resultado com a propaganda.
retaguarda	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	O gerente recebeu a retaguarda da diretoria da empresa.
retorno	-	DR2	fazer	+	-	-	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	retornar	-	-	-	-	+	atos interpessoais	+	-	+	-	-	O investidor recebeu um retorno do cliente.
retribuição	-	DR2	fazer	+	-	-	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	retribuir	-	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-	A blogueira recebeu uma retribuição [de x] do contratante.
revisada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	revisar	+	revisão	+	+	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O carro recebeu uma revisada do mecanico.
rótulo	-	DR3	atribuir	+	+	-	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	rotular	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O remédio recebeu um rótulo do laboratório.
salute	-	DR2	-	+	-	-	-	-	ADDRESSEE	+	-	-	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	-	-	-	-	-	Pedro recebeu salute da Helena.
salva de palmas	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos interpessoais	+	+	-	+	-	O comediante recebeu uma salva de palmas do público.
sanção	-	DR2	fazer	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de	+	-	-	agent-cause	a, para	+	sancionar	+	sanção	+	-	+	jurídico	-	-	-	+	-	Pedro recebeu uma sanção [administrativa] da Justiça.
satisfação	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	satisfazer	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	Pedro recebeu uma satisfação da Helena.
selinho	-	DR2	aplicar	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos interpessoais	-	-	-	+	-	Pedro recebeu um selinho da Helena.
sentença	-	DR2	fazer	+	-	-	+	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	sentenciar	+	sentença	+	-	+	-	+	-	+	-	+	A empresa processada recebeu a sentença do Juíz.
significado	-	DR1	fazer	-	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	significar	+	significação	-	-	-	atos diversos	+	+	+	+	+	A palavra recebeu um [novo] significado do léxicógrafo.
sobrenome	-	DR2	conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	O filho recebeu o sobrenome do pai.
solução	-	DR1	-	-	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	solucionar	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	+	-	+	O problema recebeu uma solução da Helena.
sombreado	-	DR1	fazer	-	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	sombrear	+	sombra	-	+	+	atos diversos	-	-	-	-	-	O gráfico recebeu uma sombreada da Helena.
suavizada	-	DR3	-	+	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	suavizar	+	suave	+	+	+	atos diversos	+	-	+	+	-	O conteúdo recebeu uma suavizada do canal de TV.
subsídio	-	DR2	conceder	+	-	-	+	+	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	subsidiar	-	-	+	-	+	-	+	+	-	+	-	O morador recebeu subsídio do governo.
supervisão	-	DR2	fazer	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	supervisionar	-	-	+	-	+	-	+	+	-	-	-	O estagiário recebeu a supervisão dos colegas de trabalho.
suporte1	-	DR2	ter	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	+	-	AGENT-GEN	a, para	+	suportar	+	suporte	-	-	+	-	+	+	-	-	+	Pedro recebeu o suporte da Helena.
suporte2	-	DR1	fazer	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	suportar	+	suporte	-	-	-	atos diversos	+	-	+	-	-	O sistema de arquivos recebeu suporte do técnico.
tarefa	-	DR2	atribuir	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	atarefar	-	-	+	-	+	acadêmico-estudos	-	-	-	-	-	O aluno recebeu uma tarefa do professor.
tchau	-	DR2	-	+	-	-	-	-	ADDRESSEE	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	+	-	-	-	-	Pedro recebeu um tchau da Helena.
testemunho	-	DR2	fazer	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	testemunhar	+	testemunha	+	-	+	jurídico	+	-	-	-	-	O policial recebeu o testemunho da vítima.
título	-	DR1	atribuir	-	+	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	entitular	+	título	-	-	+	atos diversos	+	-	+	-	+	O livro recebeu um título do autor.
título1	-	DR2	atribuir	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	entitular	-	-	+	-	+	acadêmico-estudos	+	-	-	+	-	A estudante recebeu o título [de doutora] da UFSCar.
tolerância	-	DR2	conceder	+	+	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	tolerar	-	-	+	-	+	-	+	-	-	-	-	A comunidade Judáica recebeu tolerância dos Reis.
torcida	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	torcer	-	-	+	-	+	atos interpessoais	+	+	-	+	-	O jogador de basquete recebeu a torcida da namorada.
trâmite	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	+	tramitar	+	trâmite	-	-	+	jurídico	-	-	+	-	-	O usuário recebeu o trâmite do processo.
trato	-	DR3	fazer	+	+	+	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	+	-	AGENT-GEN	em	+	tratar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	O apartamento recebeu um trato do decorador.
trégua	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	O político recebeu uma trégua da oposição.
treinamento	-	DR2	fazer	+	-	-	+	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	treinar	+	treino	+	-	+	atos interpessoais	+	-	-	-	-	O jogador recebeu um treinamento do técnico.
treino	-	DR2	fazer	+	-	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	treinar	+	treino	+	-	+	esportivo	+	-	-	-	-	O jogador recebeu um treino do técnico.
triunfo	-	DR3	conceder	+	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	triunfar	+	triunfo	-	-	+	atos diversos	+	-	-	+	-	A receita recebeu triunfo da Le Cordon Bleu.
turbinada	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	turbinar	-	-	-	+	+	atos diversos	-	-	-	-	-	O sistema recebeu uma turninada.
ultimato	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos interpessoais	+	-	-	-	-	O jogador recebeu um ultimato do técnico.
upgrade	-	DR3	-	+	+	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	+	-	O computador recebeu um upgrade do técnico em informática.
urras	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	+	-	-	+	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	-	-	-	-	-	O comediante recebeu urras da plateia.
vaga	-	DR2	atribuir, conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	+	-	AGENT-GEN	a, para	+	vagar	-	-	-	-	+	-	+	-	+	+	-	O estagiário recebeu a vaga [definitiva] da Agência.
vantagem	-	DR2	atribuir, conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	O Ministro recebeu uma vantagem [indevida] do Presidente.
veredito	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	jurídico	+	-	-	-	-	O acusado recebeu o veredito do Juíz.
vitória	-	DR2	conceder	+	+	-	-	-	PATIENT	+	+	-	-	de, com	+	-	-	AGENT-CAUSE	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	+	-	-	A fábrica de armas recebeu vitória com o decreto do Presidente.
visibilidade	-	DR3	conceder	+	+	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, em	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	visibilizar	+	vista	+	-	+	atos diversos	+	-	+	+	-	O filme nacional ganhou visibilidade no canal de *streaming*.
vivas	-	DR2	-	+	-	-	-	-	ADDRESSEE	+	-	-	+	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	-	-	-	-	-	O casal recebeu vivas da Helena.
voto	-	DR2	atribuir, conceder	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	votar	-	-	+	-	+	política	+	+	-	-	-	O prefeito recebeu o voto da população.
voto de confiança	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	votar	-	-	-	-	+	atos interpessoais	+	+	-	-	-	Pedro recebeu um voto de confiança da Helena.
voto de minerva	-	DR2	-	+	-	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	+	votar	-	-	-	-	+	jurídico-criminal	+	+	-	-	-	O réu recebeu o voto de minerva do juri.
voz	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	artes	+	+	+	+	-	A canção recebeu a voz do cantor.
voz de prisão	-	DR2	atribuir	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	criminal	+	-	-	-	-	O bandido recebeu voz de prisão do policial.
workshop	-	DR2	fazer	+	-	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	em	-	-	-	-	-	-	-	acadêmico-estudos	+	+	-	-	-	A escola recebeu um *workshop* [de redação] do estagiário.
zoom	-	DR1	-	-	+	-	-	-	OBJECT-GEN	+	-	+	-	-	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	-	-	-	-	-	A foto recebeu um zoom.

Classe DL

Nome predicativo	Classe_PE	Classe_PB	Variantes Vsup_Standard	N1= Nhum	N1= N-hum	N1= N-hum gera Conversão	N1= Red Ndc	N1 = Papel Semântico	DET=: E	DET=: Def.	DET=: Indef.	DET=: Fixo e equivalente	Prep1_Conversa	N0 =: Nhum	N0 =: N-hum	N0 =: Elisão	N0 =: Papel Semântico	Prep0_Standard	V-n	Verbo corresp.	N-n	Nome corresp.	NI = Instrumento	Npred =: NO é N adj.	Npred =: +adj i da	Npred =: Uso familiar	Npred =: Campo Sem.	Vsup_Converso =: receber	Vsup_Converso =: ter	Vsup_Converso =: sofrer	Vsup_Converso =: ganhar	Vsup_Converso =: tomar	Exemplo modelo
abocanhada	-	DL32	meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	abocanhar	+	boca	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	O pedestre levou uma abocanhada do cão.
abordada	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	abordar	-	-	-	-	+	-	atos violentos	+	-	+	-	-	Pedro levou uma abordada do segurança.
açoite	DL22	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	açoitar	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	+	-	+	Pedro levou um açoite da Helena.
advertência	-	DL2	fazer	+	-	-	-	ADDRESSEE	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	+	advertir	-	-	-	-	-	-	atos de fala	+	+	+	-	+	O aluno levou uma advertência do professor.
agarrada	-	DL32	-	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	agarrar	+	garra	-	-	+	-	golpe	+	-	-	-	-	Pedro levou uma agarrada da Helena.
agulhada	DL31	DL31	enfiar, sentar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	agulha	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma agulhada da enfermeira.
alfinetada1	DL31	DL31	-	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	alfinetar	+	alfinete	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	A modelo levou uma alfinetada da costureira.
alfinetada	-	DL2	fazer	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	em	+	alfinetar	-	-	-	-	+	+	atos de fala	+	-	-	-	-	Pedro levou uma alfinetada da Helena.
almofadada	-	DL31	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	almofada	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma almofadada da Helena.
amasso	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	amassar	-	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	+	+	+	Pedro levou um amasso da Helena.
apalpada	DL33	DL33	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	apalpar	-	-	-	-	+	-	golpe	+	-	-	+	+	A socialite levou uma apalpada do apresentador.
apertada	DL33	DL33	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	apertar	+	aperto	-	-	+	-	golpe	+	-	-	-	-	Pedro levou uma apertada da Helena.
aperto	DL1	DL33	fazer	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	apertar	-	-	-	-	-	-	golpe	-	-	-	-	+	Pedro levou um aperto da Helena.
arranhada	DL33	DL33	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	arranhar	-	-	-	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma arranhada da Helena.
arranhão	-	DL33	fazer, desferir	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	arranhar	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou um arranhão da Helena.
arrocho	-	DL2	-	+	+	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	arrochar	-	-	-	-	-	+	atos diversos	-	-	+	-	-	Pedro levou um arrocho da Helena.
arrombada	DL1	DL1	-	-	+	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	arrombar	+	arrombo	-	-	+	-	atos diversos	-	-	-	-	-	A porta levou uma arrombada do assaltante.
arrombada2	-	DL33	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	arrombar	+	arrombo	-	+	+	-	golpe	-	-	-	-	+	Helena levou uma arrombada do Pedro.
assada	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	em	-	-	-	-	-	-	+	+	atos de fala	-	-	-	-	+	O presidente levou uma assada da Organização.
ataque	-	DL2	fazer	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em, contra	+	atacar	-	-	-	+	-	-	atos violentos	-	+	+	-	+	O jogador levou um ataque do adversário.
autuação	-	DL2	fazer	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	autuar	-	-	-	-	-	-	jurídico	+	-	+	-	+	O motorista levou uma autuação do policial.
balão	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos de fala	-	-	-	-	+	O Juíz levou um balão do STF.
banda	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos diversos	-	-	-	-	-	O atacante levou uma banda do zagueiro.
bandeira	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos de fala	-	-	-	-	-	O repórter levou uma bandeira do ator.
banho2	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos diversos	-	-	-	-	-	O Corinthians levou um banho do Palmeiras.
bastonada	DL31	DL31	desferir	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	bastão	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma bastonada da Helena.
batida	DL1	DL1	-	-	+	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	bater	-	-	-	-	+	-	atos diversos	-	+	-	-	-	O carro levou uma batida.
batida	DL1	DL2	fazer	+	+	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	bater	-	-	-	-	+	+	atos violentos	-	-	-	-	+	O bairro levou uma batida da polícia.
beliscada	DL33	DL33	-	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	beliscar	+	belisco	-	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma beliscada da Helena.
beliscão	DL33	DL33	desferir, enfiar, meter, sentar	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	beliscar	+	belisco	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou um beliscão da Helena.
belisco	DL33	DL33	-	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	beliscar	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	-	Pedro levou um belisco da Helena.
bengalada	DL31	DL31	enfiar, meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	bengala	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma bengalada da Helena.
bicada	DL32	DL32	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	bicar	+	bico	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma bicada do passarinho.
bico	-	DL33	desferir, enfiar, meter	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	-	golpe	-	-	-	-	+	Pedro levou um bico da Helena.
bicuda	-	DL33	enfiar, meter, sentar	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	bicar	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma bicuda do irmão.
bloqueada	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	bloquear	+	bloqueio	-	-	+	+	atos diversos	+	+	-	+	+	Pedro levou uma bloqueada da Helena [nas redes sociais].
bofetada	DL33	DL33	desferir, enfiar, meter, sentar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	esbofetear	+	bofete	-	-	+	-	golpe	+	-	-	+	+	Pedro levou uma bofetada da Helena.
bofete	-	DL33	desferir, enfiar, meter, sentar	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	esbofetear	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou um bofete da Helena.
bofetão	DL33	DL33	meter	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	bofetear	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou um bofetão da Helena.
bolo	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos diversos	-	-	-	-	+	Pedro levou um bolo da Helena.
bomba	-	DL2	-	+	+	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	bombardear	+	bombardeio	-	-	-	+	atos diversos	-	-	-	-	+	A classe levou bomba do professor.
bordoada	DL33	DL33	-	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma bordoada da Helena.
borrifada	-	DL33	-	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	borrifar	+	borrifo	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	O manifestante levou uma borrifada [de spray] da polícia.
bote	-	DL2	-	+	+	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	-	atos violentos	+	-	+	-	+	Pedro levou um bote da cobra.
botinada	-	DL31	meter, sentar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	botina	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma botinada da Helena.
botinada	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	em	-	-	+	botina	-	-	+	+	atos de fala	-	-	-	-	-	O jogador levou uma botinada do adversário.
braçada	-	DL32	-	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	braço	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma braçada da Helena.
breque	-	DL1	-	-	+	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	brecar	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	O carro levou um breque.
bronca	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos de fala	+	+	-	-	+	O aluno levou uma bronca do professor .
cabeçada	DL32	DL32	enfiar, meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	cabecear	+	cabeça	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma cabeçada da Helena.
cacetada	DL31	DL31	enfiar, meter, sentar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	cacetear	+	cacete	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma cacetada da Helena.
cadeirada	-	DL31	enfiar, meter, sentar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	cadeira	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma cadeirada da Helena.
cajadada	DL31	DL31	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	cajado	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma cajadada da Helena.
calote	-	DL2	fazer, aplicar	+	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	calotear	-	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	+	-	+	O Banco levou um calote do correntista.
canelada	DL33	DL32	meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	canela	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	O jogador levou uma canelada do adversário.
caneta	-	DL2	aplicar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	futebol	-	-	-	-	+	O jogador levou uma caneta do adversário.
canivetada	-	DL31	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	canivete	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma canivetada do assaltante.
cano	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos diversos	-	-	-	+	+	O namorado levou um cano da Helena.
cantada	-	DL2	fazer	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	+	cantar	-	-	-	+	+	+	atos de fala	+	+	+	+	-	Pedro levou uma cantada da Helena.
canseira	-	DL2	-	+	+	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em, para	+	cansar	-	-	-	-	-	-	atos diversos	-	-	+	+	+	Pedro levou uma canseira da Helena.
carrinho	-	DL2	aplicar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	futebol	-	-	+	-	+	O jogador levou um carrinho do adversário.
cartão	-	DL2	aplicar, atribuir	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	futebol	+	+	-	-	+	O jogador levou um cartão do árbitro.
cartão amarelo	-	DL2	aplicar, atribuir	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	futebol	+	+	-	-	+	O jogador levou um cartão amarelo do árbitro.
cartão vermelho	-	DL2	aplicar, atribuir	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	-	-	-	futebol	+	+	-	-	+	O jogador levou um cartão vermelho do árbitro.
carteirada1	-	DL31	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	carteira	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma carteirada na perna.
carteirada	-	DL2	aplicar	+	+	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	+	+	jurídico	-	-	-	-	+	A festa levou uma carteirada.
castigo	DL2R	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	castigar	-	-	-	+	-	-	atos diversos	+	+	+	-	-	Pedro levou um castigo da mãe.
chacoalhada	-	DL2	-	+	+	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	chacoalhar	+	chacoalho	-	-	+	-	atos diversos	-	-	-	-	+	O Corinthians levou uma chacoalhada do Palmeiras.
chamada	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	+	chamar	-	-	-	-	+	+	atos de fala	-	+	-	-	+	Pedro levou uma chamada da Helena.
chapéu	-	DL2	aplicar	+	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	futebol	-	-	-	-	+	O jogador levou um chapéu do adversário.
chapuletada	-	DL2	meter	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	chapuletar	-	-	+	-	+	+	atos diversos	-	-	-	-	+	Pedro levou uma chapuletada da Helena.
chibatada	DL31	DL31	enfiar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	chibata	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma chibatada da Helena.
chicotada	DL31	DL31	desferir, meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	chicotear	+	chicote	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma chicotada da Helena.
chifre	-	DL2	meter	+	+	-	+	PATIENT	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	chifrar	-	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	+	+	+	Pedro levou um chifre da Helena.
chinelada	DL31	DL31	meter, sentar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	chinelo	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma chinelada da Helena.
chocolate	-	DL2	enfiar, meter	+	+	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	futebol	-	-	-	-	+	O Corinthians levou um chocolate do Palmeiras.

Classe DL

Nome predicativo	Classe_PE	Classe_PB	Variantes Vsup_Standard	N1=:Nhum	N1=:N-hum	N1=:N-hum gera Conversão	N1=:Red Npc	N1=:Papel Semântico	DET=:E	DET=:Def.	DET=:Indef.	DET=:Fixo e equivalente	Prep1_Conversa	N0=:Nhum	N0=:N-hum	N0=:Elisão	N0=:Papel Semântico	Prep0_Standard	V=n	Verbo corresp.	N=n	Nome corresp.	NI=:Instrumento	Npred=:N0 é N adj.	Npred=:+adj i da	Npred=:Uso familiar	Npred=:Campo Sem.	Vsup_Converso=:receber	Vsup_Converso=:ter	Vsup_Converso=:sofrer	Vsup_Converso=:ganhar	Vsup_Converso=:tomar	Exemplo modelo
chumbo	-	DL33	meter	+	-	-	+	PATIENT	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	O assaltante levou chumbo do policial.
chumbo	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos de fala	+	-	-	-	+	O aluno levou chumbo do professor.
chupada	DL33	DL33	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	chupar	-	-	-	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma chupada da Helena.
chupão	DL33	DL33	fazer	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	chupar	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou um chupão da Helena.
chute	DL33	DL33	desferir, enfiar, meter, sentar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	chutar	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou um chute na canela.
chute	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos diversos	-	-	-	+	+	Pedro levou um chute da Helena.
coça	DL22	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos violentos	+	-	-	-	+	O filho levou uma coça da mãe.
coçada	DL33	DL33	-	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	coçar	-	-	-	-	+	-	golpe	+	-	-	-	-	Pedro levou uma coçada da Helena.
coice	DL33	DL33	fazer, meter	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	coicear	-	-	-	-	-	-	golpe	-	-	-	-	+	O peão levou um coice do cavalo.
coice	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	+	coicear	-	-	-	-	-	+	atos de fala	+	-	-	-	+	Pedro levou um coice da Helena.
conferida	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	conferir	-	-	-	-	+	+	atos diversos	+	+	-	-	-	Pedro levou uma conferida da Helena.
cornada	DL32	DL32	-	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	cornear	+	corno	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	O peão levou uma cornada do touro.
coronhada	-	DL31	meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	coronhar	+	coronha	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma coronhada da Helena.
corte	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	cortar	-	-	-	-	-	+	atos diversos	-	-	+	-	+	Pedro levou um corte da Helena.
corretivo	DL21	DL2	aplicar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	corrigir	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	+	+	-	Pedro levou um corretivo da mãe.
cotovelada	DL32	DL32	meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	cotovelo	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma cotovelada da Helena.
cotovelão	-	DL32	meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	+	cotovelo	+	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou um cotovelão da Helena.
cruzado	-	DL2	fazer, aplicar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	cruzar	-	-	-	-	-	+	futebol	+	-	-	-	+	O jogador levou um cruzado do adversário.
curtida	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	curtir	-	-	-	-	+	+	atos diversos	-	-	-	-	+	Pedro levou uma curtida da Helena.
cutilada	DL31	DL33	-	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	+	cutelo	-	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma cutilada da Helena.
cutucada	-	DL33	meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	cutucar	-	-	-	-	+	+	golpe	-	-	-	-	-	Pedro levou uma cutucada da Helena.
cutucão	-	DL33	fazer	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	cutucar	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou um cutucão da Helena.
demão	DL1	DL1	fazer	-	+	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	-	+	-	A parede levou uma demão de tinta.
dentada	DL32	DL32	meter, sentar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	dente	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma dentada da Helena.
drible	-	DL2	fazer, aplicar, efetuar, praticar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	driblar	-	-	-	+	-	-	futebol	+	-	+	-	+	O jogador levou um drible do adversário.
empurrada	DL33	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	empurrar	-	-	-	-	+	-	atos violentos	+	-	-	-	+	Pedro levou uma empurrada da Helena.
empurrão	DL33	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	empurrar	-	-	-	-	-	-	atos violentos	+	-	+	-	+	Pedro levou um empurrão da Helena.
encaixada	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	encaixar	-	-	-	-	+	+	atos diversos	+	-	-	-	+	Pedro levou uma encaixada da Helena.
encontrão	DL33	DL2	-	+	+	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em, com	-	-	-	-	-	-	-	-	atos violentos	+	-	+	-	+	O jogador levou um encontrão do adversário.
enquadrada	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	enquadrar	-	-	-	-	+	+	atos diversos	+	-	+	-	+	Pedro levou uma enquadrada da Helena.
enquadramento	-	DL2	fazer, efetuar, realizar	+	+	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	enquadrar	-	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	+	Pedro levou um enquadramento do segurança do evento.
ensaboada	DL21	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	+	ensaboar	+	sabão	-	-	+	+	atos de fala	+	-	-	-	+	Pedro levou uma ensaboada da Helena.
esbregue	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos de fala	+	-	-	-	+	O motorista levou um esbregue do guarda de trânsito.
escovada	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em, contra	+	escovar	-	-	-	-	+	+	atos diversos	-	-	-	-	+	O Brasil levou uma escovada da Alemanha.
esfregada	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	+	esfregar	+	esfregão	-	-	+	+	atos de fala	+	-	-	-	+	O secretário levou uma esfregada do prefeito.
esguicho	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	+	esguichar	-	-	-	-	-	+	atos de fala	+	-	-	-	+	O soldado levou um esguicho do comandante.
esnobada	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	esnobar	-	-	-	+	+	+	atos diversos	+	-	+	-	+	Pedro levou uma esnobada da Helena.
enxerto de porrada	DL2R	DL33	enfiar	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou um enxerto de porrada da Helena.
espanada	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em, contra	+	espanar	-	-	-	+	+	+	atos diversos	-	-	-	-	+	O atacante levou uma espanada do zagueiro.
espetada	DL31	DL31	desferir	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	espetar	+	espeto	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma espetada da Helena.
esporada	DL31	DL31	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	espora	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	O cavalo levou uma esporada da Helena.
esporro	-	DL2	aplicar, meter	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos de fala	+	-	+	-	+	Pedro levou um esporro da Helena.
esticão	DL33	DL33	fazer	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	esticar	-	-	-	-	-	+	golpe	-	-	-	-	-	Pedro levou um esticão da Helena.
estilingada	-	DL31	desferir	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	estilingar	+	estilingue	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	O pássaro levou uma estilingada do Pedro.
estocada	DL31	DL31	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma estocada do criminoso.
expulsão	-	DL2	fazer, aplicar, cometer, efetuar, praticar	+	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, para	+	expulsar	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	+	-	+	O jogador levou a expulsão do árbitro.
facada1	DL31	DL31	enfiar, meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	esfaquear	+	faca	+	+	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma facada do assaltante.
ferro	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos de fala	+	-	-	-	+	O repórter levou um ferro do entrevistado.
ferroada	DL32	DL32	-	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	ferroar	+	ferrão	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma ferroada da abelha.
finta	-	DL2	fazer	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	futebol	+	-	-	-	+	O jogador levou uma finta do adversário.
flagra	-	DL2	fazer, armar, pegar em	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	flagar	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	+	-	+	Pedro levou um flagra da Helena.
flagrante	-	DL2	fazer, armar, pegar em	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	de, em	+	flagar	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	+	-	+	Pedro levou um flagrante da Helena.
flechada	-	DL31	meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	flechar	+	flecha	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma flechada da Helena.
focinhada	DL32	DL32	-	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	focinho	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma focinhada do cão.
foda-se	-	DL2	falar	+	-	-	-	ADDRESSEE	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	+	atos de fala	+	-	-	-	+	Pedro recebeu um foda-se da Helena.
fora	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	+	-	+	Pedro levou um fora da Helena.
freada	-	DL1	fazer	-	+	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT=GEN	em	+	frear	+	freio	-	-	+	-	atos diversos	+	-	-	-	-	O carro levou uma freada brusca do motorista.
freada	-	DL2	fazer	+	+	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	frear	+	freio	-	-	+	+	atos diversos	-	+	-	-	+	Pedro levou uma freada da mãe.
fumo	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos de fala	-	-	-	-	+	O aluno levou um fumo do professor.
furo	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	furar	-	-	-	-	-	+	atos diversos	-	-	-	-	-	Pedro levou um furo da Helena.
gelo	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos diversos	+	+	-	+	-	Pedro levou um gelo da Helena.
goleada	-	DL2	fazer, aplicar, marcar, realizar	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em, contra	+	golear	+	gol	-	+	+	-	futebol	+	-	+	-	+	O Corinthians levou uma goleada do Palmeiras.
golpe	-	DL2	aplicar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	golpear	-	-	-	+	-	+	jurídico	+	+	+	-	+	O aposentado levou um golpe do advogado.
golpe	DL33	DL33	fazer, desferir, enfirar, meter, sentar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	golpear	-	-	-	+	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou um golpe da Helena.
golpe mortal	-	DL33	aplicar, desferir, sentar	+	-	-	+	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	+	-	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou um golpe mortal do lutador.
joelhaço	-	DL32	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	joelho	+	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	O jogador levou um joelhaço do adversário.
joelhada	DL32	DL32	desferir, enfiar, meter, sentar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	joelho	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	O jogador levou uma joelhada do adversário.
lambada	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	-	-	-	-	-	-	+	+	atos de fala	+	-	-	-	+	Pedro levou uma lambada da Helena.
lambida	DL33	DL33	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	lamber	-	-	-	-	+	-	golpe	+	-	-	-	-	Pedro levou uma lambida do cachorro.
lançada	DL31	DL31	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	lança	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma lançada da Helena.
lapada	DL33	DL33	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	+	+	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma lapada da Helena.
lavada	-	DL2	-	+	+	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em, contra	+	lavar	-	-	-	-	+	+	futebol	+	-	-	-	+	O Corinthians levou uma lavada do Palmeiras.
lavagem	DL1	DL1	fazer	-	+	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	lavar	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	+	-	O carro levou uma lavagem.
lição de moral	-	DL2	aplicar	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	-	-	-	-	-	-	-	-	atos de fala	+	+	-	+	-	O filho levou uma lição de moral da mãe.
machadada	DL31	DL31	aplicar, desferir, meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	machado	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma machadada da Helena.
marretada	DL31	DL31	aplicar, desferir, enfiar, meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	marretar	+	marreta	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma marretada da Helena.

Classe DL

Nome predicativo	Classe_PE	Classe_PB	Variantes Vsup_Standard	N1=:Nhum	N1=:N-hum	N1=:N-hum gera Conversão	N1=:Red Ndc	N1=:Papel Semântico	DET=:E	DET=:Def.	DET=:Indef.	DET=:Fixo e equivalente	Prep1_Conversa	N0=:Nhum	N0=:N-hum	N0=:Elisão	N0=:Papel Semântico	Prep0_Standard	V-n	Verbo corresp.	N-n	Nome corresp.	NI=:Instrumento	Npred=:N0 é N adj.	Npred=:+adaj i.da	Npred=:Uso familiar	Npred=:Campo Sem.	Vsup_Converso=:receber	Vsup_Converso=:ter	Vsup_Converso=:sofrer	Vsup_Converso=:ganhar	Vsup_Converso=:tomar	Exemplo modelo
martelada	DL31	DL31	aplicar, desferir, meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	martelar	+	martelo	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma martelada da Helena.
mijada1	-	DL33	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	mijar	-	-	-	-	+	+	golpe	+	-	-	-	-	Pedro levou uma mijada do amigo bêbado.
mijada	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	+	mijar	+	mijo	-	-	+	+	atos de fala	-	-	-	-	+	O Soldado levou uma mijada do Sargento.
montinho	-	DL2	fazer	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	Pedro recebeu um montindo dos colegas.
mordida	DL33	DL33	aplicar, desferir, meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	morder	-	-	-	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma mordida do cachorro.
multa	-	DL2	aplicar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	multar	-	-	-	+	-	-	jurídico	+	+	+	-	+	Pedro levou uma multa do guarda de transito.
murro	DL33	DL33	desferir, enfiar, meter, sentar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	esmurrar	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	A vítima levou um murro do assaltante.
narigada	-	DL32	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	narigar	+	nariz	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma narigada da Helena.
navalhada	DL31	DL31	aplicar, desferir	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	navalhar	+	navalha	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma navalhadada do barbeiro.
olé	-	DL2	fazer, dirigir	+	-	-	-	ADDRESSEE	+	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	-	+	atos de fala	+	-	-	-	-	O jogador recebeu um olé da torcida.
ombrada	-	DL32	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	ombro	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma ombrada da Helena.
palmada	DL32	DL32	aplicar, desferir	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	palma	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	O filho desobediente levou uma palmada da mãe.
pancada	DL22	DL33	desferir, meter, sentar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	espancar	-	-	-	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma pancada da Helena.
patada	DL32	DL32	meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	pata	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma patada do cachorro.
patada	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	em	-	-	-	-	-	-	+	+	atos de fala	+	-	-	-	+	Pedro levou uma patada da Helena.
pau	-	DL2	sentar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos violentos	-	-	-	-	+	O bandido levou um pau dos policiais.
pau	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	-	-	-	-	-	-	-	-	+	atos diversos	-	-	-	-	+	O aluno levou um pau em Química.
paulada	DL31	DL31	desferir, enfiar, meter, sentar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	pau	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma paulada da Helena.
pazada	DL31	DL31	desferir, enfiar, meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	pá	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma pazada da Helena.
pé na bunda	-	DL2	enfiar, meter, sentar	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos de fala	+	+	+	+	+	Pedro levou um pé na bunda da Helena.
pedalada	-	DL2	fazer	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	pedalar	+	pedal	-	-	+	+	atos diversos	-	-	-	-	+	Pedro levou uma pedalada da Helena.
peitada1	-	DL32	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	peitar	+	peito	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma peitada da Helena.
peitada	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	em	+	peitar	-	-	-	-	+	+	atos de fala	-	-	-	-	-	O sócio levou uma peitada do diretor da empresa.
penalidade	-	DL2	aplicar, atribuir	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	a, para	-	-	-	-	-	+	-	-	atos diversos	+	-	+	-	+	O jogador levou uma penalidade do árbitro.
pernada	-	DL32	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	perna	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma pernada da Helena.
pesponto	DL1	DL1	fazer	-	+	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	pespontar	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	-	+	-	A costura levou um pesponto.
pedrada	DL31	DL31	desferir, meter, sentar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	pedra	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma pedrada da Helena.
peteleco	-	DL33	fazer, aplicar, desferir, meter	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou um peteleco da Helena.
pezada	-	DL32	desferir	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	pisar	+	pé	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma pezada da Helena.
picada	DL31	DL33	-	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	picar	-	-	-	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma picada da abelha.
pincelada	-	DL31	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	pincelar	+	pincel	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma pincelada da Helena.
pincelada	DL1	DL1	-	-	+	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	pincelar	+	pincel	-	-	+	-	atos diversos	+	+	-	+	-	O quadro levou uma pincelada do pintor.
piparote	DL33	DL33	fazer, aplicar	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou um piparote da Helena.
pique	-	DL33	fazer, aplicar	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	golpe	+	-	-	-	+	O paciente levou um pique do médico.
pisa	-	DL2	sentar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma pisa da Helena.
pisada	DL33	DL33	meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	pisar	-	-	-	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma pisada da Helena.
pisada	-	DL2	meter	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	pisar	-	-	-	-	+	+	atos diversos	-	-	-	-	+	Pedro levou uma pisada da Helena.
pisão	-	DL33	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	pisar	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou um pisão da Helena.
pito	-	DL2	aplicar, passar	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos de fala	-	-	-	-	+	Pedro levou um pito da Helena.
pontapé	DL33	DL33	enfiar, meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou um pontapé da Helena.
ponto	DL1	DL33	fazer	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	-	O paciente levou um ponto da enfermeira.
porrada	DL31	DL33	enfiar, meter, sentar	+	-	-	+	PATIENT	+	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	+	-	+	+	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma porrada da Helena.
punhalada	DL31	DL31	desferir, meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	punhalar	+	punhal	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma punhalada da Helena.
punhalada nas costas	-	DL2	-	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	punhalar	+	punhal	-	-	+	+	atos diversos	-	-	-	-	+	Pedro levou uma punhalada da Helena.
punição	-	DL2	fazer	+	-	-	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	a, para	+	punir	-	-	-	+	-	-	atos diversos	+	+	+	-	+	O jogador levou uma punição do técnico.
puxada	DL33	DL33	-	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	puxar	-	-	-	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma puxada da Helena.
puxão	DL33	DL33	-	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	puxar	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou um puxão da Helena.
puxão de cabelos	-	DL33	meter	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	Helena levou um puxão de cabelos da colega de classe.
puxão de orelhas	DL33	DL33	aplicar	+	-	-	+	PATIENT*	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN*	em	-	-	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	O filho levou um puxão de orelhas da mãe.
queimada	-	DL2	-	+	+	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	em	+	queimar	+	queima	-	+	+	+	atos de fala	-	-	-	-	+	Pedro levou uma queimada da Helena.
raquetada	-	DL31	meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	raquete	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma raquetada da Helena.
rasgada	-	DL33	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	rasgar	-	-	-	-	+	+	golpe	+	-	-	-	+	O jogador levou uma rasgada do adversário.
raspada	DL1	DL1	-	-	+	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	+	+	AGENT-GEN	em	+	raspar	-	-	-	-	+	-	atos diversos	-	+	-	-	-	O carro levou uma raspada.
rasteira	-	DL2	aplicar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	+	+	atos diversos	+	-	+	-	+	O entrevistado levou uma rasteira do jornalista.
resposta torta	DL2R	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	-	-	-	-	-	-	+	+	atos de fala	+	+	-	-	-	Pedro levou uma resposta torta de Helena.
repreensão	DL21	DL2	fazer	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	em	+	repreender	-	-	-	+	-	-	atos de fala	+	+	+	-	-	O aluno recebeu uma repreensão do professor.
reprimenda	DL21	DL2	fazer	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	a, para	+	reprimir	-	-	-	-	-	-	atos de fala	+	+	+	-	-	O diplomata recebeu uma reprimenda do Consulado brasileiro.
retoque	DL1	DL1	fazer	+	-	-	-	OBJECT-GEN	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	retocar	-	-	-	-	-	-	atos diversos	+	+	-	+	-	A pintura do carro levou um retoque.
revanche	-	DL2	fazer	+	-	-	-	PATIENT	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	em, contra	-	-	-	-	-	-	-	-	atos diversos	-	+	+	-	-	O Corinthians levou uma revanche do Palmeiras.
ripada	DL31	DL31	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	ripa	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma ripada da Helena.
sacaneada	-	DL2	fazer	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	sacanear	-	-	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	+	Pedro levou uma sacaneada da Helena.
sacolejada	-	DL2	-	+	+	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	sacolejar	-	-	-	-	+	+	atos diversos	-	-	-	-	+	O Corinthians levou uma sacolejada do Palmeiras.
safanão	DL33	DL2	desferir, meter	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos violentos	+	-	+	-	+	Pedro levou um safanão da Helena.
sapatada	DL31	DL31	desferir, meter, enfiar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	sapato	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma sapatada da Helena.
sentada	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	em	+	sentar	-	-	-	-	+	+	atos de fala	+	-	-	-	+	O apresentador levou uma sentada do diretor.
sermão	DL21	DL2	fazer	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	em	-	-	-	-	-	+	-	-	atos de fala	+	+	+	-	+	Pedro levou um sermão da Helena.
soco	DL33	DL33	desferir, enfiar, meter, sentar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	socar	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou um soco da Helena.
sopapo	DL33	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	ato violentos	+	-	-	-	+	Pedro levou uma sopapo da Helena.
sova	DL22	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	sovar	-	-	-	-	-	+	ato violentos	+	-	-	-	+	Pedro levou uma sova da Helena.
surra	DL22	DL2	aplicar, desferir, meter	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	surrar	-	-	-	-	-	-	atos violentos	+	-	+	-	+	Pedro levou uma surra da Helena.
susto	DL2R	DL2	fazer, aplicar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	assustar	-	-	-	+	-	-	atos diversos	-	-	+	-	+	Pedro levou um susto da Helena.
tabefe	DL33	DL33	desferir, enfiar, meter, sentar	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou um tabefe da Helena.
tamancada	DL31	DL31	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	tamanco	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma tamancada da Helena.
tapa	DL33	DL33	desferir, enfiar, meter, sentar	+	-	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	estapear	-	-	-	-	-	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou um tapa da Helena.
tesoura	-	DL2	fazer, aplicar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	+	-	+	futebol	-	-	-	-	+	O jogador levou uma tessoura do adversário.
tesourada	-	DL31	desferir	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	tesoura	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma tessourada da Helena.

Classe DL

Nome predicativo	Classe_PE	Classe_PB	Variantes Vsup_Standard	N1 = Nhum	N1= N-hum	N1= N-hum gera Conversão	N1= Red N pc	N1 = Papel Semântico	DET= E	DET= Def.	DET= Indef.	DET= Fixo e equivalente	Prep1_Conversa	N0 = Nhum	N0 = N-hum	N0 = Elisão	N0 = Papel Semântico	Prep0_Standard	V-n	Verbo corresp.	N-n	Nome corresp.	N = Instrumento	Npred = N0 é N adj.	Npred = +ada/ +da	Npred = Uso familiar	Npred = Campo Sem.	Vsup_Converso = receber	Vsup_Converso = ter	Vsup_Converso = sofrer	Vsup_Converso = ganhar	Vsup_Converso = tomar	Exemplo modelo
testada	-	DL32	meter	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	testa	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma testada da Helena.
tiro	DL33	DL33	desferir, enfiar, meter	+	+	-	+	PATIENT	+	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	atirar	-	-	-	+	-	-	golpe	+	-	+	-	+	O gerente do supermercado levou um tiro do assaltante.
toco	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	+	Pedro levou um toco da Helena.
tombo	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	tombar	-	-	-	+	-	+	atos diversos	+	-	-	-	+	O ex-prefeito levou um tombo do candidato.
tortada	-	DL31	enfiar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma tortada na cara.
tranco	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	em	+	trancar	+	tranca	-	-	-	+	atos de fala	-	-	-	-	+	O aluno levou um tranco do professor.
trava	-	DL2	-	+	+	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	travar	-	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	A empresa levou uma trava do governo.
travesseirada	-	DL31	enfiar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	travesseiro	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma travesseirada da Helena.
trepada	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	em	+	trepar	+	trepa	-	-	+	+	atos de fala	-	-	-	-	-	O aluno levou uma trepada do professor.
trombada1	DL32	DL32	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	tromba	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma trombada do elefante.
trombada	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	trombar	-	-	-	-	+	-	atos violentos	+	-	-	-	+	O jogador levou uma trombada do adversário.
trompaço	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em, contra	-	-	-	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	Os manifestantes receberam um trompaço do Presidente.
trote	-	DL2	fazer	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	+	-	+	atos diversos	+	+	+	+	+	O calouro levou um trote do veterano.
unhada	DL32	DL32	enfiar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	unhar	+	unha	+	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	Pedro levou uma unhada da Helena.
vácuo	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos de fala	+	-	+	-	+	Pedro levou um vácuo da Helena.
vaia	-	DL2	fazer	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	+	AGENT-SPEAKER	em	+	vaiar	-	-	-	+	-	-	atos de fala	+	-	+	-	-	O jogador levou uma vaia da torcida.
vaiada	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	em	+	vaiar	+	vaia	-	+	+	-	atos de fala	+	-	+	-	-	O jogador levou uma vaiada da torcida.
varada	DL31	DL31	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma varada do Helena.
varada	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	+	+	futebol	+	-	-	-	-	O Corinthians levou uma varada do Palmeiras.
vareio	-	DL2	meter, enfiar	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos diversos	-	-	-	-	+	O Corinthians levou um vareio do Palmeiras.
varrida	-	DL2	-	+	+	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	varrer	-	-	-	-	+	+	atos diversos	-	+	-	-	+	O Corinthians levou uma varrida do Palmeiras.
vassourada	DL31	DL31	meter, sentar	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-GEN	em	-	-	+	vassoura	+	-	+	-	golpe	+	-	+	-	+	Pedro levou uma vassourada da Helena.
volta	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos de fala	-	-	-	-	+	Pedro levou uma volta da Helena.
vomitada	-	DL33	-	+	+	-	+	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	vomitar	+	vômito	-	-	+	-	golpe	+	-	-	-	+	A babá levou uma vomitada da criança.
xeque-mate	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	+	-	+	-	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	-	-	-	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	-	Pedro levou um xeque-mate da Helena.
xingada	-	DL2	-	+	-	-	-	ADDRESSEE	-	-	+	+	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	em	+	xingar	+	xingo	-	+	+	-	atos de fala	+	-	-	-	-	Pedro levou uma xingada da Helena.
xingo	-	DL2	proferir	+	-	-	-	ADDRESSEE	+	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-SPEAKER	em	+	xingar	-	-	-	+	+	-	atos de fala	+	-	-	-	-	Pedro levou um xingo do vizinho.
zoada	-	DL2	-	+	-	-	-	PATIENT	-	-	+	+	de	+	-	+	AGENT-GEN	em	+	zoar	+	zoeira	-	+	+	-	atos diversos	+	-	+	-	-	Pedro levou uma zoada da Helena.

Classe TT

Nome predicativo	Classe_PE	Classe_PB	Variantes Vsup_Standard	N1=:N1hum	N1=:N-hum	N1=:PapelSemântico	DET=: E	DET=: Def.	DET=: Indef.	DET=: Fixo	Prep1_Conversa	NO=:N1hum	NO=:N-hum	NO=:Elisão	NO=:PapelSemântico	Prep0_Standard	V-n	Verbo corresp.	Adj-n	Adjetivo corresp.	Npred=: polarid. neg.	Conversão=:fazer/receber	Conversão=:dar/receber	Npred=:: Campo Sem.	Vsup_Converso=:receber	Vsup_Converso=:sofrer	Vsup_Converso=:contar com	Vsup_Converso=:obter	Vsup_Converso=:ganhar	Vsup_Converso=:possuir	Exemplo modelo
ação	-	TT2	fazer	+	-	PATIENT	-	-	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	contra	-	-	+	acionista	-	+	-	atos diversos	+	+	-	-	-	+	A empresa tem uma ação do ex-funcionário.
acordo	-	TT2	fazer, estabelecer, fechar, firmar	+	-	CO-AGENT	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	com	+	acordar	-	-	-	+	-	atos diversos	+	-	+	+	-	+	A empresa tem o acordo do Sindicato.
admiração	-	TT2	sentir, ser de	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	admirar	+	admirado	-	-	-	sentimentos	+	-	+	-	+	+	Pedro tem a admiração da Helena.
adoração	-	TT2	fazer, sentir, ser de	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	adorar	+	adorado	-	+	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	O artista tem a adoração do público.
afeição	-	TT2	sentir, ser de	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	afeiçoar	-	-	-	-	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem a afeição da Helena.
afeto	-	TT2	dar	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	-	-	-	-	-	-	+	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem o afeto da Helena.
afinidade	-	TT2	-	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	com	-	-	-	-	-	-	-	sentimentos	-	-	+	-	+	+	Pedro tem a afinidade da Helena.
amizade	-	TT2	fazer, estabelecer, firmar	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	com	-	-	+	amigo	-	+	-	sentimentos	+	-	+	-	+	+	Pedro tem a amizade da Helena.
amor	-	TT2	dar, sofrer de, sentir	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	amar	+	amado	-	-	+	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem o amor da Helena.
análise	-	TT3	fazer, apresentar, realizar	+	+	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, sobre	+	analisar	+	analisado	-	+	+	atos diversos	+	+	+	+	+	+	O crime tem a análise do detetive profissional.
apreço	-	TT2	dar	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	apreciar	+	apreciado	-	-	+	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem o apreço da Helena.
arrependimento	-	TT2	sofrer de	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	com	+	arrepender	+	arrependido	+	-	-	sentimentos	+	-	+	+	+	-	Pedro tem o arrependimento da Helena.
atenção	-	TT3	dar, conceder	+	+	OBJECT-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	-	-	-	-	-	-	+	sentimentos	+	-	+	+	+	+	O desmatamento tem a atenção do ativista.
boa vontade	-	TT2	fazer	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	com	-	-	-	-	-	+	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem a boa vontade da Helena.
bondade	-	TT2	fazer, praticar	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	por	-	-	+	bondoso	-	+	-	sentimentos	+	-	+	+	-	+	Nós temos a bondade de Deus.
cautela	-	TT3	-	+	+	OBJECT-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	com	-	-	+	cauteloso	-	-	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	O investimento tem a cautela do investidor.
clemência	-	TT2	dar, tomar	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	-	-	+	clemente	-	-	-	sentimentos	+	-	+	+	+	-	O refugiado tem a clemência do governo brasileiro.
comando	-	TT2	fazer, efetuar, realizar	+	-	CO-AGENT	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, sobre	+	comandar	-	-	-	+	-	atos diversos	+	-	+	+	+	+	A empresa tem o comando do CEO.
complacência	-	TT3	-	+	+	OBJECT-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	com	-	-	+	complacente	-	-	+	sentimentos	+	-	+	+	+	+	As queimadas tem a complacência do governo.
compreensão	-	TT2	-	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	compreender	+	compreensivo	-	-	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem a compreensão da Helena.
confiança	-	TT2	dar, ser de, sentir	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	em	+	confiar	+	confiável	-	-	+	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem a confiança da Helena.
conhecimento	-	TT3	dar	+	+	OBJECT-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	-	-	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	+	+	+	O documento antigo tem o conhecimento da ABL.
consideração	-	TT2	-	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	considerar	-	-	-	-	-	sentimentos	+	-	+	-	+	+	Pedro tem a consideração da Helena.
controle	-	TT3	fazer	+	+	OBJECT-GEN	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, sobre	+	controlar	+	controlado	-	+	+	atos diversos	+	-	+	+	+	+	A empresa tem o controle do CEO.
crédito	-	TT2	-	+	-	CO-AGENT	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	com	-	-	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	-	+	-	Pedro tem o crédito da Helena.
cuidado	-	TT2	ser de	+	-	CO-AGENT	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	com	+	cuidar	+	cuidadoso	-	-	+	sentimentos	+	-	+	+	+	+	O filho tem o cuidado da mãe.
cumplicidade	-	TT2	-	+	-	CO-AGENT	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	com	-	-	+	cúmplice	-	-	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem a cumplicidade da Helena.
dedicação	-	TT3	dar	+	+	OBJECT-GEN	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	se dedicar	+	dedicado	-	-	+	sentimentos	+	-	+	+	+	+	A tese tem a dedicação [exclusiva] da doutoranda.
desacordo	-	TT2	fazer	+	-	CO-AGENT	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	com	+	desacordar	-	-	+	+	-	sentimentos	+	-	+	-	-		Pedro tem o desacordo da Helena.
desafeto	-	TT2	-	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	-	-	-	-	+	-	-	sentimentos	+	-	-	+	+	+	Pedro tem o desafeto da Helena.
desconfiança	-	TT2	-	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	desconfiar	+	desconfiado	+	-	-	sentimentos	+	+	+	+	+	+	Pedro tem a desconfiança da Helena.
desdém	-	TT2	-	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	desdenhar	-	-	+	+	-	sentimentos	+	-	-	+	+	+	Pedro tem o desdém da Helena.
desgosto	-	TT2	tomar, sofrer de	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	desgostar	-	-	+	-	+	sentimentos	+	+	-	+	+	+	Pedro tem o desgosto da Helena.
desprezo	DL2R	TT2	dar, sentir	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	desprezar	+	desprecível	+	+	+	sentimentos	+	+	+	+	+	+	Pedro tem o desprezo da Helena.
devoção	-	TT2	fazer, apresentar, invocar, praticar	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	+	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	por	-	-	+	devoto	-	+	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Nossa Senhora tem a devoção dos católicos.
diferença	-	TT2	fazer	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	com	+	diferenciar	-	-	+	+	-	sentimentos	+	+	-	-	-	+	Pedro tem a diferença da Helena.
empatia	-	TT2	-	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	-	-	+	empático	-	-	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem a empatia da Helena.
entusiasmo	-	TT2	sentir	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	entusiasmar	+	entusiasmado	-	-	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem o entusiasmo da Helena.
esperança	-	TT2	dar	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	por	-	-	+	esperançoso	-	-	+	sentimentos	+	-	-	-	-	+	Pedro tem a esperança da Helena.
estima	-	TT2	fazer, sentir	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	estimar	+	estimado	-	+	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem a estima da Helena.
fascinação	-	TT2	sentir	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	fascinar	+	fascínio	-	-	-	sentimentos	+	-	-	-	+	+	Pedro tem a fascinação de Helena.
fidelidade	-	TT2	-	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	-	-	+	fiel	-	-	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem a fidelidade de Helena.
gratidão	-	TT2	dar, conceder, ser de	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	-	-	+	grato	-	-	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem a [eterna] gratidão da Helena.
hostilidade	-	TT2	fazer	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	com	+	hostilizar	+	hostil	+	+	-	sentimentos	+	+	+	+	+	+	Os Árabes tem a hostilidade dos Judeus.
indiferença	-	TT2	sentir	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	-	-	+	indiferente	+	-	-	sentimentos	+	+	+	+	+	+	Pedro tem a indiferença de Helena.
indignação	-	TT2	sentir, sofrer de	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	indignar	+	indignado	+	-	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem a indignação da Helena.
influência	-	TT2	exercer	+	-	CO-AGENT	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	sobre	+	influenciar	+	influênciado	-	+	-	sentimentos	+	+	+	+	-	+	Pedro tem a influência da profissão.
inimizade	-	TT2	fazer, estabelecer	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	com	-	-	+	inimigo	+	+	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem a inimizade da Helena.
interesse	-	TT2	-	+	-	CO-AGENT	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	por, em	+	interessar	-	-	-	-	-	sentimentos	+	-	-	+	-	+	O VLT tem o interesse da empresa carioca.
lembrança	-	TT2	-	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	lembrar	-	-	-	-	-	sentimentos	+	-	-	-	-	-	Pedro tem a lembrança de Helena.
misericórdia	-	TT2	sentir	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	-	-	+	misericordioso	-	-	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Nós temos a misericórdia de Deus.
monopólio	-	TT2	dar	+	-	CO-AGENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	sobre	+	monopolizar	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	-	+	-	+	O Estado tem o monopólio do procedimento administrativo.
ódio	-	TT2	sentir, sofrer de	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	odiar	-	-	+	-	-	sentimentos	+	-	-	+	+	+	Pedro tem o ódio da Helena.
paixão	-	TT2	sentir, sofrer de	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	apaixonar	+	apaixonante	-	-	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem a paixão da Helena.
pena	-	TT2	sentir, sofrer de	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de	-	-	-	-	+	-	-	sentimentos	+	-	-	-	-	-	Pedro tem a pena da Helena.
predileção	-	TT2	dar	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	por	-	-	+	predileto	-	-	+	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem a predileção da Helena.
preferência	-	TT3	dar, conceder	+	+	OBJECT-GEN	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	preferir	+	preferido	-	-	+	sentimentos	+	-	+	+	+	+	O projeto tem a preferência da aluna.
prudência	-	TT2	-	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	prudenciar	+	prudente	-	-	-	sentimentos	+	-	+	-	+	+	Pedro tem a prudência da Helena.
raiva	-	TT2	sentir, sofrer de	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de	-	-	+	raivoso	+	-	-	sentimentos	+	-	-	-	-	+	Pedro tem a raiva da Helena.
rancor	-	TT2	sentir	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	-	-	+	rancoroso	+	-	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem o rancor da Helena.
reconhecimento	-	TT2	dar	+	-	CO-AGENT	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	reconhecer	+	reconhecido	-	-	+	atos diversos	+	-	+	+	+	+	A obra tem o reconhecimento da ABL.
recorde	-	TT2	fazer	+	-	CO-AGENT	+	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	de, em	-	-	+	recordista	-	+	-	atos diversos	+	-	+	-	+	+	O campeonato tem o recorde do atleta.
ressentimento	-	TT2	sentir	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de	+	ressentir	+	ressentido	+	-	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem o ressentimento da Helena.
respeito	-	TT2	ser de	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	respeitar	+	respeitável	-	-	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem o respeito da Helena.
rivalidade	-	TT2	-	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	com	-	-	+	rival	-	-	-	sentimentos	-	-	+	-	-	+	Pedro tem a rivalidade da Helena.
simpatia	-	TT2	sentir, ser de	+	-	EXPERIENCER-GEN	+	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	simpatizar	+	simpático	-	-	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem a simpatia da Helena.
solicitude	-	TT2	-	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	-	-	+	solícito	-	-	-	sentimentos	+	-	+	-	-		Pedro tem a solicitude da Helena.
solidariedade	-	TT2	dar, prestar	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por, com	+	solidarizar	+	solidário	-	-	-	sentimentos	+	-	+	+	+	+	A blogueira tem a solidariedade dos internautas.
suspeita	-	TT2	-	+	-	PATIENT	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	contra, sobre	+	suspeitar	+	suspeito	+	-	-	sentimentos	+	+	-	+	-	+	Pedro tem a suspeita da Helena.
ternura	-	TT2	ser de	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	-	-	-	-	-	-	-	sentimentos	+	-	+	-	+	+	Pedro tem a ternura da Helena.
torcida	-	TT2	dar, fazer	+	-	PATIENT	-	+	-	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	torcer	+	torcedor	-	+	+	sentimentos	+	-	+	+	+	+	Pedro tem a torcida da Helena.
veneração	-	TT2	ser de	+	-	EXPERIENCER-GEN	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	por	+	venerar	+	venerado	-	-	-	sentimentos	+	-	-	+	+	+	Nossa Senhora tem a verenação da Igreja Católica.
vínculo	-	TT2	-	+	-	CO-AGENT	-	+	-	-	de	+	-	-	AGENT-GEN	com	+	vincular	-	-	-	-	-	atos diversos	+	-	-	-	-	+	Pedro tem o vínculo da Helena.
visão	-	TT3	-	+	+	OBJECT-GEN	-	+	+	-	de, por parte de	+	-	-	AGENT-GEN	de, sobre	-	-	-	-	-	-	+	atos diversos	+	-	+	+	+	+	A política brasileira tem a visão do antropólogo.